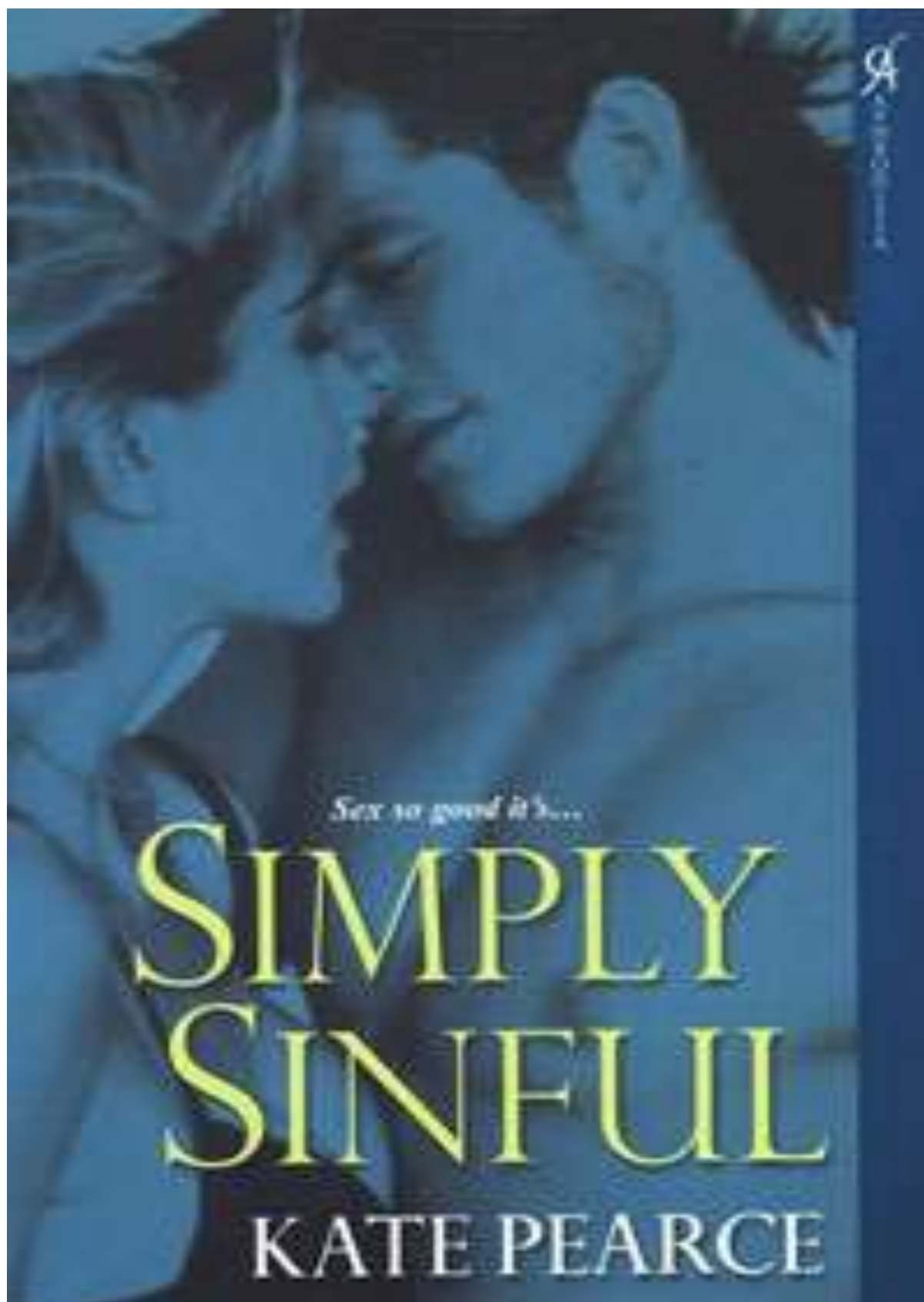
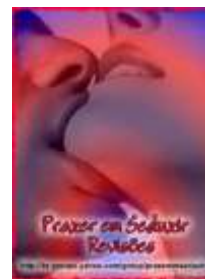




Simplemente Pecador





Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisora Inicial: Tacha

Revisora Final: Ana Sant'Anna

Colaboradora: Angélica

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora

Suzana Pandora

Resumo:

Uma proposta perversa ...

Forçada a casar em uma idade jovem, Abigail Beecham está cansada de viver em um casamento sem sexo. Ela anseia por se abrir aos prazeres deliciosos da pura luxúria carnal acerca da qual ela apenas lera. E se o marido não pode satisfazer suas necessidades eróticas, ela está pronta para encontrar um homem que pode ...

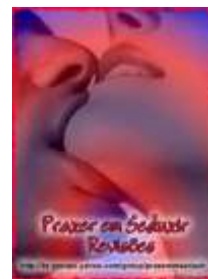
Um passado selvagem ...

Peter Howard está habituado a pedidos sexuais incomuns. Seus dez anos como escravos em um bordel turco o deixaram qualificado em prazeres sensuais. Mas há pouco que realmente o desperte até que ele encontra Abigail. Agora, ele quer provocá-la e atormentá-la até que ela grite de prazer. Talvez então ele finalmente experimente essa maravilhosa sensação de libertação que ele tanto deseja...

Simplesmente Pecador

Casa dos Prazeres 02

Kate Pearce



Leitoras Prazer em Seduzir Comentam:

Tacha

Livro muito quente, com cenas homossexuais, BDSM, menagé e tudo a que um livro HOI tem direito.

Fácil de ler, mistura ação, mistério, amizades e famílias desfeitas. É uma mocinha, que, para um livro de época, sabe muito bem se impor. Gostei e recomendo... mas só para aqueles que não têm preconceitos.

Ana

Achei o livro maravilhoso, é extremamente hot e com uma história linda.

*Mas para entender bem a história é melhor ter lido o livro anterior
Escravos do Sexo.*

Tem cenas de sexo altamente eróticas.

Vale 5 calcinhas, se bem que recomendo não usar nenhuma!



Prólogo

Beecham Hall, Henham, Essex

16 de abril, 1817

Meu James querido,

Obrigado pelas bonitas flores de estufa e frutas que você enviou de Londres para celebrar nosso aniversário de casamento. Foi muita consideração.

Você me pergunta se há mais alguma coisa que você possa fazer por mim. Hesito em escrever isso, mas como eu o vejo tão raramente, é a única forma que eu posso ter certeza que você vai me responder. Há algo que você pode fazer. Eu quero que você volte para casa e me dê uma criança.

Com amor,

Abigail

Senhora James Beecham



Capítulo 1

“Eu sou realmente tão patético?” Peter Howard murmurou.

Ele girou para sua companheira e descobriu que ela estava tentando esconder um sorriso. Franziu o cenho em uma carranca para ela quando tornou a encher seu copo de champanha da garrafa que estava entre eles.

“Eu não acho você patético, meu amigo.” Madame Helene o brindou com seu copo e então se curvou para beijar a bochecha do jovem homem nu que descansava a seus pés. “Por que você diz tal coisa?”

Peter gesticulou para a multidão de farristas no grande salão público atrás deles. O ouro e escarlate da decoração forneceram um cenário perfeito para os membros mais ousados de sociedade, muitos dos quais estavam em um estado de nudez e envolvidos em atividades sexuais desenfreadas não freqüentemente vistas em público. A casa exclusiva de Prazer de Madame oferecia cada experiência erótica que um homem ou mulher poderiam sonhar.

“Você tem um estabelecimento excelente, Helene, mas não há nada aqui que me excita mais.”

Helene largou seu copo e começou a afagar longo cabelo preto do jovem. “O que você deseja, então? Se você pode imaginar, eu estou certa de que ele pode proporcionar.”

“Eu não tenho certeza se eu o que eu quero.” Peter notou um movimento na outra extremidade do salão onde o Lord James “Beau” Beecham e seus companheiros desrespeitáveis estavam sentados. “Talvez seja porque todos os companheiros de outrora estão se estabelecendo. Os gêmeos Harcourt são ambos casados e até Valentin.”

Claro, ele ainda era bem-vindo na cama da Sara e Valentin, mas de alguma forma, já não era suficiente. Ele franziu a testa quando o barulho no salão aumentou e olhou por cima do ombro. Beau Beecham estava em cima da mesa agora, suas mãos segurando os seios de uma duquesa embriagada seminua. Seus camaradas gritavam sugestões rudes quando ele habilmente retirou o espartilho da senhora.



Quando Peter voltou, Joseph, a conquista mais recente de Helene, estava tentando rastejar sobre o sofá entre eles. Até a visão das musculosas nádegas de Joseph e o pênis ereto falhou em despertar o interesse de Peter.

"Talvez eu esteja ficando velho." Peter disse, quando Helene correu a ponta de seu dedo indicador em torno da coroa da ereção de Joseph. Seu cabelo loiro caiu em cachos suaves em torno do seu rosto. Seu vestido era tão transparente que seu corpo atrevido e jovem parecia despida a luz de vela. Peter não tinha idéia de sua idade verdadeira, e não era tolo o suficiente para perguntar.

Joseph gemeu quando as unhas longas de Helene riscaram sobre seu corpo ingurgitado.

"Você não está velho, mon ami."

"Cansado, então."

Peter bebeu mais champanha. Em seus trinta e cinco anos provavelmente teve mais parceiros sexuais do que qualquer um no Madame Helene. Nem todos por opção. Ser escravo em um bordel turco durante sete anos longos, assegurou que sua perícia sexual era ilimitada e que ele nunca quis estar preso ou forçado por alguém novamente.

Helene curvou sua cabeça para lambar pênis de Joseph, sua pequena língua apontada tão delicada quanto de um gatinho. Quando ela se endireitou, seus lábios brilhavam com pré-sêmen.

"Cansado, você?" Ela considerou Peter, uma mão trabalhando preguiçosamente o pênis de Joseph. "Talvez você só queira coisas diferentes."

Peter fez careta. "Como uma esposa e uma família? Quem me teria? Eu sou empregado em comércio e não tenho nenhum sangue aristocrático para me fazer elegível. A única razão que eu tenho uma entrada na sociedade é por causa das conexões do alto e poderoso Valentin."

O Lord Valentin Sokorvsky não era o único herdeiro de um marquês, ele era seu melhor amigo e amante ocasional. Eles tinham sido escravos juntos até sua libertação na idade de dezoito anos. Sua forte ligação ajudou Peter a sobreviver ao mundo brutal, sádico do bordel e o apoiou pelos anos difíceis de seu retorno a quase esquecida terra de seu nascimento.



Valentin achou uma mulher que amava e o aceitou e seu passado marcado. Peter não tinha nenhuma razão para acreditar que acharia outro paradigma desse tipo. Ele não tinha certeza se era isso que realmente queria. Sempre apreciaria sexo em todas as suas formas, almejou isto até, mas agora descobriu que era impossível decidir o que precisava.

Helene empurrou Joseph longe, enquanto tentava mamar em seu seio. Ele escorregou para o chão em um montão desordenado e amuou. Ela inclinou-se para tocar o braço de Peter. "Você quer falar comigo em particular?"

Peter olhou para Joseph, que tinha uma mão ao redor seu pênis e estava ocupado bombeando-se para a conclusão. Joseph pagaria por esse ato de desobediência. Helene preferia para controlar o derramamento sexual de seus amantes escolhidos.

"Não, eu acho que vou voltar para casa e afogar minhas mágoas em uma garrafa de brandy. Tenho certeza de que vou me sentir melhor amanhã."

Helene se levantou e agarrou seu pulso. "Peter ..."

Ele estudou os dedos estreitos que rodeavam seu pulso como uma algema. "Helene, me deixe ir."

Seu aperto apertado, e ele lutou contra uma sensação agora familiar de asfixia.

"Por quê? O que você tem medo?"

"Que eu me tornei nada mais do que uma foda de pena para os meus amigos e isso é tudo o que nunca vai ter na minha vida."

Danação. Ele não tinha a intenção de falar a verdade. Estranho que após todo este tempo a compostura poderia ser abalada tão facilmente. Helene soltou seu pulso e deu um passo atrás.

Ele atraiu uma respiração profunda, equilibrando e forçou um sorriso. "Por favor aceite minhas desculpas. Eu devo estar mais bêbado do que eu imaginei."

Ela assentiu com a cabeça, sua expressão cuidadosamente em branco como a sua. "Claro que sim. Vou acompanhá-lo até a sala da frente. Eu preciso mostrar meu rosto ao redor dos salões de novo esta noite para me certificar de que tudo está funcionando perfeitamente."



Joseph resmungou quando seu esperma jorrou por entre os dedos. Helene passou por ele sem olhar em um redemoinho de saias translúcidas. Ela estalou os dedos e um dos lacaios apareceu. Ela apontou para Joseph.

"Por favor, certifique-se que este 'cavalheiro' é enviado para casa. E certifique-se que seu nome seja acrescentado à lista daqueles que já não são bem-vindos aqui."

"Isso foi um pouco duro, Helene." Peter caminhou ao lado dela quando ela começou sua turnê do salão grande, ruidoso. "Ele parecia muito jovem." Eles pararam no magnífico Buffet. Helene pegou uma uva roxa e gorda que bateu em sua boca.

"Joseph é um tolo ignorante. Ele também tem a intenção de ganhar seu próprio prazer antes de ter qualquer respeito pelo meu." Ela suspirou. "Sua resistência é notável. Eu pensei treiná-lo, mas parece que ele é simplesmente demasiado egoísta para aprender."

Peter percebeu que estava quase sorrindo novamente. Helene tinha um dom para compreender os homens e suas naturezas menos do que complicada. "É como você vê o seu papel? Para ensinar os jovens machos da sociedade como trazer prazer para uma mulher?"

Ela levantou uma sobrancelha. "Não é meu objetivo principal. Mas é um útil, não? A sociedade deveria ser grata a mim, em vez de fingir que não existo fora destas portas."

Seu olhar vagueava pela sala ornamentada, os acessórios e equipamentos caros, o Buffet.

"É o suficiente para você, Helena? É isso que você quer?"

Ele franziu a testa. O que estava errado com ele hoje à noite? Quando nunca tinha se importado em pensar no futuro? Como um escravo simplesmente resistiu. Mas desde o casamento de Valentin, há dois anos, começou a mudar, começou a querer algo mais.

Helene encolheu os ombros, o gesto francês e totalmente feminino. "Eu construí esse lugar com minhas próprias mãos. É suficiente por agora."

Balançou a cabeça quando eles continuaram em todo o perímetro da sala. Quando reconheceu como. Em seu passado estavam segredos que ressoou com Peter. Ele poderia compreender sua profunda necessidade de fazer-se financeiramente segura. Ela nunca falou de sua juventude, mas sabia que tinha sofrido tanto como ele e Valentin. Ela tocou seu rosto.



"Você sabe que você está convidado a partilhar a minha cama esta noite, se você preferir não ir para casa."

Ele virou-se para encará-la, seu bom humor evaporado. "Você ouviu o que eu disse antes? Recuso-me a acabar na cama de alguém apenas porque sentem pena de mim."

Ela fez beicinho, seus olhos azuis cheios de diversão. "Na verdade, eu estava me sentindo pena de mim. Como Joseph se foi, eu não tenho ninguém para transar."

Ele começou a rir. Ela tinha a reputação de ser uma amante voraz. Ele nunca tinha tido qualquer desejo de descobrir se o boato de que ela poderia desgastar três homens fortes em uma noite e ainda controlar um quarto para o café da manhã era verdade. Ele beijou a mão dela.

"É uma oferta interessante, mas devo declinar. Tenho poucos amigos neste mundo e você é um deles. Eu odeio perder anos de amizade, ao longo de uma noite de paixão mal julgada."

Ela olhou ao redor do salão lotado. "Oh, bem, acho que vou ter que encontrar outra pessoa. Joseph tem cabelos negros acho que eu vou tentar um loiro ou um ruivo."

"Você coleciona seus escalpos?"

Helene bateu os dedos com seu fã e se dirigiu ao mais barulhento canto do quarto. "Claro que não. Eu não teria espaço para mostrar a todos." Ela apertava o braço de Peter e apontou para o homem que estava sobre a mesa na frente deles. "O que acha dele?"

"Beau Beecham? Estou surpreso que já não o teve. Ele parece ter fodido qualquer outra mulher na cidade."

Peter estudou a figura, alto comandante de Lord James Beecham, o herdeiro presuntivo do Duque de Hertford. Ele usava um casaco marrom escuro que quase igualou os olhos e cabelos grossos encaracolados. Um colete preto, calções amarelos e brilhantes botas altas completavam seu traje imaculado.

Helena olhou para Peter. "Você não gosta dele?"

"Eu mal conheço. Mas ele tem uma reputação como um libertino e um jogador."

"Mon Dieu, ele é na verdade um demônio."

Peter deu de ombros. "Suponho que ele não é pior do que qualquer outro ramo mimado da nobreza."



"Mas, ainda assim, você não gosta dele."

"Ele trata as mulheres vilmente e ainda assim esse bando fica em torno dele, como ovelhas sem sentido." Ele gemeu. "Droga, eu estou começando a soar como um pregador metodista".

"Não é de você julgar um homem tão rapidamente, Peter." Helene murmurou. "Eu sei da sua reputação, mas, na verdade, ele raramente entretém uma mulher aqui."

Lord Beecham saltou da mesa e veio na direção deles, com um sorriso no rosto bonito.

"Madame Helene, é um prazer. E posso dizer que você está parecendo particularmente bonita esta noite?"

Peter fingiu um bocejo por trás de sua mão antes de tomar o seu relógio de bolso e estudá-la. Algo sobre o Lord Beecham sempre definia os dentes na borda. Não, Deus me livre, que tivesse ciúmes do homem, sua reação era muito mais instintiva do que isso.

"E o Mr. Howard, como você está esta noite, tudo bem?"

"Estou bem, meu Lord." Peter intencionalmente pegou a mão de Helena e beijou-a. "Não se preocupe em me guiar lá em baixo. Eu posso encontrar meu próprio caminho. Porque você não fica e vê se o Lord Beecham consegue chegar a algo mais original para lhe dizer?"

Para sua surpresa, o Lord Beecham riu. "Eu temo que tenha bebido muito vinho para ser original. Eu vou ficar com os experimentados e testados elogios no caso de eu fazer um tolo ainda maior de mim mesmo."

Helene sorriu para ambos. "Por que não nos sentamos todos e partilhamos uma garrafa de vinho?"

Peter tentou pegar seu olho, enquanto ela o rebocava inexoravelmente em direção a um sofá vago. Sentou-se com a graça de muito má qualidade. Helene esperava que ele atuasse como sua dama de companhia, enquanto decidia se pretendia oferecer ao insuportável Lord Beecham um espaço em sua cama? Ou era simplesmente uma absurda resolução feminina que ele e Lord Beecham devem ser amigos? Ele começou a levantar.

"Madame, eu preciso ir."

Ele estremeceu quando lhe chutou forte no tornozelo. "Tenho certeza que você pode me dar mais alguns minutos do seu precioso tempo, Peter."



Ele sorriu, mostrando os dentes."Ao contrário da maioria de seus convidados, querida Helene, eu tenho que estar na minha mesa na parte da manhã e já é meia-noite."

"Ah, isso é certo. É parceiro nos negócios de Valentin Sokorvsky, não é?" Lord Beecham na frente. Tendo antecipado a aversão usual de um aristocrata para a idéia de um homem que participava no comércio, Peter descobriu que podia fazer nada, além de acenar a cabeça.

"Valentin disse-me para vir falar com você sobre o investimento em uma de suas cargas que chega."

Peter fingiu um sorriso."Infelizmente, Lord Sokorvsky está longe de Southampton no momento. Tenho certeza que ele terá o maior prazer em atendê-lo em seu retorno." Helene chutou novamente."Claro, se você não estiver disposto a esperar, eu vou estar em nossos escritórios nos próximos dias."

Ele entregou seu cartão de visita. Lord Beecham estudou e, em seguida, colocou cuidadosamente no bolso.

"Você pode perguntar por que eu estou particularmente interessado na sua empresa quando há tantos outros empreendimentos para escolher."

Sua descida súbita em sobriedade intrigou Peter. Lord Beecham ficou sóbrio mais rapidamente do que qualquer homem que já havia encontrado, ou deliberadamente fingiu estar bêbado.

"Eu quero investigar as rotas de comércio para as Índias Ocidentais. Estou particularmente interessado em empresas que não participam no tráfico de vida humana."

Pela primeira vez, Peter olhou diretamente nos olhos escuros do outro homem. Bom Deus, Lord Beecham parecia sincero. Peter e Valentin prometeram nunca fazer comércio de escravos. Suas próprias experiências nunca permitiriam tal miséria em suas consciências.

Ele respondeu automaticamente, o seu olhar ainda fechado com o outro homem."Você está correto. Não é nossa política lidar com os comerciantes de escravos ou seus associados."

Lord Beecham assentiu com a cabeça, quando ofereceu a Peter uma cigarrilha.

"Seria inconveniente que se eu fosse amanhã com o meu homem de negócios?"

"Nem um pouco." Peter aceitou a cigarrilha e permitiu que o Lord Beecham acendesse para ele a partir da sua."Eu vou estar disponível a partir do meio-dia em diante." Com o Lord



Beecham curvado em sua direção, Peter inalou sua colônia de canela picante e um aroma agradável masculino. Ele soltou uma nuvem de fumaça e o outro homem continuou a observá-lo.

"Existe alguma coisa que eu posso fazer por você, meu Lord?"

Lord Beecham recostou-se, seu sorriso não ofuscado pelo tom menos do que entusiasmado de Peter. "Um jogo de cartas, talvez?"

Peter olhou por cima do ombro para os companheiros de Lord Beecham, que ainda estavam ocupados fodendo a duquesa entusiasmada. "Você não vai perder a sua vez?"

Ele queria ir para casa. Ele queria escapar do barulho, o cheiro cru do sexo e do riso bêbado. Às vezes, quando fechava os olhos, quase podia imaginar que estava de volta ao bordel. Era difícil lembrar que todos no Madame Helene pagavam uma anuidade exorbitante para ser autorizado a se comportar assim.

Lord Beecham continuou a estudá-lo. "Não tenho nenhum desejo de foder. Na verdade, eu estaria muito melhor jogando com você."

"Por quê?" Peter estava além da polidez agora.

"Porque eu ouvi que você tem a sorte do diabo em piquet e eu gostaria de ver se posso te bater." Ele deu de ombros. "Claro, se você estiver muito cansado ..."

Helene bateu palmas. "Peter, você deve ganhar o Lord Beecham para mim." Ela soprou um beijo no Lord Beecham. "Se Peter consegue bater em você, eu vou esperar para ver você na minha cama esta noite."

Para a surpresa de Peter, o Lord Beecham não parecia tão encantado como Helene poderia ter esperado. Talvez também tinha ouvido os rumores sobre o que ela fazia com seus amantes. Peter meteu a mão no bolso e tirou uma moeda de ouro.

"Eu vou tocar para você, Helene. Lord Beecham olha como se pôde beneficiar da sua aula erótica."

Ele escondeu um sorriso. Talvez ele pudesse manter Helene feliz e torná-lo para outra condição de vitória que o Lord Beecham nunca se aproximasse novamente.

Helene acenou para um criado, que trouxe um novo pacote de cartas. Lord Beecham rompeu o lacre e começaram a classificar para fora do bloco.



"Eu preciso ir e circular, mas por favor deixe-me saber o que acontece." Helene beijou Peter na bochecha e deixou-o de frente para o adversário. "Eu também darei a certeza de que seus amigos não incomodem novamente, Lord Beecham.

Peter esperava que ela tivesse visto a promessa de retribuição em seus olhos. Sua saída precipitada indicou que tinha. Lord Beecham olhou atrás dela.

"Ela é uma mulher fascinante."

"Ela é realmente."

Lord Beecham embaralhou as cartas, sua atenção fixa sobre o jogo das cartas, através de seus longos dedos. "Você esteve na cama dela?"

"Eu não tive esse prazer."

"Ouvi dizer que ela é uma parceira de cama exigente."

Peter levantou uma sobrancelha. "Como eu disse, eu não sei. Mas tenho certeza de que em breve terá suas respostas, isto é, se você sobreviver à noite."

Lord Beecham olhou para ele, um desafio em seus olhos escuros. "Você está tão certo que você vai ganhar, então?"

"Eu raramente perco."

"Mas se você perder, você vai tomar o meu lugar na cama de Madame?"

"Não. Você terá que pensar em outra coisa a reclamar como seu prêmio." Peter levantou um soberano e jogou a moeda no ar. "Chame".

Lord Beecham chamou cara e ganhou, o que lhe deu a ligeira vantagem e ao direito de tratar. Peter aceitou a carta, ele foi tratado e resolvido voltar a rever a sua mão.

Até o momento a primeira mão foi jogada para fora, descobriu que o Lord Beecham era um adversário extremamente capaz e inteligente. Não era tão bom como ele, mas certamente não era amador.

Enquanto eles continuaram a jogar, no final do salão vazio e o lacaio apagou a maior parte das velas, deixando-os em uma área estreita de luz. Brandy apareceu no cotovelo de Peter, e ele trabalhou sua maneira constante através da garrafa. Um relógio soou três no corredor e ele gemeu. Ele tinha que estar na sua mesa as oito em ponto para uma reunião importante.



Suas cartas restantes desfocadas na frente de seus olhos. Que diabos estava fazendo? E por que parecia tão importante vencer este homem em particular? Sua atenção foi desviada para a figura silenciosa, a intenção em frente a ele. Lord Beecham havia descartado o paletó e gravata e jogou suas cartas com a habilidade e atenção desesperada de um homem que arriscava toda a sua fortuna. Ele estava realmente tão ansioso para evitar a cama de Helene?

"É a sua vez, o Mr. Howard.

Sacudido de seus pensamentos, Peter lançou uma carta ao acaso. Ele não poderia perder o flash de triunfo no rosto de seu oponente.

"Mr. Howard, creio ter batido em você".

Como o Lord Beecham computou os pontos, Peter resistiu a um desejo infantil de pegar o pergaminho e verificar os números. Ele sabia que tinha de estar perto, mas ainda não conseguia perceber que tinha perdido.

Não havia nenhum sinal de Madame Helene. Peter suspeitava que tinha encontrado um outro amante disposto e já se retirou para sua suíte. Ele empurrou o seu cabelo louro para trás de seu rosto.

"Talvez eu deveria ter perguntado exatamente o que você queria de mim antes de começar o jogo."

Pela primeira vez desde que começou a jogar, Lord Beecham sorriu. "É muito simples. Eu quero mais do seu tempo."

"E o que isso significa exatamente?"

"Há uma outra proposição que gostaria de discutir com você em particular. Preciso de uma hora do seu tempo, amanhã à noite e sua garantia de que você vai me ouvir."

Peter levantou-se e apontou para o salão deserto. "Nós estamos sozinhos. Diga-me agora o que tenho que fazer."

Lord Beecham permaneceu reclinado na cadeira, suas longas e musculosas pernas esticadas à sua frente. Ele inclinou a cabeça para trás até que ele pudesse ver o rosto de Peter. Seu sorriso era lento e satisfeito.

"Eu prefiro falar com você amanhã, quando ambos estivermos sóbrios."

Simplesmente Pecador

Casa dos Prazeres 02

Kate Pearce



Peter acenou com a cabeça abruptamente. Apesar de sua preocupação de que estava cansado demais para discutir. "Eu estarei aqui às dez horas."



Capítulo 2

"Bom dia, Peter!"

Peter gemeu quando reconheceu os tons alegres do meio-irmão mais jovem de Valentin, Anthony Sokorvsky. Ele apressou-se a cobrir os olhos, enquanto Anthony escancarou as persianas de madeira que cobria a janela com vista para a rua suja.

"Vá embora, moleque. Você não vê que eu estou trabalhando?"

A cadeira em frente à mesa de carvalho de Peter rangeu quando Anthony sentou-se.

"Você não parece estar trabalhando para mim."

Peter inalou, o aroma de café e cegamente estendeu a mão. Anthony deslizou a caneca de barro grosso em toda a área de trabalho. Peter agarrou-a com gratidão.

"Parece-me que você atirou no gato na noite passada", disse Anthony.

Peter abriu um olho. "Se você quer dizer que eu exagerei, então você está correto."

Ele tentou lembrar exatamente porque tinha sido necessário beber tanto conhaque e jogar cartas com um homem que não gostava quando pretendia ter uma noite mais tranqüila. A imagem do rosto confiante de Lord Beecham se formou em seu cérebro. Tanto para o seu plano para ensinar o fanfarrão insolente uma lição. Ao invés disso, acabou devendo ao Lord Beecham um favor, que a honra exigia que pagasse.

Ele acabou com o café e estremeceu quando o gosto amargo escorregou goela abaixo. Sua primeira reunião passou em um borrão. Deus sabe o que o banco deve ter pensado. Pelo menos eles não negaram a oportunidade de reestruturar os seus empréstimos. Valentin não teria sido divertido se voltasse para encontrar as finanças da empresa em desordem.

"Mr. Taggart disse que eu deveria entrar e perguntar se você tem quaisquer comissões para mim hoje."

Peter sentou-se e considerou Anthony Sokorvsky. No início do ano, aos 21 anos tinha sido enviado a partir para Oxford. Seu pai, o Marquês de Stratham, tinha enviado para trabalhar com Valentin, na esperança de ter que trabalhar para ganhar seu subsídio faria sentir falta de seus estudos e sua vida de lazer.



Não teve muito sucesso à maneira como o marquês pensou. Anthony amou trabalhar com a companhia de navegação e tinha até agora se recusado a voltar para a universidade. Particularmente, Peter achou muito divertido que dois dos Sokorvskys preferiam trabalhar para ter o seu dinheiro ao invés de desfrutar de uma vida de privilégios. Aparentemente, o marquês não achou graça em nada.

"Que horas são?"

Anthony tirou o relógio de bolso. "É quase meio-dia. Você pretende ir ao cais e verificar o inventário para o último carregamento de mercadorias com destino a Jamaica?"

"Por quê? Você quer ir?"

Anthony balançou a cabeça. Seu entusiasmo para a maioria das tarefas mundanas ainda surpreendia Peter.

"Talvez eu vá com você." Peter lutou para se sentar. "Uma lufada de ar fresco pode clarear minha cabeça.

Anthony sorriu. "E se você se sentir fraco, eu estarei lá para pegar você."

"Eu não estou assim tão decrepito." Peter suspirou com a expressão dúbia de Anthony. Ele só podia supor que trinta e cinco anos parecia positivamente velho, para um garoto de vinte e poucos anos. Virou-se para encontrar o seu chapéu e casaco, enquanto Anthony esperava impacientemente pela porta aberta.

O guizo da porta exterior tiniu duas vezes quando alguém entrou no escritório geral. Fora da sua janela, a luz foi engolida por uma carruagem puxada por cavalos puro-sangue estacionada. Anthony recostou-se a olhar para os recém-chegados.

"Você está esperando alguém, Peter?"

Peter congelou, os dedos sobre o fecho do seu manto. Lá, conversando com seu secretário, estava Lord Beecham. Ele estava acompanhado por outro homem vestido de castanho sóbrio. Peter não esperava que Beau Beecham prosseguisse com a sua súbita curiosidade sobre seus negócios.

Antes de Peter poder recuar, Lord Beecham virou-se e encontrou seu olhar, um sorriso satisfeito nos lábios. Ele não se parecia com um homem que se sentou toda a noite jogando



cartas e bebendo conhaque. Talvez esse tenha sido o que o brilho da vitória fez com você, Peter pensou amargamente.

Anthony se endireitou para sair do lugar quando o Lord Beecham caminhou na direção dele.

"Você deve ser irmão do Sokorvsky. Você tem o olhar dele". Lord Beecham estendeu a mão e apertou-a de Anthony. "Eu não sabia que isso havia se tornado um negócio de família."

Peter limpou a garganta. "Mr. Sokorvsky só está aqui em uma base temporária, enquanto está fora de Oxford."

Lord Beecham sorriu para Anthony. "Banido, não é? O que você fez?"

Anthony teve a graça de corar. "Envolveu-se nas saias da esposa do reitor e um mastro, senhor. Mais do que isso eu não tenho liberdade para revelar."

Peter franziu a testa enquanto os dois homens riam juntos. Às vezes, as classes superiores e as suas travessuras infantis não o divertiam. Em seu retorno da Turquia, quando o pai de Val tentou forçá-lo a participar de Oxford, Val se rebelou e começou o negócio com Peter em vez disso. Tanto quanto Peter sabia, Val nunca tinha se arrependido de sua decisão de não frequentar a universidade e nem ele tinha.

Lord Beecham olhou o manto de Peter e ele franziu a testa. "Você está saindo para fora? Eu acredito que nós tínhamos um encontro."

Peter colocou seu chapéu. "Infelizmente, um dos nossos navios está pronto para sair amanhã do porto e temos de verificar a última carga. Você está convidado a se juntar a nós, se quiser."

Ele olhou para fora da janela. Ah bom, estava começando a chover. Peter esperava que seria suficiente para umedecer o entusiasmo de Lord Beecham.

"Eu ficaria encantado." Lord Beecham gesticulou de volta para o escritório. "Se isso é aceitável, vou deixar meu homem de negócios, o Sr. Forbes, aqui para discutir alguns detalhes com seu secretário. Podemos usar a minha carruagem, se quiser."

A expressão de Anthony iluminou-se. Peter sacudiu a cabeça.

"Não é muito para andar." Seu olhar foi para as botas polidas de Lord Beecham e perfeitamente equipado com casaco verde-oliva. "A menos que você prefira dirigir?"



"Andar é bom." Lord Beecham colocou o chapéu de volta. "Após os excessos da noite passada, eu poderia fazer algum exercício físico."

Peter se resignou a companhia de Lord Beecham e Anthony conduziu para fora da porta. Os paralelepípedos irregulares brilhavam de um cinza metálico quando a chuva tamborilou sobre eles. Ele tentou não respirar o cheiro dos peixes mortos e lixo que se erguiam das calhas transbordando. Seus escritórios em Aldgate estavam situados muito perto do cais do que o mundo da educada sociedade. Anthony seguiu em frente, seu cabelo escuro e capa voando ao vento.

Lord Beecham caminhou ao lado de Peter e combinaram o passo. Eles eram da mesma altura e, provavelmente, semelhantes quanto à idade. E ou Lord Beecham tinha um excelente alfaiate ou Peter não era tão amplo entre os ombros e peito.

"Qual é o nome do navio que está visitando?"

Peter sacudiu as gotas de chuva de seu rosto. Lord Beecham, obviamente, deveria ser entretido enquanto caminhavam.

"Na verdade, nós estamos indo visitar um dos nossos navios menores, que terá a última parte da carga ao longo da costa em Southampton para ser carregada no Princess Sara".

"Nome da bonita mulher de Valentin, eu presumo?"

"Eu acredito que sim." Mudou-se para o lado para evitar um buraco na estrada, largo e profundo o suficiente para afogar um cavalo dentro. Lord Beecham seguiu.

"Que idéia encantadora. Algum dos navios nomeados para os seus entes queridos?"

Peter meio que sorriu. "Eu não tenho entes queridos. Eu sou um órfão."

Lá, isso devia manter Lord Beecham tranqüilo, a menos que ele fosse insensível o suficiente para tocar em um assunto tão delicado.

"Às vezes eu desejo que eu não tivesse família."

Peter atirou-lhe um olhar incrédulo. "Eu não recomendo."

Lord Beecham encolheu os ombros. "Você não conhece a minha família. A obrigação de se comportar como convém a meu antigo nome pode ser extremamente cansativo."



Danação, o que havia de errado com o homem? Espera que Peter lamentasse por ele? Estavam quase destinados a serem amigos. Peter apontou para o fundo da rua, onde uma faixa vertical de cinza escuro tinha aparecido entre os edifícios de tijolos manchados de fuligem.

"Há o cais até a frente. The Princess Sara está com destino a Jamaica. Eu devo imaginar que você poderia estar interessado na carga de saída, que trocamos por rum, açúcar e especiarias".

Para seu alívio, Lord Beecham aceitou a mudança brusca de assunto e simplesmente assentiu. "Há comerciantes na Jamaica que não usam escravos? Eu acho que difícil de acreditar."

"Você foi lá, então?" Peter não tentou esconder o seu cepticismo, quando parou e enfrentou Lord Beecham.

"Na verdade eu estive. Passei vários anos na fazenda de açúcar do meu pai. "Uma expressão de revolta tomou conta de rosto de Lord Beecham." Eu peço a Deus que eu nunca experimente tal sofrimento de novo."

Peter lutou contra o desejo de um aceno de simpatia. Lembrou-se de que ele não tinha interesse em ver o surpreendentemente compassivo Lord Beecham, apenas o seu dinheiro.

"Existem algumas empresas de menor porte." Peter limpou a garganta. "Principalmente de propriedade de ex-escravos. Eu admito, o retorno de nosso investimento possa ser ligeiramente inferior ao de alguns dos nossos concorrentes, mas, pelo menos todos nós podemos dormir à noite."

"Graças a Deus por isso."

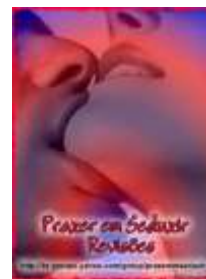
Peter encontrou o olhar de Lord Beecham e descobriu que não conseguia desviar o olhar. Que outras surpresas se escondiam sob exterior requintadamente na moda? Ele ficou tenso quando o Lord Beecham deu uma respiração instável.

"Mr. Howard, eu ..."

"Peter, você está vindo?"

Peter virou bruscamente e concentrou sua atenção sobre Anthony, que tinha parado no final do corredor. Anthony acenou, seu rosto vivo, com vontade.

"O barco é logo aqui. Eu vou ver se o capitão está a bordo."



Enquanto Peter preparava-se para seu encontro com Lord Beecham com Madame Helene naquela noite, ele pensou sobre a visita do homem ao seu escritório. Depois que Peter tinha rejeitado a tentativa de direcionar a conversa para uma inclinação mais pessoal, Lord Beecham reverteu para falar exclusivamente sobre o negócio. Ele obviamente tinha uma cabeça de uma boa para o comércio como tinha com as cartas.

Peter franziu o cenho, quando amarrou a gravata e fixou no lugar com um alfinete de pérola. O que o Lord Beecham queria com ele? Apesar dos esforços do homem para fazer amizade, Peter tinha aprendido a ser cauteloso. Por um momento, considerou não ir a Madame e aceitar as consequências. Mas uma ponta de curiosidade serpenteou e sabia que iria.

Não havia como negar isso. Lord Beecham o intrigava. A Honestidade obrigava Peter a admitir que tal personificação da beleza masculina o despertava. Era por isso que ele não gostava de Beecham? Simplesmente porque ele parecia contente em sua própria pele e Peter não era? Era algo em que pensar e não refletiu bem.

Ele tomou um curto passeio de carro pelas ruas escuras de Mayfair e desceu ao seu destino ainda com profundos pensamentos. Quando entrou no hall de mármore da casa de Madame, um dos lacaios entregou-lhe uma nota selada. Nele estava escrito o número doze. Peter amassou o papel e empurrou-o em seu bolso. Lord Beecham tinha escolhido para encontrá-lo em uma das salas íntimas, no terceiro andar da casa do prazer.

Enquanto subiu as escadas, mil perguntas foram descartadas e formadas em seu cérebro. O que o Lord Beecham quer? Ele encontrou-se hesitante à porta marcada como doze e entrou sem bater.

Lord Beecham surgiu curvado sobre o fogo.

"Obrigado por ter vindo. Eu aprecio isso."

Peter ficou de pé ao lado da porta e tirou o relógio de bolso. "Eu acredito que você solicitou uma hora do meu tempo. Não o desperdice."

Lord Beecham sorriu e caminhou na direção dele. Ele usava um casaco preto e um colete marrom, que realçou sua boa aparência. Um diamante reluziu nas dobras da gravata branca primorosamente dobrada.

"Posso te dar um copo de brandy, ou melhor ainda, persuadi-lo a sentar-se?"



"Não, eu prefiro ficar em pé." Interiormente, Peter fez uma careta na sua escolha de palavras. Parecia um ator ruim em um melodrama. "O que você quer de mim?"

Lord Beecham parou na frente dele, os seus olhos castanhos nivelados com Peter.

"Você não sabe?"

Peter rangeu os dentes. "Parece que você acha a situação muito divertida, mas eu pergunto mais uma vez. Você ganhou a sua aposta. O que você quer?"

Beau Beecham sorriu. "Eu quero o seu pênis na minha boca."

Antes que pudesse parar a si mesmo, Peter rodou e bateu o outro homem contra a porta. Ele passou uma mão em torno da garganta de Lord Beecham.

"Você acha que eu sou algum tipo de prostituta do sexo masculino ou maricas a ser comprado para o seu prazer pervertido?"

Lord Beecham tossiu e tentou limpar a garganta. "Não."

Peter pressionou com mais força. "Eu não vou ser uma figura de diversão para você e seus companheiros detestáveis. Se é assim que você escolhe ganhar uma aposta, diga-me o quanto você perde e eu vou pagar de bom grado para você."

Lord Beecham segurou seu olhar, seus olhos castanhos estáveis. "Não há nenhuma aposta. Apenas o que você perdeu. Se você é um cavalheiro, irá homenagear o meu pedido. Eu quero a minha boca em torno de seu pênis. Eu quero chupá-lo até que goze."

Peter olhou de volta para ele, já consciente de sua proximidade o pênis de Lord Beecham estava ereto e esfregou contra o próprio, que foi rapidamente preenchendo também. Uma onda de luxúria inconveniente desenrolou nos seus lombos acompanhados por uma série de imagens lascivas.

Ele aumentou seu aperto na garganta do outro homem. "Vou honrar o seu pedido. Mas se eu ouvir uma palavra sobre isso nos clubes, se a minha reputação for danificada pela sua língua fofoqueira, eu vou encontrá-lo e vai se arrepender do muito que você já viveu."

Ele recuou contra a parede e abriu os botões da calça. Lord Beecham exalou e caiu de joelhos. Bom Senhor, o homem estava ansioso. Peter olhou para a espessa coroa úmida de seu pênis, que já atravessou os limites da sua roupa íntima. Ele ficou tenso quando Lord Beecham empurrou o linho fino para expor-lhe em toda a sua glória.



Com lentidão agonizante, Lord Beecham simplesmente olhou para ele. Peter estremeceu quando a língua de Lord Beecham emergiu e lambeu uma queda de pré-sêmen da coroa.

"Tome-o, porra."

Ele gemeu quando Lord Beecham o sugou na boca, uma mão segurando as bolas de Peter, a outra apoiada na parede ao lado dele. Quando chegou o eixo mais longo na garganta,

Peter fechou os olhos e tentou mover os quadris. Lord Beecham usou seu ombro para mantê-lo preso contra a parede e chupou mais, usando seus dentes para raspar a carne tenra. Utilizou todas as técnicas que Peter tinha aprendido na Turquia, para dar ao homem um clímax duro, rápido e forte.

Suas mãos fecharam ao seu lado em um esforço concentrado para não tocar Lord Beecham, para acariciar seus cabelos escuros, para se oferecer em troca. Seu esperma viajou até o seu eixo, e ele rangeu os dentes.

Lord Beecham soltou seu pênis e sentou-se para trás.

Peter abriu os olhos e ouviu-se ofegante como um animal caçado. Ele foi jogado por um tolo. Lord Beecham, obviamente, destinava-se a deixá-lo excitado e insatisfeito. Ele tentou compor seus recursos em sua expressão habitual de calma, mas percebeu que não poderia. Ele ficou tenso quando Lord Beecham ergueu-se; suas pupilas estavam tão dilatadas que todo o castanho tinha desaparecido. Peter conseguiu um sorriso de escárnio.

"Você está satisfeito agora, Lord Beecham?"

"Ainda não, e meu nome é James. Você ainda me deve cinquenta minutos de seu tempo."

Segurando o olhar de Peter, ele lentamente desamarrou a gravata. Seu casaco e colete em seguida e, logo a camisa, expondo seu peito largo e peludo com estômago plano. Peter permaneceu rígido, o seu pênis duro para bombear o ritmo do seu batimento cardíaco aumentado. Lord Beecham curvou-se para remover botas e calças apertadas, exibindo a longa linha elegante de suas costas. A boca de Peter ficou seca.

Quando o Lord Beecham estava nu, ele se mudou para a cama de dossel alto e subiu de quatro. A luz da vela, ele apresentou a Peter uma visão magnífica sobre as coxas e nádegas



musculosas. Ele olhou por cima do ombro. A tentação do seu olhar e sua postura convidativa era inconfundível.

Peter passou a mão sobre seu pau latejante. Sem falar ele caminhou para o fundo da cama. Ele encontrou o óleo perfumado de Madame convenientemente deixado no criado-mudo e usou seu joelho deliberadamente para alargar as pernas de Lord Beecham. Ele guiou seu pau, molhado brilhante em direção ao traseiro do outro homem. Parando apenas para pegar os quadris de Lord Beecham, Peter pulou para frente e penetrou-o.

Lord Beecham gemeu. "Deus ..."

Peter usou de finesse. Se o Lord Beecham pensou que poderia forçá-lo a ter relações sexuais, iria tirar o maldito mais básico disponível. Peter tinha sido forçado a dar e tirar o mais áspero dos homens que tinham comprado seu tempo no bordel. O tipo de sexo que não tinha nada a ver com amor e ternura, só precisava de matéria prima básica.

Ele manteve sua aderência dos quadris de Lord Beecham e puxou de volta, levou o seu comprimento de profundidade.

Lord Beecham resmungou no tempo para cada golpe duro, abrindo sua posição de convidando Peter a ir mais profundo, o seu peso apoiado sobre os braços estendidos.

Negligentemente, Peter continuou a foda. Ciente da pistonagem do pênis do outro homem na colcha de seda preta, com pingos pré-sêmen, tão grande e duro como Peter tinha antecipado. Ele sentiu a abordagem do próprio clímax, aumentou a velocidade de seus golpes até que o sabor de sua carne contra o Lord Beecham soava quase tão alto quanto seus gemidos combinados.

Seu esperma viajou até o seu eixo e ele veio de profundidade. Ele gostou da idéia de outro homem cheio de sua porra, sentindo-o por alguns dias. Um lembrete constante do ato grosseiro que fez Peter cometer.

Depois ele pegou a sua respiração, Peter se retirou e abotoou a calça. Ele quase não poupou um olhar para a figura nua deitada sobre a cama. Com os dedos tremendo, pegou sua bolsa de couro e abriu-a. Ele jogou dois soberanos de ouro para a colcha.

"Isso é para o resto de seu tempo. Não posso dizer que foi um prazer." os dedos longos de Lord Beecham se fecharam em torno das moedas, e ele virou o rosto para Peter.



"Maldito seja, Mr. Howard.

Peter inclinou-se."E você também, senhor, por fazer-me comportar como um animal."

Ele virou as costas e saiu. Ele conseguiu encontrar o seu caminho até os aposentos particulares de Madame Helene antes de seu estômago ameaçar rebelião. Felizmente Helene não estava lá. Ele não tinha intenção de partilhar os seus pensamentos sobre o encontro inesperado da noite com ninguém.

Depois que vomitou o conteúdo de seu estômago, Peter serviu-se de um brandy grande e se sentou ao lado do fogo. Com um som inarticulado, ele enterrou a cabeça nas mãos. Que na terra que ele tinha estado a pensar? Ele usou Lord Beecham como uma prostituta, e o pior de tudo é que ele gostava. Ele recuperou o brandy e tomou em um gole só.

Depois de suas experiências no bordel, ele jurou nunca usar ninguém sexualmente novamente. Seus encontros recentes com ambos os sexos, tinham sido, por escolha e consentimento mútuo. Ele apreciou cada um deles. Por que ele tinha ido contra tudo o que ele acreditava neste?

Ele estudou o copo de brandy intrincadamente cortado. Porque alguma coisa sobre o Lord Beecham trouxe o pior nele. O rosto encantador do homem e lendária reputação com as mulheres o irritou. Ele estava simplesmente ciumento e tinha o exercício de hoje à noite o poder fazer sentir-se como o melhor homem?

Ele se levantou e pegou a garrafa de brandy. Seu pênis não tinha consciência e pulsava com satisfação, quando ele imaginou Lord Beecham se vestindo e tendo de percorrer os belos salões, a marca da manipulação de Peter em seus quadris e ânus. Será que Beecham se arrependeu de sua escolha? Seu corpo tinha sido mais do que disposto a aceitar a dominação de Peter.

O pênis de Peter mexeu ainda mais com o pensamento devasso. Uma coisa era certa. Não foi a primeira vez que Lord Beecham tinha ido com um homem. Helene tinha trazido eles juntos por uma razão? Ela sugeriu que James Beecham não era tudo o que parecia.

Peter derrubou a garrafa de brandy e soltou um suspiro desgostoso. Ainda assim, ele não estava orgulhoso de si mesmo. Sentia-se miserável. Não houve jeito. Lord Beecham teria de ser enfrentado.



Capítulo 3

Como um ocioso, titulado homem como Lord Beecham passaria seu dia? Peter correu através de seu trabalho quando ele contemplava sua próxima jogada. O tempo tinha tomado uma virada para melhor, e listras finas de sol faziam padrão de sua mesa com papel espalhados. Com Valentin longe, parecia que todos os problemas do cotidiano acabaram empilhados ao seu redor. Ele tocou a campainha e Taggart apareceu.

"Você poderia enviar Mr. Sokorvsky, por favor?"

Taggart polindo seus óculos na ponta de sua gravata pendurada. "Você vai tirá-lo com você, senhor?"

Peter sorriu. "Você me quer?"

"Ele tem esvoaçado ao redor da sede durante toda a manhã como um zangão louco procurando algo para fazer. Eu ficaria muito grato se você pudesse mantê-lo ocupado por algumas horas."

Peter assinou na última página de sua carta semanal de Valentin e apagou-o. "Ele está se tornando um incômodo?"

Taggart parecia afrontado. Para diversão de Peter todo o pessoal do escritório parecia gostar de Anthony. "Não é nada, senhor. Ele está tão ansioso para aprender que não podemos acompanhá-lo."

Peter dobrou a carta e escreveu o endereço de Valentin nele antes de selar com cera vermelha e carimbo da empresa. "Vou tirá-lo do seu caminho, não tenha medo."

Ele colocou a carta no topo da pilha de trabalho terminado. "Você pode lidar com estes para mim? Eu não poderia estar de volta hoje."

Claro que, se Deus Beecham foi difícil e exigiu satisfação, Peter não poderia nunca voltar atrás. Ele empurrou o pensamento desagradável fora junto com a pilha de documentos.

Anthony provou ser a pessoa perfeita para mostrar a Peter como um aristocrata entediado pode passar o seu dia. Ao contrário de Valentin, que teria percebido imediatamente perturbação de Peter, ele também foi indiferente às razões pelas quais Peter queria encontrar Lord Beecham. Ele parecia supor que era relacionado para a discussão de negócios na véspera.



A carruagem de aluguel deixou-os fora na frente da terceira escolha de local de Anthony, os dois primeiros tinham fracassado. Anthony estudou o fluxo de cavalheiros elegantes na entrada da academia de boxe Gentleman Jackson na Bond Street.

"Eu sei que Val é um membro aqui, e a partir do olhar do Lord Beecham eu imagino que ele também é."

Uma imagem sensual dos bíceps e do estômago de Lord Beecham, tenso e musculoso passou pelo cérebro de Peter. Seu pênis agitado quando ele se lembrava empurrando contra a força do corpo curvado de Lord Beecham.

"Eu deveria imaginar que ele é."

No interior, o cheiro do suor masculino, fumo e ego deixaram Peter tonto. As salas estavam lotadas de ligação com os homens de todas as idades, embora poucos deles estavam realmente treinando. D discussões e argumentos sobre esporte abundaram com o ocasional grito ou comentário dirigido a um dos aspirantes aos lutadores no ringue de boxe. Anthony caminhou à frente de Peter, movendo-se facilmente através de seus pares, aceitando suas saudações com calma.

Peter ficou para trás e se encostou na parede. Ele reconheceu Lord Beecham despido da cintura para cima, no centro do ringue coberto de serragem.

Ele achou difícil de respirar, enquanto observava seu inimigo passar pelos passos de um homem de uma altura bem construída que Peter só poderia assumir que era Gentleman Jackson. Lord Beecham se movimentou bem, bloqueando golpes, usando seu corpo musculoso e velocidade para superar seu oponente.

Peter lambeu os lábios quando um brilho de suor da pele tonificada revestia o Lord Beecham. Ele queria trepar com ele novamente. Ele queria o corpo magnífico debaixo dele gritando e gozando para ele.

Depois de outra rápida troca de socos que fez estremecer Peter, Lord Beecham apertou as mãos de Gentleman Jackson e caminhou até a borda do anel. Seu olhar fixo sobre Peter e ele inclinou-se. Peter se viu andando através da multidão de pessoas até que ele ficou na frente de Lord Beecham.

"Mr. Howard, é um prazer. Dê-me uma toalha, você poderia?"



Peter deu-lhe uma e esperou enquanto ele enxugou a face. "Eu queria falar com você em particular."

Lord Beecham levantou uma sobrancelha. "Então este não é o lugar certo. Venha e espere por mim enquanto eu mudo de roupa e então podemos ir para o meu clube."

Após verificar que Anthony estava ocupado com os seus amigos, Peter seguiu Lord Beecham em direção à parte de trás do edifício. O vestiário estava deserto. Quando ele entrou pela porta, Lord Beecham virou-se e empurrou-o contra a parede. Peter respirou o cheiro de suor e despertou o macho.

Ele ergueu as mãos. "Se você quer uma desculpa para o meu tratamento terrível para você, eu estou mais do que disposto a oferecer-lhe uma."

"Você me insultou, deixando o dinheiro, não por me foder". Lord Beecham segurou o seu olhar, uma raiva lenta e profunda emoldurada em seus olhos escuros. "Mas talvez eu também seja culpado. Eu estava ansioso demais por você. Eu pretendia explicar a minha situação com você primeiro. Talvez as minhas ações tomaram um tanto de nós de surpresa."

Ele deu um passo para trás. Peter perdeu instantaneamente a pressão, quente e dura do seu corpo.

"Deixe-me pedir desculpas pelas moedas, então. Essa foi desnecessária." A gota de suor escorreu pelo rosto de Lord Beecham. Peter parou a gota com o dedo indicador. "Minha experiência às vezes interfere com a minha decisão."

Lord Beecham virou a cabeça, puxou o dedo de Peter na caverna de sua boca quente e chupou. O pênis de Peter endurecido em uma corrida única. Lord Beecham soltou com um suspiro.

"Mr. Peter Howard, se eu puder. Eu realmente gostaria de falar com você. Talvez o meu clube seria um lugar inadequado para atender depois de tudo. Vamos madame Hélène?"

Peter acenou com a cabeça, seu olhar fixo no pênis ereto de Lord Beecham. "Eu vou estar no quarto doze."

Peter andou no tapete vermelho e preto na frente da lareira vazia, enquanto esperava o Lord Beecham aparecer. Ele enviou Anthony de volta ao escritório com uma mensagem dizendo que ele não voltaria. Sua tarde era clara.



Ele fez uma pausa e olhou para a porta. De essa vontade e assustadora onda de desejo veio? Ele não estava em sua natureza procurar uma outra pessoa. Especialmente de um homem como Lord Beecham. Que ele estava tão desesperado pela excitação que ele estava preparado para arriscar sua reputação e sua vida em um homem que não tinha idéia se ele poderia confiar?

A porta se abriu e o Lord Beecham entrou. Ele vestia um casaco azul e colete combinando, seu rosto ainda estava marcado de seus esforços. Peter prendeu a respiração como uma onda de emoção inundando ele. Ele queria este homem de uma maneira que ele nunca quis alguém ou alguma coisa antes.

Murmurou um juramento, ele caminhou em direção a Deus Beecham. Ele estendeu a mão e escovou o polegar sobre o lábio inferior cheio de Lord Beecham. O cheiro de sabão de sândalo e, a pele recentemente lavada atormentou seus sentidos.

"Divirta-me, eu não quero falar ainda."

Em poucos segundos eles estavam lutando para remover as roupas um do outro. Força lutou com força, músculo trabalhando com músculo, até que ambos estavam nus e entrelaçados na cama.

Muito mais tarde, ele voltou a estudar o homem deitado a seu lado. James estava deitado de costas, uma perna longa dobrada no joelho, um braço curvado para apoiar a cabeça. Peter sorriu para ele.

"Você ainda deseja falar comigo?"

James piscou lentamente. "Na verdade eu quero. A questão que gostaria de discutir com você é extremamente pessoal. Se você decidir não me ajudar, você deve prometer nunca revelar essa informação a ninguém."

Peter sentou-se. "Você parece muito formal."

James passou a mão sobre seu peito nu. "Estou quase isso." Sentou-se, também, o lençol enrolado em torno de seus quadris. "Eu não tenho certeza por onde começar."

Peter recostou-se contra a cabeceira. "No começo?"

"Ah sim, o começo. Quando eu tinha dezoito anos, meu pai me descobriu na cama com um amigo meu da escola. Bateu-me até a morte e decidiu que a melhor maneira de fazer-me



consertar meus caminhos era me casar com uma prima distante, que tinha crescido em nossa casa."

"Eu suponho que seu amante era do sexo masculino?"

James deu de ombros. "Sim. Eu era menos discreto então. O casamento foi realizado no dia seguinte por uma licença especial. Nenhum de nós estava em posição de discutir. Abigail tinha apenas dezesseis anos e dependente da minha família por seu apoio, e eu estava apenas consciente após a surra que sofri."

Peter franziu a testa. "Eu não acredito que eu já conheci sua esposa."

"Abby optou por não vir à cidade. Acredito que ela ainda se sente socialmente inadequada, e para minha vergonha, eu não tenho feito nenhum esforço para incentivá-la a se juntar a mim."

"Deixe-me adivinhar. Ela não entende você".

James levantou o queixo, um desafio em seu olhar. "Ela me entende perfeitamente. Ela sabe como eu sou e ela me permitiu encontrar a felicidade que eu puder."

"E você permiti-lhe a mesma liberdade?"

"Eu ofereci para ela, mas do meu conhecimento ela nunca teve um amante."

Peter começou a sentir pena da desconhecida Lady Beecham. "Se ela nunca está na cidade, quem você espera que ela foda? O laçao ou o agricultor local?"

"Ela pode foder quem ela queira, se a faz feliz."

Por alguma razão, Peter acreditou nele. "Posso perguntar onde esta história vai? O que aconteceu para perturbar esse arranjo interessante e amigável? Tem a santa Senhora Beecham pedido o divórcio?"

James soltou um suspiro, sua expressão sombria. "Não, ela quer um filho."

"Com você?"

"Sim".

"Alguma vez você já compartilhou sua cama?"

James puxou o lençol e as pregas entre os dedos. "Nos primeiros anos, meu pai nos manteve separados. Eu fui enviado no exterior e Abigail permaneceu em casa com minha mãe.



Quando voltei, fizemos dividir a cama ... mas foi difícil para nós dois. Nos últimos anos, nos limitamos encontros ao mínimo absoluto."

"Você não pode fazer com uma mulher?"

"Claro que pode, não pode?"

Peter sorriu do tom arrogante de James. "Eu posso fazer amor com qualquer um. Eu simplesmente desfruto do sexo, não tenho nenhuma preferência especial."

"Eu suspeito que eu prefiro os homens, mas posso satisfazer a maioria das mulheres." James pigarreou. "Abby é diferente. No começo eu pensava nela quase como uma irmã. Nós crescemos juntos. Nós éramos os melhores amigos. Quando eu estive na cama dela, eu tinha pouca experiência com mulheres e eu suspeito que errei gravemente. Ela achou difícil relaxar comigo desde então."

Peter cruzou os braços sobre o peito. "E o que isso tem a ver comigo?"

James manteve seu olhar. "Porque eu acho que você pode nos ajudar a ambos."

"Você imagina que eu sou o tipo de homem que vem entre um marido e uma esposa?"

"Pelo contrário. Eu estou esperando que você vai nos ensinar a nos unir e lidar melhor com os outros." James apertou o joelho de Peter. "Eu me preocupo por Abby. Ela me deu tudo que eu quero. Parece justo que eu lhe dê algo em troca."

"Por que eu, James?"

"Porque no início do ano passado, eu vi você aqui com Valentin Sokorvsky e sua esposa."

"O que exatamente você viu?"

James engoliu em seco e passou a mão sobre seu pênis crescendo rápido. "Antes de Madame Hélène aparecer, aconteceu de eu estar usando um dos vigias mais exclusivo no piso superior. Você estava na cama com sua esposa e Valentin dando prazer um ao outro. No curto período de tempo antes de Madame Helene me mandar embora eu vim apenas para te ver."

Ele respirou áspero, como se a memória ainda o excitasse. Peter franziu a testa. Foi por isso que Helene tinha lhe apresentado James? Tinha ela percebido que seu verdadeiro gosto sexual?



"Se Valentin Sokorvsky permite você em sua cama, eu contei que eu poderia ser capaz de persuadi-lo para a minha."

Peter olhou para James. A idéia de educar sexualmente um homem e uma mulher apelou para os seus sentidos cansados. Na verdade, foi a proposta mais interessante sexual que lhe foi feita. Ele sempre gostou de suas visitas a cama de Valentin e Sara, mas a dinâmica é diferente. Lá, ele era quem tomava. Neste caso, talvez ele seria a pessoa que dava.

"A sua esposa concordou com isto?"

James parecia envergonhado. "Eu não perguntei a ela ainda. Eu estive muito ocupado recolhendo a coragem de falar com você."

"Talvez você devesse falar com ela. Ela pode não ser tão desesperada para conceber uma criança como você pensa."

James inclinou-se e mordeu mamilo de Peter. "Abby não é rato tímido se encolhendo. Ela vai surpreender você. Se ela tem definido o seu coração em alguma coisa, eu suspeito que ela fará o que for preciso para alcançar seu objetivo."

Peter tentou imaginar Abigail Beecham e falhou. Será que James realmente conhece sua esposa, assim como pensava? Ela provavelmente aceitaria seu plano ultrajante para ir junto ou gritaria suas objeções aos céus? Ele suspirou quando a boca quente de James deslizou sobre seu pênis endurecido. Seu último pensamento antes dele sucumbir ao toque James foi que mal podia esperar para conhecê-la.



Capítulo 4

Abigail Beecham sorriu calorosamente quando John, o novo criado, apareceu com a bandeja de chá. Quando se inclinou para colocar a bandeja na frente dela, encontrou-se admirando a extensão de suas calças sobre suas nádegas. Para o seu prazer secreto, ele era, pelo menos, vinte anos mais jovem do que qualquer outro membro da equipe masculina de Beecham Hall.

Membro da equipe masculina ... Ela pegou o bule e quase caiu quando considerou todas as definições interessantes do dicionário da simples palavra. O líquido quente e marrom escorrendo pelo canto da xícara de porcelana azul-e-branco padrão quando o bule de chá sacudiu na mão.

Isso era tudo culpa de James. A carta que tinha sido forçada a escrever para ele sobre fazer um filho juntos virou seus pensamentos cada vez mais para o tema do sexo.

"Está tudo bem, minha senhora?" John parou na porta e considerou-a ansiosamente. "Devo começar um pouco mais de chá?"

"Não, isso está perfeitamente bem." Ela conseguiu colocar o bule para baixo, sem esquentar-se e mandou-o embora.

Ela acrescentou vários cubos de açúcar para sua xícara e leite antes dela finalmente derramar mais de chá. Era hora de acabar com sua timidez. Se James não respondesse a sua carta em breve teria que começar a procurar um parceiro de cama em potencial. Seu olhar erguido para a parede de retratos da família de sua sogra tinha insistido em colocar na sua sala de estar privada.

Cada vez que sentava aqui, sentia a calma condenação e sua expectativa em silêncio. Se a mãe de James mencionasse mais uma vez que Abigail tinha as esperanças da família Beecham em suas mãos, ou mais importante no seu ventre, iria gritar até que ficasse sem respiração. Como é que acabou sendo sua culpa?

Se James a achou muito repugnante para a cama, que deveria fazer? Como era esperado conceber um filho quando o marido passou menos de um quarto de seu primeiro ano no campo com ela? Ela pegou o livro que havia enfiado ao lado da cadeira e pôs os óculos. Jornal do



doutor Frederick's of intimate mistérios do sexo feminino ainda não estava à altura de suas expectativas. Na verdade, o doutor Frederick pressupôs que as mulheres não foram concebidas para desfrutar de relações sexuais estava começando a irritá-la.

Abby terminou seu chá e olhando as páginas restantes do livro. Em sua busca para compreender a noção de amor e os mecanismos de reprodução, vasculhou a biblioteca. Infelizmente, parece haver pouca informação disponível que não tinha sido escrita por homens para homens. Não havia nada no livro mais recente para alterar a sua opinião original que o Doutor Frederick e a maioria dos homens eram tolos.

Mesmo que nunca tivesse gostado do acoplamento com James, havia experimentado o prazer por si mesma. Não podia ser verdade que todas as mulheres simplesmente suportavam mais ou casamento como uma instituição certamente teria naufragado há muito tempo.

Ela colocou o livro sobre sua escrivaninha e foi procurar o xale. Fora da janela de arco, os gramados de Beecham Hall desciam em direção ao lago ornamental. Camas de sinos azuis e narcisos adicionavam suas cores estridentes para apresentar uma imagem da perfeição pastoral. Primavera estava no ar, e até mesmo Abby sentia a seiva subindo por suas veias.

Seria um lugar bonito para trazer uma criança. James tinha dito muitas histórias de sua juventude, antes que se juntasse a família com a idade de onze anos. Imaginou-se caminhando para o lago, uma criança gordinha, segurando sua mão.

Com um suspiro se afastou da visão sedutora. Se James não fizesse contato com ela logo, teria de inventar outro plano para dar-lhe um herdeiro se ele quisesse ou não.

Quando ela abriu a porta e caminhou pelo corredor estreito em direção ao salão principal, ela ouviu um cachorro latir. Seu coração deu um pulso animado e pegou o ritmo. Quando entrou no salão medieval, o marido dela estava lá, entregando a sua capa e chapéu para o mordomo sorrindo. Seus cães se moviam em suas botas polidas, latindo de excitação.

Ela fez uma pausa e simplesmente olhou para a sua figura elegante. De todas as coisas, ela não esperava vê-lo em pessoa. Ela antecipou sua rejeição em uma carta e tinha-se apoiado para a decepção. Se ele tivesse decidido deixar as delícias da estação apenas para descer e falar com ela, alguma coisa deve ter mudado.

Quando ele se virou e a viu, sorriu e abriu os braços.



"Gata Abby."

Ela correu para ele e fechou os olhos enquanto a trancou em um abraço apertado. Seu aroma de canela familiar a envolvendo, e inclinou-se nele. Apesar de tudo, era bom tê-lo em casa.



O instante que Peter entrou no prédio, ele sabia Valentin tinha retornado. O escritório cantarolou com efeito. Mesmo Anthony sentou em sua mesa alocados e parecia estar trabalhando. Peter acenou com a cabeça uma saudação para Taggart e apressou-se a seu escritório para pendurar o casaco e chapéu.

Para sua surpresa, Valentin já instalado em sua cadeira. Peter fez uma careta quando avistou seu velho amigo.

"Eu sei. Estou atrasado. Tive uma noite um pouco turbulenta".

Ele deixou Madame Hélène às seis da manhã depois de sua longa noite com James. Eles passaram horas conversando intercaladas com os encontros mais intensos da sua vida sexual. Algo sobre a honestidade de James apelou para Peter. Era raro encontrar um homem que estava tão confortável com sua sexualidade, um homem que teve a coragem de discutir suas necessidades com sua esposa e continuar seu amigo.

Valentin apagou o charuto. "Eu não sou seu pai. Você não precisa se explicar para mim."

Peter fez uma pausa quando se aproximou da mesa. "Então, por que eu me sinto como se eu precisasse? E por que você está sentado na minha mesa com os pés para cima? Há algo errado com o seu próprio escritório?"

Valentin riu. "Agora quem soa como um pai? Que pergunta você gostaria que eu respondesse primeiro?"

Peter estudou seu amigo. Apesar das sombras sob os olhos violeta extraordinário de Valentin, olhou para o seu usual esmero. Seus longos cabelos escuros estavam amarrados



ordenadamente na nuca com uma fita preta, e casaco azul parecia como se tivesse acabado de sair das mãos de seu alfaiate.

"Há algo de errado?" Peter repetiu a pergunta, o olhar fixo no rosto de Valentin. "Quando deixei o escritório ontem, tudo parecia estar bem."

Valentin fez um gesto de desdém. "O negócio está funcionando perfeitamente. Taggart me deu sua última carta, esta manhã. Eu entendo que o banco se revelou favorável aos nossos pedidos de empréstimo e que estamos financeiramente estáveis para o futuro previsível".

Peter caiu na cadeira em frente de sua mesa. "Então porque você está aqui? Eu não esperava vê-lo por pelo menos mais duas semanas."

As sobrancelhas de Valentin levantaram. "Eu não sou bem-vindo, então?"

Por um breve segundo, Peter fechou os olhos. Às vezes, falar com Valentin era como se desviar em um labirinto.

"Val ..."

"Isto não é sobre o negócio. É algo mais pessoal." Valentin se levantou e começou a andar no desgastado piso de tábuas.

Val já tinha ouvido rumores sobre Peter e Lord Beecham? Parecia improvável, mas Peter sabia que Val tinha excelentes fontes. Uma súbita dúvida o assaltou. E se James Beecham tinha fofocado para o mundo sobre sua sexualidade, depois que Peter adormeceu?

Val enviou-lhe um olhar especulativo. "Qual é o problema, Peter? Você parece culpado. O que você tem feito quando eu estava ausente?" Ele parou de andar e cruzou as mãos atrás das costas.

Peter concentrado parecendo relaxado. Em manter a boca fechada. Era improvável enganar Val, que tinha visto em cada extremidade, mas estava determinado a fazer o esforço. Val virou para trás e voltou para enfrentá-lo.

"É Sara."

Peter sentou-se em linha reta. "Algo está errado com a Sara?" Não admira que Val estava agitado. Sua esposa era o centro do seu mundo.

Val de resposta deu um sorriso torto. "Não há nada de errado com ela, mas ela está em um estado interessante".



"Sara está grávida?"

Peter atirou a seus pés e chamou Valentin em um abraço. Pela primeira vez o seu amigo não resistiu. Quando Peter recuou de volta, estudou o rosto de Val.

"Você não está satisfeito?"

"Claro que estou contente." Expressão arrogante de Val amaciada. "Na verdade, estou em êxtase. Sara não se sente tão emocionada no momento. Ela está bem."

"Ouvi dizer que é habitual nos primeiros meses."

Valentin olhou interrogativo. "E você sabe como?"

Peter sentou-se. "As mulheres falam comigo sobre tudo. Aparentemente eu tenho uma cara simpática."

Val bufou quando se inclinou contra a mesa, seu olhar perturbado ainda fixo em Peter.

"O que é isso, Val?" Peter inclinou-se e tocou no joelho de Valentin. Ele fingiu não perceber seu amigo se afastar. "Há algo que você não está me dizendo."

"É sobre nós".

Peter sentou-se e cruzou as pernas. "Por nós. Eu presumo que você quer dizer que você, eu e Sara?"

"Eu não falei com Sara sobre isso ainda, então, por favor, não a culpe. Esta é apenas a minha decisão."

"Você quer que eu fique longe de sua cama."

Val sustentou o olhar. "Sim".

"Você acha que eu podia machucar Sara ou o bebê?"

"Cristo, não!"

O intestino de Peter se apertou como se Val o tivesse atingido fisicamente. Foi um esforço para se levantar e caminhar até a porta. Após sua noite com James, e aceitação voluntária de James de seu amor, a hipocrisia súbita de Val o fez querer vomitar.

"Saia do meu escritório, Val. E dê o meu melhor para Sara."

"Se você só ouvir ..."

"Eu não penso assim. Você sempre foi relutante em permitir-me em sua cama. E isso he dá uma oportunidade perfeita para romper essa conexão permanente." Ele abriu a porta. "Eu



decidi passar algumas semanas fora. Eu sugiro que você deixe Anthony responsável se não puder estar aqui você mesmo. Ele mostra todos os sinais de se tornar tão cruel nos negócios como você é."

Valentin se colocou na frente dele, sua voz baixa e feroz. "Não faça isso. Não faça isso em algo que não é."

Peter sorriu. "Mas isso é tudo não é, Val? Eu costumava acreditar que você me amou apenas uma vez e olhe que bagunça que nos metemos. Talvez isto seja o melhor."

"Peter, pelo amor de Deus, eu ..."

Peter empurrou Val sobre o limiar, recuou e fechou cuidadosamente a porta na cara de seu melhor amigo. Ele girou a chave e ficou apoiado contra ela, até que os passos de Val desvanecer na distância. Finalmente, permitiu seus pés a dobrar e afundou-se no chão.

Inferno e danação. O que estava errado com ele? Ele tinha plena intenção de aceitar a dispensa de Valentin com sua graça e bom humor habitual, mas não tinha sido capaz de reunir uma resposta tão positiva. Val estava perfeitamente dentro de seus direitos de pedir a Peter para deixar de visitar sua cama. Na verdade, Peter teria oferecido para fazer.

Então, por que se sentiu traído assim? Tudo voltou à sua dependência de Val no início. Eles tinham sido amantes até Peter percebeu que Val estava apenas tolerando-o e preferia mulheres. Val nunca tinha admitido que precisasse de Peter. Peter tinha suspeitado por muito tempo desse convite de Val para se juntar a ele e Sara na cama se originou em um desejo de agradar a sua esposa ao invés de um verdadeiro reconhecimento de sua verdadeira natureza.

Era hora de romper o círculo íntimo e seguir em frente? Peter pensou em James Beecham e a força inesperada de seus sentimentos por esse homem desconhecido. Ele levantou a cabeça e olhou para sua mesa. Ele devia sua vida a Val e faria qualquer coisa para seu amigo. Talvez fosse hora de fazer o sacrifício final e deixar seu melhor amigo ir.





Abby esperou até que o valete de James tinha saído antes dela se aventurar em seu quarto. Ele a cumprimentou com um sorriso e um beijo em sua mão. Ela se instalou se em uma das cadeiras ao lado do fogo e aceitou um copo de porto.

James parecia bem. O cetim verde escuro do robe escuro acentuava seus cabelos e os olhos. Sentou-se à sua frente e aqueceu as suas grandes mãos hábeis na lareira. Enfiou os pés descalços debaixo dela quando o porto se estabeleceu em seu estômago.

"Eu não esperava vê-lo."

Ele ergueu as sobrancelhas. "Depois da carta que me escreveu?"

Ela olhou para o redemoinho vermelho-rubi do seu porto. "Sinto-me insensata até mesmo por escrevê-lo agora."

"Não é. Eu sempre admirei a sua capacidade de ir direto ao ponto." Ele estudou o rosto dela. "A menos que tenha mudado de idéia?"

Para ganhar tempo, Abby bebeu seu porto. "Não, eu ainda quero uma criança, mas foi estúpido da minha parte tentar forçar sua mão."

Ele sorriu, exibindo a covinha no queixo. "Eu não tenho certeza de que era minha mão que estava a tentar forçar. Meu pênis, talvez?"

Ela balbuciou quando o porto subiu pelo nariz. "James!"

Sua expressão sóbria e estendeu a mão para acariciar seus pés descalços. "Abby, eu pensei que eu ia tomar uma folha fora do seu livro e ser o mais direto e honesto que posso. Vim aqui precisamente para discutir o assunto com você. Você pode me ouvir?"

Ele encher os copos e adicionou um outro tronco para o fogo. Alguma coisa o estava incomodando. A jovem Abby teria temido conversa que vinha, enquanto sua recém autodeterminação congratulou-se com a oportunidade de expressar a sua opinião. Às vezes, James continuava tratando-a como uma criança. Após quinze anos de casamento talvez fosse à hora dele perceber que havia crescido.

"Em primeiro lugar, eu quero ter certeza de que isso é o que você quer e não algo que minha mãe empurrou".

Ela sustentou o olhar. "Sua mãe está desesperada para eu engravidar, mas eu não estou fazendo isso por ela. Estou fazendo isso por mim."



Ele balançou a cabeça como se satisfeito. "Eu quero que você seja feliz, gata Abby. Você deu um monte para mim, e eu sou grato."

Ela sentou com dificuldade na cadeira. Apesar de ter sido casada por muito tempo, era mais difícil do que imaginava ter essa conversa íntima com o marido. Ele desenhava um sopro sonoro antes de enfrentar ela novamente.

"Eu conheci um homem."

O estômago de Abby deu um pulo desconfortável. "Isso significa que você não quer mais ficar comigo?"

"Pelo contrário. Eu acredito que este homem pode ser a solução para os nossos problemas." Ele se sentou em frente. "Ele tem experiência de prazer com ambos os sexos. Espero que ele irá nos ensinar a lidar melhor um com o outro na cama."

Abby tremia quando se lembrava da sua última tentativa desesperada de acoplamento. Certamente, qualquer coisa seria melhor do que isso. Ela colocou o copo sobre a mesa pequena ao lado dela. "Você está sugerindo compartilhar nossa cama?"

"Eu sei que soa ridículo, mas sim".

"Ele já compartilhou a sua?"

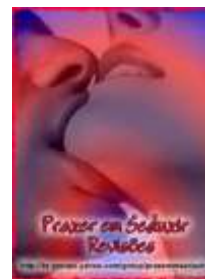
Ele conhecia a pergunta na sua cabeça, não sem vergonha em seus olhos. "Sim, mas não prefere os homens. Ele dorme com mulheres também."

"E nós temos que pagar-lhe para se apresentar para nós?"

James franziu a testa. "Ele não é uma prostituta. Ele é um empresário respeitável." Ele engoliu o resto de sua bebida de um gole só. "Eu tive que trabalhar um duro danado mesmo levá-lo para falar comigo. Ele não é de ficar anunciando sua sexualidade incomum mais do que eu faço."

Abby já conhecia os perigos enfrentados por James toda vez que embarcou em um relacionamento com outro homem. Se descoberto, sodomitas poderiam ainda ser condenados à morte, da maneira mais horrível.

Ela olhou para o fogo. A sugestão de James soou absurda. Deixar um completo estranho em sua cama e querendo compartilhar a inadequação de seu relacionamento sexual? Mas se ela realmente queria um filho ...



James veio para baixo em um joelho na frente dela e agarrou as mãos.

"Olha, Abby, não se trata apenas de ter um filho. Se Peter pode ajudá-la a desfrutar do sexo, eu vou aceitá-lo, mesmo que isso signifique que você não pode aceitar-me. Pelo menos, então você estará livre para escolher outro amante sem minhas falhas como marido arrastando você para baixo."

Ela tocou seu rosto com barba por fazer. Ele realmente a amava à sua maneira. Ela teve mais sorte do que muitos de seus pares. A curiosidade insaciável que sua mãe tinha sempre afirmado que seria a sua queda correndo por suas veias.

"Pergunte ao seu Peter se ele quer nos visitar este fim de semana. E então veremos."



Capítulo 5

"Anthony, não há nada de errado. Estou simplesmente tomando algum tempo fora. Valentin é tão capaz de lidar com o negócio como eu sou."

Peter continuou a rabiscar notas para Taggart enquanto Anthony percorria seu escritório. Sua expressão era perturbada, o que destacou sua semelhança com seu meio-irmão. Ele pegou um livro e, em seguida, colocou para baixo com um baque.

"É algo que eu fiz? Você está cansado simplesmente de me ver?"

Peter olhou para cima. "Pelo contrário, tenho recomendado a Valentin que ele permita que você gerencie os negócios do escritório de Londres."

Anthony corou. "Você fez?"

Peter tentou não sorrir para a reação de seu jovem pupilo. Por causa dos acontecimentos dos últimos anos, seu relacionamento com Anthony era quase tão complexo quanto sua relação com Valentin.

"Eu fiz. Tenho toda a confiança em você."

Ele olhou para o relógio. Já estava ficando tarde. Tinha sido a sua intenção limpar a mesa e sair antes de Valentin aparecer. Ele sabia que Valentin estaria de volta, e estava curiosamente relutante em encarar seu amigo e parceiro de negócios. As cicatrizes que Val tinha infligido ainda estavam muito frescas.

Ele recuperou sua caneta de pena e escreveu uma outra série de instruções. Uma sombra escura de sua mesa e estendeu um maço de papéis.

"Ah, Taggart, estou quase a terminar. Tome estes, por favor?"

Quando ele olhou para cima, descobriu Valentin o olhando.

"Com pressa, Peter?"

Ele ajeitou e cuidadosamente sua pena no tinteiro. Valentin usava o rosto irritantemente agradável, o que fez Peter ter vontade de socá-lo. Sentou-se no canto da mesa e cruzou as pernas longas no tornozelo. Peter limpou a garganta.

"Estou deixando a cidade as seis esta noite e eu ainda tenho que fazer a bagagem."



Ele coletou o resto dos papéis espalhados a partir de sua mesa e se dirigiu para a porta. Como se ele já tivesse sido convocado, Taggart apareceu e bloqueou sua saída.

"São para mim, senhor? Obrigado, e posso dizer que espero que você aproveite a sua viagem. Não me lembro à última vez que teve um feriado."

Peter sorriu e relutantemente voltou para seu escritório, onde os irmãos Sokorvsky esperavam.

"Certo Taggart, você sabe." Val dirigiu a sua observação para seu meio-irmão. "Peter merece algum tempo longe. Parece que seu cérebro se tornou estragado".

Peter recostou-se na moldura da porta, braços cruzados sobre o peito. "Talvez eu só precise ficar longe das influências insalubres de vida da cidade".

Anthony estudou seus rostos e apoiado em direção à porta. "Talvez eu deva ir."

Peter permaneceu na frente da única saída. "Não há nenhuma razão para isso. Você faz parte da família de Valentin, e todos nós sabemos que, para ele, a família vem em primeiro lugar. Tenho certeza que ele vai querer buscar o seu apoio durante minha ausência." Ele cavou no bolso e tirou o seu conjunto de chaves. "Na verdade, por que você não toma minhas chaves e usa o meu escritório enquanto eu estiver fora?"

A expressão Anthony cresceu relutante. "Eu não tenho certeza ..."

Peter jogou as chaves. Elas desembarcaram em sua mesa com um acidente, faltando apenas os dedos de Valentin.

"Onde exatamente você está indo?" Valentin pegou as chaves e estudou.

Peter o favoreceu com um sorriso de desdém. "Oh, aqui e ali. Eu não quero aborrecê-lo com os detalhes da minha vida pessoal."

Valentin se levantou. "E se eu precisar entrar em contato com você sobre um assunto de negócios? Existe o pequeno problema de que a linha de transporte falido que estamos tentando adquirir."

Peter segurou seu olhar. "Eu vou ter certeza de que todas as mensagens deixadas em minha casa serão coletadas em uma base regular."

"Isto não é como você." Valentin passeava perto até que ele chegou à porta.



"As pessoas mudam, Val. Até eu sou capaz disso." Peter ajeitou e foi abrir a porta. "Talvez você possa me permitir entrar? Tenho muito que fazer hoje."

Val bateu a mão contra o painel da porta, impedindo a fuga de Peter. "Nós não terminamos essa conversa."

"Eu sim".

Peter arrancou com força na porta, empurrou a mão estendida de Val e indo para o escritório principal. Como se atrevia Val a tentar detê-lo. Ele tinha deixado a sua posição clara e raramente mudava de idéia, então o que estava lá para falar? Certamente seria melhor se eles tivessem uma ruptura.

Com uma maldição murmurada, Peter percebeu que havia deixado o seu chapéu e casaco em seu gabinete. Ele certamente não ia voltar para recolhê-los. Talvez uma caminhada até em casa iria melhorar seu temperamento. Depois de dizer adeus a Taggart e o resto do pessoal de escritório, saiu pela porta da frente.

Ele fez uma pausa para permitir que um carro de cerveja passasse por ele e, em seguida, caminhou até uma inclinação acentuada da estrada, evitando o gotejamento de sujeira que descia do centro.

"Peter! Peter, espere!"

Ele hesitou quando ouviu Anthony dizendo o seu nome e relutantemente parou. Para seu alívio, Anthony estava sozinho. Ele segurava o chapéu e capa de Peter e estava respirando com dificuldade.

"Você se esqueceu deles."

"Obrigado. Eu não queria arruinar a minha saída digna rastejando de volta para recuperar os meus pertences."

Anthony sorriu para ele. "Eu sei. Valentin nunca iria deixá-lo ter o final." Ele hesitou e tocou o braço de Peter. "Eu não entendo porque ele está tão bravo com você, mas eu tenho certeza que vai dar tudo certo."

Peter se esforçou para encontrar um sorriso de entendimento. "Eu tenho certeza que vai, Anthony. Val e eu somos amigos por muito tempo."

Anthony voltou. "Volte em breve ou eu provavelmente irei arruinar o negócio."



"Você não vai fazer isso. Tenho grande confiança em você."

"Como você me ensinou tudo que sei, Espero que sim."

Peter hesitou, então chamou Anthony para um abraço brusco. "Vai cuidar bem do Val para mim, não vai?"

"Como se ele me deixasse."

"Tente de qualquer maneira." Peter liberou Anthony e saiu, decidido a não olhar para trás. Será que nunca seria capaz de enfrentar qualquer um dos irmãos Sokorvsky novamente com o mesmo grau de facilidade? Ele não tinha certeza.

Se ele acabar ficando com os Beechams e partilhando a sua cama, lhe daria a oportunidade perfeita para decidir se ele e Val poderiam continuar como parceiros de negócios ou se teria que demitir-se e seguir em frente.

Ele caminhou através do labirinto de ruas sem direção, ignorando a vendedores ambulantes e mendigos, até que chegou em uma das vias mais movimentadas e uma carruagem de aluguel. Ele concordou em ir até Beecham Hall em Essex, este fim de semana para atender a esposa de James. Se ela provasse ser tão tímida e reservada como suspeitava, imaginou que a sua visita seria breve.

Será que James Beecham seria tão ansioso para continuar a sua ligação, se a esposa dele tivesse uma aversão por Peter? Mesmo que James fosse excepcional, Peter não tinha certeza se queria apenas um amante, outro homem. Ele precisava de um desafio para fazê-lo esquecer Valentin e vinte e quatro anos de amizade conquistada à duras penas que parecia ter virado cinzas.

No bordel turco, Valentin se recusou a se comprometer. Ele lutou contra todos os amantes do sexo masculino forçado sobre ele. Às vezes, Peter estava disposto a tomar o seu lugar ou ter sua pena, porque sabia que Val preferia morrer do que ceder, Peter também tinha sabido que não iria sobreviver se não tivesse Val.

Eles provaram ser um grande negócio para o dono do bordel. Dois estrangeiros de pele clara, um escuro, um loiro. Mulheres pagavam quantias ridículas de dinheiro para tê-los em suas camas. Val continuava a lutar com os homens e foder as mulheres. Peter contava com uma crescente dependência do ópio e de Valentin para vê-lo através de cada dia.



Como um começo, Peter percebeu que havia chegado em sua casa modesta em Half Moon Street. Ele entregou algumas moedas para o condutor alegre e desceu. Ele estudou o céu de chumbo cinza. Se Lady Beecham não gostava dele, iria para o norte. Ele tinha uma vaga idéia de que era de onde veio originalmente, apesar de suas memórias do tempo antes dele encontrar Valentin a bordo do navio com destino à Rússia estava imprecisa.

Graças aos esforços da esposa de Valentin, Sara, sua casa estreita foi decorada com bom gosto e elegância tranqüila. Peter olhou para as cortinas de damasco de ouro que ela rindo persuadiu-o a colocar em seu quarto pela manhã. Ela estava secretamente aliviada por não ter que enfrentá-lo novamente? Ele acreditava que eles eram amigos. Teve toda sua confiança nele simplesmente desaparecida, porque ela estava grávida? Sua deserção era quase tão dolorosa como o golpe de Valentin.

Ele andou pelo quarto e estudou a pintura de paisagem acima da lareira. Sara tinha o cuidado de não escolher nenhum retrato, como se soubesse que Peter odiaria ser perguntado se eles eram sua família. Talvez Valentin foi mais astuto do que Peter percebeu. Talvez ele tivesse percebido o anseio de Peter para uma relação e uma família própria antes mesmo de Peter tornar-se ciente, apenas forçando-o a seguir em frente.

Para alívio de Peter, Adams, seu criado, já tinha começado a bagagem para ele. Ele teve a sorte de ter Adams. Sua discrição e calma haviam impressionado Peter desde o início. Nada parecia atrapalhar sua tranqüilidade, mesmo a perspectiva de seu empregador, deixando para um território desconhecido e não ter um funcionário com ele.

Peter examinou a coleção de roupas que Adams parecia achar necessária para sua viagem.

"Tem certeza de que vou precisar de tudo isso?"

"É melhor estar preparado, senhor, você não acha?"

Adams verificou o aparelho de barbear de Peter e, em seguida, embalou na sua mala de viagem. "Eu estou certo que vai encontrar um homem para ajudá-lo aonde quer que vá. Certifique-se que ele não estrague o brilho de suas botas ou queime as suas gravatas quando passar."

Peter sorriu. "E como vou fazer isso? Sigo a alma infeliz em torno da cozinha?"



Adams se virou para ele, uma dúzia de longos, lenços engomados pendurado no braço. "Você é um cavalheiro, senhor. Você vai saber se ele é capaz simplesmente pela maneira como ele lida com as suas botas e sua roupa."

Peter se perguntou se ele estava qualificado para julgar. Ele não tinha idéia se ele poderia reivindicar o título de "cavalheiro" em seu sentido mais puro. Sua posição na vida antes de encontrar Val era desconhecida. Foi à amizade de Valentin, que abriu as fileiras da sagrada sociedade para ele. Adams só via o bom verniz que Peter tinha aperfeiçoado ao longo dos anos e ouviu o sotaque da classe alta que ele pegou de Val no bordel.

Será que Lady Beecham quer saber exatamente a qual família pertencia? Era típico das classes superiores Inglesa para queimar você com os seus antecedentes. Deus sabe que ele tinha sofrido durante anos. Ele não tinha certeza de que Howard era o seu sobrenome. Na verdade, ele não tinha certeza de que chamava Peter.

Ele olhou para o reflexo imaculado no espelho e viu um estranho polido, um camaleão. Talvez Valentin estava certo. Seu cérebro estava podre e definitivamente precisava sair da cidade e pensar.



Beecham Hall provou ser uma surpresa agradável. Chaminés altas e estreitas de tijolos vermelhos coberto de hera revelaram que a casa tinha raízes elizabetana. Estruturalmente, era sob a forma clássica de um E. Três asas paralelas que sobressaem perpendicularmente do corpo principal da casa.

James tinha se oferecido para trazê-lo em seu cabriolé, mas Peter tinha preferido usar o seu próprio transporte. Isso tornava mais fácil fugir, se a situação fosse ainda mais desagradável do que temia. As árvores de olmo enorme que ladeavam a entrada muito tentadora revelaram vislumbres de um lago e uma série de jardins bem mantidos estabelecidos na frente da casa.

Ao contrário de muitos aristocratas, James Beecham parece não ter falta de dinheiro. A casa revelava uma doçura e o encanto que desafiava qualquer tentativa de defini-lo como



moderno. Peter sentiu-se relaxar, quando sua carruagem parou. Um lacaios elegantemente vestido imediatamente abriu a porta e desceu os degraus.

"Boa noite, Mr. Howard. Meu nome é Thomas. Sua Senhoria informou-nos que iria chegar esta noite."

Sua carruagem e motorista se afastaram espalhando cascalho em todo o lado da casa. Peter se permitiu ser escoltado pela porta maciça de carvalho de frente para o corredor. O cheiro de flores e cera passou pelo seu nariz. Ele não poderia ajudar mas olhar para a escadaria esculpida e as bandeiras antigas que pendiam do teto alto.

Preso pelo redemoinho de ar quando Thomas fechou a porta da frente, as bandeiras ondulavam as boas-vindas fantasmagóricas.

"Mr. Howard? Você gostaria de ir para o seu quarto antes do jantar?"

Ele sorriu para o homem. "Isso seria uma idéia excelente, se eu tiver tempo. Mas não quero atrasar o jantar."

"Oh não, senhor. Lady Beecham disse a cozinha para não servir nada até que esteja pronto para comer."

"Então mostre meu quarto e eu darei pressa para me juntar a meus anfitriões." Ele fez uma pausa no primeiro degrau. "Você vai informá-los da minha chegada, naturalmente?"

"Já fiz, senhor." Thomas continuou subindo as escadas. "Eu estarei atuando como seu criado para a duração da sua estadia se é aceitável, senhor."

Peter sorriu da ânsia do jovem.

"Perfeitamente aceitável".

Peter contou que menos de meia hora tinha passado, antes que estivesse pronto para descer. Ele estudou seu reflexo no espelho. Ele estava vestido adequadamente? Ele escolheu um casaco azul escuro e um colete cinza com botões de prata, calções de cetim branco e não completou o seu traje formal. O que Lady Beecham acharia dele quando o visse pela primeira vez? Será que ela veria um homem da moda ou um arrivista que precisava aprender o seu lugar?

Não havia uso se preocupar com o que não poderia ser mudado, e sobreviveu a circunstâncias muito pior do que isso em sua vida colorida. O jantar pode até ser interessante. E



mesmo se Lady Beecham não parecia favorável ao plano de seu marido, podia passar uma noite com James antes de ir rumo ao norte.

Esperavam-no no que era obviamente a pequena sala da família. James ficou na frente da lareira, as mãos atrás das costas, cães de caça aos seus pés. Peter tinha fortes suspeitas de que em algum lugar nas profundezas da casa já havia um retrato de James assim, o proprietário rural à vontade. Na verdade, havia provavelmente incontáveis retratos de todos os Beechams ao longo do tempo.

A face de James iluminou-se quando Peter foi anunciado, e caminhou em direção a ele, a mão estendida.

"Estou tão feliz que você veio." Ele deslizou um braço em volta dos ombros de Peter e voltou para a lareira. Em um dos cadeirões, Peter podia ver um chinelo azul e um delicado toque de saia de cetim amassado.

"Esta é minha esposa, Abigail, Lady James Beecham.

Houve uma explosão de movimento quando Lady Beecham lutou para levantar. James firmou o cotovelo quando ela chicoteou seus óculos fora de seu nariz e alisou uma mecha de cabelo castanho atrás da orelha. Peter deu seu primeiro olhar para a mulher de seu amante.

Era pelo menos seis centímetros mais baixa que seu marido. Seu vestido azul de cintura alta parecia muito agitado e grande para seu corpo delicado. Ela ergueu o queixo em seu silêncio enquanto ele admirava seu rosto em forma de coração e de profundos olhos cinzentos.

"Mr. Howard".

Nenhum ingênuo afetado, um presente. Ele sorriu lentamente, tomando cuidado para manter seu olhar.

"É um prazer conhecê-la, Lady Beecham. Obrigado por me convidar para sua casa."

Ela estendeu a mão e beijou-lhe os dedos. Ele notou a ausência de qualquer jóia além de seu anel de casamento e as unhas roídas.

"Está faminto, Mr. Howard? Devemos comer?"

Peter colocou a mão na sua manga. "Peço desculpas por chegar tão tarde. Tive casos de negócio para atender que não podia ser deixado de lado."

"Eu sei que você gerencia um negócio de transporte. Deve ser muito demorado."



Sua voz tinha uma ligeira rouquidão, que desmentia sua aparência inocente. Ele acompanhou-a até a sala de jantar, puxou a cadeira e esperou até que ela sentou-se. Acenou-lhe no lugar definido a sua direita.

"Ele certamente pode ser. Embora, confesso, eu gosto de estar ocupado."

"Ao contrário de mim." O riso de James soou quando entrou na sala de trás e tomou o lugar na frente de Peter.

"Peço licença para discordar", disse Peter. "Administrar um imóvel como este deve ter uma quantidade considerável de seu tempo."

"Abby administra, não eu."

Peter estudou sua anfitriã, que tinha começado a corar e morder o lábio inferior cheio. Sua pele era tão fina como porcelana, sua maneira a de uma mulher que não costuma receber um elogio.

"Isso é verdade, Lady Beecham? Talvez você e eu deveríamos sentar e conversar sobre os problemas de manter uma equipe completa e as iniquidades da política fiscal do nosso governo."

Ela olhou para ele por um longo tempo. Ele segurou seu olhar, disposto a aceitar o seu controle ele lhe deu alguma medida de sua vontade de agradar. Ele inclinou a cabeça quando um lacaios ofereceu-lhe uma sopa de ervilha.

"Mr. Howard, você quase soou sincero".

"Eu fui".

Ela piscou para ele. "Não são muitos os homens que acreditam que uma mulher é capaz de fazer muito mais do que bordados e fofocar.

"Então eles são tolos. Alguns dos melhores administradores que já conheci são mulheres." Ele sorriu para ela. "Por que você não deveria usar os dons que Deus lhe deu?"

"Por quê?" James respondeu para ela, copo na mão quando brindou seu convidado. "Eu disse que Peter iria entender, Abby." Ele piscou para sua mulher. "No fundo ela é uma empresária de verdade. Ela foi quem recomendou que eu fale com o seu parceiro de negócios, Valentin Sokorvsky, sobre como investir em uma de suas cargas."



Peter ergueu as sobrancelhas. "Sério? Então talvez possamos discutir isso com a sua conveniência, minha senhora."

Ele voltou sua atenção para a excelente sopa e rapidamente acabou. A sala de jantar era pequena e íntima. A seda verde pintada como uma cena de floresta cobria a parte superior das paredes. Intrincados painéis de carvalho cercavam ao fundo.

Para sua surpresa, sentiu pouca tensão entre o anfitrião e a anfitriã. Enquanto ouvia a conversa deles, rapidamente revisou sua opinião de que eles estavam em desacordo. Na verdade, eles pareciam ser bons amigos. James tinha jurado que eram. Sua facilidade um com o outro demonstraram uma relação de afeto de longa data.

Talvez James estivesse certo. Com uma pequena ajuda de Peter, eles podiam ser capazes de encontrar companheirismo verdadeiro na cama também. Lady Beecham o intrigou. Por trás daquela fachada tímida era uma mulher inteligente, simples. Ele estava quase ansioso para vê-la e James na cama com ele.

"Você gosta do campo, Mr. Howard?"

Virou-se para olhar a sua anfitriã. "Eu tenho pouca experiência nisso, minha senhora. Eu principalmente, vivo e trabalhou na cidade. Você prefere o campo mesmo?"

Seu queixo foi extremamente empinado. "Alguma vez você já me encontrou na cidade?"

"Touché, madame. Claro que não ou eu certamente teria lembrado de você. Eu presumo que você prefere viver aqui tranquilamente durante todo o ano."

Ela suspirou. "Isso não foi muito cortês, não é? Eu deveria aprender a ser mais educada. Talvez seja outro motivo para eu não ir bem no coração da sociedade".

"Porque você é honesta?" Ele captou o olhar dela. "Você pode estar certa, mas certamente é refrescante. E você pode sempre ser honesta comigo. Eu prefiro muito mais ter uma conversa com alguém que fala a verdade na minha cara do que alguém que sorri para mim e depois me apunhala pelas costas. Talvez eu devesse entrar e viver no campo por um tempo e aprender a ser tão direta."

Ela foi salva de lhe responder com a chegada do prato principal. Peter selecionou vários pratos, incluindo uma succulenta carne de porco em molho de hortelã, e, em seguida, os criados



se retiraram, deixando-os a servir-se. Algo cutucou seu pé. Ele percebeu que a ponta da bota James estava esfregando-se no interior de sua perna.

Ele se concentrou em seu jantar, ciente de que seu pênis estava semi-ereto e que James foi se aproximando dele com toda a varredura do seu pé. Lady Beecham comia o jantar dela, aparentemente desconhecia o aumento da tensão sexual em torno da pequena mesa de jantar. O dedo do pé da bota James cutucou as bolas de Peter.

"Você gosta disso?"

Peter se ajeitou com um sobressalto quando percebeu que sua anfitriã apontou para um pudim de melado e não foi se referindo ao que o marido estava fazendo com ele debaixo da mesa.

"Eu sempre fui parcial a um bom pudim, senhora." Ele empurrou a cadeira para trás uma polegada e o pé de James caiu no chão com um baque sonoro. "Foi uma das coisas que mais senti falta durante meu tempo no exterior."

Abby olhou para James. O que estava fazendo para fazer os seus hóspedes tão inquieto? Mr. Howard parecia estar envergonhado. Seu olhar caiu para a mesa. Certamente James não seria tão chocante como a provocar o seu hóspede na frente dela? Parecia que o Mr. Howard sentia o mesmo que ela. Havia um lugar e um tempo para tudo.

Ela sempre quis saber exatamente o que James fazia na cama com outro homem. Ela tentou imaginar como ela poderia ser diferente e como o mesmo. Um homem gozaria com força de James pressionando-o para o colchão? Ela sempre se sentiu impotente e sufocada. Ela olhou para o Mr. Howard. Ele não parecia um homem fácil de intimidar. Talvez um outro homem podia controlar James mais facilmente.

Mr. Howard não era o que esperava de todo. Ele era louro, com olhos azuis sonolentos. Sua pele era bronzeada, destacadas pelas numerosas pequenas linhas no rosto, fazendo-o ainda mais misterioso e atraente. Ele também era um dos homens mais descontraído que ela já conhecera. E ainda sentia por trás do silêncio cauteloso uma qualidade, que falou da experiência suada e lições aprendidas.

Seu interesse por ela não era fingido também. Ele realmente ouviu quando falou e respondeu-lhe da mesma forma como fez o marido. A curiosidade despertou, e foi tão longe



quanto a contemplar o que poderia ser compartilhar a cama com este glorioso homem de cabelos prateado e eloqüente.

Depois do jantar, corretamente deixou os homens à sua porta e escapou até seu dormitório. As cortinas estavam fechadas e a sala estava quente e segura. Nada poderia machucá-la aqui. Ela sabia que James colocou Peter no quarto além do dele, o que significava que se não optasse por vê-lo, não precisava.

A pergunta era: será que ela quer?

A noção de absurdo de permitir que um outro homem para lhe mostrar e a James como lidar melhor com o outro na cama, de repente parecia possível. Ela sabia instintivamente que Peter Howard não era o tipo de homem que procurava fofoca ou escândalo. Ele lhe disse para ser honesta com ele. Se ela fosse fiel aos seus desejos, sabia que queria saber mais sobre ele.

Camisola branca lisa deitada na cama, e deslizou para dentro dela. Seu corpo parecia diferente, mais vivo, sua pele quente e sensível. Ela era corajosa o suficiente para marchar até o quarto de James e dizer-lhe que queria ir em frente? Ela vestiu o roupão bordado e estabeleceu a lista de todos os argumentos em sua cabeça.



Capítulo 6

Peter aceitou o castiçal que James lhe deu e seguiu o seu anfitrião acima. À medida que subia, suas sombras enormes jogando esconde-esconde com os retratos e cortinas desbotadas. A casa rangia ao seu redor como um homem velho a resolução de seus ossos para a cama. James parou na última porta do longo corredor e empurrou-a aberta.

"Este é seu quarto."

Peter sorriu para ele. "Eu sei. Eu vim até aqui para me trocar".

James sorriu de volta quando fechou a porta atrás de ambos. Ele se inclinou para pressionar um beijo na boca de Peter. Ele apontou para uma porta de jogo no meio da parede oposta.

"Mas o mais importante, que é a porta para o meu quarto. Meu pai mantinha sua amante, Rose, aqui e minha mãe do outro lado nas câmaras da condessa".

"Como é conveniente para ele. E o que sua mãe acha disso?"

James deu de ombros. "Eu acho que depois de produzir seis filhos que ela ficou bastante aliviada. Em todos os seus anos juntos, eu nunca vi ela e Rose trocarem uma palavra."

Peter estremeceu quando James deslizou sua mão para baixo sobre o estômago de Peter e erguer a mão em taça com suas bolas. "Senti minha falta, então, Peter?"

"Sim, você não pode dizer?"

James apertou com força e caiu de joelhos. "Deixe-me chupá-lo rapidamente antes de eu ir e encontrar o meu valete."

"Não vai demorar muito. Eu tenho estado duro desde que cheguei aqui." Peter suspirou quando James engoliu seu eixo todo em um movimento repentino. "Ah, Deus, que se sente ..." Ele gozou rápido, bombeando a sua semente na garganta de James.

James se levantou e limpou a boca com as costas da mão. "Talvez você retribua o favor mais tarde?"

"Se você prometer que não vai perturbar a sua esposa."



James rasgou o seu olhar longe do pênis agora flácido de Peter. "Se você me deixar entrar em sua cama e estamos sendo razoavelmente discretos, não há razão para que ela saiba." Ele franziu a testa. "Ora, o pensamento de me foder aqui te incomoda?"

"Eu gosto de sua esposa. Eu não gostaria de magoá-la, especialmente em sua própria casa."

James fez uma careta. "Obrigado por me lembrar disso. Ela merece um homem melhor do que eu." Olhou para a cama de Peter. "É verdade que eu nunca trouxe um homem para casa antes. Vou perguntar a Abby se ela se importa."

Peter tentou não mostrar a sua diversão com as observações sinceras de James. Ele realmente tinha um casamento notável se podiam discutir abertamente estas questões com a esposa. "A sua esposa habita o quarto da condessa?"

"Ela o faz." James olhou para o relógio sobre a lareira. "Na verdade, ela geralmente vem no meu quarto para conversar depois que eu mandei meu valete embora. Por que você não nos encontrar lá em cerca de meia hora?"

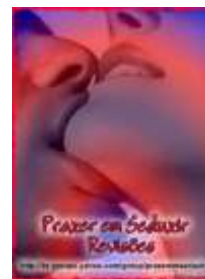
Peter fez uma pausa no ato de retirar a gravata. "Você tem certeza, James? Você não acha que minha presença em seu quarto de dormir pode parecer um pouco prematuro?"

James riu quando abriu a porta de conexão. "Se Abby não quer você lá, vai te dizer isso ela mesma. Mas eu acho que conheço bem o suficiente para dizer que sua curiosidade está definitivamente despertada".

Peter contemplou seu reflexo no espelho. O senso comum disse-lhe que era cedo demais e que deveria tomar seu tempo para verificar exatamente o que queria Lady Beecham, antes que passeasse no quarto do marido vestido com seu pijama. O instinto lhe disse que James estava certo e que ele podia muito bem descobrir agora se estava com uma chance de sucesso.

Ele deslizou suas calças para baixo e acariciou seu pênis quando tirou a roupa íntima. Lady Beecham o intrigou com sua inteligência afiada, uma atração instantânea em uma mulher que parecia não ter vaidade ou a habilidade de flertar. Se ela realmente era tão simples como parecia, devia ser capaz de decidir exatamente o que ela queria com ele nos próximos dias.

Ele tirou o resto de sua roupa e lavou-se, concentrando-se em seu pênis. James é rápido, a boca áspera tinha despertado e queria mais. Gostava de sentir o liso do sabão em seu eixo, que



estava mais do que pronto para foder novamente. Ele queria puxar James e fazê-lo implorar para ser autorizado a entrar

Peter tremia quando embrulhou seu corpo desperto em seu longo robe preto. No quarto de James, ouvia a suavidade da voz de uma mulher. Ele apertou o cinto em seu robe e olhou para o relógio. Logo seria hora de descobrir se era realmente bem-vindo.

"Você se importa se eu dormir com ele?"

A questão de abertura de James fez Abby querer sorrir. Ele descansava contra a porta do quarto olhando tão ansioso como um menino que deverá ser punido. Ela passou por ele em seu quarto.

"Aqui?"

Ela indicou a imponente cama ducal, completo com cortinas bordadas estampadas com o brasão da família e do lema. A suposição tácita de que ela estava pronta e disposta a produzir o próximo herdeiro sempre a fez estremecer. "Tem a certeza de que os fantasmas ancestrais irão aprovar?"

"Eu não me preocupo com os fantasmas. Eu me importo com o que você pensa." Ele a seguiu, fechou a porta. "E não, eu não foderei ele aqui. Eu iria para a sua cama assim você não seria perturbada."

Abby olhou para o lado oposto da porta que dava para a câmara de Peter Howard. Foda foi uma palavra tão sugestiva e que James nunca tinha usado na frente dela antes. Ela olhou para ele. Como ela se sentiria sabendo que seu marido era lícito realizar atos indecentes com outro homem, duas portas para baixo de sua cama?

James mudou sua postura. "Abby, eu seria discreto. Nenhum dos criados saberá, eu prometo-lhe isso."

Ela encolheu os ombros. "Você ficaria surpreso com o que sabem. Eles já sabem o quanto pouco tempo que você gasta na minha cama. Tenho certeza de que tem prazer em relatar para sua mãe." A dica de amargura em sua voz a surpreendeu.

"Isso eu nunca faria." Ele foi servir um pouco de brandy. "A última coisa que quero é piorar as coisas aqui para você. Eu posso esperar."



Ela suspirou quando lhe deu o copo e sentou-se. "O sôo como uma megera, por favor me perdoe".

Ele pegou a outra mão e beijou-lhe o pulso. "Isso não é necessário. Estou me comportando abominável como de costume. Peter me disse que eu estava sendo imprudente."

Abby escondeu um sorriso. O amante de seu marido o estava lembrando de suas maneiras? Talvez ela devesse agradecê-lo mais tarde.

"Você gosta dele?" James sentou-se diante dela, copo de conhaque na mão pronta.

"Sim. Ele é um homem muito interessante."

James sorriu para ela. "Eu sabia que você ia. Ele é diferente de qualquer um que eu já encontrei antes no mundo estreito da sociedade."

"Acho que ele é um homem que podia confiar."

"Eu também penso assim."

Ela olhou para cima quando houve uma batida na porta. James encontrou seu olhar.

"Você está pronta para vê-lo, Abby, ou devo dizer-lhe para ir?"

Ela atraiu uma respiração profunda. "Eu quero falar com ele."

Ainda segurando o seu olhar, virou a cabeça. "Peter? A porta está aberta; entre."

Abby prendeu a respiração quando Peter Howard entrou no quarto. Ele usava um longo roupão negro, que o cobriu do ombro aos pés. Mesmo que a peça revelou o inferior de seu corpo às roupas dele à noite, a visão de sua figura, muito esbelta a fez estremecer. James fez compreender o quão difícil era para ela sair da segurança da vida que havia criado para atingir seu objetivo? De alguma forma sentiu que Peter entenderia melhor do que o seu marido.

O que Peter acharia de uma cena tão doméstica? Ela e James, conversando em frente a um fogo ardente como o velho casal que eram. Ela rodou a taça de brandy, mas não pode forçar na a passar nos lábios secos.

Peter manteve a sua atenção sobre ela quando James voltou a sorrir para ele. Seus dedos apertaram o copo até doer.

"Sou bem-vindo, Lady Beecham?"

Ela o olhou, e seus olhos de um azul pálido avaliando em seu retorno. Sua expressão se manteve calma. Ela não tinha sentido que estava desafiando o seu afeto por James. Ele não era o



tipo de homem para ridicularizá-la ou tirar proveito dela. Seu discurso sobre honestidade no jantar a tinha convencido disso.

"Sim, sim, você é." Ela largou o copo e engatou pés descalços até que desapareceu debaixo da bainha de sua camisola branca. "Eu estava prestes a dizer a James que eu queria lhe fazer algumas perguntas."

Ele sentou-se na terceira cadeira e sorriu para ela. "Essa é uma excelente idéia. O que você quer saber?"

Ela olhou para James, que assentiu encorajando-a.

"Pergunte-lhe o que você quiser, Abby. Se você não está feliz em fazer isso, nós não faremos. É tão simples como isso."

"Eu concordo, Lady Beecham." Peter estava sentado em frente. "Se decidir avançar, é porque é algo que todos nós queremos e desejamos. Não é algo forçado para qualquer um de nós."

Novamente sua sinceridade atravessou sua incerteza. Ele parecia compreender instintivamente que a honestidade era algo que ela e James valorizavam. Ela apertou as mãos no colo.

"Por quê?"

"Por que eu concordo em ser parte disso?" Ele sorriu, e a doçura dele a fez querer sorrir para trás. "Porque eu estou cansado da minha vida e gostaria de encontrar um desafio. Essa seria a resposta mais simples."

"Somos um desafio?"

"Um desafio sexual que nunca foi oferecido antes."

Abby franziu o cenho para ele. "Eu não tenho certeza de que deseja ser vencido."

Peter deu de ombros, o gesto elegante e fluido. "Se todos nós aprendemos alguma coisa com esta experiência, talvez todos nós ganhamos. Eu, por exemplo, estou disposto a dar-lhe uma chance."

"Por quê?"

"Porque eu te acho ao mesmo tempo fascinante e refrescante. Essa honestidade em um casamento é uma mercadoria rara."



"E se eu disser não, vai continuar a ver o James?"

Peter murmurou seus agradecimentos a James que lhe entregou um copo de brandy. "Não se é contra a sua vontade, minha senhora. Eu nunca fui do tipo de homem que fica entre marido e mulher."

"Se eles pedem que você, venha, que seja." Comentou James. Abby franziu a testa ao perceber rapidamente a partir de sorriso escondido de Peter que James tinha feito uma piada. Ocorreu-lhe que se ela continuasse com essa fantasia selvagem, podia logo estar rindo junto com eles.

Ela implorou a Deus em silêncio por alguma confiança. "Não quero acabar como uma figura de diversão." Trancou olhar com Peter. "Se isto é tudo uma farsa elaborada para convencer James a me deixar, eu prefiro saber agora".

Peter suspirou. "Eu entendo como você se sente, minha senhora, e eu aplaudo-a por sua franqueza. A única maneira que eu posso provar que sou sincero é dando-lhe a minha palavra que eu nunca vou falar tudo o que acontece entre nós três para outra alma. Se você puder aceitar isso, eu acredito que podemos chegar a um acordo muito satisfatório para todos nós."

Ela ficou lhe olhando firme, percebeu a gravidade de sua expressão e a retidão do seu olhar. Apesar de seu isolamento, e talvez por isso, se considerava um bom juiz de caráter. Por acaso era hora de dar o salto de fé. Ela estendeu a mão.

"Por favor, me chame de Abigail.

Ele levou os dedos dentro de sua própria e beijou-os levemente. "E eu sou Peter. Eu ficaria honrado lhe servir, senhora."

James inclinou-se e cobriu suas mãos com a sua própria. Ele apertou com força. "Então, vamos beber a nossa nova associação?"

Abigail sentou-se quando James ergueu seu copo. "Para um novo começo."

Ela gentilmente tocou seu copo contra os outros dois copos e tomou um pequeno gole de conhaque. Sua mão tremia e a borda bateu no lábio, espirrando brandy em sua manga.

Peter fechou os dedos delicadamente em torno de seu pulso e endireitou o vidro. "Calma, minha senhora, nada vai acontecer com você esta noite. Precisamos de tempo para nos conhecer uns aos outros."



Ela lhe sorriu, quando engoliu um pouco mais de conhaque. "Está tudo bem, eu não acho que você ia pular em mim e rasgar minha roupa."

Seu sorriso mostrava uma pitada de malícia e aprovação. "Isso é para amanhã à noite, James não disse?"

Abby largou o copo antes que o deixasse cair. "Você está brincando comigo?"

"Sim, eu acredito que eu estou."

Ela encontrou-se sorrindo para ele e relaxando em sua cadeira. Peter terminou o seu conhaque e olhou através de James.

"Antes de ir mais longe, eu gostaria de dizer algo sobre mim mesmo. James já poderia ter ouvido as fofocas, mas eu acho que você deveria ouvir a verdade."

James levantou uma sobrancelha. "Eu pensei que já tinha acordado em prosseguir, mas se você acha que é necessário."

Peter estudou seu copo de conhaque vazio. "Vinte e quatro anos atrás, o navio que eu estava foi atacado por piratas. Um outro menino e eu fomos feitos prisioneiros e vendidos como escravos no país."

"Eu lembro de ter lido sobre isso nos jornais", disse James. "Vocês foram resgatados com a idade de dezoito anos por um comerciante Inglês e voltou às nossas costas."

"Isso é correto. Fomos escravos por sete anos." Peter ainda se recusava a olhar para Abby. "O que a maioria das pessoas não sabe é que fomos escravos em um bordel turco."

Abby cobriu a boca com a mão. "Mas você tinha apenas onze anos de idade, quando foram capturados."

Sua boca torcida. "Eu suponho que nós tivemos sorte em alguns aspectos. Pelo menos a mulher que nos comprou esperou até que tivéssemos idade suficiente para ter uma ereção antes de nos colocar para trabalhar como escravos sexuais".

"E quantos anos você tinha, então?"

Ele levantou uma sobrancelha. "Velho o suficiente para foder e para que ela fosse paga por isso, isso é tudo o que importava. Poderia ter sido pior." Deu-lhe um outro sorriso encantador, que não fez muito sucesso em bloquear as imagens mais horríveis que sua linguagem gráfica havia conjurado em sua mente.



"Cristo".

James terminou o conhaque de um gole só e bateu o copo sobre a mesa. Apesar da explosão de James, Peter manteve a sua atenção sobre ela. "Se o meu passado ofende você, eu ficaria feliz em deixar a sua casa. E, claro, a minha oferta para permanecer fica em silêncio."

O relógio sobre a lareira tocou e clicou quando atingiu a meia hora. Abby a certeza que ela mantinha o olhar fixo solidamente sobre Peter. "Por que eu deveria estar ofendida por seu passado? Você foi o único que teve a tenacidade para sobreviver, não eu."

Ele sorriu para ela, a beleza dele a fez ter vontade de chorar. Ele obviamente não era o tipo de homem que necessitava ou esperava ser lamentado.

"Obrigado por isso."

James levantou-se e descansou a mão no ombro de Peter. Abby estudou o lampejo de emoção austero de seu olhar nublado. "Tanto quanto eu estou preocupado, você será sempre bem-vindo aqui."

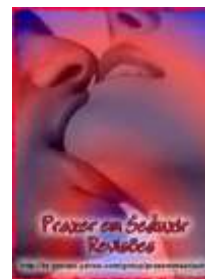
Peter estendeu a mão e acariciou a mão de James. Seus dedos longos eram quase tão escuros quanto seu marido. Imaginava-os contra a sua pele pálida contra tons mais quentes de James, imaginou-os todos misturados juntos ...

James tocou seu ombro e ela saltou. "Eu tenho que voltar para Londres amanhã. Você vai permitir a Peter ficar e lhe fazer companhia?" Ele piscou para Peter. "Há dois primos idosos do sexo feminino que vive na casa, e a minha mãe reside perto da entrada da garagem. Eu deveria imaginar que a sua reputação está segura."

Se ela dissesse não, Peter deixaria assim? Ela sorriu para ambos. "Seria maravilhoso ter alguém novo para conversar. Eu juro que eu tenho a todos aqui entediados até a morte com as minhas histórias."

Peter tomou a mão dela e beijou-a. "Tenho certeza de que nunca poderia ser chata, Abigail".

James riu, seu bom humor aparentemente restaurado. "Oh sim, ela pode. Você espere até que ela queira discutir as teorias da rotação de culturas ou de diferentes tipos de adubos, apenas quando você está tentando comer o seu jantar."



Abby olhou feio para ele. "Pelo menos você estava tão entediado que você dormiu bem naquela noite."

Peter levantou-se e inclinou-se. "Estou ansioso por uma noite de muitas discussões estimulantes, minha senhora. Agora eu me despeço de você, boa noite. Foi um dia longo."

Ele acenou para James e recuou para seu quarto de dormir. Abby reparou como James tentou não seguir os movimentos de Peter com os olhos. Com um suspiro, ela o abraçou e beijou sua bochecha.

"James, se ele vai fazer você feliz, vá até ele. Eu não me importo."

Ele encontrou o seu olhar, a esperança brilhando em seu olhar. "Você tem certeza, Abby?"

Ela tocou seu rosto. "Sim, vá e divirta-se."

Ele soltou um suspiro. "Obrigado. Eu vou ter certeza de que seremos discretos."

Seu sorriso desapareceu quando ela fechou a porta em sua câmara. Ela encostou-se nos painéis pintados e ouviu o clique indicador da abertura da porta em frente. Não demorou muito tempo. Imaginou Peter com os braços ao redor de James. Imaginou-os removendo suas roupas ... bem, ela queria vê-los, para entender o que eles faziam juntos.

Ela colocou os braços ao redor de sua cintura e olhou para sua cama fria e vazia. Talvez um dia ela iria ter coragem suficiente para pedir a James para lhe mostrar exatamente o que ele fazia, mas, até então, teria de se conformar e imaginar.



Capítulo 7

Peter despiu o casaco marrom apertado e começou a abrir os botões do colete azul. Oito dias se passaram desde que James o tinha deixado sozinho com Abigail, e cada um se revelou uma surpresa e um prazer. A esposa de seu amante o intrigou. Ela era inteligente, argumentativa e gostava de ter a última palavra. Para sua surpresa, achou imensamente estimulante mental e fisicamente. Ela lembrava um pouco da esposa de Valentin, Sara, embora não fosse tão bonito, ou talvez tão amável.

Quando saiu de seu colete e entregou a Tom, juntamente com o casaco, olhou para o monte de cartas que tinham sido entregues de sua casa pouco antes do jantar. Mesmo à distância, podia ver que uma delas tinha o rabisco distintivo de seu parceiro de negócios.

Na verdade, ficou surpreso de que Val não o tinha seguido e confrontado mais cedo. Não era geralmente o estilo de seu amigo para permitir uma chaga entre eles, embora, talvez, neste caso, estava sendo cuidadoso por causa de Sara.

Depois de tirar as botas aos cuidados de Tom, Peter acenou para ele sair. Ele não era um dândi que precisava de ajuda de um criado para colocar-se na cama. Ele estudou a pilha de cartas novamente. Danação, ele sentia falta de Sara. Ela aceitou-o exatamente como era e sabia mais sobre ele do que qualquer outra mulher de seu conhecimento. Na cama, ela era tão apaixonada como o marido, mas ao contrário de Val, ficou fascinada com as infinitas possibilidades sexuais do que lhe permitia participar de seu jogo.

O pênis de Peter levantou-se com o pensamento do corpo exuberante de Sara, e tocou sua virilha. Um toque na porta que dava para o quarto de James o fez oscilar em torno, a mão continuava embalando suas bolas. Abigail estava lá, com os cabelos trançados em uma trança grossa que pendia sobre o ombro. Ela olhou para sua virilha e desviou o olhar.

Lentamente, Peter largou a mão a seu lado. O que James fez para fazê-la reagir como uma virgem inexperiente ao menor sinal de intimidade sexual?

"Minha senhora? Há algo de errado?"

Ele a olhou reunindo sua coragem e enviou-lhe um rápido sorriso de aprovação.



"Nada está errado." Ela limpou a garganta, apertou os dedos em torno do fim de sua trança. "Eu apenas pensei que seria interessante ..." Ela fez um gesto vago na direção dele.

"É interessante ...?"

Cor lavou suas bochechas e o queixo subiu. "Para vir e falar com você, como eu faço com James depois de ter jantado, para me tornar mais íntima com você. Não é disso que se trata?"

Voltou-se para o espelho, seus movimentos lentos e não apressados. "Claro que é, e você é muito bem-vinda. Se você quiser falar comigo, eu vou terminar de me despir e podemos ficar confortáveis."

Ele balançou as dobras de sua gravata e jogou-a sobre o encosto da cadeira. Ele ficou contente ao ver Abigail decidir ficar e se sentar em uma cadeira. Mantendo as costas para ela, desfez o seu punho e colocou-os sobre a penteadeira.

"Pode pegar o meu roupão? Está na cama."

Ela trouxe para ele, seu olhar fixado firmemente em seu peito. Ele permaneceu imóvel quando hesitou na frente dele. Ele prendeu a respiração, quando lhe estendeu a mão e tocou-lhe a camisa.

"Certamente vai estar muito quente, se você mantiver isso com seu roupão."

Seus mamilos endureceram, enquanto ela continuava a acariciar o tecido de sua camisa.

"Você está certa. Vou tirá-la." Ele sorriu para ela. "Não é como se você nunca viu o peito de um homem antes, não é?"

Sua palma achatada contra sua camisa. "James sempre veste uma camisola."

Ele colocou os dedos dela e prendeu-os contra ele. "Sempre?"

Ela suspirou. "Ele não quer ficar comigo, lembra? Ele não gosta de me tocar na cama, é tudo."

Peter a guiou de volta para a cadeira e caiu de joelhos na frente dela. "Eu acho que você está certa, devemos conversar. Diga-me tudo. Conte-me sobre James."

"Por quê?"

Sentou-se na beira do braço da cadeira, as mãos juntas no colo, o seu olhar em qualquer lugar, menos sobre ele.



"Porque se eu não entender o que aconteceu para fazer-lhe tanto medo, como posso ajudá-la?"

"Eu não tenho medo."

"Abigail, você não pode suportar olhar para mim e eu nem sequer tirei a minha camisa ainda."

Ela olhou para ele então. "Tanto quanto sei, tudo que você precisa fazer é desabotoar sua calça e enfiar-se dentro de mim. Por que devo me preocupar com você tirar sua camisa?"

Peter sentou-se sobre os calcanhares. "Se você pensa que fazer isto é fazer amor, então você é realmente ignorante."

"Sou mulher, eu tenho que ser ignorante sobre tais questões."

"É isso que você quer?"

Ela escovou clandestinamente uma lágrima. "Eu não te entendo".

Ele entregou-lhe o lenço. "É assim que pretende se manter, ignorante e insatisfeita? Você acha que é o que James quer para você?"

"James quer que eu seja feliz."

Peter acenou com a cabeça. "Sim, e posso te ajudar com isso, mas eu preciso entender o que aconteceu entre vocês para ver se consigo resolver seus problemas." Ele esperou que ela apertasse o lenço entre as mãos. "Abigail, eu quero ajudar."

Ela levantou a cabeça e seu olhar soltava fogo.

"Eu adorava James, era como o irmão que nunca tive. Na véspera do meu aniversário de dezesseis anos, seus pais me disseram que era para eu casar. Mas eu não consegui descobrir até a cerimônia que estava para me casar com James."

Ela suspirou. "Eu pensei em recusar, mas quando vi o que eles tinham feito com ele, lembrei-me de sua bondade para comigo, do jeito que me defendeu e me confortou quando minha mãe morreu, e eu não podia decepcioná-lo."

"Claro que não. Lealdade é muito importante para você, não é?" Peter manteve sua voz baixa, relutante em tirá-la da sua história, a certeza de que o pior estava ainda para vir. Ela sentou-se reto, dedos entrelaçadas no colo.



"A nossa noite de núpcias foi um desastre. O pai de James insistiu em permanecer no quarto de dormir para se certificar de que o casamento era consumado. Fomos presos juntos por trás das cortinas da cama. Eu estava aterrorizada que se James não fizesse o seu dever, seu pai bateria nele de novo ou fizesse o trabalho ele mesmo."

"James já esteve com uma mulher antes?"

Seu sorriso desta vez foi irônico. "Aparentemente não, pois não tinha nem idéia do que eu deveria fazer." Ele teria feito uma farsa maravilhosa no palco. Viver com ela não era tão divertido.

Peter tentou imaginar a cena e não conseguiu. "Mas, me perdoe por perguntar, como você conseguiu?"

Ela olhou para longe dele novamente e ele pegou sua mão. "Lembre-se, você pode me dizer qualquer coisa. Eu tenho vivido meu próprio inferno sexual."

Ela voltou seu olhar ao dele. "James não podia ter uma ereção e, eventualmente, seu pai enviou o seu servo para ajudá-lo. O homem enfiou a mão por entre as cortinas da cama e tocou James ..."

"Pênis", disse Peter calmamente. "Chame-lhe pênis."

"O pênis de James. Ele ficou duro muito rapidamente e subiu em cima de mim. Ele me disse para perdoá-lo e então ..."

Seu olhar se fechou como se mesmo depois de todo esse tempo, suas memórias fossem demasiado horríveis para compartilhar.

"Deve ter doído. Eu sei como é que se sente."

"Foi horrível, e ainda mais terrível, porque eu sabia que não poderia fazer um som, no caso do duque pensar que James estava me machucando. Enfiei minha mão em minha boca para parar de gritar. James estava chorando também. E mesmo depois de tudo isso, ainda o espancaram quase até a morte antes de o mandarem embora."

Peter levantou-se e ocupou-se em buscar um conhaque para Abigail. "Isso não foi culpa sua, não é? Você fez o seu melhor para ele, não é? Você não é a culpada das ações de seu pai."

Ela passou a mão com raiva nas lágrimas em seu rosto. "Eu sei disso. Mas naquele momento não me fez sentir melhor."



Seus lábios se contraíram quando lutou com um sorriso. Ela continuou a surpreendê-lo. Ele se lembrou de Valentin, enfrentando todos os desastres potenciais com os punhos levantados para lutar. "Não, eu deveria imaginar que não."

Ela a olhou, as sobrancelhas levantadas em uma pergunta. "Você acha isso engraçado?"

Ele tocou no canto de sua boca trêmula com o polegar. Como poderia dizer-lhe que a coragem e o senso de lealdade que tinha apresentado para o amigo com a tenra idade de dezesseis inspirou e lembrou de sua relação complicada com Valentin?

"Nada, só estou apreciando a sua resiliência e tentando resistir ao desejo de beijá-la e fazer tudo melhor."

Suas faces coradas ainda mais vermelhas. "Eu não sou uma criança."

"Eu não tinha a intenção de tratá-lo como uma." Ela engoliu quando sua cabeça dele curvou e suavemente escovou os lábios com os seus próprios. Ela tinha gosto de lágrimas.

Ele a beijou novamente, desta vez mais lentamente, e permitiu a ponta da língua para delinear os lábios. Ela suspirou e abriu a boca para ele. Uma de suas mãos penetrou em seu cabelo quando ele fez sua primeira incursão delicada por dentro. Ele murmurou sua apreciação quando sua língua encontrou a dela em uma dança tímida de avanço e recuo.

Quando finalmente a soltou, sua respiração era tão irregular quanto à dela. Ele segurou seu olhar, deixando-a ver a excitação nos olhos.

"Eu quero beijá-la novamente, mas primeiro me diga uma coisa. Quando ele voltou da Jamaica, ele partilhou a sua cama?"

Abigail franziu a testa e distraidamente afagou seu rosto como se estivesse impaciente para continuar. Ele capturou seus dedos contra sua pele.

"Ele fez e foi ainda horrível. Depois de algumas semanas, nós concordamos que iríamos tentar ficar íntimos um do outro apenas uma vez por mês, na esperança de fazer um filho. Isso tornou mais fácil para nós compartilharmos o mesmo espaço e nos tornar amigos de novo."

"E se ele tinha melhorado como um amante?"

Seu sorriso era irônico. "Um pouco, mas eu ainda acho que ele me vê como uma amiga, o que torna mais difícil para me tratar como as outras mulheres".



Sua percepção o espantou. Para uma mulher que passou a maior parte de sua vida na obscuridade do campo era extremamente astuta.

Abby se inclinou para frente, desesperada para ele parar de falar e beijá-la novamente. Ele pressionou os dedos em seus lábios. Ela empurrou-os. Se ela tivesse feito isso de novo? Tivesse conseguido ofender um homem, mesmo sem compreender por quê? A ansiedade aumentou em uma maré, encarnando em seu estômago.

"O que está errado? Eu pensei que você queria ser íntimo comigo?"

"Eu quero, mas eu acho que você precisa ir mais devagar."

Ela se endireitou. Era culpa dela. Que havia algo de errado com ela. Depois de ouvir sobre sua vida amorosa desastrosa, Peter tinha perdido o interesse. Ela se esforçou para manter o pânico fora da sua voz, se forçou a ficar com raiva em seu lugar.

"Não é o que eu devo dizer a você? Não é como se eu sou virgem ou nada".

Sua expressão mudou. "Você é uma virgem em todos os sentidos que importam."

Frieza revolveu por ela. Mesmo que ela tivesse ouvido os boatos de Londres. Peter obviamente sabia que James ia para a cama com outras mulheres e não teve problemas para executar com elas. Havia algo sobre ela que repelia os homens. Ela ergueu o queixo em uma vã tentativa de mostrar-lhe que ela não se importava.

"Se eu sou o que falta, por favor, não se sinta obrigado a ficar até James voltar. Tenho certeza que ele ficaria encantado em vê-lo na cidade."

Ele tentou puxar suas mãos, sua pele quente contra a sua fria, os punhos cerrados. "Você me entendeu mal. Eu não quero ir. E como eu disse, quero te mostrar como fazer amor mais agradável quanto pode ser, quando você não está com medo."

Ela lutou contra o desejo de fechar os olhos com as imagens gráficas de James empurrando dentro dela que ainda ameaçava seus sonhos.

"Eu também sei como é fazer sexo com alguém que não parece se importar se eles te machucam ou não."

"James nunca quis me machucar. A culpa é minha. Eu não sei como agradá-lo, eu não

..."



Ele tomou seu queixo em seus dedos, seu olhar duro. "Não diga isso. Não é culpa sua e eu vou provar isso a você."

Ele ficou de pé, seu sorriso convidativo e acolhedor.

"Eu quero que você me dispa."

Ela olhou para ele. "Até que você esteja nu?"

"Sim".

"E depois?"

"E então você pode tocar e brincar comigo tanto quanto você quiser."

Um calor curioso inflamou embaixo na barriga. "Qualquer parte de você que eu desejar?"

Ele olhou para a calça, alisou a mão sobre a frente. "Sim".

Abby deu um passo em direção a ele. "E enquanto eu jogo com você, o que você vai fazer?"

Ele levantou uma sobrancelha. "Apreciar, eu espero."

"Você não vai me tocar?"

Ele desenhrou uma cruz sobre seu coração. "Eu não vou." Olhou para a cama. "Na verdade, se você não consegue confiar em mim, quando você me tiver nu, você pode amarrar minhas mãos na cama de modo que não seja capaz de tocá-la de jeito nenhum."

"Como isso vai me ajudar?"

"Porque você precisa ver um homem nu e aprender a estimulá-lo. Quando você entender como conduzir um homem selvagem, você também vai aprender o que excita você." Ele apontou para a cama. "Pense em mim como um dos experimentos científicos que você tanto gosta de ler."

Abby engoliu em seco. Ela queria tanto tocá-lo, e na verdade não havia nada, exceto seu próprio medo para detê-la. James teria o maior prazer com sua ousadia. Ela marchou em direção a Peter e começou a puxar a camisa de sua calça. Ele estremeceu quando ela puxou a frente.

"Talvez você possa considerar desfazer de meus calções primeiro. Minha camisa está dobrada para dentro"



Sem levantar o olhar de sua cintura, começou a trabalhar sobre os quatro botões. Quando o bolso da frente caiu fora, estudou a camisa. Intrigada, tocou o tecido molhado no centro e sentiu o calor pulsante de sua ereção. Ela tirou os dedos longos como se queimasse.

Peter soltou uma respiração instável. "Eu já estou excitado. Tenha cuidado quando você tirar a minha camisa."

Abby tocou no local novamente. O tecido molhado e calor escaldante, o cheiro de sabão, almíscar e masculino. Ela usou o polegar e o indicador para moldar o tecido úmido sobre a cabeça de seu pênis. Ele permaneceu imóvel, as mãos relaxadas de lado. Curiosa agora, ela abaixou-se para dar uma olhada. Sua trança roçou a coxa e puxou seu pênis entre os dedos. Ela se apressou, puxando.

Ele gentilmente abaixou a cabeça para que pudesse tirar a camisa. Ela caiu de seus dedos para o chão, quando teve sua primeira exibição de seu peito.

Sua pele era bronzeada, musculosa e coberta com uma camada leve de pelos dourados. Entre os pelos descansava uma moeda antiga ligada a uma corrente. Um anel de ouro enfiado em seu mamilo direito chamou sua atenção. Ela tocou o metal quente com a ponta do seu dedo.

"Será que dói?"

"Não mais. Doeu demais quando foi feito, mas isso foi há quase vinte anos."

Ela não podia resistir a dar um suave puxão no círculo de ouro fino. "Estou surpresa que você o mantém. Gostaria de me livrar de quaisquer lembranças de meus anos como uma escrava."

Ele soprou, escovando o dorso da mão no peito. "Nem todas as minhas experiências foram desagradáveis e me traz prazer. Por que privar-me de uma sensação primorosa?"

Ela estudou o anel e ele ficou quieto enquanto o fez. Ocorreu-lhe que ele tinha mais paciência do que qualquer homem que jamais conhecera. Será que ele tinha aprendido no bordel? Extremamente ousada, se inclinou para frente e tocou o aro de ouro com a ponta de sua língua. O metal deslizou suave contra seus dentes. Ele fez um som de baixo na garganta, um sopro de prazer e aprovação.

Ela se endireitou e olhou seu sombreado olhar azul. Ele soltou um suspiro cuidadoso. "Pode me perguntar o que quiser, Abigail, eu vou tentar responder-lhe."



"Você gosta disso?"

Ele olhou para seu peito. "Quando você lambeu meu mamilo? Sim, claro que eu gostei." Ele voltou sua atenção para seu rosto. "Eu gostaria ainda mais se você o sugasse em sua boca."

"Como um bebê?"

Ele deu de ombros, o movimento destacando seus músculos tensos, a tensão enrolada debaixo de sua pele. "Como um amante."

Hipnotizada pela expectativa em seu olhar, pegou seu mamilo e sugou. Ela chupou até que a ponta ficou dura e empurrou contra sua língua.

Quando levantou a cabeça, ele estava ofegante. "Faz novamente, me morder um pouco. Faça qualquer coisa que você desejar, mas não pare."

Ela voltou sua atenção para o seu peito, trazendo a outra mão para acariciar e provocar o seu mamilo esquerdo. Sua pele cheirava ao vinho aromático que tinha partilhado com o jantar e fumaça de charuto. Ela queria lambê-lo do seu jeito todo seu peito até que pudesse provar tudo, todo ele.

Seu pênis cutucou incessantemente seu quadril, enquanto se balançava contra ela. Sua pele era como se milhares de alfinetes a picassem. Ela queria mais. Ela queria ver tudo dele.

Sua respiração sibilou enquanto puxava com urgência seu calção. Graças a Deus ele já havia retirado as botas apertadas ou teria ficado em apuros. Ele saiu de seu calção, trazendo a sua roupa íntima com ele.

Abby prendeu a respiração quando ele se endireitou e ficou parado na frente dela. Seu pênis estava ereto e esticado para cima em direção ao seu umbigo, com uma fina gota de líquido em seu eixo que brilhava a luz das velas.

"Você está molhado."

Ele olhou para baixo. "Sim, o pré-sêmen. Meu pau precisa estar molhado para deslizar dentro de você mais facilmente."

Ela estendeu um dedo e uma gota de pérola coletada do líquido em seu dedo. Trazendo-o para o nariz, ela cheirou e depois lambeu em sua boca.

"Amido e salgado."



Peter engoliu em seco, o olhar fixo em sua boca, o movimento dos lábios. Ela o circulou e admirou suas nádegas duras, parou com a visão aterradora de suas costas marcadas. Ela tocou as linhas em relevo branco e ele estremeceu. Ela mordeu o lábio, determinada a não deixar ver seu horror.

"É fácil esquecer o que passou. Mas agora que sei o que está sob sua roupa requintada, eu nunca vou esquecer."

Era mais fácil retornar e ver sua excitação. Ele não fez nenhum esforço para se cobrir ou esconder sua ereção. Sua calma aceitação do seu estado à fez menos temerosa e mais aceitável a maré crescente de seu próprio interesse sexual.

"Deseja que eu me sente na cama?"

Seu olhar voltou da contemplação de seu pênis para seu rosto. Diversão em sua avaliação ousada misturada com desejo em seus olhos que se estreitaram.

"Não, você só vai ficar como está?"

Ele deu de ombros, o movimento fazendo seu estômago ondular os músculos."Claro, e lembre-se, você pode me tocar da forma você quiser."

"E se eu não quiser?"

"Então eu vou me vestir e podemos compartilhar um conhaque na frente do fogo e falar sobre nossos planos para amanhã." Ele segurou o seu olhar, um sorriso no seu."Isto não é para ser uma provação, Abigail. É utilizado para lhe dar prazer".

Suas mãos fecharam em seus lados."Quero lamber você. Eu quero esfregar meu rosto contra sua pele e respirar você."

A diversão sumiu de seu rosto e foi substituída por algo muito mais poderoso."Então faça isso." Ele atravessou para o final da cama de dossel e agarrou as colunas da cama com as duas mãos."Lamba-me".

Seu corpo doía, seus mamilos estavam duros, e entre as pernas dela sentia um peso e calor que nunca tinha experimentado antes. Isso era desejo? Era assim que uma mulher saudável deveria reagir a um corpo atraente do sexo masculino? Buscando a sua coragem, Abby colocou a palma da mão sobre o coração de Peter, sentiu sua batida frenética. Ela deslizou as mãos pelas costas e esfregou o rosto contra o peito, apreciando a grossa camada de pelos e os



botões apertados de seus mamilos. Entusiasmada agora, tocou as nádegas, segurando em suas mãos, enquanto continuava a lambar e chupar seu peito.

Ele gemeu em seu ouvido, a pressão urgente de seus quadris dirigindo seu pênis contra o tecido fino da camisola, embebendo-o com seu pré-sêmen. Ela fechou os olhos e levou uma das mãos ao redor, para tocar o seu eixo. O calor e a força entre os dedos a fez cerrar o corpo e abrir como se fosse bem-vindo. Ela descobriu que sua carne macia, deslizava sobre a dureza no interior, e envolveu seus dedos em torno dele.

"Ah, Deus, sim ... desse jeito."

Ela olhou para cima para ver que seus olhos estavam fechados, seus dentes mordendo o lábio quando puxou a sua carne ingurgitada. Ela deu um passo para trás para que pudesse ver-se no trabalho dele. Havia o poder de uma mulher nisto afinal? Ele olhava como se estivesse dando-lhe tudo que um homem pode desejar.

Seus dedos estavam escorregadios com o seu pré-sêmen agora e apertou em sua mão. O que estava fazendo não era bonito, e seu equipamento dificilmente parecia qualquer coisa que tinha visto nos livros de medicina, que leu. Mas era muito mais real e emocionante. Ela gostava de visão da coroa roxa e inchada de seu pau emergindo da pele mais macia do seu eixo, o som, molhado urgente de sua carne quando escorregou por entre os dedos pálidos.

"Se você mantiver este ritmo, eu vou vir."

"Vir para onde?"

Suas palavras eram concisas, mas ela entendia por que agora. Seu próprio corpo estava nas garras de uma excitação animal que não podia negar.

"Em sua mão."

"E se eu atrasar?"

Seu sorriso mostrava uma pitada de desespero. "Ainda em sua mão, mas não tão rapidamente. Se você não quer se molhar, eu sugiro que você pare."

"Mas você disse que era para mim. Você disse que eu poderia fazer qualquer coisa que eu quisesse."

"Eu não estou dizendo para você parar. Eu só estou dizendo que as ações têm conseqüências." Sua última palavra foi um gemido quando ela apertou seu eixo.



"Eu nunca vi um homem gozar."

Seu olhar fixo em seus dedos trabalhando ocupada. "Você viu James."

"Não é assim."

Sua respiração encurtada e empurrou seus quadris para frente. "Bem, eu espero que você aprecie a experiência, porque eu estou ..."

Abby apressadamente cobriu a ponta do seu pênis quando um fluxo de semente jorrou. Ela segurou até que ele tinha terminado, observando com fascínio o líquido que escorria gotejando entre os dedos. Num impulso, ela levou a mão à boca e provou-o novamente.

Ele sufocou um riso em sua resposta, obviamente, segurando.

"Não se preocupe, eu acredito que é um gosto adquirido." Ele continuou a estudá-la. "Você acabou comigo agora? Devo me vestir?"

Abby lambeu os lábios. Ele sabia como estava se sentindo? Será que entenderia o modo como o corpo dela tinha respondido a sua excitação?

"Eu me sinto ... estranha."

"De que maneira? Tem medo de mim?" Ele chegou a tocar para a testa em seu rosto.

Ela balançou a cabeça, soltou sua trança escovou os dedos.

"Não, não." Apesar de seu embaraço, alisou a mão sobre o seio, exibindo seus mamilos através do tecido apertado. "Quando James tocou-me eu não sentia nada, mas agora a minha dor nos seios e entre minhas pernas ..."

Ele sorriu para ela como se fosse um aluno particularmente brilhante. "Esse é o desejo, Abigail. Isso é exatamente como você deve estar se sentindo."

Ela reuniu sua coragem. "Mas o que devo fazer?"

Peter estudou o rosto vermelho. Sua aluna estava aprendendo um pouco mais rapidamente do que tinha antecipado. Ele cruzou os braços sobre o peito nu e recostou-se contra a cabeceira da cama.

"Isso é inteiramente com você. Você pode voltar para a cama e atender às suas necessidades ou de confiança em mim para satisfazê-la em seu lugar."

Ela franziu a testa como se as escolhas que lhe ofereceu a ela fossem muito difíceis. Deus, queria tocá-la. Preencher as mãos nos seios e deslizar seus dedos profundamente dentro



do seu sexo até que gritasse sua libertação. Lembrou-se de ser paciente. Ele era um homem adulto, poderia esperar pela sua recompensa. Era mais importante que Abigail aprendesse a não temer amor de um homem.

Distraidamente, ele alisou uma mão sobre seu pênis, que já estava meio ereto novamente. Seu olhar caiu abaixo de sua cintura e seu pau se encheu ainda mais.

"O que você faria para mim?", Ela sussurrou.

"Tudo o que você me disse."

Ela deu um passo mais perto, até os seios encostarem no peito. "E se eu lhe pedir para tirar a dor no meu seio, você poderia fazer isso?"

"Sim". E aumentar a dor entre suas pernas até que implorasse para tocá-la lá. Antes que pudesse dizer outra palavra, puxou a camisola sobre a cabeça, dando-lhe a sua primeira visão de seu corpo. Ela estava menos bem dotada do que certas mulheres desfavorecidas de seu conhecimento e mais magra do que se encontrava atualmente na moda. Sua pele fascinava. Era uma porcelana, cremosa que desejava afundar seus dentes. Seu olhar varreu as pernas longas e quadris estreitos e pousaram sobre os seios pequenos, com grandes mamilos vermelhos enrugados. Por que James não podia ver como ela era desejável?

"Você é bonita."

Ela franziu a testa, mas para seu crédito, não tentou se esconder dele. "Eu não sou. Mas obrigado pelo elogio."

Ele pegou sua mão e guiou-a para sentar-se na extremidade da cama. "Eu não faço elogios vazios. Você é linda para mim."

Ela ficou vermelha, a cor aumentando de sua garganta a seu rosto. O mesmo profundo escarlate como seus mamilos. Lambeu os lábios, quando estudou as pontas suculentas.

"Posso te tocar?"

Ele sentiu que sua incerteza foi temporariamente envolta pela droga incessante do desejo. Se ela mudasse de idéia, ficaria feliz em andar longe dela e se assegurar que ela estava pronta para voltar a jogar outro dia.

"Sim".



Inclinou-se para beijar o espaço entre os seios, beijos suaves aproximando em direção a seu mamilo com cada toque da sua boca. O cheiro de sua excitação flutuou até ele, fazendo-o instantaneamente duro. Sua boca assentada sobre seu mamilo e ela saltou.

Ele deslizou a mão entre as omoplatas e segurou-a ainda quando a boca devastou sua carne, lentamente, sugando-a em sua boca até que gemia e se movia contra ele. Deus, ela era doce, seu bico tão grande, suculento e sensível como uma fruta fresca. Ele segurou seu outro mamilo, rolando o pico duro entre o dedo indicador e o polegar.

Quando ele chupou, colocou os braços em torno dele, mantendo-o fechado. Ele trabalhou o seu corpo entre suas coxas até o centro, quente e úmido de seu sexo esfregando contra a sua barriga. Ela estava mesmo ciente de que estava movendo-se contra ele como uma gata no cio?

Quando ele trocou os seios, gemeu e agarrou seus cabelos, como se tivesse medo que ele quisesse deixá-la. Seu eixo inchado empurrando contra o quadro duro da cama de carvalho, a rugosidade devassa uma adição aos seus sentidos já sobrecarregados. Ele tentou murmurar algo reconfortante, mas sua boca estava muito cheia da mama e do sabor de sua pele sedosa. Ela balançou mais contra ele. Ele imaginou que podia sentir o cerne de seu clitóris inchado quando ele mordeu suavemente o mamilo.

Ela ficou rígida contra a sua barriga e sentiu o aperto fraco do seu clímax ondulando através de sua pele. Enfiou seu pau duro contra a armação da cama e gozou com ela, cuidando para não morder a mama que ainda enchia sua boca.

Depois de alguns momentos a soltou e olhou para seu rosto. Para sua diversão, ela tinha uma expressão de tristeza intensa.

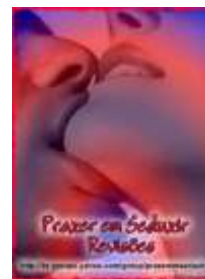
"O que você fez comigo?"

Ele olhou para ela com firmeza, os bicos vermelhos. "Chupei seus seios."

Ela acenou com a mão mais para baixo. "Não lá, aqui, entre minhas pernas."

"Eu acho que você fez isso sozinha."

Ela franziu o cenho. "Eu não sei exatamente o que aconteceu. Em um momento eu me senti como se estivesse amarrada muito apertado, a próxima era como se eu tivesse explodido como um fogo de artifício."



Peter mordeu o lábio. "Essa é certamente uma maneira de descrevê-la, e muito original, eu poderia acrescentar. A maioria das pessoas simplesmente diz que eles gozaram, tiveram um clímax ou um orgasmo."

Ela franziu a testa com tanta força que suas sobrancelhas se encontraram no meio. "Mas eu não acho que as mulheres deviam ser capazes de fazer isso. Eles não têm a liberação de qualquer semente, não é?"

Peter beijou seu joelho. "Abigail, talvez possamos discutir isso depois de nos lavar e colocar nossas roupas?"

"Mas eu quero saber!"

"Abigail ..." Ele puxou o seu roupão e jogou a camisola sobre a sua cabeça. "Tenha paciência comigo, por favor. Eu odiaria para você pegasse um resfriado."



Capítulo 8

Abby empurrou os braços nas mangas longas da camisola e correu de volta para sua cadeira perto do fogo. Deu-lhe tempo para assistir Peter dobrar para pegar o seu calção e camisa. Sua pele brilhava a luz do fogo bruxuleante, músculos movendo sob sua pele bronzeada com facilidade e sem esforço.

Ela apertou suas coxas quando outra onda quente de luxúria desfraldou embaixo de seu estômago. Peter não parecia chocado por suas ações. Na verdade, parecia gostar de sua atenção e prazer desfrutado de volta. Ela mordeu o lábio quando se juntou a ela para se sentar junto à lareira, dois copos de conhaque na mão.

"Como você pode fazer isso comigo, quando você se importa com James?"

Ele ergueu as sobrancelhas. "Apreciar tocar em você, você quer dizer?" Ele encolheu os ombros. "Porque vocês são tão diferentes."

"Talvez seja porque você realmente não se importa com qualquer um de nós e simplesmente se preocupe com seu próprio prazer."

Ficou quieto, o olhar fixo em seu rosto. "Eu não sou uma prostituta paga para executar. Acho prazer, sim, mas eu tentei ter a certeza de que gostou muito."

Abby rasgou o seu olhar longe dele e observava o conhaque rodando em seu copo. "Então, se todos nós nos divertimos é que fez certo, então?"

"Eu não tenho certeza do que você quer me dizer. Por que não gostamos de nós mesmos? É um pecado ser feliz?"

"É um pecado para mim, ir para a cama com você e pior pecado para você na cama do meu marido. Será que esses dois erros fazem um acerto?"

Ele pousou o copo e levantou-se. "Abigail, se você estiver com raiva de mim por fazer gozar, por favor, diga-me."

A tensão rastejou até a parte traseira de sua garganta e as lágrimas enchiam os olhos. "Eu não deveria ter apreciado o que você fez para mim."

Peter descartou a sua roupa e vestiu o calção e camisa antes dele se virar para ela novamente. Sentou-se, um joelho cruzado sobre o outro, sua expressão calma.



"Eu disse James que isto pode ser muito difícil para você. Estamos pedindo para negar as convenções sociais que a maioria de nós viveu."

"Não me console!

"Abigail, não há vergonha nenhuma em perceber que você não deseja renunciar a essas coisas."

Ela balançou a cabeça, boca seca, quando continuou a fitá-la. Com um juramento murmurado ele caiu de joelhos na frente dela e beijou sua mão.

"Estou mais que arrependido em te chatear. Apesar do que se poderia pensar, eu cheguei a admirar e respeitar você nos últimos dias".

Ela arrancou a mão para fora do seu alcance. "Você respeita uma mulher que lhe permite cornear seu marido?"

Sua cabeça surgiu e se encontrou com seu olhar, seus olhos de prata duro debaixo do suave azul-acinzentado. Começou lentamente a levantar e fez uma reverência.

"Lady Beecham, me perdoe, mas tentando me fazer ficar com raiva não irá ajudá-la a se sentir melhor sobre o que aconteceu. Você, de todas as pessoas, sabe o quanto James a ama, e insinuando o contrário é um desrespeito não só com ele, mas para si mesma."

"Você está sugerindo isso é tudo culpa minha?"

Ele curvou-se novamente. "Eu tenho alguma correspondência para lidar. Vou retirar-me da sua presença." Ele pegou uma pilha de cartas em sua mesa e caminhou em direção à porta. "Se você quiser que eu saia no período da manhã, diga a Tom. Ele pode ajudar-me a arrumar a mala.

Abby viu com os olhos secos quando saiu do quarto, fechando a porta silenciosamente atrás dele. Ela esforçou-se para seus pés e jogou o copo de brandy na porta. O tilintar do vidro quebrando despertou-a de seu estupor. Como ousava falar de assuntos de ordem pessoal e ele se atrevia a ter a pretensão de conhecê-la melhor do que ela!

Ela atacou de novo em seu próprio quarto e se atirou na cama. Apesar de sua raiva, seu corpo zombava dela, ainda cheio de vontades de um homem que ... Abby sentou-se. Um homem que a respeitou e a desejou. Um homem que tinha afugentado por causa de sua própria incerteza e culpa. Um homem que defendeu o seu amante, seu marido, com calma e dignidade,



sem vacilar de sua raiva. Ela cobriu o rosto com as mãos, sentia as lágrimas finalmente fluindo. O que ela tinha feito e como na terra em que ela estava ia consertar isso?

Ela não queria um filho só para seu próprio bem, mas para James. Apesar de suas afirmações que o seu nome de família não significava nada para ele, sabia o quão profundamente a sua terra e sua casa foram incorporados em seu senso de dever. Peter apresentou-lhes uma oportunidade perfeita para transformar o seu futuro incerto em um feliz, onde mesmo que não pudessem amar um ao outro no sentido convencional, eles poderiam dar tanto amor a seus filhos.

Abby limpou as lágrimas do rosto. Se queria alcançar seus desejos, teria que ser corajosa, pela primeira vez em sua vida. Ela olhou para o relógio e despiu a camisola.



Peter encontrou o seu caminho até a biblioteca e acendeu algumas velas sobre a vasta mesa de nogueira. Ele jogou as cartas sobre a superfície de couro, sentou-se e colocou a cabeça nas mãos. Como tinha sido deprimente que Abigail tinha redescoberto subitamente a sua consciência social. Suas tentativas de seduzi-lo tinham despertado e estimulado mais do que poderia ter imaginado possível.

Ele acariciou a mão na frente dos seus calções. Ele já estava semi-ereto novamente, o seu pênis ansioso por seu sexo. Ele suspirou. Condenação, como se tivesse julgado tão mal? Ela parecia disposta, se não completamente ansiosa, durante a sua vida amorosa. Só depois que ela tinha parecido mudar sua mente.

Ele suspirou, quando empurrou uma faca de papel sob o selo de uma carta do seu banco e rapidamente leu o conteúdo. Ao longo dos anos, considerou suficientes mulheres chorando em seus braços para perceber que as maiores das mulheres não têm a capacidade de voltar a seus maridos traídos sem sofrer alguma culpa emocional.

As velas queimavam enquanto trabalhou através da pilha de correspondência comercial. Ele disse a Adams para não se incomodar em enviar os convites sociais, quando era pouco provável que fosse capaz de atender. Ele nem sequer sentia falta da rodada interminável



de festas e noites longas que passou beber e se prostituindo. Na verdade, não tinha amigos íntimos além dos Sokorvskys e os gêmeos Harcourt, e eles estavam casados.

Andando e montando no campo perto de Beecham Hall com Abigail era surpreendentemente tranqüilo, um bálsamo para a alma perturbada, de fato. Ele começou a almejar o ar fresco, céu limpo e, a sua companhia. Ela não sabia de sua reputação em Londres e por isso não esperava nada dele, mas essas coisas que escolheu para compartilhar com ela, as partes de si mesmo, que geralmente escondia.

Ele deu um meio sorriso. Quem mais teria encorajado-o a elaborar seus planos para o negócio e seu interesse nas novas formas de locomoção a vapor? Certamente não as senhoras da sociedade, que estavam muito mais interessadas em discutir sua resistência na cama.

Relutantemente, Peter colocou a última carta de lado e pegou a de Valentin. Se alguma coisa era garantida para fazer desaparecer a ereção, seria uma diatribe de seu sócio e ex-amante. Ele suspirou, enquanto lia. Valentin foi curto e direto ao ponto. Ele queria que Peter voltasse e se explicasse. Ele estava preocupado com o estado mental de Peter. Fechada veio uma nota selada de Sara, que de acordo com Val ainda não sabia nada da decisão Valentin para mantê-los separados.

Peter sorriu, com o perfume de rosas misturado com o cheiro de cera de vela.

Peter, onde está você? Val diz que está fora da cidade e incapaz de ser contatado, mas eu sei que alguma coisa saiu errado entre vocês. Val se recusa a partilhar alguma coisa comigo, insistindo que qualquer explicação é de sua prestação. (Como gosto do meu querido marido.) Espero que ele tenha compartilhado as nossas novidades maravilhosas com você. Se ele não, vou certamente estrangular o homem e me casar com você em seu lugar. Por favor, venha me visitar na primeira oportunidade. Apesar do que provavelmente disse Val, ambos sentimos saudades. Sua amiga afetuosa, Sara Sokorovsky

"Toda a explicação é da minha prestação." Asneira, Peter pegou a nota e jogou-a na direção do fogo."Como é típico de Valentin colocar toda a culpa em mim."

Ele pegou um pedaço de pergaminho da gaveta e passou uns bons dez minutos tentando fazer um bico decente para sua pena. Ele escreveu para Sara e felicitou-a em sua notícia, garantindo-lhe que estava tudo bem e que iria visitá-la logo que fosse capaz. Não havia nenhum ponto em alarmar com os problemas dele e de Val. Val o conhecia bem o suficiente



para se sentir seguro de que Peter nunca trairia suas dificuldades com outra alma. Especialmente não sua esposa.

Peter arranhou a sua assinatura na parte inferior da página, e dirigiu a carta para a casa de Valentin, em Southampton, onde Sara preferia permanecer. A carta de Val não garantia uma resposta. Nada havia mudado. Peter ainda não se sentia muito alegre para pegar a sua amizade como Valentin queria. Ele tinha feito tantas vezes no passado e foi grato a ser deixado e voltar para dentro. Não desta vez.

Peter selou a carta com o brasão da família Beecham carimbando sobre cera quente vermelha e flexionou os dedos. O relógio no canto atingiu quatro horas, quando olhou para o monte de cartas sobre a mesa. Qual será a próxima, então? A rápida saída da casa de Lady Beecham, no dia seguinte e uma visita demorada ao norte da Inglaterra, onde ele esperava encontrar alguns de seus familiares.

Ou podia simplesmente voltar para Londres e ficar na cama com James por uma semana. Peter se mexeu na cadeira quando seu pênis endureceu. Mas será que James o queria uma vez que percebesse que Abigail não queria? Peter suspirou. Provavelmente não. O vínculo entre os Beechams podia ser incomum, mas era tão profundo e sólido como a ligação entre Sara e Valentin.

Uma inveja súbita o inundou. Como tinha todos os seus amigos descoberto mulheres que os amam? Por que ele era o único que ainda estava sozinho? Talvez não fosse tão bom em enganar as mulheres como pensou. Será que elas sentiam o vazio dentro de si, a falta de pessoal, da família, de substância? Ele olhou para os retratos na parede. Mesmo Abigail acreditava que ela não tinha nada a oferecer, ela tinha isso. Um nome de família do que se orgulhar e um marido que estava disposto a fazer tudo para fornecer a criança que ansiava.

Seu pênis endureceu, quando imaginou a sua semente criando uma criança com uma mulher que amava. Uma criança que nunca saberia o que era crescer sozinho como ele. Peter acariciou o volume crescendo nas calças e suas bolas doendo. Ele deslizou a mão no bolso do calção e tirou um anel de prata para pênis. Abriu à calça, deslizou suas bolas e seta através dos três anéis, fazendo careta com o metal frio contra o seu pênis aquecido chorando. Uma rápida



caminhada escada acima, um pequeno jogo com ele mesmo na cama e estaria pronto para enfrentar mais um dia solitário.

Ele reuniu sua correspondência, apagou as velas, menos uma e caminhou pelo salão escuro. Ele deixou as cartas na mesa e virou-se para os degraus gastos da escada. A casa velha rangia e sussurrava, enquanto passava pelos corredores estreitos, o cheiro de cera de abelha e ervas secas aumentou nas correntes quentes quando ele passou.

A cada passo, o seu pênis inchado constringido escovava o tecido de seu calção. Desejou que James estivesse aqui para sugá-lo, se ajoelhar na frente dele e levá-lo, engolir o pênis com anel e tudo, até que ele não pudesse mais respirar.

Quando Peter abriu a porta do quarto, uma corrente de ar tocou sua vela. Com uma maldição macia, colocou o castiçal em sua cama e deu de ombros fora de suas roupas. Ele não tinha fechado a sua cortina completamente na noite passada. Na escuridão cinzenta do amanhecer, o metal do anel no pênis brilhava aborrecido e apertado contra o seu eixo. Ele tocou a coroa de seu pênis, rodou o dedo na espessura molhada e deliberadamente raspou a unha sobre sua pele mais sensível.

Ele subiu na cama de dossel alto e colidiu com um corpo quente nu. Ele grunhiu, quando o seu pênis foi prensado contra algo duro e lutou para se mover livre. Ele agarrou um braço.

"Lady Beecham, o que diabos você está fazendo?"

Abigail veio sobre os joelhos, os olhos brilhantes e desesperados na meia luz.

"Eu não quero que você vá!"

Ele tentou se afastar quando seu pau deslizou contra o seu quadril de novo. Ela se mexeu depois dele e pegou-a pelos ombros, mantendo-a a distância no comprimento do braço.

"Não há necessidade para isso agora. Podemos falar de manhã."

Ele tentou soar paciente e calmo. Deus, ele precisava que ela saísse antes que a arrastasse para baixo dele e batesse nela até que ela gritasse sua liberação para o céu. Ela começou a tremer.

"Você não me deseja mais, não é? Eu o afastei."



Forçou-se a relaxar seu domínio, deslizou as mãos para baixo sobre os braços nus em que ele esperava que fosse uma forma tranquilizadora.

"Não, não é isso. É tarde e você está, obviamente, cansada ao longo e ... Cristo ..."

A mão dela roçou seu pênis e, em seguida, os punhos em torno dele. Ele parou de se mover quando todo o seu sangue deixou o cérebro e bombeou através de seu eixo inchado.

"Peter, o que você fez para si mesmo?"

Ele agarrou seu pulso, tentou impedi-la de explorar. "Abigail, não é nada, apenas me deixe cuidar dele." Gemia com seu aperto apertado.

"Isso é culpa minha? Você está castigando a si mesmo, porque eu o levei para baixo?"

"Deus, não ... eu ..."

Balançou os quadris para frente e uma sensação dolorosa finalmente espalhou através de seus rins. Deus o ajude, queria a mão lá, precisava da mão lá. Ela tentou se desvencilhar, mas cobriu sua mão com a sua própria. Moveu-se novamente, empurrando em seus dedos, tão molhado, agora que se moveu com facilidade, mesmo dentro de seu aperto forte. Incapaz de parar, ele enfiou a outra mão em seu cabelo, mantendo o seu corpo próximo quando seu corpo retomou o ritmo. Ele esqueceu de ser civilizado ou apologetico e simplesmente tomou.

"Mais duro."

Ele apertou os dedos dela, necessitando da aspereza e da fricção para compensar a restrição do anel de pênis para manter seu pênis ereto. Ela murmurou seu nome, seu olhar baixou para sua virilha e ela colocou a outra mão em suas esferas, apertando.

"Sim, assim, duro, me faça implorar".

Ele beijou seu pescoço, ombro, conseguiu encontrar seu seio e o ângulo de seu mamilo em sua boca. Ela estremeceu quando lhe chupou duro, mostrando-lhe sem piedade, exigindo que ela tomasse, bem como dando.

Gemendo um incentivo, o seu gozo recolhido em suas bolas lutou para rastejar dentro de seu corpo. Movimentos bruscos agora, a dor, um sopro de distância do prazer esmagador, um jogo que ele sabia tocar a borda e vice-versa. Sua porra jorrou por entre os dedos fechados e caiu para frente, levando-a para baixo no colchão embaixo dele.



Ele concentrou-se na respiração, consciente de seu corpo flexível esmagado debaixo dele, o aperto de seus mamilos contra seu peito e a umidade pegajosa de suas mãos em sua virilha.

Com um gemido silencioso, conseguiu deslizar o anel do pênis flácido, estremecendo quando o metal cavou em sua carne agora flácida. Abigail tomou de suas mãos frouxas e rolou longe dela, dando-lhe mais espaço. Tanta coisa para tratá-la como uma dama. Ela tinha visto nele em seu mais elementar e brutal. Será que ela aproveitaria a oportunidade que lhe ofereceu para correr de volta para seu quarto de dormir e fingir que nada tinha acontecido?

Peter estava deitado de costas, uma mão cobrindo os olhos, como se esperasse que ela poderia desaparecer se não a olhasse. Abby ajoelhou-se e examinou o dispositivo que tinha tirado. Três círculos grossos de prata soldados em forma de um triângulo. Ela fechou os olhos e tentou lembrar de como ele se sentiu com o metal em torno de sua carne, o calor inchado de seu eixo e o aperto de suas bolas sob os dedos.

Ela flexionou dedos, e seu corpo apertado e creme jorrava entre as coxas. Ele a usou para chegar ao prazer da forma mais brutal, mais brutal do que James já tinha sido, e ainda assim ela não tinha medo. Ela queria mais. Ela olhou em toda a sua forma tensa, tocou rápido as sementes secando em sua virilha.

"Isso traz muito prazer, como anel de mamilo?"

"Sim".

Ele parecia exausto, derrotado mesmo. Coletando a sua coragem, ela se inclinou mais perto, arrastou seus dedos sobre seu estômago e os emaranhados pelos molhados em sua virilha. Seus músculos contraídos e seu pênis inchando perto de sua mão.

"Dói-lhe?"

"Ele prolonga a sensação, mantém o sangue em meu eixo fazendo de modo mais difícil gozar."

Ela acariciou um dedo ao longo dele, sentiu seu pênis se expandir e mover contra a sua coxa. Desde que sua decisão ultrajante para colocar-se nua em sua cama, teve que deixar sua timidez para trás. Ela saltou quando lhe pegou seu pulso, acalmando os dedos errantes.

"Abigail, porque você está aqui?"



"Em sua cama?"

"Sim".

"Porque eu superei meus escrúpulos de donzela?"

Ele acariciou a pele macia no interior de seu pulso. "De alguma forma, eu duvido disso. Eu suspeito que você simplesmente não gosta de perder um argumento e está determinada a provar que estou errado."

Ela hesitou. "Não, não é que, embora James insista que eu sou extremamente teimosa." Apesar da restrição de Peter, o seu pênis continuou a crescer sob seus dedos. "Você estava certo sobre mim. Eu me assustei, porque eu queria tanto."

"Minha senhora, você não sabe o que quer."

Abby se aproximou, os joelhos batendo contra o seu lado. "Eu sei que eu quero um filho e que você vai me ajudar a realizar esse sonho. Não é o bastante?"

Ele se ergueu em um cotovelo para olhá-la, seus dedos deixando seu pulso.

"Eu não sei, não é?"

Ela olhou em seus calmos olhos azuis, achou difícil acreditar que o homem que tinha mamado em seu seio e forçou-a a ajudá-lo a gozar ocultando-se sob essa aparência, educada, calma. Ela mordeu o lábio inferior, viu-o seguir o movimento. Sem responder sua pergunta, inclinou a cabeça e lambeu a parte superior de seu pênis. Ele provou ser tão macho, ela lambeu-lhe outra vez e permitiu que a coroa deslizasse dentro de sua boca.

Sua mão fechou nos cabelos soltos, forçando-a a olhá-lo.

"Abigail, você tem alguma idéia do que você está fazendo?"

"Chupando seu pênis?"

"Se você fizer isso, eu vou tomá-la hoje à noite. Eu estarei dentro de você. É isso que você quer?"

Inclinou-se para trás na sua tarefa, engoliu mais dele em sua boca. Ele levou uma das mãos, envolveu-a em torno da espessa base de seu pênis e mostrou-lhe como mover os dedos na hora de sua sucção. Ela fechou os olhos, perdida no ritmo de sua boca e sua resposta erótica a ele. Quando tentou se afastar, ela rosnou e quase o mordeu.

Ele manteve seu domínio sobre ela, suas mãos firmes e inflexíveis.



"Deixe-me tornar isso ainda melhor." Suas mãos fechadas em torno de sua cintura e girou-a sobre ele para que o montasse, sua parte inferior para o seu rosto, sua boca a polegadas agora de seu pênis duro."Continue".

Ela chamou-o em sua boca, quando sua língua varreu seu sexo e começou a lamber, chupar e morder sua carne mais secreta. Ela lutou para se concentrar em como seu corpo se retorcia e inchou a seu toque. Pressão construída e descaradamente se moveu contra sua boca, pecadora e lasciva. Ele puxou o cabelo dela de novo, arrastando-a para longe dele.

Ela tentou impedi-lo, encontrou-se deitada de costas, as pernas incrivelmente abertas com ele entre elas. Ele olhou para ela, o rosto molhado com o seu creme, seu pênis pingando em sua barriga. O desconhecido estava de volta, o homem civilizado educado se foi, juntamente com suas roupas da moda e conversa. Era sempre assim, no momento da consumação entre um homem e uma mulher ou que tinha despertado algo de diferente nele?

"Última chance para mudar de idéia, Abigail".

Ele segurou seu pênis em torno da base e apertou contra seu sexo inchado, circulando o nó de nervos acima de seu canal dolorido.

"Por favor, não pare, Peter, por favor."

Ele recuou e posicionou-se em sua entrada. Ela manteve seu olhar sobre o dela quando empurrou lentamente dentro dela. Seu rosto se contorceu quando continuou.

"Cristo, você está apertada. Você está apertando meu pau como um vício."

Suas unhas cavadas em seus ombros e ficou quieto."Abigail?"

Suas unhas cavaram seus ombros e foi ainda."Abigail"?

"Talvez haja algo errado comigo. Talvez James não seja o problema, afinal."

Ela tentava respirar normalmente, tentou impedi-la de encolher o corpo para longe dele. Sua boca escovou a dela.

"Não diga isso."

Ele puxou e se ajoelhou entre as coxas. Ela sentiu a picada de lágrimas quentes em seu rosto aquecido. Seus dedos tocaram o rosto dela.

"Deus, não chore."



Seu rosto tornou-se um borrão indistinto por trás de suas lágrimas. Ela engasgou quando ele beijou para baixo de seu estômago e se colocou entre as coxas, o seu hálito quente em sua carne trêmula. Ele lambia seu clitóris, um dedo dentro dela trabalhava, seguido por outro. Ela tremia, quando aumentou a pressão da língua em sua carne sensível, seus quadris foram para fora da cama em direção a sua boca.

"Sim, procure a minha boca, leve o seu prazer de mim."

Suas palavras de incentivo vibraram contra sua coxa quando acrescentou um terceiro dedo, a umidade mancha de seu creme contra seus dedos sondando em silêncio. Ela concentrou-se nos sons com o seu corpo insuportavelmente apertado, segurando seus ombros enquanto ele trabalhava ainda outro dedo, ampliando-a.

Ela endureceu quando um clímax caiu através dela, fazendo-a gritar seu nome. Ele beijou o clitóris latejante, levantou-se novamente sobre ela e antes que parasse de convulsionar, deslizou seu pênis profundamente dentro dela. Desta vez não houve dor, apenas um sentido de plenitude e emoção que irradiava em todo seu corpo.

Ele segurou ainda sobre ela, mãos apoiadas nos dois lados do colchão. Umas mechas de cabelos loiros caíam sobre os olhos.

"Está melhor?"

Ela assentiu com a cabeça, incapaz de pensar de forma coerente o suficiente para falar, enquanto mantinha-se profundamente dentro dela.

"Posso continuar?"

"Há mais?"

"Meu Deus, mulher, o que James fez exatamente para você?"

Ela tentou empurrar no seu peito musculoso, descobriu que não tinha força para movê-lo nem um centímetro.

"James iria gastar todo o seu tempo tentando ficar dentro de mim e então ele ia deixar a sua semente e retirar-se. O que há de errado com isso?"

Um riso sacudiu através de Peter, fazendo-a tremer muito. "Esse homem merece ser disparado pelo tratamento que deu a você. Eu não posso esperar para lhe mostrar o erro de seus caminhos."



Ele moveu seus quadris para cima, então empurrou de volta em um bom ritmo implacável que fez com cada movimento para frente. Ela fechou os olhos e agarrou-se nos ombros, lhe permitiu orientar seu corpo na posição que queria, e simplesmente apreciou. Sua pelve balançou contra suas partes mais sensíveis, conduzindo-a para outro pico e depois outro.

Ela gritou e gozou de novo, sentia cada centímetro do seu pênis sendo espremidos dentro de sua passagem apertada. Ouviu seu gemido e sentiu o jato quente de sua semente profundamente dentro dela. Ele desabou sobre ela, o rosto enterrado contra seu ombro, seu corpo estremecendo.

Abby acariciava seu cabelo, esperando a culpa lavar em cima dela, e encontrou sua mente surpreendentemente clara. Suspeitava que iria mudar mais tarde, mas ferozmente concentrada em aproveitar o momento, os braços de Peter envolto em torno dela, seu corpo pressionado contra ela, seu pênis ainda dentro dela.

"Você quis fazer amor comigo desse jeito?"

Ele gemeu e rolou de costas, levando-a consigo.

"Não, eu pretendia ser muito mais cavalheiresco. Espero que se um dia você me dê outra chance, gostaria de tomar meu tempo e não assustá-la."

"Você não me assusta em nenhuma ocasião." Ela acariciou seu peito, segurando seu anel de mamilo. "Estou feliz por ter te pego de surpresa."

"Ainda bem que eu estava tão exigente?"

Ela hesitou, ergueu a cabeça para pegar o seu olhar. "Ainda bem que você foi você mesmo."

"Eu mesmo". Ele deu de ombros, o movimento puxando-o um pouco longe dela. "Claro, eu sou conhecido pela minha generosidade na cama."

Ela colocou a mão sobre sua coxa. "Você foi generoso comigo."

Mesmo à luz incerta pode ver que o seu sorriso era amargo. "Então eu tenho conseguido o meu objetivo." Tirou-lhe a mão. "E talvez você devesse voltar para a cama, antes que você tenha uma outra mudança de coração."

Abby sentou-se em linha reta. "Isso não é justo."

"Não há nada justo sobre o sexo."



Ela mordeu o lábio. "Por que você está tentando se livrar de mim?"

Afastou-se até que ele se sentou na beirada da cama, presenteando-a com as costas marcadas. "Talvez pela mesma razão que você usou contra mim?"

"Você se sente culpado?"

Ele olhou por cima do ombro para ela, sua intenção no olhar e ela continuou falando.

"Culpado por que, Peter? Por trair James ou por me permitir ver abaixo desse verniz perfeito de cavalheiro que você usa?"

Saltou da cama, caminhou até a janela para olhar lá fora. Abby se esforçou para soltar as penas dos lençóis emaranhados e seguiu-o.

"Eu não sou um cavalheiro, Abigail." Ele virou-se. Seu corpo, banhado pelos primeiros raios do sol, pontilhado com a cor como um santo de vitral.

"Mas, você está se sentindo culpado."

Seu sorriso cintilou fora. "Sim, porque você merece muito melhor. Você merece ser docemente cortejada por um homem de joelhos, que vai lhe ensinar sobre o amor e dar-lhe tempo para aprender a amá-lo de volta."

Ela veio para ficar ao lado dele, consciente da umidade da sua semente no interior das coxas e dor entre as pernas.

"Isso soa como um conto de fadas e eu não acredito neles. Eu também acredito que tenho o direito de decidir como gostaria de ser cortejada.

Ele tocou seu rosto, seus dedos contra sua pele fria liberado. "Abigail ..."

Ela pressionou os dedos à boca. "Não me diga o que eu quero." Ela chegou até a abraçar seu pênis com a mão. "Não me diga o que pensar."

Sua respiração acelerou. "Eu não sonharia em fazer isso."

Ela apertou com força, sentiu sua carne responder e preencher entre os dedos. "Então eu quero isso. Eu quero você dentro de mim, me ensinando tudo o que eu preciso saber. Eu quero um filho. Sem mentiras, sem me tratar como uma flor frágil, só isso."

Peter estudou a mão em volta do seu eixo. Apesar das palavras corajosas de Abigail, seus dedos tremiam como sua voz. Seu pênis não se importava, inchando e crescendo como



uma fera monstruosa. Ele soltou uma respiração irregular. Será que ela realmente acreditava que era capaz de lidar com cada um dos seus desvios, fantasias sexuais torcidas?

"Você deve voltar para a cama."

Ele estremeceu quando sua mão apertou dolorosamente em seu eixo já bem usado.

"Não vou ser tratado como uma criança, Peter."

Ele agarrou seu pulso e segurou-a ainda. "É quase cinco horas. As empregadas estarão vindo para acender o fogo em seu quarto. Você realmente deseja que a criadagem encontre você aqui comigo?"

"Não, não, eu não."

Ela relaxou seu controle, permitiu que se afastasse. "Então talvez você me permita visitá-lo hoje à noite para que possamos discutir este assunto mais profundamente?"

Ela se virou para encará-lo. "Vocês promete não sair hoje?"

"Eu prometo". Ele tocou seu lábio inferior cheio. "Agora vá e descanse um pouco."

Ela hesitou na frente dele. "Eu pensei que eu iria me sentir culpada, mas eu não estou."

"Não se preocupe, você vai." Ele manobrou-a para a porta e abriu-a com uma vênia. "Sexo é uma forma de esvaziar o bom senso do cérebro de um amante. Infelizmente a manhã traz mais sábios conselhos. Boa noite, Abigail." Ela franziu a testa e Peter tentou outro argumento. "Boa noite, Abigail".

"Bom dia, Peter."

Ela passou muito longe dele, sua pele nua da cor da mais pura porcelana, cabelos castanhos longos o suficiente para acariciar a curva de suas nádegas. Seus cabelos escovados em seu pênis e lutou contra o desejo de puxá-la em seus braços, levá-la de volta para a cama e foder e foder até se esquecesse de quem era ou quem achava que era e encontrar-se simplesmente em seu sexo.

Ele voltou para sua cama e subiu. O cheiro do seu amor permaneceu nos lençóis. Fechou os olhos e lembrou do primeiro momento da penetração, a tensão de seu canal, a perfeição de seus seios. Seu pênis seco. Com um gemido, envolveu-se num lençol e caiu em um merecido descanso.



Capítulo 9

"Eu sou uma adúltera. Tenho cometido adultério."

Abby repetiu as palavras em voz alta, quando olhou para cima de sua cama de dossel. Ela esperou por um momento, mas nada de natureza celestial incomodava. Fora de sua janela, os pássaros cantavam, os sinos da igreja tocavam e os sons de uma casa ocupada acordavam, continuou. Ela disse mais alto.

"Eu sou uma mulher adúltera e eu estou indo à igreja nesta manhã. O que você acha sobre isso, Deus?"

Talvez Deus estava simplesmente esperando até que ela estivesse sobre o seu limite antes de Feri-la. Por alguma razão, o pensamento não a impediu. Sentiu-se melhor do que ela tinha estado desde que o seu casamento tinha começado. Será que Deus entende isso? Ele era realmente um Deus amoroso que lhe perdoaria as transgressões, porque ele sabia da pureza de suas intenções?

Ela saiu da cama e fez uma careta para si mesma no espelho. Talvez fosse levar as coisas longes demais. Era improvável que alguma vez entendesse o funcionamento da mente de Deus, mesmo que estudasse toda uma vida.

"Bom dia, minha senhora."

Abby virou com um sorriso alegre quando a saudação de Marie cantou pelo quarto.

"Bom dia, Marie".

Marie colocou uma bacia rosa padronizado e um jarro de água quente sobre a mesa ao lado dela. "Você está parecendo bem esta manhã, senhora. Alguma coisa a acordou?"

Abby sorriu para seu reflexo. O que Marie diria se confessasse que não tinha dormido nada? Pega na lembrança como sentiu o corpo de Peter se movendo ao longo dela, e respondeu a sua emocionante masculinidade a mantivera acordada até o sol se tinha levantado.

"Que vestido que você deseja usar na igreja nesta manhã? O bege ou o verde-oliva?"

Abby mordeu o lábio. "Eu não acho que tenha nada de escarlata?"

Marie fez uma pausa, com as mãos cheias de anáguas e parou. "Não que eu me lembro, minha senhora. Você gostaria que eu verificasse?"



"Não, vou vestir o verde-oliva". Ela suspirou. "Minha sogra, nunca teria permitido que sua costureira me fizesse um vestido escarlate."

Abby se levantou, lavou as mãos e face. Após sua ligação com Peter, limpou o resto de seu corpo e mudou de camisola. A carne entre suas pernas ainda estava inchada e seus músculos da coxa e quadril doíam de forma generalizada.

Marie habilmente amarrou seu espartilho e a ajudou vestir o vestido matutino verde-oliva. Abby suspirou com seu reflexo deselegante. Se as aparências são enganosas, verdadeiramente, ninguém jamais suspeitaria que ela tinha apreciado uma noite de paixão com o amante.

"Eu vou tomar o café da manhã lá embaixo."

"Muito bem, senhora."

Abby desceu as escadas para a pequena sala de café da manhã e parou abruptamente na soleira da porta.

"Bom dia, Abigail".

Ela tropeçou em uma mesura, seu horrorizado olhar fixo em sua sogra, a viúva Lady Amélia Beecham, que se sentou em frente a Peter em uma extremidade da pequena mesa de jantar. O que na terra sua sogra estava fazendo ali? Talvez Deus tivesse um senso de humor pervertido, afinal.

Lady Amélia estava toda vestida de preto. As cinco penas de avestruz tingidas que cobriu seu chapéu alto acenava majestosamente na leve brisa da janela aberta, atrás dela. Peter levantou-se e inclinou-se.

"Bom dia, Lady Beecham, eu estava apenas explicando a Lady Amélia como eu vim a visitar-te."

"Na verdade, Abigail. Se você tivesse quaisquer boas maneiras, você teria me informado que tinha um convidado. Eu poderia ter ajudado a distraí-lo." Lady Amélia sorriu para Peter. "Eu só vivo a meia milha de distância naquela cabana em ruínas dilapidada que meu filho insiste em mencionar como a minha casa de dote."

Peter sorriu para a mulher mais velha. "Mas eu tenho sido bem entretido. Tudo o que requeri foram as direções ao redor da fazenda e um cavalo decente para mim."



Lady Amélia inalou. "Isso soa pouco divertido para mim."

Antes de arriscar uma palavra a qualquer um deles, Abby encontrou um assento e empilhou algum alimento em um prato. Ela passou manteiga em um pedaço de pão e, lentamente, cortou em quadrados pequenos.

"Peço licença para discordar, Lady Amélia." Peter disse. "James convidou-me aqui porque eu estava desgastado pelos meus esforços na cidade. Foi uma pena que ele foi chamado de forma tão inesperada, me deixando para impor a minha presença a tão graciosa anfitriã." Ele se curvou em direção a Abby. "A beleza e a hospitalidade de Beecham Hall provaram ser exatamente o que eu precisava."

Para espanto de Abby, Lady Amélia apenas acenou com a cabeça antes de dirigir seu fogo de volta para Abby.

"Você se esqueceu que hoje é o aniversário da morte de meu falecido marido?" Abby abriu a boca, mas Lady Amélia continuou falando. "Você disse a James que ele deveria estar aqui para ir à igreja conosco e mostrar o seu respeito e devoção a seu pai?"

Abby pigarreou. "Eu mencionei a James. Como o Mr. Howard disse, ele foi chamado de volta à cidade de forma inesperada. Ele enviou seu pedido de desculpas."

Na verdade, James lhe tinha dito para dizer à mãe que a única coisa que orava era pela garantia de que seu pai queimava no inferno. Ao longo dos anos, Abby havia se tornado uma especialista em não repassar as mensagens de James e tinha tomado alegremente o peso da desaprovação de sua mãe em seus próprios ombros.

"Ah, esse menino vai estar muito ocupado com prostitutas e jogos de azar em Londres para assistir a seu próprio funeral".

Abby concentrada em beber o chá enquanto a sogra continuava a resmungar sobre James. Será que James se prostituía ou se ele estaria ocupado demais imaginando o que ela e Peter faziam? Para sua eterna gratidão, Peter manteve um fluxo leve de conversa que manteve Lady Amélia suficientemente divertida e longe de seu interesse em Abby.

Abby estudou Peter, quando acenou com a cabeça encorajando Lady Amélia, que parecia sorrir afetada. Ele usava um casaco cinza escuro e um colete creme sobre calças



coloridas e botas de polidas. Sua gravata amarrada elaborada estava presa com um alfinete de pérola. Como se ciente de seu escrutínio, Peter piscou para ela.

Ela desejou ter a sua capacidade de acalmar águas turbulentas com tanta graça e paciência. Mais freqüentemente estes dias, acabou por ofender a sogra, que, então partiria se recusando a falar com ela por algumas semanas. Seu olhar permanecia nos calções de Peter. Será que ele usava os anéis em torno de seu pênis durante o dia? Ele estava usando-os agora?

Sua colher caiu ruidosamente no chão, ganhando uma carranca de Lady Amélia.

"Você pode ver porque meu filho não se preocupa em voltar para casa, Mr. Howard." Abigail rangeu os dentes. Era uma velha reclamação. "Por que se preocuparia em ficar em torno de uma mulher que demonstrou tanto ser estéril e ingrata para aqueles que a têm elevado bem acima de sua verdadeira condição na vida?"

Peter colocou seu guardanapo e levantou-se. "Eu nunca ouvi James falar de Lady Beecham, exceto em termos de maior respeito." Ele fez uma reverência. "Talvez haja outras razões pelas quais ele permanece afastado."

Lady Amélia franziu o cenho para ele. "Bem, eu não consigo pensar em nenhuma. Você irá à igreja com a gente, rapaz?"

"Eu ficaria encantado para representar James nesta matéria. Tenho certeza que ele está verdadeiramente devastado por não ir hoje."

Abby chamou sua atenção e ele lhe piscou novamente, antes de sair da sala. Como foi capaz de fazer isso e não deixar Lady Amélia ver? Abby terminou seu chá e ovos e limpou a boca com o guardanapo.

"Se você me desculpar por um momento, minha sogra, eu vou subir e colocar meu chapéu."

Lady Amélia apontou um dedo preto para Abby. "É mais do que impróprio entreter um cavalheiro em sua casa, quando seu marido não está presente."

Abigail segurou o seu olhar e manteve a voz firme. "Mr. Howard é um amigo de James. Vieram juntos. Quando James teve que sair, ele me perguntou se o Mr. Howard poderia permanecer por alguns dias para se recuperar. Estou quase sozinha em casa com ele, e não vejo como obedecer aos desejos de meu marido são algumas de suas preocupações."



"Você está tramando alguma coisa, senhorita, não pense que eu não sei e não imagine que um cavalheiro como o Mr. Howard desceria baixo o suficiente para observá-la."

Abby virou em direção à porta. "Mr. Howard é realmente um cavalheiro. Isso é tudo que existe. Se você teme pela minha virtude, porque você não volta para a casa e me acompanha?"

Lady Amélia parou a seus pés. "Há pouca necessidade para isso. Esta casa está cheia com os familiares idosos e parasitas. E se você não consegue nem convencer seu marido a sua cama, por que devo me preocupar com a sua patética tentativa de atrair outro homem para ela? Mr. Howard vai rir na sua cara."

Abigail desviou o olhar de alegria dos olhos venenosos da viúva. Ela nunca tinha sido uma mentirosa muito boa. Alguma parte sua ansiava em silêncio chocar sua sogra, confessando seus pecados. Infelizmente, não conseguia fazer isso a James ou Peter. E o conhecimento de que outro homem a achava desejável ainda era muito precioso para partilhar com alguém.

"Vou encontrá-la no salão, senhora."

Abby fez uma mesura e fez seu caminho de volta até as escadas para o quarto e pegar seu chapéu favorito. Se estivesse para ser atingida pela vingança de Deus, logo que entrasse na capela, destinava-se a mostrar o seu melhor.

Peter arriscou um olhar para Abigail, quando acenou para a carruagem de Lady Amélia dos degraus da frente da casa.

"Lady Amélia não gosta muito de você."

Ela se virou para ele, um leve sorriso nos lábios.

"Não, ela odiava o fato de que eu tive que casar com James e tentou me fazer sentir inferior desde então."

Ele pegou a mão dela, colocou-o na dobra do braço e levou-a para longe da casa em direção ao jardim. A suave luz do sol filtrava através das árvores em tons de dourado e as primeiras folhas caídas aos pés. Ele olhou para Abigail. Seu cabelo era castanho suave trançado em uma coroa na parte de trás da cabeça, dando-lhe um ar de estudiosa e antiquada.

"Apesar de sua aversão óbvia, ela não a intimida, não é?"



"Ela costumava fazer. Mas eu percebi que por mais que me esforçasse para agradá-la, seria sempre minha culpa que James acabou não sendo o filho que ela queria. Ela não tem idéia de sua verdadeira natureza e porque ele odeia seu pai tanto."

Peter deu uma risadinha. "Acho que James revelou-se bastante bem tendo em conta, não é?"

Ela se sentou num banco de pedra pequena, com uma vista para o lago ornamental e arranjou as saias em torno dela. "Às vezes eu acho, e então eu pego um certo olhar em seus olhos e me pergunto se eu realmente o conheço em tudo."

"O que você quer dizer?" Peter sentou-se ao lado dela e segurou sua mão enluvada.

"Quando ele voltou das Índias Ocidentais, ele tinha mudado."

"No sentido de que não era mais um menino, mas um homem?"

"Foi mais do que isso. Uma coisa boa foi que parecia aceitar que não poderia mudar sua natureza. Ele tentou ser honesto comigo sobre o que poderia oferecer ao nosso casamento. Ele até se ofereceu para conseguir um divórcio, que eu recusei. Mas às vezes eu acho que ainda deseja que estivesse de volta ao passado e que nunca será completo vivendo aqui."

Peter franziu a testa. Sim, ele percebeu isso sobre James também. A ânsia de algo, uma busca por mais uma experiência para bloquear ou negar o passado. Que era uma das razões pelas quais era tão atraído por ele? Esse sentimento comum de perda e desejo de realização?

"Eu sei como ele se sente. Recentemente eu descobri um desejo dentro de mim para investigar o meu passado."

«Antes de ser seqüestrado?"

"Sim. Após os piratas atacarem o nosso navio estive inconsciente por vários dias. Até o momento que eu acordei no bordel, minhas lembranças haviam desaparecido."

Abby considerou-o, com a cabeça de lado como um pássaro curioso. "Você não conhece a sua família?"

Ele conseguiu dar um sorriso. "Eu não sei nem mesmo se eu tenho uma família ou se Howard é realmente meu sobrenome. Antes que eu conhecesse você e James, eu tinha a intenção de viajar até o norte e ver se podia descobrir algo sobre meus parentes."

Ela apertou sua mão, sua expressão séria.



"Você deve fazê-lo. Todos devem saber da sua família."

Ele riu. "Mesmo se forem velhas bruxas como Lady Amélia?"

"James a odeia. É uma das razões pelas quais ele odeia vir para casa." Ela deu de ombros. "A outra sou eu, é claro."

Peter olhou ao redor, estavam escondidos da casa principal e a via estava vazia. Ele deslizou os dedos sob o queixo e levantou a cabeça até que pudesse olhar em seus olhos cinzentos escuros.

"Isso vai mudar. Logo você não terá que se preocupar com James seduzindo-a. Você será a única a seduzi-lo."

Ela se aproximou, o cheiro dela, encheu suas narinas e se inclinou para roçar um beijo sobre seus lábios macios e flexíveis.

"Eu não queimei em chamas."

Peter voltou-se para olhá-la.

"Eu imploro seu perdão?"

"Eu disse, eu não queimei em chamas quando eu entrei na igreja. Eu estava pensando se Deus realmente me mataria por cometer adultério."

Ele sorriu. "Eu acredito que Deus nos deu o livre arbítrio. Nós simplesmente temos que viver com as escolhas que fazemos."

Ela sustentou o olhar, sem sombra no dela. "Estou muito feliz com minhas escolhas, você não está?"

"Na verdade eu estou. Mas então, eu sou o único que não é casado."

"Ah, sim, eu tinha esquecido. Você é um libertino. Está previsto para seduzir as mulheres casadas."

Ele fez uma careta. "Não é algo que eu estou particularmente orgulhoso. Na verdade, pouco antes de eu te conhecer, eu decidi mudar meu jeito."

"E se casar?"

"Quem me quereria?" Ele deu de ombros, ofereceu-lhe um sorriso defensivo. "Um homem que trabalha para viver e não conhece sua família?"

"Um homem de integridade e valor."



Ele levou a mão à boca e beijou-lhe os dedos, uma estranha sensação de calor em seu estômago. "Obrigado por isso. Mas eu pretendia reduzir minhas atividades amorosas até que eu soubesse o que eu queria."

"E então você se encontrou com James."

"Sim, e então eu conheci você."

Ela tocou a boca, traçou a curva de seus lábios, sua expressão séria. "Eu não posso acreditar que você é o mesmo homem cuja cama eu penetrei na noite passada."

"Por que isso?"

Ele virou a cabeça até que seu dedo escorregou em sua boca e chupou sobre ele. Ela estremeceu e se aproximou.

"Porque me sentar aqui com você, um perfeito cavalheiro de Londres e ainda sob essas roupas finas ..."

"Eu estou nu?"

Ele acariciou a mão para baixo sobre as costas.

"Sim, nu e diferente ..." Ela gemeu quando ele a beijou duro na boca. Sua mão deslizou em seu cabelo para mantê-lo fechado. Ele a beijou novamente, lambeu e mordeu sua orelha suavemente para baixo na curva de sua garganta.

"Nu e desperto, agora, graças a você. Se você olhar para o meu calção, você pode ver o que você faz comigo. "Tomou-lhe a mão, apertou-a sobre o inchaço de seu pênis." Será que sabe que você pode me fazer duro em um instante?"

"Sim." Ela hesitou, seus dentes provocando o lábio inferior. "Tudo no meio do serviço, esta manhã, fiquei pensando se você usava aqueles anéis de metal ao redor do seu pênis o tempo todo. Se você estava usando na Igreja".

Seu pênis respondeu com entusiasmo evidente, e se mexeu na cadeira.

"Não, não o tempo todo e, certamente, não na igreja. Eu estava meio ereto simplesmente sentado ao seu lado."

Ela pegou sua mão enluvada, durante o sermão, segurou-a escondida nas dobras de suas saias até que era hora da última oração. Ele voltou para a sua boca e beijou-a novamente,



desta vez mais possessivo. Ela deixou a sua mão em seu colo, segurando sua ereção crescente. Ele beliscou em seu lábio.

"Se nossas escolhas estão feitas, e tem de haver verdade entre nós, eu quero meu pênis em você agora. Eu quero que você deslize para baixo sobre o meu eixo e empurrar dentro de você até que eu goze."

Ela estremeceu, sua respiração irregular. "Certamente eu não posso te levar até a minha câmara em plena luz do dia."

"Tudo o que você tem a fazer é sentar-se montada em mim. Suas saias vão cobrir a abertura na minha calça e enquanto você não gritar muito alto, ninguém virá para nos perturbar, especialmente em um domingo."

Ele esperou a reação dela, fascinado, para ver se ela iria permitir-lhe tais liberdades públicas. Normalmente, ele não correria o risco de tal atribuição em público com um parceiro tão ingênuo. Talvez a abordagem direta de Abigail para os mistérios da relação sexual o afetava depois de tudo. Na verdade, era um alívio não ter que pensar em algo inteligente para dizer para excitar uma mulher que estava tão cansada quanto ele.

"Pense no contraste delicioso, ele murmurou. "A maioria das nossas roupas castamente no lugar enquanto nossos sexos se unem, nus e molhados."

Ela franziu a testa, sua atenção fixada em seu pênis. "Como é que as suas palavras me fazem sentir estranha?"

"Estranha de que maneira?" Ele passou o dedo ao longo do decote espantosamente alto de seu vestido.

"Como se meu corpo estivesse derretendo. Como se entre as minhas pernas estivesse tudo inchado, molhado e latejante.

Ele soltou uma lenta e cuidadosa respiração. "Abigail, você não tem idéia do que você faz para mim quando você diz coisas como essa, não é?"

Ela franziu o cenho. "Eu enoja você? Pensei que estávamos sendo honestos um com o outro."

"Você não me enoja. Você me faz querer esquecer tudo sobre ser um cavalheiro e simplesmente ter foder." Ele deslizou suas mãos ao redor de sua cintura estreita e puxou-a



montada. Suas mãos pousaram sobre os ombros. Ele apertou em suas nádegas até que seu sexo esfregou seu pênis. "Isso parece nojo?"

"Não, ele se sente ... maravilhoso."

Peter deu uma última olhada ao redor e selvagem abaixou para desabotoar a calça. Seu pênis cresceu livre e preso nas dobras das saias do vestido. Ele deslizou sua mão debaixo da saia e anáguas, descobriu seu sexo e gemeu.

"Você não estava brincando sobre estar molhada e pronta para mim, estava?" Ele deslizou um dedo bem dentro dela.

Ela olhou para baixo. "É isso que eu estava sentindo? Eu não tinha certeza. Eu me sentia vazia, como se eu precisasse de algo."

Ele acrescentou um outro dedo. "Você precisava ser preenchida pelo meu pênis e minha semente."

Sua boca formou um perfeito "oh", quando ele trabalhou nela, o polegar circulando o clitóris mesmo quando seus dedos abriram dentro dela. Suas unhas cavadas no tecido fino de seu casaco enquanto ela balançava seus quadris ao mesmo tempo de seus movimentos. Seu pênis empurrou contra seu vestido, manchando e escurecendo o cetim verde até ele empurrou a saia de lado. Sua passagem apertada sobre os dedos e ele acalmou.

"Espere, isto irá tornar ainda melhor."

Ele levantou-a, girando-a de frente para o lago e, lentamente, baixou-a para seu pênis. Ele travou os dentes quando sua passagem apertada gradualmente cedeu à pressão da espessura de seu eixo. Ela gemeu quando descansou contra sua virilha, suas bolas apertadas dobradas em suas nádegas.

"O lago é artificial?"

Peter moveu a mão em concha, até sua vulva, esfregou os dedos sobre o botão de seu clitóris inchado.

"O quê?"

Ele aumentou a pressão e senti-a se contorcer em torno de seu pênis. "O lago é natural ou artificial?"



"É artificial, desviado do rio Roding." Abby ofegou quando Peter continuou o lento tormento de seu sexo. "Por que você está me perguntando isso agora?" O coração ameaçava romper com o corpete se ele tocasse. Ela olhou para seu vestido. Ela parecia impecável. Ninguém iria perceber que, sob as saias, o pênis de Peter a enchia e sua mão tocava preguiçosamente seu sexo.

"Estou apenas conversando, Abigail." Ele esfregou o pescoço. "Você não acha que é um belo dia para estar sentado e ver os cisnes na água?"

"Sim".

Ela não era tão perita em esconder seus sentimentos como ele era. Ela queria que ele se movesse enfim ou aumentasse a tensão sexual correndo em suas veias. Ela tentou mover seus quadris, mas ele embrulhou um braço em volta da cintura baixa, até que ficou parada.

"Eu poderia ficar aqui o dia todo."

"Assim?" Ela tentou respirar normalmente.

"Por que não?"

"Alguém pode passar por aqui."

"Como já foi acordado, o que eles veriam? Um homem e uma mulher sentados vendo o sol no lago. Eles nunca iriam saber que o meu pênis está enterrado profundamente dentro de você e que o meu polegar está liso e úmido sobre o seu clitóris lindamente inchado."

Sua mão passou de seus quadris. "Claro, se você não estivesse usando um vestido tão terrível, minha outra mão estaria segurando seu seio, meu polegar trabalhando o mamilo no mesmo ritmo que eu círculo seu clitóris".

"Meu vestido não é horrível."

Ele apertou seu broto inchado, fazendo-a saltar. "Todas as suas roupas são deploráveis. A primeira coisa que eu pretendo fazer quando chegar em Londres é levá-la a uma modista que eu conheço e fazer James comprar um guarda-roupa inteiro novo."

"Eu não estou indo para Londres."

Ela parecia ofegante, muito ao contrário dele. Muito em breve, se não fizesse algo mais definitivo com o seu pênis, ia se tornar ainda mais brusca e começar a se contorcer, pedir e implorar.



"Sim, está. Você irá desfrutar da experiência com James e eu para guiá-la."

Ela estremeceu com o pensamento de James, Peter e o clímax, sua respiração ofegante agitada quando Peter murmurou seu incentivo em seu ouvido. Levou alguns instantes para perceber que seu pênis estava duro como nunca e manteve-se enterrado dentro dela.

"Você não vai...?"

"Gozar?"

Seus dedos voltaram a brincar com seu clitóris e ela reprimiu um suspiro.

"Ainda não. Como eu disse, eu estou apreciando muito a paisagem para querer me mover."

Ele retomou o seu afago suave em sua carne já mais sensibilizada.

"Será que o pensamento de James faz você gozar?"

Ela endureceu. "Por que você acha isso?"

"Porque ele é seu marido?"

Ela engoliu em seco. "Eu imaginava ele, aqui de pé, nos observando."

Seu dedo parou sobre o clitóris. "E ele aprovou?"

"Ele estava sorrindo."

Seus dedos voltaram a acariciar, circundando o local onde eles se juntavam. Ele soou rouco, mais intenso. "Então, por ventura, devemos assumir que temos a bênção."

"Você acha que ele gostaria de nos ver juntos, assim?"

"Sim, eu acho que ele gostaria. Como não poderia? Afinal, ele quer que sejamos felizes."

Cansada de esperar por ele para se mover, Abby trouxe os pés para cima sobre a borda do assento de pedra para se dar alguma influência.

"Eu não tenho tempo para ficar aqui o dia todo, Peter."

Ela preparava os pés dela, percebeu que poderia, então, mover-se para cima e para baixo sobre o seu eixo. Ele gemeu, com as mãos segurando seus quadris, ajudando o seu equilíbrio, como se ele próprio não conseguisse parar de ajudá-la. Ela tentou falar com o prazer crescendo.

"Isso é muito melhor, posso sentir cada centímetro de você."

"Você é uma mulher desavergonhada, Abigail".



Sua respiração sibilou para fora entre seus dentes, ela encontrou um ritmo que gostava e trabalhou sobre ele. Seus dedos voltaram a atormentar o clitóris, enviando-lhe sobre a borda em um clímax perturbador. Começou a empurrar para cima e para baixo sobre ele, levando-a para outro orgasmo e a explosão quente do seu próprio.

Abby recostou-se contra ele, com a cabeça sobre o peito, os pés molemente caindo no chão.

"Agora eu sinto que posso me sentar e olhar para os cisnes por um longo tempo."

Ele ergueu um pouco e retirou-se, em seguida, abotoando as calças. Apertou o lenço entre as pernas e sentou-a ao lado dele.

"Você sabia que os cisnes são companheiros para a vida toda?"

Abby olhou para seu rosto sereno. O que parecia, quando ele gozou? Teria se parecido tão desesperado como ela se sentia? Ela olhou para o lago.

"Você mencionou os cisnes para me lembrar que eu tenho traído os meus votos de casamento?"

Ele a olhou. "Por que você supõe que cada observação que eu faço para você é para provocar uma discussão?"

Abby levantou-se e alisou as enrugada saias para baixo sobre as pernas tremendo. "Talvez porque eu não tenho experiência no tipo de conversa romântica que se passa entre uma mulher e seu amante."

"Eu estou contente com isso." Peter levantou-se e a olhou.

"Ainda bem que eu discuto com você o tempo todo, em vez de suspirar sobre suas características masculinas, e o fino corte do seu casaco?"

Ele sorriu lentamente, seus olhos azuis, estreitados com diversão. "Sim, porque acho que é profundamente refrescante".

Ela colocou a mão em seu braço, e voltou-se para os jardins da cozinha no lado oeste da casa.

"Como eu disse antes, eu tenho cansado das posturas e falsidade da sociedade. Eu aprecio a oportunidade de estar com alguém que é honesto e franco".

"Você quer dizer que temos mais que coisas bonitas para dizer."

Simplemente Pecador

Casa dos Prazeres 02

Kate Pearce



Ele franziu a testa. "Talvez você esteja certa. A falsidade não se senta bem comigo."

"Então, eu deveria continuar a ser tão honesta e assertiva como eu gosto de você?"

Ele beijou sua mão, sua expressão solene. "Minha senhora, isso seria maravilhoso."



Capítulo 10

"É realmente esta mensagem tão urgente que o meu parceiro de negócios tinha de quase matá-lo e a seu cavalo para entregar isto aqui?"

"Aparentemente, senhor."

"Muito obrigado, então." Peter acenou para o homem coberto de barro respingado na frente dele. "Vá e pegue algo para comer e beber na cozinha, enquanto eu vejo se essa carta precisa de uma resposta."

Sem falar, Abigail abriu o caminho para fora da sala grande e no escritório. Peter seguiu, os seus pensamentos em um turbilhão. Ela entregou-lhe uma faca e ele rasgou o lacre de cera da carta.

"Que diabo Valentin quer agora? E como ele sabia onde me encontrar?"

"Será que você escreveu para ele?"

Peter fez uma pausa. "Eu escrevi para sua esposa e eu usei o selo da família na cera. Talvez ele obteve a informação de Sara." Ele abaixou a cabeça para examinar a carta.

Parecia que suas idílicas duas semanas com Abigail estavam prestes a ser destruída. A mensagem foi curta e seguida pela assinatura de Valentin e o selo privado. Ele olhou por cima do papel para Abigail.

"Senhor Sokorvsky insiste que vá encontrá-lo em nosso escritório de Southampton neste fim de semana."

"Ele diz por quê?"

"Só que se trata de uma questão de grande significado pessoal."

Peter olhou para a carta. Que na terra de Val significa isso? Era algo de errado com Sara ou era simplesmente uma tentativa mais recente Val de forçá-lo a um confronto? Ele franziu a testa. Ainda assim, era diferente de Val ir tão longe sem uma boa razão.

"Ao menos me deixa fora de ir a Londres".

Peter agarrou sua atenção de volta para Abigail.

"Não, não. Você já decidiu reunir-se com James e eu. Você pode vir para Southampton e depois para Londres."



"E se eu não quiser fazer isso?"

"Por que não?"

Abigail colocou a faca de volta na gaveta e fechou. Ela se afastou dele, os braços cruzados sobre o peito.

"Nós tivemos duas semanas perfeitas. Por que não terminar agora?"

Seu intestino apertado quando ele estudou a sua postura defensiva. "Você realmente acha que eu estou pronto para deixá-la?"

Ela virou-se, o queixo para o alto, seu sorriso deliberadamente brilhante. "Eu provei ser uma aluna apta para suas aulas. Talvez este seja apenas um estratagema preconcebido para garantir sua fuga."

Ele olhou para ela, a costureira raiva subindo por suas camadas cuidadosamente construídas de polidez. "Você realmente tem uma má opinião de si mesma, não é."

Ela tirou fora seus óculos. "Que diabos você quer dizer?"

Ele deu de ombros. "Tão pronta para acreditar que eu iria me afastar de você na primeira oportunidade que eu tenho, tudo entre nós inacabados."

Suas mãos fecharam em punhos. "Por que não? Todo mundo tem."

Ele segurou seu olhar, percebeu a sugestão de lágrimas nos olhos e suspirou.

"Porque nós concordamos em sermos honestos um com o outro. Se eu quisesse sair, eu diria." Estendeu a carta. "Leia, você mesma. Certifique-se que não estou enganando você e depois me diga, como eu posso ignorar esse apelo do meu amigo mais antigo e não feri-lo no processo."

Ela caminhou de volta para ele, pegou a carta da mão estendida, e ele caiu atrás dela sobre a mesa. Resumidamente considerava como ela esquivando-se dele.

"Talvez eu deva ir para Southampton com você e depois para Londres para encontrar James?"

Ele soltou um suspiro que ignorava que estava segurando. Ela era verdadeiramente magnífica. "Que idéia excelente."

Peter desceu do seu cavalo e a chuva forte obscurecia sua visão. Um minuto depois, a carruagem de Beecham sacudiu pela entrada em arco para o pátio malcheiroso do interior. A



porta da carruagem meio aberta mais próxima da porta. Peter correu para ajudar Trixie prima de James. Trixie, desceu do carro com uma velocidade e agilidade, que desafiava os seus sessenta e dois anos de idade. Prima Trixie vivia em Beecham Hall e estava excitada para ser arrastada para uma aventura com Abigail.

Um servo apressou-se com um guarda-chuva e escoltou uma vibrante Miss Trixie dentro do Dolphin Hotel. Peter ficou para ajudar Abigail a descer as escadas.

"Cuidado, minha senhora. Ainda está chovendo muito."

Abigail franziu o nariz quando teve uma visão do ambiente sombrio e permitiu-se dar pressa para dentro. Para seu alívio, a dona da pousada esperava-os no corredor estreito. Ela fez uma mesura, resmungava sobre o tempo e ofereceu rum quente. Abigail visivelmente animou-se e se dirigiu para as escadas, conversando animadamente enquanto subia.

Apesar do seu exterior deprimente, a pousada era pequena, mas limpa, o teto baixo e distorcido com a idade. Peter inalou o acolhedor cheiro de lavanda e lúpulo, bateu a cabeça na porta baixa e sussurrou uma maldição. Demorou, mais um momento para ajudar Miss Trixie a ir para seu quarto com suas malas adjacente ao de Abigail.

Ele bateu na porta de ligação e encontrou Abigail aquecendo as mãos junto ao fogo, seu chapéu colocado para secar sobre a mesa.

"Aconselhei Miss Trixie comer hoje à noite em seu quarto e pedi um jantar fino. Não deve ser perturbada."

Ela se virou para sorrir para ele. Seu cabelo úmido enrolado em torno de seu rosto e suas bochechas estavam vermelhas. "Prima Trixie é uma querida. Ela me disse para não me preocupar com Lady Amélia descobrir qualquer coisa sobre você e eu."

"Você contou a ela sobre nós?"

"Eu não lhe disse nada. Ela imagina que está ajudando um caso de amor trágico. Ela é uma romântica incrível no coração e sempre me desejou boa sorte."

"Você merece um amor, Abigail." Beijou sua boca, seus lábios ainda frios.

Ela riu, e o som o fez querer sorrir de volta para ela.

"Não uma tragédia, eu espero. Eu não sou o tipo de mulher que sonha morrer nos braços do seu verdadeiro amor ou contempla atirando-se de um penhasco."



"Eu estou contente em ouvir isso. Que bagunça horrível para limpar." Beijou-a novamente e apontou para a porta que ligava seus quartos."Após o jantar, eu vou tirar o resto das roupas molhadas e tomar um banho. Você gostaria de se juntar a mim?"

"No banho?"

"Se você quiser".

Estudou-o, seus dentes mordendo o lábio inferior."Eu gostaria disso."

Ele sorriu quando sua antecipação cresceu junto com seu pênis."Assim como eu"

Até o momento que ele estava imerso na banheira, Abigail situada num dos lados, vestida em seu roupão, um copo de brandy numa mão e uma maçã na outra. Ele sorriu para ela.

"Vamos entrar na água."

"Não parece ter muito espaço."

"Há muito espaço se você se sentar no meu colo".

Ela deixou cair o roupão ao chão. Sua garganta fechou-se com a visão de seu corpo delicioso debruçado sobre ele, o vislumbre de seu sexo quando ela entrou na banheira, o balanço ligeiro dos seios contra seu rosto.

Seu pênis duro deslizou contra o seu ventre quando acomodou sobre ele. Ele entregou-lhe uma toalha e quase ronronou quando ela começou a esfregar lentamente sobre o peito. Ele fechou os olhos para desfrutar mais da sensação. Quando foi a última vez que alguém havia cuidado dele com tanta doçura? Ele e Val cuidavam dos ferimentos um do outro no bordel, mas isto era diferente.

"Peter, quando você vai para cama com James, exatamente como você consegue?"

"Consigo o quê?"

Ele abriu um olho e considerou-a. Estúpido da parte dele pensar que ela iria deixá-lo desfrutar do momento, sem outra pergunta infernal. Ela corou furiosamente, seu olhar fixo no movimento do pano na mão.

"Ah, você quer dizer como é que James e eu fazemos amor?" Ele deslizou mais baixo na água, trazendo-lhe os seios mais perto de sua boca e lambeu seu mamilo.

"Os homens não têm o mesmo equipamento, como uma mulher".



Peter tentou não rir de seu tom cerimonioso quando deslizou sua mão em torno da curva de seu traseiro. Ele aprendeu que ela odiava não saber de tudo.

"Os homens têm alguns dos mesmos orifícios que uma mulher, só não todos." Ele deslizou um dedo bem ensaboado pelo broto apertado de seu ânus. "Eu tomo James aqui e na minha boca."

Ela se contorceu mais quando ele amamentou seus seios por um tempo e adicionou um outro dedo, o polegar circulando o clitóris, quando ela moveu-se sensualmente contra ele. Água batia no peito e escorria sobre os lados da banheira para o chão.

"Você pode ter uma mulher assim?"

Ele abriu os olhos completamente e ficou olhando para o dela. "Sim, com paciência e tempo." Ele abriu seus dedos dentro dela. "Eu já comecei a prepará-la para tomar o meu pênis lá, você não percebeu?" Ele voltou para os mamilos duros, mordendo e lambendo-os até que ela gemia com cada lambida deliberada de sua língua.

Três dedos agora, mais do que ele já tinha empurrado para dentro dela. Ele a beijou na boca, trouxe sua outra mão até seu sexo. Seu pênis dolorido roçou sua barriga. "Quando James e eu a tomarmos juntos, você precisa estar pronta."

"Tomar-me juntos?"

"Claro que sim. Não é isso que você quer? Dois homens dando prazer a você com suas mãos, boca e seus pênis?"

Ela culminou inesperadamente contra os dedos, os dentes mordendo os lábios até que ele provou o seu próprio sangue. Com um gemido, ele levantou-a e sobre o seu eixo, a trouxe para baixo em um golpe longo e duro bombeando em sua disposta carne macia.

Antes de ela terminar estremecendo, levantou-a para fora da banheira e deitou na cama, as pernas largas, os ombros entre eles. Ele pegou um pano de secagem da pilha ao lado da banheira. Usando o canto do tecido áspero, cuidadosamente secou seu sexo. Enquanto ele trabalhava, seus quadris se moviam incessantemente nas capas e creme fluiu para brilhar nas dobras rosa avermelhado de sua vagina.



Ele cutucou o clitóris com o nariz, lambeu da frente para trás em uma volta infinita de prazer até fechar a mão em seu cabelo molhado, conduzindo-o ou segurando-o de volta, ele já não podia dizer.

"Eu nunca pensei que você quisesse."

Ele levantou a cabeça para olhar para ela. Seu cabelo úmido se espalhando sobre os travesseiros e os mamilos ainda estavam duros de sua boca. Ele subiu na cama e se arrastou sobre ela, seu cabelo molhado de sua pele com a água, acrescentando em seu estômago uma gota de pré-sêmen.

"Como você acha que eu iria ensinar James a apreciar o seu corpo e lhe dar prazer?"

"Eu pensei que iria assistir, enquanto você ..." Ela acenou com a mão em sua virilha.

"Quando eu peguei você? Às vezes, ele pode ver e às vezes eu posso vê-lo." Inclinou-se para escovar um beijo contra seus lábios."Mas, sobretudo nós estaremos fazendo amor com você, juntos." Ela estremeceu e ele parou, todos a sua concentração em seu rosto."Será que isso lhe desagrada?"

Ela abriu os olhos."Não, não me desagrada de todo." Ela tocou seu rosto."Você não vai deixar que ele me machuque".

"Confie em mim, depois de eu ter-lhe mostrado o erro de seus caminhos, ele será incapaz de ferir um fio de cabelo na sua cabeça."

"E realmente não é tudo culpa minha, não é?"

Ele a beijou novamente, gemia quando seu pênis dolorido deslizou contra a sua pele lisa."Eu lhe disse que não era. James simplesmente precisa aprender a trazer o melhor em você. Se eu pude fazer, ele também pode."

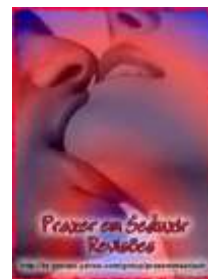
"Mas se ele não quiser?"

"Abigail, ele quer. Por que mais estaríamos aqui, juntos assim, se ele não tinha a intenção de tentar dar-lhe uma criança?"

Ela mordeu o lábio enquanto considerava. Ele preparou-se para outra rodada de perguntas.

"Você gosta quando James faz amor com você?"

"Sim, e você também, garanto."



"Ele não o machuca?"

"Não, e ele não vai machucar você, eu prometo."

Seus dedos arrastaram até seu peito e congelou no lugar sobre ela, sua respiração tão desigual quanto à dela. Ela acariciou seu pênis e ele gemeu.

"Você pode me mostrar como pode se sentir?"

"Como é que pode sentir?"

"Ter um outro homem dentro de mim."

Ele piscou duro, lutava para encontrar a disciplina que tinha visto através de um milhar de encontros sexuais e percebeu que tinha abandonado. Ele olhou para ela, a franqueza de seu olhar fez seu pênis inchar ainda mais.

"Se você quiser".

Saltou da cama e rondava o quarto procurando algo adequado para apresentá-la aos prazeres do sexo anal. Ele beliscou a chama de uma das delgadas velas de sebo sobre a lareira e puxou-a do candelabro. Ele alisou o cilindro de cera com as pontas dos dedos. Não é demasiado grossa ou muito longa, mas firme o suficiente para não quebrar quando ele deslizasse dentro dela.

Ele voltou para a cama onde ela levantou-se sobre um cotovelo e observá-lo atentamente. Ele lutou contra um sorriso. Abigail sempre queria saber exatamente o que estava acontecendo e tinha mil perguntas a serem feitas, enquanto fazia todo o necessário.

"Isso será perfeitamente adequado para os nossos propósitos hoje à noite."

Ela pegou a vela da sua mão e estudou-a, franzindo a testa, enrugada nas pequenas sobranceiras.

"Você tem certeza?"

"Certeza".

Peter a empurrou de costas na cama e beijou-a antes que ela pudesse fazer mais perguntas.

Abby se contorceu quando Peter a beijou, suas mãos percorriam seu corpo e trouxe essa dor agora familiar de volta entre as pernas. Seus dedos movendo mais baixo e assentou-se sobre



seu sexo, puxando o creme grosso de dentro dela, girando sobre os lábios inchados até que tudo que podia ouvir eram os sons exuberantes do seu próprio desejo.

Seus dedos sondaram as nádegas e deslizou um pelo seu ânus. Ela ficou tensa, mas não sentiu nada além de prazer quando ele continuou a acariciá-la. Sua boca deslizou sobre seus seios sensíveis, a sugestão da pele áspera com barba por fazer o suficiente para deixar todos os seus sentidos em fogo.

"Imagine isso, Abigail. Imagine como seria a sensação de ter dois homens a tocar-lhe assim."

Ela fechou os olhos, tentou imaginar James e Peter debruçados sobre ela, o contraste entre o corpo escuro James e musculoso e a leveza de Peter, força bruta de James e a sutileza de Peter. Ela gemeu e seus sucos engrossaram com os dedos hábeis de Peter. Ele deslizou um travesseiro sob as nádegas, mostrando-lhe os segredos de seu olhar.

Ela olhou para baixo, vi os dedos enterrados no fundo até a junta em suas duas passagens, imaginar dois pênis, em vez disso. Seus quadris levantaram da cama em um apelo instintivo, e ele sorriu.

"James está debaixo de você, seu pênis duro e pronto para tomá-la no ânus. Meu pênis também está pronto para tomá-la aqui." Ele abruptamente retirou seus dedos e ela saltou.

"James em primeiro lugar." Mostrou-lhe a vela agora revestida em seu pré-sêmen e seu creme. Ela tentou relaxar, ele penetrou-a com o fim brusco, sentiu o aumento da pressão e, em seguida, felizmente, parou.

"Vamos fingir, apenas por esta noite, que James tem um pênis muito pequeno de cerca de apenas cinco centímetros de comprimento, o mesmo que o reverenciado Napoleão."

Abby deu uma risadinha abafada. Peter simplesmente sorriu, sua atenção focada em sua vagina.

"Pelo que eu, naturalmente, tenho um pênis magnífico de vinte e cinco centímetros, que vai encher-lhe a perfeição."

"Claro."



Ela parou de falar quando deslizou dentro dela, a penetração dupla trouxe uma sensação peculiar de plenitude.

"Espere. Eu não tenho certeza ...

Seus dedos dançaram sobre seu clitóris e ela instintivamente deslocou seu quadril. Ele deslizou mais profundo e ela gozou, apertando em torno de seu pênis e da dureza acrescentada da vela até que pensou que nunca poderia deixar de gozar. Peter apoiou-se no cotovelo e olhou para ela, seu olhar atento enquanto, se contorcia e gemia seu nome.

"Talvez nós vamos permitir que James tenha um pênis de oito centímetros esta noite."

Ele segurou firme e profundo dentro dela, enquanto manipulava a vela, movendo-a dentro e fora dela como um pênis de verdade. Abby encontrou-se escavando as unhas em seu bíceps musculoso conforme trabalhava lá. Se ela tivesse imaginado que havia este prazer no mundo? Ela sempre sonhou que um homem lhe ofereceria a oportunidade de vivenciar essa alegria?

Seu corpo apertado novamente e fechou a mão no cabelo de Peter até que ele tinha de olhar para ela.

"Peter ... Eu não agüento mais. É demais".

Ele sorriu para ela. "Sim, você pode."

Ela gritou quando ele começou a mover-se em contrapartida do movimento da vela, seus golpes superficiais alinhando o seu corpo contra o seu osso púbico e enviando-a para uma terra desconhecida de desejo ganancioso, desesperado que nunca tinha imaginado. Sua carne bateu contra a dela, levantou seu corpo para ele, ansiosa por cada gota de prazer que ela pode arrancar a partir de seu eixo ingurgitado bombeando dentro dela.

Ele gemeu na hora de seus impulsos, seus quadris perdendo seu ritmo, suas garras apertando seu ombro, o rosto bonito contorcido de agonia e de luxúria. Ela tentou beijá-lo, perdeu sua boca e afundou os dentes em seu ombro em vez disso, ancorando-a a seu corpo quando ele finalmente quebrou e explodiu profundamente dentro dela.

Ele caiu sobre ela e acariciou-lhe os cabelos úmidos, ainda trêmula, com as réplicas da série prolongada de orgasmos. Imaginou James em seu outro lado, sentiu um pulso de aprovação sexual em seu corpo. Inativa, se perguntava se estava se transformando em uma

Simplesmente Pecador

Casa dos Prazeres 02

Kate Pearce



depravada sensual como seu marido. Após a demonstração gráfica de Peter, dois homens em sua cama parecia o céu.



Capítulo 11

"Em que momento você tem que encontrar Lord Sokorvsky?"

Abigail serviu-se um pouco mais de chá, enquanto Peter lia o jornal da manhã. Chuva estampava a pequena janela em forma de losango e um vento forte soprou descendo pela chaminé, fazendo o fogo soltar fumaça. Peter abaixou o jornal e sorriu para ela.

"Às três da tarde em nosso escritório no cais".

"Eu nunca tinha visitado Southampton antes. Não temos tempo para visitar alguns lugares de nosso próprio país?"

"Na verdade nós faremos, embora não haja muito para ver. Tenho uma reunião de negócios esta manhã, e eu espero que você me acompanhe."

Ela pousou o bule. "Tem certeza que quer que eu vá? Eu poderia ficar aqui com Miss Trixie?"

"Claro que eu quero. Depois que eu terminar o meu negócio, estou confiando em você para me ajudar a escolher um presente de aniversário muito especial para James".

Abigail cobriu a boca com a mão. "Com toda a emoção eu quase tinha esquecido que era aniversário de James! Ele falou algo que ele gostaria? Eu tenho sempre o momento mais difícil para encontrar algo para lhe dar." o sorriso que Peter respondeu foi enigmático. "Eu acredito que ele vai gostar do que você e eu planejamos para ele." Levantou-se e curvou-se. "Vá buscar o seu casaco e chapéu e podemos sair."

Abby segurou firme no braço de Peter quando ele a levou através de um conjunto cada vez mais estreitos de ruas e ruelas que levavam longe da segurança relativa do cais e os serviços de transporte. Ela guinchou quando um rato correu em seu caminho seguido por dois cães de aparência sarnenta.

"Tem certeza que estamos no lugar certo?"

Peter bateu na porta de um armazém em ruínas com a bengala. A porta foi aberta por um cavaleiro oriental baixo que se inclinou e se afastou para deixá-los entrar. Usava um roupão longo preto de cetim bordado e barrete combinando. Quando ele se curvou sua trança



era longa o suficiente para tocar o chão. O nariz de Abigail se contraiu com o cheiro das especiarias e cafés estrangeiros, que fez cócegas em suas narinas.

"Por que é esse lugar tão escondido?" Ela sussurrou.

"Talvez porque as melhores coisas sempre são".

Peter inclinou-se para o outro homem. "Como estão os negócios, Mr. Fan?"

"Adequado, Mr. Howard. Como está o seu negócio?"

"Adequado, Mr. Fan, adequado." Peter apertou a mão enluvada de Abby antes de liberá-la. "Eu me pergunto se você permite que a minha companheira examine as mercadorias na sua seção especial, enquanto nós completamos o nosso negócio?"

O olhar preto de Mr. Fan varreu Abigail e ela fez uma medida.

"Bom dia, Mr. Fan. É um prazer conhecê-lo."

"O prazer é todo meu e em breve será seu caso minhas pequenas oferendas encontrem seu favor."

Abby olhou para Peter para encontrá-lo piscando a Mr. Fan. Ela lhe deu uma cotovelada forte nas costelas.

"Você gostaria de compartilhar a piada, Mr. Howard? Você sabe como eu odeio ser deixada de fora."

Ele acariciou seu traseiro. "Posso garantir que você não vai ficar de fora. Agora, permita que o assistente do Mr. Fan, Li Chin, mostrar-lhe seus tesouros, enquanto eu termino a minha negociação."

Abby se permitiu ser seduzida, mas não até que ela deu a Peter um último olhar remanescente que prometeu vingança. Ela seguiu seu guia por um conjunto de escadas frágeis no porão do edifício. Depois de dobrar a cabeça para passar por uma moldura baixa da porta, ela percebeu Li Chin tinha desaparecido. Lentamente, ela caminhou para frente no quarto mal iluminado, em um ponto que deve ter sido uma adega de vinho ou algo que exigia compartimentos de armazenamento separados.

De um lado da adega, uma única luz brilhou sobre uma mesa coberta de objetos verdes e brancos colocados sobre uma toalha de seda vermelha. Abby parou para ouvir, ouvir o riso



fraco de Peter em algum lugar acima dela, o barulho de um carro passando pela estrada fora. Por tabela, ela fez uma pausa novamente, tentando compreender exatamente o que ela via.

Figuras lindamente esculpida de marfim e jade olharam de volta para ela. Ela pegou um dos objetos e pesou na palma da mão enluvada. Sua cor elevou e sua pulsação acelerou quando ela percebeu exatamente o que ela segurava.

"Esses são um pouco mais sofisticado do que uma vela."

Suas palavras soaram alto no silêncio. Incapaz de resistir, ela tirou a luva e correu os dedos sobre a peça esculpida em jade que se assemelhava a uma versão estilizada do pênis de um homem. As peças sobre a mesa variaram em tamanho e complexidade de oito a trinta centímetros de comprimento. Espessuras variadas também. Abby pegou uma das peças maiores e mal podia cercar a base pesada com o dedo indicador e o polegar.

Um pulso latejava entre suas pernas quando ela imaginava que ela iria se sentir se Peter deslizasse a espessura de pedra dentro dela. Um som leve de cima fez cair o falo sobre a mesa e passar às pressas para a alcova próxima. Ela quase recuou. Esta mesa tinha uma variedade de anéis de metal para pênis e outros materiais variando em espessura e complexidade.

"Você está aproveitando os pequenos prazeres de Mr. Fan's?"

Abby saltou quando os braços de Peter se fecharam em torno dela. "É por isso que você me trouxe aqui, para ver estas coisas?"

Ele a girou para encará-lo, sua expressão calma. "Mr. Fan também administra um negócio de importação perfeitamente respeitável. Eu compro o meu café com ele. É excelente. Ele também importa alguns itens mais intrigantes de outros países menos reprimidos do mundo não-cristão para ajudar no prazer sexual. Eu estava esperando que nós poderíamos escolher um presente de aniversário para James".

Seus olhos azuis se estreitaram olhando seu rosto aquecido. "E, talvez, algo para você."

Ele pegou a mão dela, mas ela resistiu, quando ele tentou levá-la de volta para a primeira mesa. Ele fez uma pausa, levantou as sobrancelhas.

"Lady Beecham?"

"Por que você acha que vai encontrar um presente para James aqui?"

"Porque eu acredito James requer certos elementos ... para excitá-lo verdadeiramente."



"Eu pensei que você disse que ele funcionava muito bem na cama com você."

"Ele faz. Este é mais sobre o que eu posso lhe oferecer em troca." Peter pegou um grosso anel para pênis e acariciou-o. "James gosta de ser dominado, e, nesse aspecto, eu não sou o melhor homem para ele."

Abby olhou para seu rosto evitado. "O que você quer dizer, dominado?"

"Diga-me, James nunca lhe pediu para fazer algo particularmente incomum para excitá-lo sexualmente na cama?"

Abby sentiu o rosto ainda mais quente. "Eu não tenho certeza do que você quer dizer."

Peter deu um passo em sua direção. "Sim, está. O que ele lhe pediu para fazer com ele?"

"Batê-lo." Abby engoliu em seco. "Ele me pede para ficar zangada com ele e bater nele. Ele insiste que o excita".

"E não é?"

"Sim", ela sussurrou.

Ele tocou o braço dela e ela se encolheu de distância. "Sinto muito, Abigail, mas eu preciso ter certeza que você entende porque eu quero fazer isso por James."

"É a intenção de machucá-lo?"

"Eu quero entender o que ele almeja e o que é que ele precisa para ser sexualmente satisfeito."

"E você acha que ele tem dor?"

Peter colocou o anel de pênis de volta na mesa. "Eu não tenho certeza. Acho que ele prefere que seja dito o que fazer na cama, mas isso não significa necessariamente que ele quer se machucar."

"Por que ele iria ser assim?"

"Você mesmo disse que James estava diferente depois que retornou das Índias Ocidentais. Eu suspeito que ele conheceu alguém durante a sua estada lá que formou os seus gostos sexuais, e eu duvido que ele já esqueceu."

"Como você pode saber isso?"



Seu sorriso brilhou fora. "Eu não posso, mas tenho minhas suspeitas. Se nós apresentamos a James com uma maneira segura para explorar suas fantasias de ser dominado, talvez venhamos a descobrir."

Abby se viu acenando para ele. Ela tinha conhecido James quase toda a sua vida, e tudo que Peter disse faziam sentido. Ela se virou para a mesa que continha o jade e respirou fundo.

"Precisamos de uma dessas?"

Peter veio por trás dela. "Possivelmente. Qual deles você prefere?"

Abby mordeu o lábio. "Depende de como você pretende usá-lo."

"Em James."

Ela estremeceu quando Peter a puxou de volta contra o seu peito, um braço de baixo pendurado em sua cintura. Ele chegou a passar por ela e pegou um dos falos de marfim branco, o tom quase empresarial.

"James é um homem grande, ele está acostumado com o pênis de um homem, por isso vamos oferecer-lhe algo um pouco mais longo e mais largo do que ele poderia esperar."

"Maior do que você, você quer dizer?"

O riso suave de Peter arrepiou os cabelos na nuca. "Maior do que a maioria dos homens. Este deveria ser suficiente." Ele entregou-lhe a vara de marfim grosso gravada, que era, pelo menos, de vinte e três centímetros de comprimento e quase tão largo como o falo enorme que ela tinha notado primeiramente.

"Peter, você já tentou um destes?"

"Como um homem livre? Não muitas vezes". Soltou um suspiro. "Mas quando eu era um escravo, havia um bem-fazer casal que pagava o meu tempo, uma vez por semana. Minhas mãos e boca estavam amarradas de modo que eu não podia tocar ou falar com eles. Eles iriam me levar para a cama, me cobrir em óleo perfumado e passar um vibrador grosso jade, muito parecido com este, dentro de meu ânus."

Abby descobriu que ela estava acariciando o marfim frio, com a ponta dos dedos. "E você gostou?"

Seu sorriso não tinha qualquer calor. "Eles jogavam comigo por horas, com a boca no meu pênis, meus mamilos, meu rosto e depois ele, tocando apenas o suficiente para me manter



ereto e pronto para foder, mas não o suficiente para me deixar gozar." Sua voz amaciada e Abby segurou sua respiração."E então eles se foderiam mutuamente e que eu tinha que ver, minhas bolas e pênis duro e dolorido e sem a habilidade de obter alívio."

"Isso foi cruel."

Ele suspirou."Essa era a escravidão. Eles pagaram para seu prazer, não meu."

Ela fechou os olhos contra o vazio em sua calma."E o que você fez depois?"

"Eu ia tentar encontrar alguém para me substituir, claro." Beijou o lado do pescoço."Há coisas piores do que ser sodomizado, enrolado, Abigail. Agora, vem, vamos pensar em James."

Ele retomou a mão de Abigail e levou de volta à mesa coberta de anéis de pênis."Vamos encontrar um que é pesado e tem uma banda larga de modo que ele vai estar ciente dele em seu eixo e bolas."

Ela abriu a boca e ele colocou um dedo sobre os lábios."E antes que você pergunte, eu tentei tudo nesta sala, de uma forma ou de outra, querendo ou não."

"Como você agüentou?"

"Ser um escravo?" Ele hesitou, consciente de seu intenso interesse e inseguro de como lidar com ele. Ele duvidava que ela iria deixá-lo fugir com sua habitual auto-depreciativa mentiras e meias verdades. Um inédito desejo de finalmente falar a verdade o balançou.

"Porque eu não tinha escolha. Eu queria proteger o meu amigo e ele queria matá-lo. Eu tinha que ficar vivo, por nós dois."

Ela cobriu a boca com a mão, e ele teve que desviar o olhar da compaixão enchendo os olhos. Ele raramente falava do seu passado para ninguém, exceto Valentin e Sara. Ele odiava ver piedade no rosto de alguém. Ou, pior ainda, a ávida curiosidade daqueles que gostariam de desfrutar de jogos sexuais desviantes.

Ele tentou sorrir, achou mais difícil do que tinha imaginado."Não foi de todo ruim, Abigail. Algumas partes dela eram muito agradáveis."

Ela empurrou o peito, fazendo-o rolar para trás."Não minta para mim, Peter. Não se retire por trás da máscara de charme. Deve ter sido um inferno."

Seu temperamento ressuscitou. Uma emoção que ele pensava que ele tinha sob controle até que ele conheceu os Beechams.



"O que você quer que eu diga? Se eu concordo com você que era de fato o inferno e que eu me afogava em ópio e sexo para esquecer uma realidade tão dura, que você vai fazer? Sentir pena de mim? Eu não quero sua compaixão."

"Eu não sinto pena de você."

Ele percebeu que as mãos tremiam, e ele empurrou-as cuidadosamente no fundo de seus bolsos. Ela continuou a estudá-lo, um desafio corajoso em seu olhar.

"Você não tem que proteger seu amigo. Você não tem que fingir que tudo foi maravilhoso."

Ele olhou para ela, atraindo uma respiração lenta. "Eu ainda tenho que me proteger."

"De quê?"

"A partir do conhecimento que eu não sou nada mais do que um homem mais frágil do que papel. Uma figura de papel, uma fraude, uma pessoa de nenhuma substância".

Abigail olhou para ele por um longo tempo. Ele tentou manter a calma e ainda sob o seu controle, a recorrer às reservas de paciência conhecida. Ela estava certa? Ele tinha passado tantos anos protegendo Valentin que ele tinha esquecido a si mesmo? Não que ele sequer conhecia quem esse menino há muito tempo perdido era de qualquer maneira. Fechou os olhos contra a súbita sensação de desesperança.

"O que mais precisamos para James?"

"Perdão?", Disse Peter.

Ele ainda parecia abalado. Abigail acrescentou o anel grosso de couro para pênis e o pênis de marfim para a mão e deliberadamente se afastou dele para a alcova próxima. Sua voz viajou de volta por cima do ombro, ecoou pelas paredes baixas.

"Eu perguntei o que mais precisávamos."

Ele não respondeu, e ela permitiu-se passar a mão sobre os objetos intrigantes colocados na frente dela. Ele retrocederia agora que ele permitiu que ela visse que ele era vulnerável e que a máscara encantadora estava de volta no lugar? Ele realmente acredita que ele era tão inútil? Ela levantou sua voz.

"Peter, o que na terra são estes?"



Ele a alcançou e sorriu quando viu a mesa cheia de brinquedos sexuais. Ele pegou o cordão de contas de vidro, que se formou a partir do tamanho de uma baga para o de uma ameixa pequena. Abigail tocou a menor conta.

"O que se faz com estes? Elas são incomparáveis."

"Eles não vão em torno de seu pescoço." Ele colocou os dedos sobre Abigail. "Esta é outra forma de treinar seu ânus para aceitar o pênis de um homem."

"Oh, eu vejo." Seus dedos estavam estáveis enquanto esfregava as contas. "Suponho que eles também podem ir para dentro da outra passagem de uma mulher."

"Na verdade, eles poderiam. Na verdade, gostaria de extrair estas lentamente de sua vagina com meus dentes."

Sua respiração engatada. Peter tinha, obviamente, decidido passar à ofensiva sexual. Será que ele pensava distraí-la? Ele pegou as contas e colocou-as no bolso.

"Certamente, James não vai precisar dessas?"

Ele segurou seu olhar. "Mas eu posso." Ela mordeu o lábio, o seu olhar caindo para frente de seu calção, onde ela podia ver a inchação crescente de seu pênis. "Existe mais alguma coisa sobre esta mesa que lhe interessa?"

Ela inclinou-se e deu-lhe um outro objeto. Ele era feito de madeira e sobre o tamanho de uma pêra. Era esculpido para representar um abacaxi. Ele alisou o dedo sobre a superfície de madeira polida.

"Você gosta dessa nova fruta?"

"Eu nunca provei isso."

"É deliciosa, mas não quase tão deliciosa quanto seu gosto."

"Eu imagino que é grande demais para penetrar um homem, então onde pode ir?"

"Em você."

Seu sorriso lento aqueceu o sangue dela. Um pulso latejava embaixo entre as pernas.

"Mas não é muito grande?"

"Eu tornaria ajustável."

Ela encontrou-se inclinada para ele.



"Eu uso minha boca e dedos em você até que sua vagina esteja tão molhada e aberta, que você levaria isso facilmente." Ele segurou seu seio, encontrou seu bico duro e apertado. "Deus, eu adoraria deslizar esta dentro de você, ver a quão larga a faz e ver você gozar."

"Peter ..."

Ele a beijou, sua boca, como despertando de suas palavras. Ela permitiu que a vara de marfim e anel de pênis caísse frouxamente de suas mãos sobre a mesa.

"Eu deslizaria dentro de você de manhã e você usaria para mim todo o dia." Beijou-a outra vez, mais profundamente, deslizou sua coxa entre as pernas dela e ela balançou contra ele. "Eu teria a certeza de voltar durante o dia para que você possa espalhar suas pernas e me mostrar como sua vagina parecia completa. Então eu usaria a língua sobre seu clitóris até que você gozasse para mim novamente e novamente."

Alheia à natureza pública da sala, ela colocou os dedos em suas mangas e montou sua coxa. Ela gemeu quando ele recuou-a contra a parede mais próxima.

"Eu preciso te provar."

Ele caiu de joelhos e amarrotou a saia, empurrando em suas mãos dispostas. Sua boca tomou posse do seu monte, chupando o clitóris, sua língua mergulhando profundamente dentro dela até que ela gritou e quebrou em seus braços. Levantou-se, a boca brilhando com seu creme e beijou-a novamente, apertando seu pênis contra sua barriga até que ela ficou na ponta dos pés, tentando levá-lo onde ela mais precisava dele, para atraí-lo profundamente dentro dela.

Ele arrancou sua boca longe dela. "Você vai me levar daqui? Você vai me deixar dentro de você?"

Em resposta, ela puxou os botões das calças, puxou a camisa para expor seu pênis duro.

"Ah, Deus ..."

Ele a pegou, levou-a para cima e abaixo em cima dele e começou a empurrar, cada penetração pressionando mais contra a parede. Abby cavou o salto de suas botas em suas nádegas e simplesmente o agarrou enquanto ele trabalhava com o seu pênis. Sua boca coberta pela dela, recusando-se a deixá-la virar, mesmo no extremo do prazer, quando ela desejava



morder sua carne. Eles se reuniram, seu grito abafado, gemendo dentro do círculo íntimo de seus lábios unidos.

Abby fechou os olhos quando Peter gentilmente a devolveu para o chão e enfiou o lenço dobrado entre as pernas. Ele acariciou seu rosto.

"Temos mais alguns itens a escolher para James e então nós podemos sair. Mr. Fan vai me enviar a conta das coisas que pegamos. Não há necessidade de vê-lo novamente."

Abby abriu os olhos, viu o desejo saciado em seu olhar e tocou no canto de sua boca. "Podemos voltar para a pousada depois disso?"

Um pequeno sorriso transformou seu rosto. "Eu pensei que você queria fazer algumas visitas."

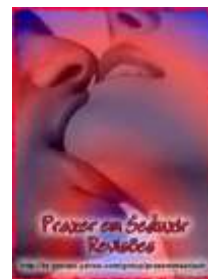
"Eu prefiro vê-lo."

"Na cama? Isso seria maravilhoso." Ele piscou para mim. "Depois de ter verificado a Miss Trixie, é claro."

Ela assentiu com a cabeça. "Claro que sim. Estou tão feliz que você concorde comigo."

"Abigail, eu suspeito que é o único lugar em que nunca vamos discordar." Ele pegou os dedos e beijou-os um por um.

Ela suspirou. "Bem, eu suponho que é um bom lugar para começar."



Capítulo 12

"Sinto que estou atrasado, Peter. É esse maldito tempo."

Peter levantou-se e curvou-se quando Valentin entrou no escritório, tirou seu manto e jogou o chapéu sobre a mesa. Era fim de tarde, o sol encoberto por uma espessa camada de nuvens e uma brisa do mar tonificante. Toda vez que engolia, Peter provava a picada do sal do mar em seus lábios.

"Eu tinha que ter certeza que o novo capitão tinha nossa carga segura corretamente antes que saísse do porto".

"Você teve que fazer?"

Peter afundou em sua cadeira, bebendo, a visão dos cabelos desordenados de Val, as bochechas coradas e os olhos violeta surpreendente. Apesar de suas reservas sobre a continuidade de sua relação, Val era verdadeiramente um homem bonito.

"Bem, eu estava na doca, e como você sabe que eu sempre gostei de ficar com a verificação dos navios." Val deu de ombros como se estivesse envergonhado. "Às vezes eu ainda sinto falta dos dias em que tivemos que velejar por nós mesmos."

Ele alisou o cabelo para trás e atou a fita azul na nuca. A mesa de carvalho marcada e duas paredes do livro levaram a maior parte do espaço dos escritórios de pequeno porte. Nas manhãs de tempestade como essa, Peter sempre se sentiu um pouco claustrofóbico, no escuro, espaço confinado. Ele preferia muito mais o espaçoso escritório de Londres, deixar Valentin e o gerente do escritório lidar com a maioria dos negócios do dia-a-dia em Southampton.

Depois que Val sentou-se atrás de sua mesa, Peter ainda manteve, sua expressão interessada, mas educada. Ele tinha o suficiente de perder o seu temperamento recentemente, e Val era um mestre em provocá-lo, principalmente quando tentava desviar a atenção de si mesmo.

Valentin cruzou as mãos sobre a mesa. "Você deve querer saber por que eu te chamei aqui com tanta pressa."

"Não é verdade." Peter deu de ombros. "Você sempre foi um pouco arrogante, Val".



Seu parceiro lhe lançou um olhar afiado. "Peço licença para discordar. Eu gostaria de ter tempo para discutir o ponto com você, mas há coisas mais importantes a discutir."

"Sim, por exemplo, como você sabia que eu estava hospedado nos Beechams. Sara lhe disse?"

"Não, eu simplesmente perguntei a Adams, seu criado. Ele teve a gentileza de me dar a informação, quando eu salientei a importância da minha empresa." Sobrancelhas Val arquearam. "O que está errado, Peter, você estava tentando se esconder de mim?"

"Você ainda não me contou o que quer." Peter considerou. "Eu suponho que tudo está bem com sua esposa?"

Val franziu a testa. "Eu não quero nada de você, e sim, Sara está bem."

"E você me diria se ela não estivesse?"

Val parou de se mover os livros sobre a mesa ao redor e o olhou. "Claro que eu faria. Você é o único que insiste em fazer de todo este mal-entendido uma farsa digna de Drury Lane, não eu."

"Diga-me o que está acontecendo, Val." Peter manteve sua voz calma. Após o seu recente conflito emocional com Abigail, se recusava a caminhar nas águas turvas do seu passado mais uma vez com o seu parceiro de negócios.

Val olhou por um momento sem fim e, em seguida, recostou-se na sua cadeira. "Ótimo. Se for esse o caminho que você deseja realizar a conversa, que assim seja. Se você se lembrar, pouco antes de bater pernas para longe, que compramos uma velha empresa de navegação baseada aqui em Southampton."

Peter definiu sua mandíbula. "Meadows e Filho. Sim, eu me lembro, e eu não bati pernas, eu tomei uma decisão deliberada de manter-me fora de sua vida."

Val parecia cético. "Eu estive com Anthony passando os seus documentos antigos e registros. Na semana passada, ele insistiu que tinha encontrado algo que eu gostaria de ver. Ah, aqui está." Ele puxou um livro encadernado em couro pesado no centro da sua mesa e abriu. Ele apontou para uma estreita linha de registro.

"Estes são os registros do navio, Henrietta the Queen".

"Então?"



Val olhou para ele, seu dedo pronto sobre a página. "É o nome do navio que nos levou em águas estrangeiras e levou a nossa captura e escravidão no país."

Peter apertou os dedos nos braços da cadeira. "Eu repito: é fascinante, mas que importância tem para o presente?"

"Estamos todos listados aqui, eu, meu pai e você." Val bateu a página. "E mais que isso, nossos endereços estão listados também." Levantou-se e tocou a campainha de sua mesa. "Um dos antigos funcionários do Mr. Meadows, o Mr. Cole, agora trabalha aqui. Eu pensei que você pôde gostar de falar com ele."

Peter permaneceu sentado, seus pensamentos cambaleando por sua cabeça como uma vela batendo em uma tempestade. Seu olhar caiu sobre o livro rasgado na mesa de Val. Depois de todo esse tempo, estava prestes a descobrir algo sobre seu passado. Ele estava pronto?

Uma batida calma na porta despertou-o de seus pensamentos. Ele olhou para cima para ver um homem idoso entrar no escritório, com o rosto envolto em sorrisos.

"Como posso ajudá-lo, meu senhor?"

"Mr. Cole. Eu gostaria que você conhecesse o meu sócio nos negócios, Mr. Peter Howard".

Peter ergueu-se e ofereceu a mão ao velho. Para sua surpresa Mr. Cole agarrou em cima dele por muito mais tempo do que era educado.

"Eu me lembro de você agora. Você era um menino tão pequeno, quando sua mãe lhe trouxe para o escritório." Ele acariciou a mão de Peter. "Eu fui um dos escribas junior naqueles dias. Era o meu trabalho registrar os passageiros, listas de carga e vender espaço extra."

"Você me conheceu e a minha mãe?"

"Sim, certamente. Ela tinha arranjado para você começar uma nova vida com alguns parentes distantes de sua família, missionários. Acho que eles estavam trabalhando na Rússia. Ela tinha muito pouco dinheiro, então o Mr. Meadows, o mais jovem, concordaram que você poderia trabalhar para a sua passagem."

Peter acenou para a cadeira mais próxima. "Queira sentar-se, Mr. Cole. Eu não tenho nenhuma lembrança destes eventos."



As sobrancelhas grisalhas de Mr. Cole subiu por cima de seus óculos. "Eu não tinha idéia, senhor. Você deve me perguntar o que quiser. Vou tentar recordar, tanto quanto posso. Sua mãe era uma coisa tão bonita."

Peter puxou uma respiração firme. Ele não conseguia sequer olhar para Valentin, embora ele podia sentir a sua preocupação como uma coisa palpável.

"Será que minha mãe deixou um endereço?"

"Eu acredito que ela fez, senhor, embora depois que o navio foi capturado, escrevi para informá-la da tragédia e não ouvi nada de volta." Os olhos de Mr. Cole nublaram mais. "E quando ouvimos que você e o jovem Lord foram encontrados mais uma vez, nós estávamos tão animados!" Ele se inclinou para frente. "É claro que não fomos colocando nossas bocas pra fora como algumas pessoas poderiam fazer estes dias, embora eu tomei para mim escrever a tua mãe outra vez."

"Eu suponho que ela não respondeu."

"Bem, senhor, a carta voltou fechada e marcada como endereço não conhecido, o que não foi surpreendente, considerando o número de anos que tinha sido perdida."

"Não surpreende a ninguém", murmurou Peter automaticamente.

"E você fez muito bem de si mesmo, senhor. Isso só mostra até que ponto um homem pode levantar-se nestes dias com um pouco de areia e determinação."

"E um amigo complacente com um título."

"Peter ..." Val ficou de pé. "Eu odeio interromper, Mr. Cole, mas eu tenho mais para discutir com o Mr. Howard. Talvez você possa continuar esta conversa mais tarde?"

Mr. Cole levantou também. "Claro, meu Lord. Eu estarei no escritório principal, se você precisar de mim." Estendeu a mão para Peter, que a sacudiu. "Foi um prazer finalmente conhecê-lo, senhor. Espero vê-lo novamente em breve."

"O prazer foi todo meu, Mr. Cole. Você me permitiu vislumbrar uma parte da minha vida que eu pensei que tinha perdido para sempre."

Ele observou Mr. Cole acenar para Valentin e caminhar para a porta.

"Mr. Cole?"

"Sim, senhor?"



"Minha mãe foi acompanhado de alguém?"

"Não é que eu saiba, senhor. Ela veio ao nosso escritório sozinha."

"Obrigado, mais uma vez."

Mr. Cole fechou a porta firmemente atrás de si, deixando Peter olhando Valentin. Ele tomou uma respiração profunda.

"Você tem o endereço?"

"Claro." Val entregou a Peter um pedaço de papel. Ele rapidamente leu o endereço com a letra de Val.

"Minha mãe vivia em uma casa paroquial?"

"Aparentemente, sim." Valentin sorriu. "Na verdade, eu tenho uma outra razão para a minha convocação apressada."

Peter endireitou, o pedaço de papel amassado entre os dedos. "Que diabos você fez, Val?"

"Eu levei a mim mesmo para me comunicar com sua família."

Peter preparando os dedos sobre a mesa se firmar. "Você tomou sobre si mesmo. Você imagina que eu sou demasiado estúpido para fazer isto?"

Valentin franziu a testa. "Claro que não. Eu só queria ajudar."

"Porque, Val?"

"Porque você é meu amigo." Valentin afastou da mesa e começou a andar pela sala pequena. "Porque eu suspeitava que se deixasse a seus próprios dispositivos você provavelmente não faria nada com essa informação."

"Você tem medo que eu pretendesse me aproveitar de você para o resto da minha vida?"

"Claro que não!"

"Mas você tem tirado a minha escolha da pauta."

"Cristo, Peter, eu encontrei a sua família para você!"

"Porque você ainda se sente culpado por negar-me a sua?"

Val foi ainda, com os olhos em chamas de raiva. "Como você se atreve a sugerir que eu sou tão mesquinho e egoísta que eu interfira em sua vida apenas para o meu benefício?"



"Por que não? Você sempre teve o que queria de mim e ignorou o resto."

Val deu uma outra volta ao redor do escritório até que voltou a ficar na frente de Peter. Sua boca colocada em uma linha dura hostil. "Eu entendo que você está chateado com esta notícia, por isso estou disposto a perdoar os seus insultos do meu caráter."

"É muito grande de você, Val. Agora me diga o resto. Há mais, não está lá, senão você não estaria se sentindo tão culpado."

Val olhou para os papéis em sua mesa. "Eu tinha uma resposta de um cavalheiro chamado William Howard. Ele é o atual Reitor da Igreja Farlington em North Yorkshire."

"Você teve uma resposta?" Peter sentou-se subitamente.

"Este cavalheiro, que pode ser o seu avô materno, estará em Londres nos próximos dias. Ele está hospedado no Hotel de Grillon. Sugiro que você vá vê-lo."

Peter olhou para as botas, observou as partículas de barro que agora manchavam sua negritude reluzente, imaginando como Adams nunca chegaram a brilhar tão bem. Ele se encolheu quando Valentin abaixou na frente dele.

"Eu sei que isto é um choque, e peço desculpa se você sente que tenho ultrapassado os limites da nossa amizade." Peter estremeceu Val colocou a mão sobre o joelho. "Mas, Peter, para seu próprio bem, faça um esforço para ver esse homem, mesmo que seja só por um momento. Você nunca vai perdoar a si mesmo se você deixar escapar esta oportunidade através de seus dedos."

Peter olhou para a mão de Valentin. Seu amigo raramente o tocava voluntariamente nestes dias.

Ele queria chorar.

Ele precisava sair.

"Obrigado pela informação." Levantou-se tão abruptamente que Valentin bateu no chão. "Preciso pensar."

Levou toda a concentração dele para manter uma fachada calma, quando se dirigia para a porta. Val começou a levantar lentamente e apoiou em sua mesa, sua expressão preocupada.

"Peter ..."

"Eu estarei em contato, Val".



Valentin suspirou. "Cristo, Peter, por que você tem que fazer isso tão difícil? Você gostaria de jantar conosco esta noite? Tenho certeza que você pode pensar em alguma desculpa para explicar a Sara por que você não optou por ficar com a gente pela primeira vez."

"Eu não estou viajando sozinho."

Ele pensou em Abigail esperando impacientemente por ele no hotel. Deus, queria colocar a cabeça no seu colo e deixá-la acariciar seu cabelo até que adormecesse.

"Você está com alguém?"

A dureza súbita na voz de Val trouxe a atenção de Peter volta para o seu amigo. "Isso é geralmente o que implica em não estar sozinho, Val. Então não se preocupe comigo."

A mão de Valentin caiu ao seu lado.

"Então, boa noite."

"Boa noite, Val. É provavelmente melhor se você não disser a Sara que eu estava aqui de jeito nenhum."

Peter encontrou o seu caminho fora do escritório e se forçou a gastar alguns minutos conversando com seus empregados, como se nada tivesse acontecido. Ele conseguiu escapar e se dirigiu para a rua. Para seu alívio, a pousada estava há poucos minutos a pé. As nuvens de tempestade finalmente se abriram e na chuva, pareciam vinte milhas. Ele tropeçou pelas escadas e encontrou a porta de Abigail. Ele foi bater e depois hesitou. Será que realmente queria que o visse assim?

Ele lentamente retirou a mão suavemente e caminhou pelo corredor até a porta que dava para o quarto dele. Ele precisava de tempo para se recompor. Abigail era muito perspicaz para vê-lo nesse estado e não fazer perguntas que sabia que não tinha respostas. Ele se sentou ao lado da cama e permitiu que sua cabeça a caísse em suas mãos.

Que condenação, o que ia fazer agora?





Abby olhou para cima de seu livro, registrou a suave batida na porta de ligação entre o quarto dela e de Peter. Ela passou uma hora agradável com Miss Trixie que havia se retirado para uma soneca. Aproveitou a ausência contínua de Peter para enrolar-se em uma cadeira perto do fogo, com seus óculos no nariz e leu o último conto lúgubre da imprensa Minerva. Peter entrou, fechou a porta atrás dele e fez uma reverência. Abby tirou os óculos.

"Bem, Peter, como foi?"

Ele tomou a frente da cadeira e serviu-se de uma xícara de chá do pote na frente dela. Seu cabelo estava molhado da chuva, sua pele pálida. Ele tomou um gole no chá e, em seguida, fez uma careta.

"Está frio."

"Isso é porque eu o pedi cerca de duas horas atrás." Ela largou o livro. "Gostaria que pedisse mais?"

"Não é necessário, mas agradeço a oferta."

Abby estudou-o mais atentamente. Ele estava mais educado do que o normal, o que normalmente significava que estava tentando se distanciar dela. Ela se inclinou para frente e levou a taça da mão dele.

"O que aconteceu? Foi uma má notícia?"

Seu sorriso de resposta foi tão liso e perfeito como um lago congelado.

"Depende de como você define mau."

"Peter ..."

Ele deu de ombros. "Lord Sokorvsky falou-me de algo interessante que surgiu nas contas da companhia de navegação que recentemente assumiu o controle. Aparentemente, esta empresa tinha a documentação sobre o navio que deixou a Inglaterra em que estava vinculado para a Rússia."

Abby apertou as mãos no colo. "Será que eles têm algum registro de vocês?"

"Eu estava lá, listado junto com o resto da tripulação." Ele a olhou e depois olhou para longe. "Não sou o cavalheiro que você pôde ter imaginado."

Ela ignorou a sua declaração de auto-depreciativa. "Por que você estava naquele navio?"



"Eu disse a você. Eu estava trabalhando como o resto da tripulação. Trabalhar para pagar a minha passagem para uma vida melhor, aparentemente."

Abby franziu a testa. "Eu tenho ouvido falar de asilos e orfanatos enviando as crianças para as colônias. Por que eles teriam colocado-o em um navio que ia para a Rússia?"

"Minha mãe? Não sei. Não me lembro de embarcar no navio ou qualquer coisa até que eu acordei nu em um mercado de escravos turcos com Valentin."

Ela assentiu com a cabeça. "Eu pensei que devia ter sido Lord Sokorvsky que foi escravizado com você."

Ele estremeceu. "Por favor, esqueça que eu disse isso. As experiências que compartilho com você são minhas e de mais ninguém."

"Ainda protegendo-o, Peter?"

Ele suspirou, levando a mão pelo cabelo úmido justo, seu rosto marcado pelo cansaço. "Minha mãe deixou um endereço, embora a companhia de navegação nunca foi capaz de contatá-la lá."

"É possível que ela fez isso. Ela soa como uma mulher que estava funcionando fora das opções que escolheu enviar seu filho para longe dela."

Peter a olhou. "Estou impressionado com suas tentativas de ser justa a uma mulher que você não conhece." Seu sorriso era amargo. "Lamento dizer que eu não posso pensar tão gentilmente dela no momento."

"Talvez sua família a abandonou e ela não tinha outra escolha."

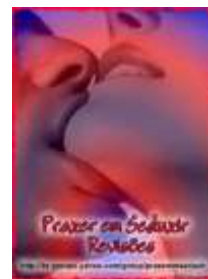
"Talvez só queria se livrar de mim." Ele se recostou na cadeira. "Graças à interferência de Lord Sokorvsky parece que eu poderia descobrir."

"Ele contatou sua família?"

"Ele contatou as pessoas que vivem no endereço que ela deu, a reitoria, no norte da Inglaterra. Quão irônico é isso? Aparentemente, um homem, que poderia ser meu avô, está esperando uma visita minha em Londres nos próximos dias."

Abigail saltou a seus pés. "Então temos que nos apressar! Nós não precisamos ficar mais uma noite, podemos estar em nosso caminho agora."

Ele sorriu para ela. "Você está tão ansiosa para ir embora, Abigail?"



"É claro, se isso significa você encontrar sua família."

Ele se levantou e se afastou dela para a janela, as mãos cruzadas atrás das costas.

"E se eles não querem me encontrar?"

Ela olhou para o conjunto rígido de seus ombros. "Por que não?"

"Se eu fosse realmente querido, certamente eles teriam vindo procurar por mim há muito tempo."

Moveu-se para ficar atrás dele, odiando a borda de terrível incerteza em suas palavras suavemente faladas. Ela colocou os braços ao redor dele e alisou o rosto contra o tecido do casaco escuro.

"Talvez eles não saibam que você sobreviveu?"

Ele suspirou, o som rasgado dele, sua respiração agitada condensando no vidro.

"Então, se nós não estamos partindo amanhã ..." Ela virou-se e começou a trabalhar sobre os botões de seu colete. Ele parou com suas próprias mãos.

"Abigail, você não precisa fazer isso. Entenderia completamente, se você quiser rever a nossa relação, à luz destas revelações."

"Porque você teve uma mãe?"

"Porque parece que eu sou um camponês e um bastardo."

Ela cobriu sua boca com os dedos, cortando-lhe as palavras.

"Vamos para a cama, Peter."

Ela segurou suas bolas e alisou os dedos ao longo de seu eixo crescendo rápido, esperava que tivesse habilidade suficiente para amá-lo como merecia ser amado, para que se sinta tão digno como o homem que era e esquecer todos os seus problemas por algumas horas felizes compartilhadas com ela.



Capítulo 13

Peter estava sentado no banco da janela de seu quarto de hóspedes da casa na cidade dos Beechams em Londres e olhava para manhã dura. Um sol pálido ergueu-se sobre os telhados de ardósia fazendo-os brilhar como escamas. Ele tocou os painéis de vidro ondulado, sentiu o frio a seu alcance. O que acontecesse hoje, mudaria para sempre. Ou ele descobrir que tinha uma família ou começaria a procurá-los a sério.

Ele suspirou, seu hálito condensando o ar gelado como um fantasma. Será que isso realmente importa? Parte dele acreditava que deveria se orgulhar do que tinha conseguido, enquanto a outra ansiava por uma história familiar, como o Beechams tinha um sentido para ancorar-se entre o passado e o futuro, um sentimento de pertencer.

Imaginou rosto sorridente Abigail quando a levou e Miss Trixie em casa na noite anterior, seu prazer em estar com James novamente.

"O que você está pensando?"

Peter tremia quando James envolveu em seus braços por trás dele. James tinha o cheiro do sexo que eles compartilharam, caloroso, contente do sexo masculino. Peter deixou-se recostar contra ombro de James. Depois do jantar na noite anterior, Abigail alegou cansaço e deixou-os à própria sorte. James não tinha perdido muito tempo na sala de visita de Peter e caiu para a cama com ele.

"Estou pensando em minha família, ou na falta dela."

James chamou-lhe mais perto, um dedo acariciando o anel de mamilo de Peter. "Aconteça o que acontecer, você ainda tem amigos e pessoas que se importam com você."

"Eu sei. É justo que o pensamento de fazer parte de uma família é uma coisa tão difícil para mim entender." Suspirou. "Eu poderia encontrá-los, apenas para ser expulso quando eu sou forçado a revelar a bagunça que eu fiz da minha vida."

"Você sobreviveu a anos de escravidão e retornou ao seu país para iniciar um negócio bem sucedido e próspero. Que falta alguém pode encontrar nisso?"

Peter deu uma risadinha. "Não fala do verdadeiro aristocrata, partindo sempre do princípio de que suas ações são corretas e não uma questão em aberto."



James beliscou na sua orelha e balançou os quadris contra as costas de Peter. "Eu vou ter que sair mais cedo para que os funcionários não me vejam aqui. Posso tentá-lo a voltar para a cama?"

Definitivamente Peter empurrou seus problemas para trás de sua cabeça e virou para estudo de James. "Hoje pertence à Abigail, de acordo?"

"Se você insiste." James gemeu, quando Peter avançou para afagar o seu pênis.

"Eu insisto. Você pode ser agradavelmente surpreendido. Sua esposa é uma mulher incrivelmente apaixonada."

Peter permitiu a James a orientá-lo de volta para a cama sombreada, o próprio pênis aumentou na expectativa. James deitou sobre os lençóis desfeitos, com o cabelo escuro desgrenhado em contraste com a roupa branca, seu pênis já duro e ansioso.

Peter lambeu a coroa molhada. "Você é insaciável."

"Só para você." James suspirou. "Enquanto você está se divertindo com minha esposa, fui definhando nesta casa grande por mim mesmo."

"Você não teve relações sexuais por mais de duas semanas?" Peter deslizou a língua sobre a fenda sensível do pênis de James.

"Não, porra, só a minha mão e minha imaginação."

"James?" Peter levantou a cabeça para olhar nos olhos de seu amante. "Eu gosto de cada minuto que passei com Abigail, e eu vou te ensinar a gostar dela também."

James suspirou, quando Peter chupou seu pênis fundo em sua boca. "Deus me ajude, eu já estou ansioso por isso."



Abigail tomou café da manhã na cama sozinha e passou a maior parte da manhã entrevistando sua cozinheira e empregada para descobrir exatamente como James administrava seu pessoal em Londres, quando não estava lá. Muito bem pelo que parecia. Na verdade, a



governanta foi um pouco paternalista no início, mas logo Abby definiu seu lugar. Ela duvidou que a mulher iria questionar a sua competência para gerir a equipe doméstica novamente.

A casa em si era estreita e tinha quatro andares e um porão. Não era a casa original dos Beecham, que tinha sido uma mansão cavernosa em uma das praças maiores. James tinha eliminado logo que o pai tinha morrido, insistindo que ele nunca iria viver nela. Ele escolheu a casa menor em Finsbury Place, e Abby aprovou completamente.

O relógio na sala de jantar bateu uma. Abby ouviu o som de boas-vindas de vozes masculinas e sentou-se em linha reta. Miss Trixie já tinha sido convidada para visitar um de seus mais antigos amigos e partiu em um turbilhão de beijos e promessas deixando Abby sozinha. Ela sorriu quando seus dois homens favoritos entraram na sala. Peter era da mesma altura que James, mas toda semelhança terminava ali. Ele era de constituição mais leve, seu cabelo macio de loiro prateado. James tinha a constituição poderosa de um atleta com ombros largos e pernas fortes.

Para seu alívio, ambos pareciam satisfeitos em vê-la. Ela perguntou, durante seu descanso da noite solitária, se eles estariam tão felizes de se ver outra vez que esqueceriam tudo sobre ela. Peter inclinou e beijou a mão dela.

"Boa tarde, Lady Beecham. Você está pronta para sua primeira excursão de moda em Londres?"

James beijou a bochecha dela e se sentou na cadeira ao lado dela. Ele cutucou seu braço.

"Peter disse que estamos levando você a uma costureira que conhece ou algum absurdo frívolo".

"Nós realmente não precisamos ir. Meus vestidos são suficientes."

"Não", James disse com firmeza. "Eles não são. Você parece uma maltrapilha. Em breve teremos você equipada com estilo fino e, em seguida, vamos levá-la para seu primeiro baile, antes do final da semana. Como isso soa?"

"Aterrorizante", Abigail murmurou, mas James estava muito ocupado rindo com Peter, para ouvir. Ela olhou de soslaio para o seu marido sorrindo. Havia uma ligeira contusão arroxeada na lateral do pescoço. Peter tinha feito isso, e James gostava tanto da picada de dentes



de Peter, tanto quanto ela fazia? Imaginou-os juntos na cama, sentiu o calor do corpo em resposta. Imaginou-se situada entre eles, as pernas entrelaçadas e engasgou com o licor.

"Está tudo bem, gata Abby?"

James bateu nela com tanta força nas costas que quase desembarcou a face na sopa de tartaruga que o mordomo estava servindo.

Quando terminou a tosse, observou Peter estudando-a, sua expressão pensativa. Depois que os servos saíram, ele estendeu a mão sobre a mesa e tocou-lhe os dedos.

"Eu acho que Abigail está simplesmente olhando para frente a nossa expedição de compras e entretenimento da noite, não é?"

Sua boca ficou seca, enquanto estudava o rosto bonito. Apesar de sua preocupação com sua família, ele ainda encontrou tempo para compreendê-la e aliviar seus medos. Ela atraiu uma respiração firme, apertou os dedos e deixou-os ir.

"Você já contactou o reitor?"

"Enviei-lhe uma mensagem. Aparentemente, ele está fora à maior parte do dia. Tenho certeza que vai responder-me quando voltar."

O comportamento descontraído de Peter não dava para esconder a leve tensão em seus olhos azuis. Abby deu-lhe um largo sorriso.

"Bom, então temos o dia inteiro para nos divertir."

Ele sorriu com doçura singular. "Na verdade nós temos."



Abby parou tão de repente na discreta porta da modista na Bond Street que colidiu contra o peito de James.

"Abby!"

James resmungou e agarrou os ombros para firmá-la. Peter manobrou graciosamente em torno de ambos e abriu a porta. Ele curvou-se com um floreio.

"Lady Beecham, Lord Beecham?"

James empurrou Abby através da porta aberta e inclinou para trás. "Mr. Howard."



Abby encontrou-se em um salão pequeno, decorado em tons de creme e botão de rosa pink. Cadeiras delicadas enchiam o espaço junto com várias pequenas mesas com revistas empilhadas. Ela imediatamente se sentiu fora de lugar. Peter pegou uma revista e imediatamente folheou as páginas de moda.

"Este é o tipo de coisa que você precisa, Lady Beecham."

Ele mostrou-lhe uma imagem de uma mulher esbelta, com uma expressão melancólica vestida com uma cortina de fino tecido de seda amarelo. Abby pôs os óculos e franziu a testa.

"Aquela mulher tem o pescoço é tão longo como uma girafa e os braços quase tocam os joelhos! Você realmente quer que me pareça daquele jeito?"

James deu uma risadinha. "Talvez você já pareça e não percebeu isso."

Peter atirou um olhar de reprovação para James. "Não é o vestido, minha senhora, mas a cor. Você gosta dela?"

Abby considerou a imagem. "É um pouco brilhante, não acha?"

"Eu acho que você precisa expandir seus horizontes." Peter lançou a revista de volta na pilha. "Quem escolheu os seus vestidos até agora? James, certamente que não."

"Minha mãe", James interrompeu. "Abby nunca pareceu se importar com o que ela usava, assim que minha mãe simplesmente assumiu e ofereceu-lhe uma sucessão de vestidos a cada ano."

Abby estendeu sua língua para James. Peter virou-se para ela.

"Isso é verdade? Por que você não escolhe o seu próprio vestido?"

Ela encolheu os ombros. "Qual era o ponto? Não era como se alguém fosse me ver neles além da elite local e os criados domésticos".

James bateu seu joelho. "Sinto muito, Abby, foi minha culpa. Eu não deveria ter rido de você e eu não deveria ter deixado você sozinha lá por tanto tempo."

"Oh, pelo amor de Deus, James, não comece a sentir pena de mim mais uma vez." Desconfortável com a sua demonstração de arrependimento, voltou seu olhar para Peter. "E você não quer começar."



"Eu não ousaria". Sorriu para os olhos, deixando-a sem fôlego. "Mas agora você tem dois homens que amariam que se vestisse para eles. Você vai permitir-nos ajudar você a escolher seu novo guarda-roupa?"

Abby pegou uma das revistas Ackermann e olhou rapidamente através das páginas, a cabeça inclinada para esconder seu rosto de repente liberado. "Tudo bem, então."

"Graciosa, como sempre." James murmurou.

Peter inclinou-se e depois se sentou à sua frente, os pés cruzados na altura do tornozelo, botas brilhando a luz da lâmpada. Um relógio de porcelana sobre a lareira da sala soou. A porta se abriu e os dois homens dispararam a ficar de pé. Abby seguiu mais lentamente, sua atenção fixa sobre a mulher magra, de cabelos grisalhos que veio para ficar na frente dela.

Peter inclinou-se. "Madame Wallace, que é tão bom voltar a vê-la. Posso apresentar Lord e Lady Beecham?"

Madame acenou para James e, em seguida, retomou a sua inspeção em Abby.

"Bom dia para você, minha senhora." Seu sotaque era do norte, sua maneira de um sargento. Ela cutucou os babados no peito de Abby. "Quem na terra convenceu você a usar este vestido? Isso faz você parecer como uma antiquada!"

Abby olhou de volta para ela. "Eu sou uma antiquada. Estou muito feliz sendo uma careta, e há muito pouco que você pode fazer para mudar isso."

James pigarreou. "Ah, Abby, meu amor ..."

Abby ignorou. "Eu não tenho certeza se quero roupas novas."

"Porque, porque é mais fácil se esconder por trás dessas peças feias do que tentar estar na moda?" Madame Wallace bufou. "Se você tem conseguido atrair esses dois senhores bonitos para o seu lado se vestindo assim, imagine o que você poderia fazer se você fizesse um pouco de esforço."

"Um destes senhores é o meu marido. Ele não tem escolha no assunto."

"Mas o Mr. Howard é um renomado conhecedor da moda senhora. Como é embaraçoso para ele ter você em seu braço."

Peter deu uma risadinha. "Isso não é difícil, minha senhora, eu lhe garanto."



Abby estendeu-lhe o queixo. "Talvez eu não queira estar na moda. A maioria das mulheres nestas revistas é horrível."

Madame suspirou. "Isso é porque elas não são mulheres reais. Se meus clientes realmente parecessem assim eu já não estaria no mundo dos negócios."

Abby lançou um olhar desafiador para James, que estava franzindo um pouco a testa um pouco para ela. Peter parecia estar tentando não rir.

"Madame, meu marido e Mr. Howard acreditam que preciso de roupas novas. Estou apenas fazendo isso para agradá-los, mas eu não quero acabar parecendo uma figura de diversão." Madame segurou o olhar. "Se eu não gostar de algo que você propõe ou fizer para mim, eu vou te dizer."

Madame assentiu. "Claro, minha senhora, mas você deve prometer me permitir ser um tanto brusca." Ela pegou um punhado da saia de seda de Abby. "Se você pode usar essa abominação em Londres, você definitivamente precisa de alguns conselhos."

Abby estendeu a mão. "Bom, então vamos entender uma a outra."

Madame apertou-a com firmeza. "Então, tire esse simulacro de um vestido e deixe-me tomar suas medidas." Ela clicou em seus dedos e uma mulher apareceu instantaneamente ao seu lado.

"Dê-me a minha fita métrica e caderno de notas. Vou lidar com esta cliente sozinha. Não volte a menos que eu toque pra você, e eu não quero ser incomodada."

Peter fechou a porta depois que a menina correu para fora. "Você tem medo de que Lady Beecham vai assustar o pessoal?"

Madame deu-lhe um olhar reprovador. "Se você pretende ficar aqui, Mr. Howard, por favor, fique quieto."

Abby sorriu para Peter. "Eu deveria imaginar que alguém contratado por Madame é usado para ter medo."

Ela parou quando Madame desamarrou o vestido habilmente, deixando-a em seu espartilho e anáguas.

"Há quanto tempo você vem usando esse espartilho?"

"Desde que me lembro, por quê?"



"Eles não fazem nada para ajudar a sua figura."

Abby olhou para a sua forma esbelta. "Que figura é essa? Pareço um menino."

"Você tem seios, minha senhora. Você só precisa de mostrá-los mais."

Peter tocou o ombro de Abby. "Gostaríamos que Lady Beecham tenha corpete que permita maior acesso aos seus seios. Você pode fazer isso?"

Madame conchou os seios de Abby e empurrou-os juntos. "Claro, Mr. Howard. Nós podemos fazer algo que parece oferecer o seio para a atenção de qualquer homem."

Abby tremia quando Peter traçou a curva de sua clavícula; seus mamilos endureceram em uma corrida contínua. Madame ignorou ambos, a sua atenção sobre a medição e registrou da cintura e quadris de Abby. Quando ela ficou para trás dela, estava carrancuda.

Abby mordeu o lábio. "Eu disse que era melhor do que estava escondido naquele vestido hediondo."

Ela quase se encolheu quando Madame brandia sua caneta de pena nela.

"Você tem as medidas perfeitas para usar esses vestidos de cintura alta que sociedade está tão enamorada. Na verdade, você é uma das poucas mulheres que tem a figura necessária para o caimento correto do tecido. Por que você não veio a mim anos atrás? Eu poderia ser famosa agora!"

"E se você fosse famosa, você provavelmente não teria de se incomodar comigo agora."

"Com certeza, minha senhora, mas eu não sou nenhuma tola. Eu posso fazer você ficar linda, e em troca, tudo que você tem a fazer é mencionar o meu nome, em todas as oportunidades possíveis."

"Parece justo para mim", disse Peter. Deixou cair um beijo no ombro de Abby. "Eu sabia que vocês duas iam se dar bem."

James suspirou. "Estou tão feliz que você está desfrutando de todos nós. Quanto é que isto vai me custar?"

Abby travou uma risadinha, quando Madame olhou James. "Estou prestes a fazer sua esposa uma das mais elegantes e procuradas mulheres em Londres e você discute sobre o custo?"



James levantou as mãos. "Peço desculpas, madame. Vou manter minha boca fechada e pagar conforme o necessário." Ele piscou para Abby. "Na verdade, eu devo a minha esposa quase dezesseis anos de seu subsídio de vestido."

Madame assentiu. "Isso está resolvido, então." Ela pegou o vestido de Abby e marchou em direção à porta. "Fique aqui. Eu estarei de volta com algumas roupas para você experimentar."

"E o meu vestido?"

Madame favoreceu-a com uma carranca profunda. "Eu estou indo queimá-lo."

Peter esperou até Madame sair e, em seguida, virou-se para Abigail.

"Eu sabia que vocês duas iam chegar a um acordo amigável."

Ela olhou para ele, a boca aberta. "Peter, ela é tão deliciosamente rude! Como você sabia que seria a pessoa ideal para me convencer a mudar meu jeito?"

"Talvez porque você encontrou seu par?" James riu, o rosto iluminado de tanto rir. Peter sorriu para ele.

"Eu não sou tão rude como ela, eu sou?"

"Não, Abigail, claro que não é." Peter apressou-se a intervir quando Abby olhou para o marido. "Mas você é direta, e eu realmente acredito que Madame Wallace tem a habilidade para fazer você ser e se sentir bonita."

Abigail desviou o olhar, mordendo o lábio. Ele deslizou os dedos sob o queixo. "Você é linda, você sabe. Todos os homens da sociedade verão depois."

"Mas", ela sussurrou: "Eu já tenho todos os homens que eu quero."

Ele esfregou seu polegar contra o canto da boca. "Espero que seja o caso. James e eu teremos que estar no nosso melhor comportamento para manter seu interesse."

Ele se voltou, quando Madame entrou, uma faixa de roupas drapejadas sobre seu braço.

"Afastese dela, Mr. Howard, e deixe-me fazer o meu trabalho." Ela deu-lhe um olhar duro de avaliação. "Eu suponho que você também deseja permanecer, enquanto Lady Beecham experimenta estas peças de vestuário?"

"Sim, queremos ficar."



Peter foi sentar-se no sofá de veludo pequeno ao lado de James. Quando ele se acomodou, roçou a coxa de seu amante. James moveu o braço até que ele estava na parte de trás do assento, repousando dedos levemente sobre o ombro de Peter.

Madame estava na frente de Abigail, bloqueando visão de Peter, quando ela deixou cair o velho espartilho para o chão e Abigail atou o novo espartilho.

"Não, é muito melhor. Faz seu seio parecer maior e mais cheio. O que vocês acham, senhores?" Ela recuou e Peter quase engoliu a língua.

Os seios de Abigail mal eram contidos pelo corpete, seus mamilos altos e duros, como se os oferecesse a boca de um homem. Imaginou enterrando seu rosto nos montes suculentos, deslizando seu pênis num vai e vem forte e rápido.

"Bom Senhor, Abby." James segurou o ombro rígido de Peter, sua expressão assustada. "Quem teria pensado que você tinha os seios assim?"

Ela fez uma careta para eles. "Eu me sinto como uma galinha amarrada".

"Bem, você certamente não se parece com uma." James levantou-se e circulou sua esposa, a expressão dos seus olhos predadores. Peter o seguiu. Olhando abaixo do espartilho, Abigail estava nua só com as ligas e as meias. O pênis de Peter levantou-se, quando estudou as nádegas pequenas. Ele parou na frente de James, chegou de volta e palmeou a ereção de seu amante.

James soltou um suspiro repentino. "Você está linda, gata Abby."

"Eu pareço ridícula, mas a partir de suas expressões, presumo que vocês aprovam?"

"É claro que o fazem." Madame acenou para Peter. "Eu preciso buscar outro vestido. Vou voltar em cerca de dez minutos."

"Obrigado, madame."

Abigail soltou um suspiro exasperado que quase destronou os seios de sua situação precária.

"Por que vai levar tanto tempo para encontrar um vestido? Estou com frio! Ela ainda vai demorar?"

Peter olhou para James, que assumiu uma posição na parte traseira de Abigail. "Ela não vai costurar o vestido. Ela só percebeu que precisávamos de algum tempo para nós."



"Nós precisamos?"

Peter inclinou a cabeça e lambeu seu mamilo. "Sim, nós precisamos. James, ponha seus braços ao redor de sua cintura." Ele esperou até que James se posicionou, apertou Abigail contra seu corpo. Ela suspirou e inclinou a cabeça para trás contra seu peito. Peter começou a sugar seus seios, parando ocasionalmente para fazer James ver cada movimento deliberado de sua língua. Seus quadris se movendo contra o dela, embalando sua ereção crescente.

Ele deslizou uma mão sobre a barriga para baixo, até que cobriu o monte.

"Você pode sentir como nós estamos excitados, Abigail? Você pode sentir James esfregando seu pênis contra suas nádegas?" Ela gemeu, quando Peter circulou o clitóris inchado com um dedo. "Imagine como ele vai se sentir quando estivermos todos nus e nos movendo uns contra os outros. Nossos pênis molhados escorregando e deslizando sobre seu corpo, gozando dentro de você, fazendo-a desesperada pelo clímax, quantas vezes você puder."

James se aconchegou em sua orelha e arrancou um beijo rápido de Peter. "Gata Abby, eu mal posso esperar para vê-la com Peter. Na verdade, eu mal posso esperar para vê-la comigo. Espero que eu possa agradá-la neste momento. Eu sei o que eu quero."

Peter sorriu para James, depois ambos se afastaram de Abby. Sua pele estava corada de um rosa delicado, os olhos cheios de paixão. Ela franziu o cenho.

"Vocês vão parar agora? Depois que vocês conseguiram me excitar?"

"Sim".

Peter e James voltaram ao seu lugar no sofá. Peter sorriu para Abigail.

"Isso não é justo!"

James bufou. "Você quer levá-lo no meio do salão de Madame Wallace? Ela provavelmente jogaria um balde de água sobre nós."

Ela olhou pensativa. "Ela provavelmente faria." Ela olhou a ereção de Peter. "Que tal isso?"

"Oh, não se preocupe comigo, eu vou conseguir."

"E quanto a você, James?"

"Vou administrar muito bem, querida."



Seus olhos se estreitaram, mas antes que pudesse falar, a senhora apareceu com outro vestido ainda por cima do ombro.

"Já acabou?"

Peter levantou-se e inclinou-se. "Na verdade sim, Madame. Você tem alguns vestidos para que Lady Beecham possa tê-los com ela hoje?"

"Eu tenho vários para ela experimentar." Ela dirigiu seu olhar carrancudo para Abigail e apontou para uma área cortinada na sala de montagem, por trás deles. "Se você quiser vir comigo, vamos começar."

Abigail suspirou e seguiu Madame. Antes que desaparecesse por trás da cortina, deu um olhar duro a James.

"Você ainda vai ficar aqui?"

"Claro, minha querida." James tentou parecer inocente. "Peter e eu somos capazes de nos divertir por alguns minutos, enquanto você se troca."

"Eu deveria imaginar que vocês podem." Murmurou, antes de Madame Abigail levá-la para trás da cortina vermelha.

James sorriu para Peter e baixou a voz. "Você acha que podemos nos divertir? Tenho uma aposta para você, se você estiver interessado."

Peter traçou o comprimento do pênis de James, através das calças apertadas. "Estou interessado".

"Eu aposto que posso fazer você gozar em suas calças mais rápido, do que você pode me fazer gozar e antes que Abigail apareça para nos mostrar o seu vestido novo."

"Combinado".

Peter desabotoou o lado dos calções de James e enfiou a mão por dentro. Ele não se incomodou em puxar a camisa do pênis de James, só começou a trabalhar, empunhando o pênis de James para cima e para baixo com o punho bem fechado. Ele estremeceu e sentiu James fechar a mão em torno de seu pênis, seu aperto ainda mais forte, o polegar circundando a coroa do pênis de Peter.

Após os excessos da noite anterior, ambos estavam um pouco sensíveis. Peter aumentou a velocidade de sua mão bombeando, quando Madame levantou a voz e Abigail a respondeu.



"Cristo ..."

Peter lutou com um gemido, seu pau estava doendo pela liberação, preparado para entrar a qualquer momento. James apertou com mais força. A cortina se contorceu e a visão de Peter deteriorou toda a sua atenção, em seu desejo desesperado para gozar no punho grande de James. Seu gemido abafado foi encontrado por um de James, pois ambos gozaram, suas camisas absorvendo e os dedos molhados com o líquido quente.

"Eu acho que foi um empate." Peter resmungou.

Com um guizo afiado, Madame abriu a cortina, quando Peter conseguiu retirar a sua mão e deslizar no bolso. James foi um pouco mais lento, os dedos defrontando-se com a camisa molhada e pênis sensível de Peter. Peter tinha a respiração sibilando, quando James finalmente ficou livre.

"Bem, o que você acha?"

Peter abriu os olhos para encontrar Abigail na frente dele. Ela usava um vestido de musselina verde profundo flutuante, que enfatizou a cremosidade da sua pele e o cinza de seus olhos. Bordados de prata enfeitavam o corpete baixo e a barra do vestido requintado. James suspirou.

"Você está maravilhosa, Abby, assim como um daqueles desenhos de moda."

Peter acenou com a cabeça, consciente da ansiedade por trás de seus olhos.

"Linda".

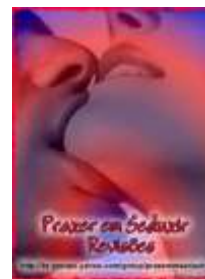
"Bom." Disse Madame. "Ela pode ter esse vestido de baile e um vestido em outro dia. Vou enviar o restante dos vestidos o mais rápido, que eu tenha intimidado as minhas costureiras a fazê-los."

"Não as force além da conta." Disse Abigail. "Eu prefiro que você não as faça trabalhar como escravas, apenas por alguns frívolos vestidos."

James pigarreou. "Abby, talvez você poderia experimentar o resto dos vestidos antes de definir por falta de alimento?"

Ela balançou a cabeça. "James, você é tão egoísta."

Ela virou-se em seus calcanhares e se voltou para a área de cortinas, Madame em seus calcanhares. Outro argumento iniciado. James sorriu para Peter e, lentamente, lambeu os dedos.



"Não se preocupe, eu vou ter certeza que as costureiras serão recompensadas por seu tempo."

"Madame desfrutará da pilhagem de sua bolsa. Ela é cara, mas vale à pena."

James olhou sério. "Eu posso ver isso. Abby parecia uma mulher totalmente diferente. Eu realmente estou ansioso para vê-la na minha cama."

"Comigo?"

"Claro que sim. Como eu não poderia? Duas das minhas pessoas favoritas prontas e ansiosas para fazer o meu prazer."

Peter apalpou a virilha de James e apertou com força. "Vamos ver quem está fazendo o prazer de quem. Agora, sobre um outro jogo? O primeiro a fazer ficar ereto, antes de Abigail emergir em seu próximo vestido, agora?"

James já estava alcançando as calças, antes de Peter terminar de falar.



Capítulo 14

"Obrigado, James."

Abby olhou para cima, quando James colocou seu novo casaco forrado de pele ao redor dos ombros. Ele lhe piscou e puxou-a para perto, protegendo-a da multidão colorida na saída. Na luz das lâmpadas piscando, os membros extravagantemente vestidos da sociedade empurravam com os vendedores ambulantes e mendigos. Lacaios gritavam, os vendedores de flores e cocheiros como as pessoas tentavam encontrar seu caminho para fora do corpo a corpo. Peter já tinha andado à frente deles, para chamar o seu transporte.

"Será que você aproveitou a noite?"

Abby soltou um suspiro de alívio. "Foi maravilhoso. Eu sempre quis ver e ouvir uma das óperas de Mozart." Ela cobriu sua mão com a própria. "E o nosso jantar estava delicioso também, embora como é que era possível comer com todas aquelas interrupções, está além de mim."

Peter os acenou e eles se juntaram a ele na calçada. Abby tremeu, quando um vento leve arrepiou seu cabelo recém-cortado. Peter e Madame Wallace a tinham persuadido a experimentar um dos estilos ousados curto para mostrar o seu longo pescoço e as características aparentemente graciosas. Ela ainda se sentia exposta e um pouco desajeitada. Reservadamente James também tinha concordado, insistindo que a fazia parecer mais como um homem e que lhe convinha perfeitamente.

James a colocou na carruagem e entrou em seguida, Peter juntou-se a eles, enquanto James ainda estava rindo dela.

"Abby quer saber como pode comer o seu jantar, quando todas aquelas pessoas queriam conhecê-la."

"Eu não sei por que você acha que é divertido, James." Respondeu Abby. "Eu estava com fome!"

"Todas essas pessoas estavam ansiosas por conhecê-la, porque você é linda." Peter acenou para James. "Sua esposa tomou a sociedade como uma tempestade."



"Não seja ridículo, Peter. Essas pessoas pararam para falar com você ou James, não a mim."

O sorriso de Peter era lento. "Acredite em mim, James e eu geralmente não somos tão populares. Falando conosco era simplesmente uma maneira de projetar uma introdução para você".

Abby lhe curvou um ombro e se virou para olhar para fora da janela. Um nó de ansiedade, reunindo-se em seu estômago. Certamente estava errado. Por que alguém iria se interessar por ela? Ela estremeceu e puxou o casaco mais firmemente, em torno de si mesma. Talvez as fofoqueiras estavam simplesmente desesperadas para ter um bom olhar para a mulher de James tinha abandonado no campo por tantos anos, que a maioria das pessoas acreditava que era um mito.

"Eu não desejo me tornar uma figura de diversão."

James deu uma risadinha. "Por que você? Você é minha mulher e você tem um nome antigo. Por que alguém iria se incomodar a ridicularizá-la?"

"Porque você nunca me permitiu vir a Londres antes, e eu sou considerada uma espécie de esquisitice?"

O sorriso de James morreu. "Isso não é justo. Você fez essa escolha. Eu lhe pedi para vir comigo muitas vezes."

Abby se encolheu em seu canto novamente. James estava correto. Eventualmente, tinha lhe perguntado, e nunca tinha abordado o assunto com ele novamente. Tinha sido mais fácil se esconder e culpar James pela sua falta de coragem. Ela mordeu o lábio.

"Abigail, se você estiver cansada, não temos que acompanhá-la esta noite."

Ela fechou os olhos contra o entendimento manso na voz de Peter, esforçou-se para chamar a faísca necessária de raiva.

"Você não quer mais compartilhar minha cama?"

Peter deslocou-se para frente em seu assento. "Isso não é o que eu disse."

"É o que você quis dizer, porém, não é? Tendo James só para si, obviamente, que você lamenta a sua decisão de me incluir no seu esporte na cama."



James agarrou seu ombro e gentilmente sacudiu-a. "Gata Abby, pare. Peter está certo. Se você está com muito medo de partilhar a nossa cama, em seguida, basta dizer, não tente criar um argumento do nada".

O carro parou e arrancou longe de seu toque. Ela abriu a porta, tropeçou na calçada e torceu o tornozelo na sarjeta. Ignorando a súplica de Peter de esperar, continuou, com o olhar fixo na porta da frente aberta, a escada e, finalmente, o santuário de seu quarto.

"Está tudo bem, minha senhora?"

Abby agarrou o manto, assustada pelo aparecimento de sua empregada nas sombras feitas pelo fogo.

"Eu estou bem, Marie. Só um pouco cansada. Ajude-me a tirar este vestido e então você pode ir. Vou tomar banho de manhã."

Abby engoliu em seco. Sua garganta doía com todas as lágrimas que se recusava a lançar, até que estivesse muito sozinha. Felizmente, Marie não fez barulho em torno dela. Logo foi eficientemente tirada do seu vestuário e enfiou-se na cama. Sua respiração nivelou e tentou ouvir os sons de movimento na suíte James. Será que eles virão atrás dela ou a deixariam depois de seus medos?

Ela piscou com algumas lágrimas quentes. Ela deixou seu próprio medo decidir novamente, assim como fez, quando Peter a tocou na primeira vez. Ela segurou as pregas do lençol de linho fresco em seus dedos. Ela era realmente tão covarde? Peter e James insistiam que a queriam. Ela teria a coragem de sair da cama e descobrir?



"Isso foi bem." James fez uma careta, quando Peter inclinou-se à luz sua cigarrilha. "Que diabos eu fiz de errado?"

Sentaram-se juntos na frente da lareira na suíte de James, uma garrafa de conhaque e três copos numa bandeja de prata entre eles.

"Eu acho que você não fez nada de errado. Ela simplesmente ficou com medo." Disse Peter.



"De nós?"

"Obviamente".

Peter serviu-se de um grande copo de brandy e engoliu-o em um gole só. Ele encheu os copos de novo.

"Eu estou esperando que vá ser corajosa o suficiente para vir e nos encontrar. Ela provavelmente vai tentar fingir que nada aconteceu, e pela primeira vez você pode considerar não zombar dela e lhe permitir manter o seu orgulho."

"Eu não a provoco."

Peter fixou James com seu olhar mais intimidante. "Sim, você faz. Estou surpreso que não lhe plantou um tapa ainda."

James despiu o casaco preto e jogou sobre a parte traseira de sua cadeira. "Eu disse que nós éramos mais como irmãos, não disse?"

"Mas não hoje."

James segurou as costas da cadeira, sua expressão séria. "Não, não hoje." Seus dedos acariciavam o brocado de seda. "Eu espero que ela volte. Pela primeira vez, eu posso vê-la como uma mulher, assim como meu amigo." Ele sorriu para Peter. "Obrigado por me dar isso."

Peter deu de ombros. "Se eu disse que o prazer foi todo meu, você me gritaria?"

O sorriso de resposta de James estava um pouco torto. "Só se você decidir que eu me tornei irrelevante."

"Agora você soa como Abigail. Este arranjo foi feito para uni-los, não piore as coisas. Fique tranqüilo, vocês ainda são relevantes para mim e eu tenho certeza que será o mesmo para Abigail. Ela quer um filho. Ela quer uma criança sua."

"E eu ainda quero fazer isso por ela."

"E eu também"

Eles se entreolharam por um longo momento. Peter cruzou o pequeno espaço entre eles e beijou James levemente nos lábios. "Eu quero que você desfrute de nós dois. Sei que é difícil para você estar com uma mulher, mas também sei que você pode executar perfeitamente bem, se desejar."

James mordeu o lábio inferior de Peter. "Você está ouvindo fofocas de novo, não é."



"Na verdade eu tenho. Se eu pensasse que a idéia de tocar uma mulher era impossível para você, eu nunca teria concordado em partilhar o seu leito conjugal, em primeiro lugar."

"Eu posso garantir, que eu vou fazer muito melhor se vocês dois estão lá."

Peter aprofundou o beijo, uma mão curvada em volta do pescoço de James para segurá-lo ainda. Ele chegou mais perto, permitiu que seu pênis ereto escovasse contra James. Quando James chamou de volta, sua respiração era áspera.

"Eu estou contente, estamos de acordo então."

Peter sorriu. "Agora, vamos apenas esperar que Abigail perceba isso também."



Abby atraiu uma respiração profunda calma e abriu a porta para a suíte de James. Peter e James sentados perto do fogo, os pés esticados para fora no fogo, copos de conhaque em suas mãos. James levantou os olhos, enquanto se aproximava.

"Ah, aí está você, gata Abby. Gostaria de um pouco de conhaque?"

Ele acariciou o joelho, enquanto Peter serviu-lhe um copo pequeno do líquido marrom profundo. Ainda consciente da sua dignidade, Abby empoleirou no joelho estendido de James e tomou sua bebida. James e Peter continuaram a falar como se não estivesse lá e, gradualmente, relaxou de volta contra o ombro de James. Talvez eles não tivessem notado que fugira, depois de tudo. Ela deu a Peter um pequeno sorriso, e ele lhe piscou. Bem, talvez eles tivessem, mas estavam obviamente fazendo o possível para fingir o contrário.

Ela endureceu, quando James levou o copo de brandy longe e colocou sobre a mesa. Ele segurou seu rosto com as duas mãos.

"Você ainda quer fazer isso, Abby?"

Ela o olhou, julgando a sinceridade em seus olhos castanhos.

"Sim".

Ele beijou sua testa, o nariz, em seguida, e finalmente a boca. "Graças a Deus".

James acenou a Peter com a cabeça e Abby quase parou de respirar. Peter deixou-se cair sobre seus joelhos na frente da cadeira que ocupava com James e tocou a mão dela.



"Posso te beijar, Abigail?"

Abby lambeu os lábios secos. James ampliou sua posição e Peter aproximou-se entre as pernas estendidas. Seus lábios roçaram os dela numa carícia delicada e abriu a boca. Ele murmurou a sua aprovação, quando a língua flertou com a dela, fazendo-se mais profundo e mais profundo em um beijo erótico. Atrás dela, os braços esticados de James, apoiando-a do ombro ao joelho.

Sentia-se rodeada por masculinidade. O cheiro inebriante de Peter misturado com o cheiro mais conhecido de seu marido. Ela estremeceu, quando James trabalhou na faixa de seu roupão e tirou seu roupão, deixando-a apenas de camisola.

"Deus, Abigail, você é tão bonita. Ela não é, James?"

"Sim".

James pareceu diferente, seu tom usual rindo substituído por algo mais profundo e intenso. Ela virou a cabeça para lhe olhar, viu a fome sexual gritante em seus olhos. Era para ela, para Peter ou para ambos? Seu corpo respondeu com pulsos de calor próprio.

Peter colocou as mãos sobre os joelhos e apertou.

"Eu quero tocar seu sexo. Eu quero que James me veja tocar em seu sexo. Você vai me deixar?"

"Você tem certeza de que James quer ver isso?"

Sua voz tremeu, e pulou quando James o respondeu.

"Eu quero ver você em sua boca, os dedos deslizando dentro de você. Eu quero ver como lhe parece, quando está trabalhando comigo."

Abby relaxou as pernas e permitiu que Peter levasse a palma da mão até o interior de sua coxa. James levantou sua camisola.

"Deixe-me sentar mais para trás na cadeira, antes de eu me desequilibrar para tentar ver."

Abby se permitiu ser conduzida de volta à cadeira, o seu traseiro colocado firmemente contra o calor e a dureza da virilha de James, as pernas bem abertas sobre suas coxas. Peter sorriu para ela, o desejo em seu olhar temperado pela doçura do desejo puro.



Ela gemeu, quando a língua passou rapidamente em sua gema inchada e contorceu-se de volta contra James, que gemia no retorno.

"Toque-lhe os seios, James."

Peter voltou a lambar seu clitóris, o dedo já deslizando ao longo da umidade do seu creme liso. James conchou os seios e depois acomodou seus polegares sobre os mamilos. Ele olhou por cima do ombro, enquanto Peter trabalhava nela, compassando os movimentos com os dedos de Peter empurrando.

Prazer ondulou através do corpo inteiro de Abby. Ela nunca poderia imaginar que dois homens seriam capazes de mandá-la em um frenesi instantâneo. Mas então, não haviam estado preparando-a para isso o dia todo? Todas essas pequenas carícias, a atenção para os seios na modista, a cortina pesada do braço de James sobre o ombro no teatro. Ela não se sentia como uma dama em tudo. Ela queria se contorcer e gritar e pedir-lhes para nunca mais parar.

James apertou seus mamilos. "Deus, Peter, eu quero ver mais de vocês dois. Tire algumas de suas roupas maldição, homem."

"Uma idéia excelente, se Abigail concordar."

James levantou Abby fora de seu colo e levantou-se, seu pênis bem visível através do tecido esticado de suas calças brancas. Abby olhou, a visão não a assustou nem um pouco.

Ela sequer olhou para Peter, para ver se também estava excitado, perguntou como os dois homens eram em comparação, corou com a sua própria ousadia.

"Ajude-me a me despir, Abigail".

Peter acenou para ela, seu sorriso convidativo, e virou-se para ajudá-lo. Atrás dela, James tirou o colete e gravata e se sentou para tirar os sapatos.

"Deixe a sua calça, James."

Abby olhou para Peter e virou-se para ver a reação de James, com as mãos congeladas no cóis de suas calças.

"Por quê?"

Peter sorriu. "Porque eu quero que você sofra, é claro."

Abby tocou o braço de Peter. "Eu não me importo se ele se despir, honestamente."



Ele tocou seu rosto. "Eu estou contente em ouvir isso, mas isso é para o benefício de James, e não o seu. Eu gosto de fazê-lo esperar. Ele tem uma tendência a ficar impaciente."

"Maldição Peter."

James tirou a camisa e, depois, cuidadosamente abotoou suas calças sobre o esforço do eixo. A mancha de umidade imediatamente mostrou-se através do cetim branco. Ele curvou-se e fez um gesto em direção à cama.

"Podemos continuar agora?"

"Certamente nós podemos." Peter deu a camisa a Abby e saiu de sua roupa íntima. Ele se levantou e estendeu a mão. "Abigail"?

Ela olhou para a camisa de noite. Seus mamilos já mostravam através do tecido macio. Ela fechou os olhos e puxou a camisola por cima da cabeça.

James suspirou, quando Peter puxou-a para a cama.

"Isso é muito injusto, você sabe, ser a única pessoa que não é permitido ficar nu."

Peter levou sua mão para baixo e por trás segurou a nádega de James. "Você vai ficar nu em breve, eu prometo a você. Mas eu quero que você jogue com Abigail primeiro."

Ela subiu na cama depois de James, que deslizou um braço ao redor de sua cintura e virou para o lado dela. Ele a puxou contra si, até que ela entrou em contato com seu peito e virilha. Sentia-se aquecida com a pressão de seu pênis e meneou os quadris. Ele gemeu, balançando os quadris contra ela.

"Não faça isso, Abby, ou eu vou gozar em minhas roupas e eu não tenho feito isso há anos."

Peter se colocou em frente ao seu lado, seu pênis ereto e já molhado.

"Isso é perfeito, James; segure-a contra você desse jeito, enquanto eu a faço gozar."

Abby engoliu em seco, quando Peter se aproximou dela e beijou novamente o seu caminho para baixo em sua garganta. James levou o braço ao redor de sua cintura, escorando-a contra seu corpo mais baixo. Ela suspirou, quando Peter lambeu seus mamilos e sugou em sua boca. Seus dedos brincando com seu outro seio, enquanto a mamava. Tensão estremeceu através dela a fez arquear as costas e seguir cada vez mais exigente com o puxão da boca em sua carne sensível.



James moveu-se com ela, balançando os quadris contra os dela, imprensando seu pênis molhado e coberto deslizando entre as nádegas e suas costas, criando uma resposta erótica entre as pernas. Ele agarrou seu joelho, trouxe de volta para seu quadril, abrindo-a para Peter e trazendo o seu pênis mais perto de seu sexo.

Para ancorar-se contra o ataque de sensações, ela deslizou uma mão atrás e envolveu-o em volta do pescoço de James, a outro colocou no cabelo de Peter. Uma das mãos de Peter colocou-se entre as pernas e mergulhou na umidade grossa, esfregou sobre o clitóris e em seguida, por cima do bojo restrito do pênis de James em um círculo interminável e provocante que tinha Abby e James gemendo.

James a puxou de volta ainda mais, a ponta cega de seu pênis moendo contra o seu núcleo aberto como se estivesse tentando forçar a entrada. Os dedos de Peter trabalharam em ambos num frenesi desesperado. Abby culminou em primeiro lugar, seus gritos abafados por Peter, que se voltou para beijar sua boca, enquanto estremecia impotente entre ele e James.

Quando tentou recuperar seus sentidos, ouviu James mendicar.

"Por favor, Peter, deixe-me tirar essas malditas calças e gozar."

Peter olhou para Abby. "Gostaria de ajudar James com seu pênis?"

Ela conseguiu se sentar, seu olhar focado em James, que estava ajoelhado em cima da cama, o rosto fixado numa agonia de luxúria, sua calça esticada até o limite de sua ereção enorme. Ela olhou para Peter.

"E o que você vai estar fazendo, enquanto eu estou fazendo isso?"

"Prestar atenção e fazer amor com você ao mesmo tempo." Peter acariciou o próprio pênis e moveu-se para trás de Abby. "Você acha que gostaria disso?"

"James quer?"

"Sim, eu vou. Só se apresse e faça antes que eu exploda."

Abby rastejou até ele e trabalhou cuidadosamente os botões de suas calças. Sua respiração sibilou para fora cada vez que inadvertidamente tocava seu pênis. Quando ela o libertou, sentou-se sobre os joelhos.

"Maldição, Abby, você viu meu pau antes. Por que você está olhando tão fixamente?"



"Na verdade, eu nunca te vi assim." Ela tocou a ponta inchada. "O eixo é mais espesso do que o de Peter, mas talvez não tão longo."

Ela se inclinou e lhe deu uma lambida rápida. Ele tinha gosto de couro e canela. Seus músculos do estômago fecharam e agarrou um punhado de cabelos.

"Chupe isto, Abby. Veja como eu sou muito maior do que Peter, quando você tentar me levar em sua boca." Ele parecia rouco, e diferente dele mesmo. Abby considerou fazendo-lhe outra pergunta. Como se adivinhasse a sua intenção, ele aumentou o aperto em seu cabelo.

"Sugue. Tenho certeza que Peter lhe disse... que eu gosto duro e áspero."

Ela deslizou a boca pelos primeiros oito ou dez centímetros, inalou seu cheiro de terra, tolerando o puxão insistente em seus cabelos, a demanda não dita que tomasse tudo dele agora, era tão intrinsecamente James, quase teve vontade de rir. Ela até que se lembrou de relaxar a garganta e respirar pelo nariz, para permitir-lhe ir ainda mais profundo.

"Cristo, que é bom, Abby, você tomou quase tudo de mim."

Ela queria sorrir, não podia com a boca cheia de sua espessura, pulsante carne masculina. Ela começou a se mover, deslizando o pênis para trás e para frente em sua garganta. Ele encorajou-a com todos os gemidos estrangulados, e a grossa demanda que lhe fez. Mesmo se não entendesse as palavras, compreendeu que gostava que fazia com ele.

As mãos de Peter vieram para descansar em seus quadris e a levantou até que estava de quatro, com os braços e as mãos equilibrando nas pernas de James.

"Nós ainda não terminamos, Abigail. Eu estou indo beijar James e depois vou deslizar meu pau fundo dentro de você."

Peter ajoelhou-se e James abruptamente parou de falar. Quando Peter o beijou, seu pênis inchou e se contorceu na boca de Abby, tornando a engolir em seco. Ela tentou ficar quieta, quando a coroa do pênis de Peter escovou suas nádegas e em seguida caiu dentro de sua casa, obrigando-a ir para a frente, fazendo-a tomar tudo de James.

Peter começou uma pressão superficial, e Abby simplesmente permitiu o seu corpo e sua boca se mover com ele. James pegou no seu cabelo e ficou mais frenético, empurrando seus quadris enquanto ele lutava contra o seu clímax. Peter acariciou o clitóris de Abby, juntando-se no ritmo avassalador para enviá-la a uma terra onde a sensação governava e tudo o que ela se



preocupava era o impulso vindo do pênis de Peter, a plenitude esmagadora de James em sua boca e o bofetão da carne na carne.

Ela teve seu auge, as sensações rasgando-a como uma tempestade, seu corpo contorcendo-se entre os dois homens que gozaram dentro dela, enchendo-a de suas sementes, completando-a. Ela abriu a boca, a respiração ofegante, quando Peter caiu sobre ela, o rosto enterrado no ombro de James.

"Foi um excelente começo."

Abby gemeu, quando Peter saiu dela. James estava ao seu lado. Ele beijou Abby e Peter.

"Eu concordo." Disse James. "Qual é o próximo?"

Peter sorriu para Abby, e apesar de suas atividades recentes, seu corpo respondeu com a promessa lasciva em seus olhos azuis. Ela sorriu de volta.

"Bem, se James pretende criar uma criança, com certeza ele deve trocar de lugar com você?"

"Que excelente ideia, Abigail. E ele não tem sequer que mover-se muito longe." Peter tocou o ombro de James. "Fique de lado e traga Abigail de volta ao seu lado."

James respeitou e Abby se viu pressionada contra o comprimento musculoso de seu corpo da cabeça aos pés, os braços em torno de sua cintura.

"Agora, traga a perna direita para trás sobre seu quadril. Mmm ... que bom. Eu posso ver tanto de vocês tão bem." Peter sacudiu o clitóris de Abby e tocou o pênis de James entre suas nádegas. Ele abaixou-se, a boca trabalhando em ambos até que James estava totalmente ereto novamente.

James gemeu. "Eu quero foder."

"Então vá em frente." Abby tremia, quando Peter ajudou James a deslizar dentro dela. Ela não sentiu dor, o seu canal já molhado e aberto do amor de Peter.

Peter estava ao seu lado e estudou o sexo de Abigail. O pênis de James foi incorporado dentro dela, os lábios inchados se estenderam ao redor de seu eixo espesso pulsante, o clitóris duro como qualquer ereção de homem. Ela não parecia mais nem um pouco assustada e, como havia suspeitado Peter, James foi muito receptivo às instruções diretas.



Peter suspirou, apreciando os deliciosos contrastes de seus amantes. Deus, pareciam tão bonitos juntos. O cabelo curto de Abigail em cachos em volta do rosto em forma de coração, o corpo maior de James em torno dela, sua meia boca aberta suculenta, quando ele gemeu de prazer.

"Tão apertada, gata Abby, tão fodidamente apertada."

James começou a pressão, uma mão segurando o quadril de Abigail, trazendo de volta com força contra ele em cada curso. Toda vez que ela chegou perto de seu rosto, Peter lambeu o clitóris, fazendo-a contorcer-se para baixo em James. Estremeceu, quando ele se sentia próximo a mão de James sobre sua coxa.

"Abby, leve o pênis de Peter em sua boca."

O pênis de Peter inchou, quando Abigail manobrou para a posição de tomar. Ele não tentou empurrar demasiado duro, para lembrar que era nova nisso e que ele precisava ser o prazer dela. Ele continuou a brincar com seu clitóris, enquanto chamou-lhe mais profundo até que ele cresceu ainda mais em sua garganta e se esqueceu de ser delicado. Esqueceu-se sobre tratá-la com cuidado e simplesmente fodeu sua boca tão duro como pôde.

James resmungou, seus movimentos rápidos, batendo o pênis em Abigail.

"Eu estou para gozar."

Peter redobrou seus esforços no sexo de Abigail, sentiu-se tenso, quase gritou quando ela gozou e mordeu seu eixo, obrigando-o a gozar também.

Quando Peter finalmente abriu os olhos, James sorria para ele e Abigail estava aparentemente dormindo feliz, esmagada entre eles.

"Acredito que fui bem, Mr. Howard."

Peter sorriu de volta. "Eu acredito que sim, Lord Beecham."

"Talvez amanhã à noite venha a ser ainda melhor."

O sorriso de Peter fraquejou, quando contemplava o que a manhã traria. Ele segurou o olhar de James.

"Deus, eu espero que sim."



Capítulo 15

Pareceu-lhe bastante apropriado que o céu estava baixo, taciturno e ameaçava chover. Peter suspirou, quando colocou em seu grosso casaco e chapéu ao ar livre. O Reverendo William Howard tinha respondido à sua mensagem e pediu que Peter o encontrasse em seu hotel às onze horas. Peter olhou para seu relógio de bolso, antes de guardá-lo. Felizmente, Abigail não estava acordada ainda e James não estava à vista. Ele desceu para o hall.

Para sua surpresa, James passeava no hall de entrada de azulejos em preto-e-branco, as mãos atrás das costas, com expressão impaciente. Ele olhou para cima, quando ouviu os passos de Peter sobre as escadas.

"Você está pronto, então?"

Peter franziu o cenho para ele. "Eu já te disse que eu não preciso de um acompanhante."

James encarou de volta. "Eu não estou indo com você. Eu estou dando um passeio. Um cavalheiro é perfeitamente habilitado a dar um passeio no parque, sempre que quiser."

"Com este tempo?"

O mordomo segurava porta aberta e os dois homens saíram para a névoa fria. Peter tirou as luvas e olhou de soslaio para James. Apesar da companhia não solicitada, aqueceu seu coração que James queria estar lá para ele. Valentin, provavelmente, teria assumido que estava vindo e seria amaldiçoado se pedisse.

"Eu aprecio a sua preocupação comigo."

"Não, você não. Você acha que eu estou sendo um incômodo arrogante."

Peter sorriu, sua atenção fixa no canto da praça, onde uma pequena figura solitária varria o enlameado cruzamento. "Na verdade, eu faço. Vai me ajudar muito ter as pessoas que eu posso confiar em seguida."

James bufou. "Estou surpreso que Lord Sokorvsky não está aqui para garantir que você faça o que ele diz."

Peter continuou se movendo quando o vento levantou-se e as árvores no centro da praça balançaram em uníssono, como um corpo de ballet. "Lord Sokorvsky e eu estamos em desacordo, no momento".



"E o que acontece quando vocês não estão em desacordo? Você o beija e faz as pazes?"

Peter parou de andar e simplesmente olhou para os angustiados olhos castanhos de James.

James fez uma careta. "Cristo, peço desculpas. Essa foi desnecessária. A última coisa que você precisa neste momento é um amante ciumento."

"Exatamente. Podemos discutir isso em outra hora?"

James fez uma reverência. "Claro que sim. Agora que você pretende pegar uma carruagem de aluguel ou continuar a andar?"

Peter fez uma pausa na entrada do Grillon e respirou fundo. Independentemente do que acontecesse em seguida, iria manter a sua dignidade. Ele passou metade da vida já existente, simplesmente, à espera de encontrar a si mesmo. Ele também sabia que era possível ainda estar vivo e respirando após a mais requintada tortura. Essas lições duras no bordel sempre estiveram em bom lugar. Ele esperava a Deus elas ajudassem agora.

Quando a recepcionista introduziu-o em uma sala privada, Peter deu uma rápida olhada na sala. Um pequeno fogo queimava na lareira e duas poltronas com braços estavam colocadas junto ao calor. Um senhor idoso estava junto à lareira. No silêncio, o som da porta se fechando atrás com um clicar do funcionário foi alto. Peter inclinou-se.

"Mr. William Howard?"

Seu óculos foi abaixado e um par de olhos, o mesmo azul pálido que o seu, o olhou sobre o aro do meio-óculos. Havia uma semelhança distinta entre sua altura e constituição. O homem apontou para as duas cadeiras.

"Queira sentar-se, Mr. Howard, eu pedi chá."

Peter tirou o chapéu e as luvas e pôs sobre a mesa. Ele tomou a cadeira em frente ao homem mais velho e olhou em volta, consciente do escrutínio ousado que estava sendo submetido e mais do que disposto a permitir que se o ajudasse no seu caso.

"Você tem o olhar da minha filha."

Peter soltou um suspiro silencioso na admissão relutante. "A sua filha tem um filho, senhor?"

"Ela teve, mas nós acreditamos que a criança está morta."



"Na realidade, senhor, ou apenas porque ela teve um filho? Algumas famílias preferem fingir que essas crianças nunca existiram. Parto do princípio, que sua filha não era casada."

"Ela, Lily, certamente não era casada. Na idade de dezesseis anos, fugiu de casa por um capricho tolo."

"Um capricho tolo?"

"Acreditava no amor de um jovem soldado, que estava alistado no quartel local."

Sua expressão tornou-se comprimida, o calmo desprezo no rosto pela sua filha, mais do que evidente, mesmo após todos esses anos.

"Ah, insensato, de fato." Peter estudou a ponta da bota, antes de voltar a levantar a cabeça. Não lhe faria parar de olhar constantemente para aquele homem que poderia ser o seu único parente vivo. "Como você ficou sabendo sobre a criança?"

"Ela voltou, é claro, após o velhaco a descartar e arruinar."

"E você deu as boas-vindas em sua casa?"

"Eu sou um homem de uniforme. Eu não podia permitir que ela vivesse em minha casa e poluísse os pensamentos de seus irmãos com o seu modo imoral."

Mil respostas aquecidas inundaram a mente de Peter, mas guardou, decidido a ouvir a verdade e terminar isto, antes que acabasse perdendo a paciência. Talvez Abigail tivesse razão no que havia sugerido, que a sua mãe poderia ter tido boas razões para fugir.

"Então o que aconteceu com ela, e comigo?"

William Howard se sentou para frente, sua expressão dura. "Não me julgue, senhor. Fui colocado em uma posição muito difícil."

Peter conseguiu um sorriso fino. "Tenho certeza que você estava. Por favor, continue."

"Eu organizei para que ela e a criança ficassem com uma família, a cerca de vinte quilômetros de onde morávamos."

"Muito generoso de sua parte."

"Como eu disse, foi o melhor que pude fazer. Ela tinha uma casa confortável, alguém para ajudar a cuidar do bebê e dinheiro suficiente para viver através de cada ano."

"O que aconteceu?"

William suspirou. "Depois de três anos, ela fugiu de novo."



"Sem mim?"

"Sim, felizmente, ela deixou você na casa de campo com o Mudsons. A próxima carta que tinha chegado de Londres, onde suponho que ela pegou seus modos de idade."

"Você quer dizer que ela se tornou uma prostituta?"

"Não posso confirmar isso, mas é isso que eu suspeito. Não ouvimos nada dela por vários anos depois."

Houve uma batida na porta e uma empregada apareceu sorridente e com um bule de chá. Peter cegamente tomou uma xícara de café, segurou-a na mão, simplesmente algo sólido para se agarrar.

"Quando foi seu último contato com ela?"

"Ela veio para nos dizer que estava deixando o país com seu último protetor, um homem que jurou que ia casar com ela. Você teria de cerca de dez ou onze anos na época." William fez uma careta. "Ela parecia encantada com a perspectiva de deixar o país."

"Ela falou de mim?"

Seu olhar deslizou longe de Peter. "Partimos do princípio de que estava levando-o com ela."

"Mas ela não fez. Ela me levou para o cais e me inscreveu como grumete a bordo the Queen Henrietta com destino à Rússia."

"Então, Lord Sokorvsky disse em sua carta muito detalhada."

Peter colocou seu copo. "Também me foi dito que eu era esperado, para me encontrar com um grupo de missionários religiosos na Rússia, que iriam cuidar de mim."

"Eu não tinha conhecimento disto. Mas, Lily sempre foi uma excelente mentirosa."

"Mas você acha que eu sou seu filho?"

O silêncio prolongado, enquanto William estudava Peter. Sua expressão tinha revertido a uma máscara calma que lembrava Peter assustadoramente a si mesmo. "Eu diria sim. Como eu lhe disse, você tem o olhar dela e ela era a minha imagem."

Brevemente Peter fechou os olhos. "Eu prometi a mim mesmo que não iria ofendê-lo e que eu ficaria grato por tudo o que tinha para me dizer sobre a minha família, mas como você



pode sentar-se aí com tanta calma e falar sobre a minha mãe e de mim, como se não significasse nada para você?"

"Eu lamentei por causa de minha filha e de você, por muitos anos." William fez uma pausa, atrapalhou-se com seus óculos. "Foi um grande choque, quando recebi a carta de Lord Sokorvsky".

Peter tentou relaxar. "Eu posso entender isso. Você recebeu a notícia de que eu e minha mãe estávamos mortos?"

"Eu recebi a notícia de sua morte, sim, cerca de quatro anos depois que ela deixou a Inglaterra. Ela sucumbiu a uma infecção dos pulmões, residindo na Itália."

"E de mim?"

William suspirou. "Eu tenho uma pergunta minha, se eu puder. Por que você não me contatou diretamente após o seu regresso a Inglaterra na idade de dezoito anos?"

"Lord Sokorvsky lhe contou da minha captura e liberação da Turquia, então?"

"Ele me disse que vocês dois juntos foram escravizados e resgatados, sim. Por que você não veio a mim, então?"

Peter rangeu os dentes. "Porque, depois da batalha no navio, eu estava inconsciente. Não tenho conhecimento da minha vida, antes da idade de onze anos."

"Alguns poderiam dizer que o retorno repentino dessas memórias é muito conveniente para você."

"As lembranças não voltaram. Tudo o que sei sobre os registros são entregues na sede de transporte e do testemunho de um homem que conheceu minha mãe e eu no cais."

"E você acredita nessa informação?"

"Havia apenas dois meninos registrados no navio, Mr. Howard, e desde que eu era um e Valentin Sokorvsky, a pessoa que eu passei os próximos sete anos, acompanhando, era o outro, parece haver pouca dúvida de que eu sou quem eu penso que sou."

William concordou. "E os registros do navio levou seu parceiro de negócios de volta para mim e minha família." Seu olhar astuto varreu Peter. "Você parece ter feito bem de si mesmo, apesar de tudo."



"Significando que apesar de ser um bastardo indesejado tenho prosperado? Ou você está sugerindo que meu sócio e eu, deliberadamente, decidimos entrar em contato com você agora? Por que razão?"

"No começo eu achei que você poderia precisar de dinheiro, mas eu posso ver agora que você não precisa."

Peter levantou-se lentamente e olhou ao velho. "Você está correto. Eu não preciso de seu dinheiro, e parece que eu não preciso de você, para nada. Obrigado pelo seu tempo e adeus."

Ele pegou o chapéu e as luvas e se virou para a porta, a dor da traição rolando em seu intestino, a necessidade de não deixar mais uma opção mas uma necessidade.

"Mr. Howard, você me entendeu mal, eu não quis insinuar ..."

"Ah, mas você o fez, não é? Você já tinha decidido que eu estava de alguma forma enganando-o ou culpando-o da minha situação. Eu disse a Lord Sokorvsky que isto era um desperdício de tempo e eu estava correto." Ele fez uma reverência. "Eu desejo-lhe bom dia, senhor."

Ele fugiu em direção ao saguão do hotel, empurrando por um grupo de idosos e mães de família na rua. A chuva caía em um córrego constante, fazendo o transbordamento das calhas, criando um fluxo de sujeira cheia de água abaixo do centro da estrada. Peter respirou o ar úmido e continuou andando.

No anoitecer, ele se viu em pé diante da discreta casa de Madame Hélène em Mayfair. Com as mãos tremendo, se atrapalhou com a chave que lhe permitia o acesso através das zonas mais privadas da casa. Ele abriu a porta, e seus dentes batiam, quando uma onda de ar quente perfumado o rodeou.

O tapete grosso abafou o som de sua bota os pés encharcados, quando encontrou seu caminho para os apartamentos privados de Helene. Bateu na porta, ouviu a resposta dela sedutora e entrou. Ela se deitou em sua cama, um sussurro de um roupão branco enrolado em seu corpo delicioso. Sentou-se e ela arregalou os olhos, quando o olhou.

"Peter, mon dieu, eu não estava esperando por você. Que diabos aconteceu?"



Ele tentou sorrir, descobriu que não podia, simplesmente ficou ali tremendo como uma criança que tinha sido uma vez, com medo, só e desesperado. Ela veio para o lado dele e chamou-o em seus braços.

"Venha tomar um banho, Cheri, então podemos conversar."

Ele a permitiu pegá-lo pela mão e levá-lo para seu banheiro perfumado, o processo de aquecimento e limpeza permitiriam um momento para si mesmo. Talvez, depois disso, seria capaz de decidir o que em nome de Deus iria fazer a seguir.

"Obrigado pela vossa ajuda, Helene."

Peter ajeitou a gravata limpa e prendeu no lugar com um diamante. Helene tinha arranjado para que um jogo limpo de roupas fosse entregue, a partir de sua casa. Estudou-o agora, seu rosto ansioso refletido no espelho ao lado dele.

"Tem certeza de que não deseja falar sobre isso, Peter?"

Ele conseguiu sorrir. "Eu apenas tinha me molhado na chuva. Não há nada para discutir. E agora eu preciso correr. Tenho encontro marcado com os Beechams no baile de Lowerstoft."

"O Beechams?"

"Sim, eles estão na cidade."

"Eu ouvi esse boato. Eu também ouvi dizer que você foi visto jantando com eles à noite."

Peter pegou o seu olhar no espelho. "Não pesque Helene, não é próprio de você."

Seu riso macio aqueceu-lhe um pouco. "Não estou acima de um pouco de fofoca, meu amigo. Na verdade, é um dos meus passatempos favoritos."

"É por isso que apresentou Lord Beecham para mim, então?" Ele se virou para encará-la, quando encolheu os ombros em seu casaco azul apertado. Helene ajudou a ajustar os ombros.

"Eu fiz a coisa certa desta vez?"

Ele segurou seu olhar. "Você sabe que fez. Ele é excelente."

"E sua esposa?"

"Não é da sua conta."

Ela piscou para ele. "Eu estou contente de ver que você está se sentindo melhor."



Ele beijou a mão dela. "Eu não estou, mas pelo menos, graças a vocês, eu sou capaz de fingir o contrário." Ele virou a mão dela e beijou sua palma. "Obrigado, Helene, eu aprecio tudo que você tem feito por mim esta noite."

Ela amou. "Eu tenho feito muito pouco, exceto lavar o cabelo e as costas. Você não me deixou trazer alívio sexual ou me diz o que realmente está errado." Ela acariciou sua bochecha. "Por favor, cuide de si mesmo. Você é um dos meus amigos mais antigos. Eu odiaria vê-lo ferido."

"Você me deu o que eu precisava e é isso que um amigo verdadeiro faz, não é?"

Ela suspirou. "Suponho que sim, embora eu me sinta completamente inadequada."

Peter pegou o chapéu, luvas e casaco. "Eu virei visitá-la corretamente em breve e direi qualquer coisa que você queira saber."

Ela mandou-o embora. "Eu não acredito nem por um minuto. Agora vá embora. Você não iria querer manter aos Beechams esperando, você iria?"

Ele pensou em Abigail e James, perguntou se eles estavam preocupados, se iriam ao baile ou esperariam por ele em sua casa. Ele parou de andar. Talvez eles não quisessem fazer nada. Ele tinha colocado-os juntos na mesma cama. Foram cumpridas as suas funções? Ele não deveria fazer a sua saída usual graciosa e seguir em frente?

A carruagem de aluguel que Madame ordenou, chamou do lado de fora da casa e subiu dentro. As ruas estavam quase desertas agora, a chuva incessante. Ele tremia, não consciente de que o frio estava um pouco abaixo da superfície da sua pele, o frio da solidão, se perguntou se livraria-se dela novamente.

Ele não queria seguir em frente. Queria que os Beechams estivessem lá para ele, o senso comum agudo de Abigail e a aspereza de James, que escondia uma natureza sensual, que poucos poderiam teriam imaginado. Ele queria deitar na cama com eles e compartilhar suas impressões sobre seu avô. Porque o que aconteceu, sabia em sua alma que William Howard estava definitivamente relacionado a ele, se optasse por reconhecer a conexão ou não.

Peter ajeitou o paletó, quando o motorista parou fora da mansão brilhante em Grosvenor Square, onde o baile estava ocorrendo. Um lacaios abriu a porta e correu para cobrir a

Simplemente Pecador

Casa dos Prazeres 02

Kate Pearce



cabeça de Peter, com um guarda-chuva. Ele sorriu agradecido, fez questão de recompensar o homem abundantemente e entrou na casa, seu sorriso firmemente no lugar.



Capítulo 16

"Você o vê, James?"

"Abby, se você me perguntar de novo, vou mandar você fora na chuva, para ir e olhar por você mesma."

Abby amou com James. A quantidade de pessoas no saguão nobre da casa a surpreendeu. Era tão difícil mover-se, como nos dias de mercado em Henham. Ela se esforçou para agarrar o braço de James, ciente de que seu lindo vestido verde estava sendo pisado. O fluxo constante de desculpas e contornando servia apenas como um zumbido irritante distante à sua preocupação de Peter. James deu uma parada brusca.

"Isso é ridículo. Vamos fazer o nosso caminho de volta para o salão. Será muito mais fácil para Peter nos encontrar lá."

Abby teve que concordar. James pegou sua mão e arrastou-a para trás através do tumulto, até que chegaram as portas de entrada para o grande salão de baile. Música suave fluía fora da porta e, dentro, casais inclinavam-se e giravam em um baile esplêndido. Abby olhava extasiada ao ver, até que James puxou a mão dela novamente.

"Vamos sentar aqui".

James introduziu-a em uma cadeira e sentou ao lado dela com uma carranca preocupada. Abby tocou sua mão.

"Você acha que Peter está bem?"

"Dane-se se eu sei. Eu deixei mensagens em sua casa e na companhia de navegação, mas ninguém o viu hoje."

Apesar do calor excessivo, Abby estremeceu. "Talvez ele tenha ficado com sua nova família."

"Ele não fez. Eu também verifiquei em Grillon e nem Howard estava lá."

Abby tirou uma respiração instável. Depois da melhor e mais erótica noite de sua vida, a notícia da deserção de Peter sentou-se em seu estômago. Será que achava que eles não precisavam mais dele? Se tivesse decidido ir à procura de sua família sem dizer adeus?

"Lord Beecham?"



Abby olhou para cima para ver um completo estranho curvando-se para James.

"Fulcomb".

James levantou-se e curvou-se, em contrapartida, deslocando seu olhar ao redor da sala.

Mr. Fulcomb curvou-se novamente e acenou timidamente na direção de Abby.

"Eu estava esperando por uma introdução, Beecham, e a chance de dançar com sua bela esposa."

James olhou para o Lord. Fulcomb. "Você quer dançar com a minha mulher?"

"Eu acredito que é habitual em bailes, dançar, eu quero dizer." O pobre homem corou e puxou nervosamente seus pontos da camisa.

"Eu sei disso, mas porque a minha mulher?"

Abby se levantou. "James, querido, deixe-me lidar com isso." Ela fez uma reverência para o Lord Fulcomb. "Eu ficaria feliz de dançar com o senhor, embora eu não sei valsar muito bem, então por favor não me convide para uma delas."

Ela colocou a mão na manga de Lord Fulcomb e sorriu para James. "Estarei de volta em breve. Deixe-me saber se o nosso amigo particular chegar, não vai?"

Apesar da carranca de James e ausência de Peter, pretendia ter pelo menos uma dança. Quando era uma menina jovem sonhava em ter sua temporada de dança a noite toda nos bailes da sociedade e encontrar o homem dos seus sonhos. Claro, que havia mudado após o casamento apressado, mas era demasiado tentadora a possibilidade para perder.

Quando Lord Fulcomb a levou de volta para James, foi liberado e ligeiramente ofegante. James agarrou a mão dela e marchou com fimreza, em direção as salas de jantar.

"Que diabo foi isso?"

"O quê?"

"Você, sorrindo para aquele idiota do Fulcomb enquanto você dançava ao redor da sala."

Abby suspirou. "É chamado se divertir. Eu não estou autorizada a fazer isso?"

James segurou-a ainda mais apertado. "Eu não acho que eu gosto."

Ela lutou com um sorriso. "Não me diga que você está com ciúmes."

"Eu não sei. Eu só não gosto de ver outras mãos sobre você."



"Você não parece se importar com as mãos de Peter em mim."

Ele sorriu para ela, o sorriso novo e perigoso que a fez ciente dele como um ser sexual, como um amante. "Agora, isso é diferente."

"Ora, porque ele é seu amante também?"

"Exatamente."

Ele se inclinou para ela, beijou-a levemente sobre os lábios. "Peter é melhor aparecer logo ou eu vou morrer de frustração. Eu quero tanto vocês outra vez."

Abby olhou para a seus aquecidos olhos castanhos, lembrou-se dele enfiando dentro dela, Peter entrelaçado com os dois. Seu sorriso se aprofundou.

"Sim, você também quer isso, não é?"

"Boa noite, Lord e Lady Beecham."

James esticou abruptamente, obscurecendo a visão de Abby de Peter.

"Onde diabos você esteve?"

Peter usava um casaco azul claro com um colete de prata e calças pretas. Sua expressão era serena, o seu sorriso calmo e distante. Abby apertou a mão de James.

"O que aconteceu, você está bem?"

Peter inclinou-se. "Boa noite, Lady Beecham. Foi um dia difícil Peço desculpa por não entrar em contato com vocês mais cedo. Como vocês podem ver, estou ileso."

James deu um passo adiante. "Estávamos preocupados com você."

"Eu percebo isso e repito, peço desculpas." Peter inclinou-se e permaneceu em silêncio, seu frio olhar repousando sobre James.

"Isso não é bom o suficiente." Para a surpresa de Abby, James tocou o braço de Peter. "Nós precisamos falar com você."

Peter inclinou-se. "Existe um escritório do mordomo na parte traseira da casa. Podemos ter mais privacidade lá."

Abby fechou a porta e encostou-se nela. Na vela bruxuleante, Peter parecia remoto, com o rosto de um santo de vitral para ser martirizado e subindo para o céu. James sentou-se no canto da mesa, braços cruzados sobre o peito, sua expressão formidável.



"Abby e eu passamos a tarde inteira nos preocupando com você e você fica lá e pede desculpas como se fôssemos meros conhecidos, que você tinha encontrado em uma ocasião social?"

Peter suspirou. "Eu não tenho certeza do que você quer me dizer."

"Queremos que nos diga o que aconteceu, caramba!"

"Tem certeza que você quer saber?"

"Cristo, Peter, você passou a noite passada com a gente! Nós supostamente somos seus amantes! Você acha que já mudou de repente?"

Peter estudou as unhas. "Eu quis saber se, talvez, você preferiria que eu seguisse em frente. Eu tenho que voltar para a cama umas com as outras, afinal."

James levantou, marchando para Peter e beijou-o duro na boca.

"Maldito seja, é um idiota. Eu não estou terminando com você e nem Abby está."

Peter olhou para Abby. "Isso é verdade?"

"Sim". Olhar James beijá-lo agitou suas lembranças da noite anterior. Seus mamilos endureceram e a umidade desceu entre as coxas.

"Mostre a ele, Abby."

Ela conseguiu atravessar até Peter, colocou os braços no pescoço e beijou sua boca. Sua língua encontrou a dela, puxou-a para dentro, atormentando, provocando, prometendo inéditas delícias. Ela gemeu quando James moveu-se atrás dela, prendendo-a entre eles. Ele pegou seus seios, apertou-os no peito de Peter.

"Agora você acha que nós queremos deixar você ir?"

Peter gemeu. "Deus, não."

James tocou seu rosto. "Então diga-nos o que aconteceu."

"Ele parecia acreditar que você realmente era seu neto, mas ele também assumiu que queria alguma coisa dele?"

Peter suspirou, uma mão que empurrando para trás seus cabelos loiros.

"Parece que sim. Eu comecei a ficar com raiva e eu tive que sair."

"Bastardo desconfiado." James murmurou, enquanto continuava a andar no tapete gasto.



"Bem, eu certamente pareço ser um canalha."

James fez uma pausa para olhar Peter. "Não é você, seu avô! Que hipócrita. Eu pensei que era um homem da igreja".

"Acho que ele foi tão mal preparado para o nosso encontro, como eu estava. Talvez eu devesse ter ficado e ouvido."

"Está muito mais caridoso do que eu sou", disse Abby. "Eu acho que eu não teria me saído tão bem." Ela estendeu a mão e apertou seu braço. "O que você vai fazer agora?"

"Vamos em frente com minha vida, eu suponho. Eu não preciso de aprovação do Reverendo William Howard para viver do jeito que eu quiser."

Apesar das palavras calmas de Peter, Abby sentia a frieza saindo fora dele. Sua serenidade era tão frágil como a mais fina porcelana, e para ela, tão transparente. Ela reprimiu o desejo de ir e encontrar o seu avô, dizer-lhe que era um tolo e carimbar um pontapé nele.

"Você está certo, quem se preocupa com ele mesmo?"

Abby pegou o leve sorriso de Peter e devolveu-lhe pleno. Ela olhou para James, que parecia tão preocupado como ela estava. Ele balançou a cabeça. Ela deslizou seu canto da mesa e foi para ficar entre as pernas de Peter.

"James estava me repreendendo por apreciar o baile."

"Não, eu não estava, Abby. Eu só disse que eu não gosto quando os outros homens dançam com você."

Abby esboçou os lábios de Peter com o dedo enluvado. "Você gostaria de me ver dançar com Peter, no entanto, não é?"

"Eu prefiro ter vocês nus na cama comigo, mas eu suponho que seria certo."

"Eu gostaria de dançar com o Peter, e então eu gostaria de dançar com você."

James gemeu. "Eu odeio pular por aí como um tolo."

"Mas eu quero sentir você se movendo contra mim, quando dança. Eu quero imaginar o que iremos fazer juntos mais tarde." Olhou de Peter para James e vice-versa. "Eu quero imaginar vocês juntos."

James ergueu as sobrancelhas. "Você quer nos ver foder, é isso?"

Ela beijou Peter e, em seguida, moveu-se para James.



"Você acha que eu estaria com muito medo?"

Ele sorriu para ela. "Não, você sempre foi uma gata curiosa." Virou-se para Peter. "O que você acha? Devemos mostrar a Abby como é feito?"

Peter respondeu sorrindo numa mistura de gratidão e carinho que a fez querer chorar. Se suas palavras em negrito ajudou a levar sua mente fora da crueldade de seu avô, ela estava feliz em se obrigar.

"Se é isso que a senhora deseja verdadeiramente."

Abby fez uma mesura para ambos. "É, mas primeiro você dança comigo. Este é o meu primeiro baile e eu absolutamente insisto ter os dois homens mais bonitos no salão comigo e só comigo."

James suspirou e se dirigiu para a porta.

"Parece que nós criamos um monstro, Peter. Vamos ver se conseguimos mantê-la feliz."

Muito mais tarde, Abby olhou para Peter quando dançavam ao redor do salão. Ele era um dançarino excepcional. Muito mais elegante do que ela jamais seria e capacitada o suficiente para fazê-la parecer como se soubesse o que estava fazendo. Ele lhe sorriu, seus olhos azuis tranquilos.

"O baile está à altura das suas expectativas?"

"É. Eu estou dançando com um dos homens mais bonitos que eu já conheci, e, melhor ainda, eu sei que ele não apenas se curvará para mim e vai embora, mas vai me levar para casa para uma dança muito mais íntima."

Sua coxa escovando a dela enquanto navegaram na esquina. O rosto divertido de James brilhava por eles, sua expressão plena da aprovação.

"Você me surpreende, Abigail".

Concentrando-se em seus passos, quase perdeu as suaves palavras de Peter. Ela levou um momento para registrar o prazer tranquilo que lhe deu, antes que respondesse.

"Por que isso?"

"Por causa de sua habilidade para ver James e eu como realmente somos e pela sua aceitação de nossas peculiaridades."

"Eu acho que você não é peculiar em nada."



"Exatamente."

Ele sorriu e puxou-a ainda mais até o corpete de seu vestido escovar no peito a cada movimento.

"Eu acho que cuidar de alguém é a coisa mais maravilhosa do mundo. Por que deveria importar o sexo que a pessoa possa ter?"

"Abigail, você é realmente única."

A música parou e ela fez uma mesura profunda. Peter a levantou, seu olhar firme no dela. O baile desapareceu, só o azul dos seus olhos existiu, sua admiração e apreço um bálsamo para a alma e uma bênção que ela nunca esperava receber.

"Peter".

Abby estremeceu com o aperto de Peter. Ele virou-se para um senhor vestido de azul escuro e branco, o cabelo longo castanho preso com um arco na nuca. Abby engoliu quando ela registrou a paixão que emanava de seus olhos violeta surpreendente. Ele era quase demasiado bonito para ser um homem.

"Valentin". Peter parou na sua frente. "Lord Sokorvsky, posso apresentá-lo a Lady James Beecham?"

"Seu servo, senhora." Lord Sokorvsky inclinou-se, de imediato a cumprimentou, e voltou sua atenção para Peter. "Quero falar com você."

"Quero aproveitar o baile."

"Peter ..."

"Eu vou passar pelo escritório amanhã e falaremos o que quiser, Val, mas eu estou aqui com amigos e não quero estragar sua noite ou a minha."

Lord Sokorvsky travou o maxilar. "Só vai ter um momento de seu tempo. Tenho certeza de Lady Beecham não se importa".

"Mas eu vou. Eu não vou fazer o que você quiser, Val, então vá e intimide alguém mais para uma mudança."

Abby fraquejou na expressão assassina no rosto de Valentin Sokorvsky. "Eu não vou ser tão facilmente descartado. Você me deve mais do que isso."



"E eu sempre vou, não é?" Peter suspirou. "Tudo bem. Eu conheci o reverendo Howard. Ele acreditava que eu tinha virado para cima na esperança de conseguir algum dinheiro para a família ou culpá-lo pelo meu destino. Eu o desiludi dessa noção e é isso."

Um turbilhão de emoções passou pelo rosto de Valentin. "Porra, Peter, me desculpe, eu ..."

"Não, Val".

Valentin estendeu a mão e agarrou o antebraço de Peter. Abby tensou quando Peter deu de ombros fora de seu alcance. As pessoas estavam começando a notá-los. Onde estava James quando ela precisava dele? Ela limpou a garganta ruidosamente.

"Mr. Howard, este não é um bom lugar para essa conversa privada. Por que não vamos nos movendo na direção da janela agora?"

Ela arrebanhou-os para um canto mais isolado do salão de baile e depois para um patamar estreito que ligava a escada caracol e na cozinha.

"Essa conversa está acabada de qualquer maneira", disse Peter, o olhar fechado com Valentin. "Lord Sokorvsky encontrou o que queria saber e agora está feliz em deixar."

"Não, eu não estou."

"O que está acontecendo?"

Peter fez uma careta, quando ele registrou James ao lado de Abigail, sua expressão sombria, a sua intenção de interferir óbvia. Ele veio para ficar ao lado de Peter.

"Sokorvsky, sou Beecham.

Valentin olhar virou de impaciência longe de Peter. "Eu sei quem você é."

"Bom, então talvez você também pode saber que eu sou considerado muito leal aos meus amigos."

"Então?" Altivez aumentou em Valentin e a agressão foi reminescente com a de um galo de briga que Peter lutou com uma vontade louca de rir.

"Mr. Howard é meu amigo e eu acredito que eu ouvi pedir para você sair."

Valentin deu um passo a frente até seu rosto, a uma polegada de James.

"Isso não tem nada a ver com você, senhor. Minha amizade com o Mr. Howard vai muito mais profundo do que vocês nunca vão."



Abigail apertou o braço de Peter, quando os dois homens fechados em si.

"Peter, faça-os parar!"

Peter acariciou seu ombro e empurrou o corpo entre os dois homens. Ele colocou uma mão em cada um dos seus peitos.

"James, eu aprecio sua ajuda. Valentin, vou falar com você depois."

Quando os homens olharam para ele. James foi o primeiro a responder. Ele curvou-se. "Vou levar Abby para a sala de refresco. Nós nos encontraremos lá."

"Obrigado, James."

Após os Beechams saírem, Peter voltou a Val, que descansava contra a parede.

"Você precisa ir agora."

Valentin se endireitou. "O que ele é para você?"

"Lord Beecham? O que você acha?"

"Acho que ele é um tolo. Eu vi você dançando com ela. Será que sabe que você fode ele e sua esposa?"

"Ciúmes, Val?"

Peter viu-se batido contra a parede, a mão de Valentin em sua garganta. Raiva correu através dele, enquanto olhava para seu velho amigo, seu amante, seu inimigo, seu salvador, seu algoz ... todas essas coisas aplicadas e nenhuma delas, nenhum deles, importava. Apesar da imprensa do corpo de Val contra o dele, lutou para respirar normalmente.

"Quem ou o que diabos é para mim", disse Peter. "Não tem nada a ver com você mais, lembra?"

Val riu. "Isso tudo é uma tentativa de voltar para mim, não é? Isso te faz feliz, ver que eu reajo tão fortemente? É isso que você queria?"

"Sua arrogância me espanta. Eu não quero você de volta. Eu quero o que eu tenho agora."

"E o que é isso? Outro casal para se agarrar?"

Peter abruptamente empurrou no peito Val e o enviou cambaleando para trás. Ele se recusava a baratear o relacionamento que tinha com os Beechams arrastando-o, até ao nível de Val.



Ele se recusava.

"Boa noite, Lord Sokorvsky".

Peter voltou para o barulho e a luz do salão. O cheiro de cera quente e centenas de corpos quentes perfumados, um perfume familiar de excitação em todas as suas formas. Ele tomou uma respiração profunda, consciente de que suas mãos estavam tremendo e que estava quase no final da sua já tão esgotadas reservas emocionais.

Talvez fosse hora de deixar a bagunça de Valentin e seu avô por trás por algumas horas e simplesmente desfrutar os prazeres da carne. Ele sorriu para si ferozmente. Quem teria pensado que a sua capacidade de fingir os que horrores de sua vida não existiam, habilidades que tinha adquirido ao longo dos anos em um bordel, ainda se aplicavam, no coração da sociedade?

"Peter?"

Oh Deus, não, não agora.

Peter estava ainda parado, quando Sara Sokorvsky parou na frente dele. Ela usava um vestido rosa pink profundo, o que realçava sua tez bonita e favorecia seu cabelo escuro grosso. Diamantes e rubis brilhavam em seu pescoço e pulsos. Ela estendeu as mãos, sua expressão radiante.

"Oh meu Deus, é tão maravilhoso vê-lo!"

"Tem só cerca de quatro semanas, Sara, não é quase uma vida."

Ele automaticamente levou as mãos e apertou com força, antes de abruptamente deixar ir. Ela franziu o cenho para ele.

"Você e Val continuam lutando?" Sua expressão mais incisivas. "Você já o viu esta noite?"

"Eu tive esse prazer, sim."

Ela segurou seu olhar, seus olhos azuis firmes no seus. "E você ainda está zangado com ele."

Ele puxou o braço através do seu e levou-a longe da pista de dança. "É complicado, Sara. Você sabe que tudo entre Val e eu é assim."



Ela olhou para ele e depois afastou. "Eu estava começando a me perguntar se o seu desacordo tinha algo a ver comigo."

Ele forçou um sorriso. "Por que você acha disso? Você sabe o quanto eu me importo com você."

Ela mordeu o lábio. "É porque eu estou grávida?"

Peter rapidamente fechou os olhos. "Sara, eu estou feliz que você e Val estão esperando uma criança."

"Mas você não quer estar em qualquer lugar perto de mim, enquanto eu estou carregando." Sua voz tremeu. "Eu entendo que alguns homens acham uma mulher repugnante neste momento em sua cama, quero dizer."

Peter parou de andar. "É isso que Val disse?"

Ela ergueu o queixo. "Eu não sou estúpida, Peter. A única coisa diferente é que eu estou grávida. É por isso que tudo mudou. É por isso que você e Val estão lutando."

"Isso não é verdade."

Lágrimas brilharam em seus olhos. Queria puxá-la em seus braços e abraçá-la, até que ela começar a sorrir novamente. Ela costumava ser tão forte, que não esperava uma reação tão emocional para sua ausência.

"Sara ..."

Ele olhou para ela, mas o que poderia dizer? Se insistisse que não era repelido por ela e seria muito feliz em vê-la nua, estaria traindo não só Val, mas os Beechams.

"Sara, eu sempre vou cuidar de você."

"Mas enquanto estou grávida." Ela deu-lhe uma mesura, rigidez real. "Obrigado por ser honesto, pelo menos. Eu vou dizer a Val que pode parar de me esconder a verdade e talvez todos nós possamos ser amigos de novo?"

"Eu sempre serei seu amigo".

Ela assentiu com a cabeça, seu olhar fixo em seu ombro, os lábios pressionados firmemente juntos. Ele sabia que estava lidando com o seu mal, mas não dispunha de recursos emocionais para corrigir seus pressupostos. Talvez tenha sido melhor assim. Bom e velho Peter,



tomando a culpa por Val mais uma vez. Se não tivesse feito sempre isso no bordel? Val tinha sequer percebido?

"Eu vejo Valentin ali perto da janela."

Peter acenou com a cabeça. "Devo levá-la a ele?"

Sara se afastou dele. "Não, obrigado, eu acho que posso encontrá-lo eu mesma."

"Claro que você pode."

"Boa noite, Peter."

Ele curvou-se profundamente. "Boa noite, Sara. Cuide de si mesma ". Hesitou, tocou a mão dela quando passou por ele. "Estou realmente feliz sobre o bebê."

Sua expressão suavizada. "Obrigado por isso."

"Está mais do que bem-vindo. Eu diria a você para dar o meu amor a Val, mas ambos sabemos que ele não tem necessidade disso."

Ela o considerava com calma, cabeça para o lado. "Eu começo a pensar que há mais nessa discussão do que você me está deixando saber".

"Não, não existe. Você tem razão para duvidar de mim. Agora vá e encontre Val, você sabe o quão difícil é se ele não pode estar com você."

Ele sorriu com os olhos e começou a andar longe dela, convencido de que poderia sentir o aborrecido olhar de Val na parte de trás do pescoço. Ele fixou sua atenção na sala de refeições. Será que o Beechams ainda estava lá e, mais importante, se tivessem visto o seu encontro com Sara? Ele devotamente esperava que não.



Capítulo 17

Abby virou-se rapidamente afastando-se quando Peter concluiu sua conversa com a bela mulher de cor de rosa e se dirigiu para a sala de refeições. Seu instinto lhe disse que a interação estava longe de casual, sua intimidade e proximidade com o outro tinha sido evidente. Bem, óbvio para qualquer um que pode ter motivo para ter ciúmes.

E ela estava com ciúmes.

Ela cutucou James nas costelas. "Quem é essa mulher?"

"Qual?"

"A que Peter estava falando." O que o tocou com uma familiaridade que torna a minha origem polêmica.

James esticou o pescoço para ver ao seu redor. "Oh, essa é Lady Sara Sokorvsky".

"Claro que é."

James olhou para ela. "O que é que isso quer dizer?"

"Fiquei surpresa com o quão bem ela parecia conhecer Peter."

James terminou o seu copo de vinho e evitou seu olhar. "Ela é a esposa de seu melhor amigo."

Abby mastigou o lábio. "Acho que ela é." Ela fixou um sorriso brilhante no rosto, quando Peter chegou a eles.

"Nada de pistolas de madrugada, então?" James perguntou.

A boca de Peter se contorceu em um sorriso irônico. "Não é bem assim, graças a Deus, embora ele chegou perto." Suspirou. "Acho que vou ter que ir ao escritório amanhã de manhã e falar com Val novamente. Devo-lhe isso."

James fez uma careta para Abby. Era óbvio que ele não gostava da idéia de Peter ficar perto de Valentin, mais do que Abby apreciava o pensamento de Peter se reunindo com Sara. Que par eles eram.

Abby esperou para ver se Peter poderia mencionar o seu encontro com Sara Sokorvsky, mas não o fez. Ele apenas falou com James sobre um cavalo de corrida que tinha feito uma aposta até que Abby lutou com um bocejo. Os homens olharam para ela.



Ela deliberadamente lambeu os lábios. "Você não estão prontos para a cama?"

Peter trocou um longo olhar com James, que assentiu com a cabeça abruptamente.

"Eu vou procurar a carruagem."

"Vou encontrar os nossos chapéus e capa de Abigail."

James desapareceu no salão lotado, enquanto Abby e Peter lentamente fizeram seu caminho de volta para frente da casa. O salão estava com uma multidão de pessoas novamente, alguns saindo, outros continuando a chegar. Peter aproximou Abby contra o seu lado, enquanto lutavam para descer as escadas. No final, Abby quase tropeçou em um cetim longo e caiu contra Peter. Pegou-a contra ele nas sombras da escadaria enorme, seu corpo tocou do joelho ao ombro. Ignorando os gritos assustados em sua cabeça, beijou-o duramente sobre os lábios.

Sua reação foi beijá-la de volta com uma intensidade e paixão que a fez inclinar-se em sua mão e enrolar em volta do pescoço para mantê-lo fechado. Ele gemeu em sua boca, enfiou a coxa entre suas pernas e balançou nela. Ela se esqueceu de onde estavam, queimando na forma de calor através dela, fazendo seu corpo pulsar aberto para ele.

Sua mão penetrou até o interior da sua saia, acariciou-lhe fundo, mergulhou os dedos entre as nádegas e o botão rosa apertado de seu ânus. Ela se encolheu contra ele, esfregou os dedos deliberadamente contra a ondulação do seu eixo até que se moveu com ela, enfiando-se na palma da sua mão.

A série de choques que sofrera naquele dia tinha obviamente abalado a sua impressionante autodisciplina. Ela nunca o tinha visto tão indefeso, tão pronto a deixá-la tomar liberdades com ele. Ela se regozijava em sua falta de controle, virou-se para seu próprio benefício egoísta.

Ele foi o primeiro a rasgar a boca a distância. Ela olhou em seus olhos cheios de luxúria, determinou que só a via e pensava nela e esquecer tudo sobre a bela Sara Sokorvsky.

"Abigail, você deve deixar ir, ou eu vou ficar tentado a puxar para cima suas saias e que se dane quem nos vê."

Ela assentiu com relutância e soltou. Ele desapareceu na multidão e voltou em breve com seu manto, chapéu e luvas. Ele colocou o manto ao redor de seus ombros, seu toque suave



e impessoal, quando entendeu o quão perto estava a arrastá-lo de volta para as sombras da escadaria e encorajando-o a cumprir sua ameaça de tomá-la na frente da sociedade.

"James estará à sua espera."

Ela permitiu que a ajudasse a subir na carruagem, viu James já sentado no banco virado para a frente, pernas abertas, os olhos castanhos brilhando com antecipação. Ele se sentou e olhou para os dois, a expectativa aumentando em seu rosto. Peter puxou-a para seu colo.

"Abigail está tentando começar sem nós, James, e não podemos ter isso."

"Não, nós não podemos." James sorriu, o olhar fixo nas mãos de Peter, em concha nos seus seios. "O que faremos com ela?"

Peter tirou as luvas e subiu as saias. "Deixá-la selvagem. Fazê-la implorar por nós."

Ele cobriu o monte com a mão, manuseou o clitóris, seus dedos agitados com a umidade grossa que seu corpo já tinha começado a produzir. Ela gemeu, quando abriu suas pernas e acenou para James.

"Vem cá, ajoelhe-se entre as coxas dela, beije-a lá."

James obrigou, seu corpo grande e musculoso a pressionar contra ela, o tecido liso de suas calças suave contra o interior das coxas. Seu pênis estava em nível com o banco e disponível para a mão de Peter que está esperando o seu sexo molhado.

Beijou-a duro, sua boca exigente. Mas não estava mais com medo de sua aspereza, em vez disso, congratulou-se com ele, ansiava por isso, deu a bem-vinda a sua resposta com uma agressão toda própria do sexo feminino.

"Beije-me, também, James."

Abby assistiu os dois homens se beijando, admirava a força de suas juntas, o ardor de dois homens compartilhando um momento de paixão pura, acidental. Ela lutou para mover seu corpo e beijá-los também. James riu e beliscou em seu lábio inferior.

"Sempre tão mandona, gata Abby. Sempre querendo se envolver."

Ela o ignorou, concentrando-se na sensação da mão de Peter entre as pernas. James beijou a sua maneira para baixo em sua garganta e lambeu o inchaço de seus seios.

"Solte o vestido dela, Peter. Eu quero chupá-la."



Peter soltou e Abby estremeceu, quando James chamou seu seio em sua boca e mamou duro nela. Seus mamilos duros, quando apertou-a contra o céu da boca. Ela contorceu-se contra ele, agarrou-lhe o cabelo escuro grosso em seu punho quando um clímax ameaçou ultrapassá-la.

Como se sentisse a sua necessidade, a mão de Peter flexionou contra seu monte e dirigiu vários dedos profundamente dentro dela.

"James, sente-se."

James recuou e mal conseguiu evitar a queda, quando a carruagem fez uma curva. Segurou-se nas paredes da carruagem. Sua atenção permaneceu fixa nos dedos de Peter incorporado dentro Abby. Ela foi além da modéstia, quando Peter usou sua outra mão para mostrar seu clitóris inchado ao marido.

"Você vê isso, James? Isto é onde você deve chupar na próxima vez. Pense nisso como um pênis em miniatura, faça-a gozar."

"Com prazer".

James inclinou para frente, seus cabelos escovando sua coxa, seu hálito quente em seu sexo. Ela se esforçou para olhar para baixo, viu lambe os dedos de Peter e depois o clitóris. Uma pontada de pura luxúria atirou direto para seu ventre. Sua boca fechada ao seu redor e dentro de pouco tempo ela gozou, empurrando seus quadris para cima, para manter sua boca trabalhando nela, os dedos de Peter moveram-se em harmonia com James, e seu corpo esticou como um arco com prazer.

Quando abriu os olhos, James estava ajoelhando-se novamente, a sua atenção fixa sobre Peter, que estava tentando fechar seu vestido.

"Eu pensei que esta noite era sobre vocês e seu prazer, não o meu." Sussurrou Abby.

James beijou seu joelho um pouco acima da liga. "É sobre todos nós, Abby, você não sabe isto ainda?"

Ele voltou ao seu assento e Peter puxou para baixo as saias. Ela percebeu que a carruagem estava parando.

"Estamos em casa já?"



Peter beijou a bochecha dela. "Nós não estamos prontos para voltar ainda. Estamos indo para Madame Helene, onde podemos estar juntos, sem os funcionários ou os vizinhos." Colocou a capa de seu manto sobre os cabelos desgrehados agora. "Por favor, mantenha-se coberta até chegarmos à segurança de nosso quarto."

Abby permitiu James ajudá-la a sair da carruagem. Ela agarrou seu braço, mal percebeu a grandeza do edifício branco que entraram e o luxo, ambiente super perfumado. Eles a levaram até um conjunto de cadeiras, em torno dela com a sua presença masculina, como se fosse um objeto precioso que precisasse ser vigiado. Ela não se opôs, a sensação muito nova e excitante para ser negada.

Ela entrou em um dormitório que era grande e decorado com as cores do mar. As paredes azuis suaves com acabamentos madre pérola, o restante da mobília em creme, branco e prata. Uma enorme cama coberta por uma colcha de seda e travesseiros dominava o espaço. Abby se encostou na porta, os pés afundando em chinelos sobre tapete aqua pálido.

James arrancou o paletó, colete e gravata, a protuberância em suas calças óbvia, a sua intenção de começar ainda mais. Peter apenas olhou para os dois, um leve sorriso tocou em seu rosto.

"James, fique ao lado de Abby e segure a mão dela."

Abby tremia, quando James parou de se despir e veio para ficar ao lado dela, o olhar fixo em Peter.

"Quero que vocês entendam o quanto eu aprecio vocês."

James moveu-se inquieto, o ombro batendo no de Abby.

"Nós sabemos isso."

"Bom, porque eu quero te mostrar o quanto." Ele se curvou para Abby. "Ajuda o James com suas calças, e ele irá ajudá-la com seu vestido."

James teve pouco tempo para tirar seu vestido, deixando-a com uma anágua fina, espartilho e meias. Levou mais tempo para ajudá-lo, por causa do aperto de suas calças e da umidade que fizeram o pano de manter a sua carne. Finalmente, estavam prontos para enfrentar Peter novamente.

Ele sorriu. "James, mantenha a sua camisa, Abigail, mantenha a sua saia."



Ele caiu de joelhos na frente deles, com o rosto no nível com o monte de Abby e no pênis de James. Olhando para eles, envolveu por um lado em torno do pênis de James e deslizou três dedos para cima dentro de Abby. Ele sorriu novamente.

"Uma mão para cada um de vocês. Minha boca, vocês tem que compartilhar."

Abby fechou os olhos, quando enfiou os dedos dentro dela, a boca saindo de seu clitóris e depois passando para a coroa do pênis de James, enquanto trabalhava o seu eixo. James segurou a mão dela, enquanto Peter trabalhou ritmicamente nele, gemendo de prazer, enquanto ela gemia ao lado dele. Suas unhas escavadas na palma de sua mão, quando chegou outro clímax, sabia que ele tinha chegado também, quando esmagou seus dedos com tanta força que pensou que eles tinham se quebrado.

Peter permaneceu onde estava, lambeu ao sair do pênis de James e, em seguida, o creme escorrendo pela coxa de Abigail. Desesperado por alívio, o seu próprio eixo pulsava dentro dos limites de suas calças. James pegou um punhado de seu cabelo.

"Sua vez agora, Mr. Howard."

Ele permitiu a James trazê-lo para baixo do tapete e rasgar os calções. Abigail se ajoelhou ao lado dele também, sua atenção fixa no seu pênis ereto.

"Vamos nos revezar, Abby. Dez chupadas cada um. Primeiro as damas."

Peter estremeceu, quando a boca de Abigail fechou sobre seu membro. James fechou a mão em torno de seus pulsos e os trouxe à cabeça, Abigail parou de tocá-lo. Ele não conseguia parar os quadris de subir, em cada um dos movimentos delicados. James assumiu, com a boca mais dura, áspera, os dentes muito em evidência raspando a seta de Peter com cada movimento ascendente.

Na segunda vez, gozou, direto na boca de James. Ele segurou fundo, até que James engoliu cada gota do seu gozo e, em seguida, beijou o seu eixo. Segurou o eixo e chupou até que estava pronto para foder novamente.

Abigail foi a primeira a se levantar e liderar o caminho para a cama. James tirou seu espartilho e a saia.

"Peter vai me foder agora, Abby. Você ainda quer ver?"



Peter queria sorrir pelo assentimento decidido de Abigail. Era tão típico dela. Apesar de sua relativamente recente introdução aos prazeres da carne, era mais do que disposta a experimentar qualquer coisa. James trouxe uma cadeira para a extremidade da cama e deu um tapinha no banco.

"Senta aqui, Abby, você obterá a melhor vista." Ele se virou. "Peter?"

"Sim, meu senhor?" Peter inclinou-se.

James franziu a testa. "Você está zombando de mim?"

"Nem um pouco. Eu estou apenas admirando a sua capacidade de comando sobre todos. Deve vir de anos de gritar com os camponeses infelizes."

James sorriu, tirou a camisa e subiu na cama. Peter levou um longo momento para admirar o corpo atlético de James, a perfeita distribuição de músculos, o brilho leve de suor em sua pele. Seu pênis respondeu com entusiasmo...espesso e alongado. James segurou seu olhar e esfregou um círculo lento em seu peito. Ele deslizou a mão para baixo em concha nas suas bolas.

"Você me quer?"

"O que você acha?"

Peter levantou-se e caminhou para a cama, pegando a garrafa de óleo da mesa de cabeceira. Ele mostrou para Abigail, que estava sentada obedientemente na cadeira que James lhe havia mostrado. Ele acariciou seu ombro, seus mamilos foram apertados. O cheiro de sua excitação cresceu em torno dele, como uma nuvem erótica.

"Você tem certeza disso?"

"Absolutamente certa. Eu quero vê-los juntos. Eu quero ver o que faz James feliz."

James riu. "Você vai."

Abby respirou fundo, quando Peter subiu na cama ao lado de James. Ele tocou o rosto de James, chamou-o para um abraço, um braço no ombro de James, o outro abaixado em seu quadril. Ela suspirou enquanto seus corpos se aproximaram, os seus pênis eretos, empurrando e se esfregando um contra o outro, como cachorros.

Óleo brilhava nos dedos de Peter, enquanto continuava a beijar James e explorar seu ânus. James gemeu, quando os dedos de Peter desapareceram entre suas nádegas e estabeleceu



um ritmo de penetração e retirada, que logo tinha James balançando contra ele. O beijo se aprofundou, os homens lutaram para impor sua vontade sobre o outro. A confusão de músculos masculinos tornou impossível para Abby olhar para longe.

Ela deslizou a mão entre as pernas ainda pulsante e só fez piorar. Ela manteve sua mão pressionando o monte, enquanto observava os dois homens se tocarem. Peter virou James para encará-la, por um lado sua mão trabalhando seu pênis, a outra ainda enterrada entre as nádegas de James. James recostou a cabeça no ombro de Peter, a sua respiração irregular, as suas palavras grosseiras, implorando para Peter fodê-lo, para levá-lo, forçá-lo.

Abby não podia desviar o olhar. Lembrou-se dos comentários de Peter sobre as preferências sexuais de James, sabia que estava certo. Ela finalmente entendeu que James gostava da aspereza que não poderia lhe dar, o domínio que Peter poderia tentar, mas não queria empurrar demasiado longe.

"Foda-me, Peter. Foda-me duro."

As mãos de James fecharam ao seu lado, quando Peter segurou seu pau e moveu mais rápido e irregularmente. Ele conteve e controlou a força de James com a sua própria, o dominou com seu toque.

"Quer que eu transe com ele, Abigail, ou você acha que ele está muito ansioso?"

Abby quase saltou, quando Peter se dirigiu a ela diretamente, estava tão concentrada no quadro erótico ante ela e seu próprio prazer. Ela lutou para focalizar, quando Peter olhou para seu sexo.

"Por favor, o foda."

Ele sorriu, pouco abaixo do pescoço duro de James, fazendo-o gemer. "Eu vou, se você se der um clímax, com a gente." Ele balançou a cabeça em seu pescoço. "Você tem a peça que nós compramos em Southampton com você?"

Abby acenou com a cabeça. Ele lhe disse para trazê-la ao baile. Ela deixou sua cadeira e encontrou o dildo estranho em madeira. A madeira polida estava quente em suas mãos, quando mostrou para os dois homens. James lambeu os beiços.

"Abby vai tê-lo dentro dela, enquanto você me leva?"

"Se ela desejar. Vamos ver, se ela conseguir, eu vou te foder."



Abby sentia seu sexo inchado, seus sucos estavam tão grossos que fizeram um som de sucção, quando cuidadosamente pressionou a cabeça do dildo em forma de pera na boca aberta do seu canal. Ele escorregou para dentro facilmente. Ela mordeu o lábio.

"Oh, Deus." Abby lutava para respirar.

James suspirou junto com ela, enquanto observava. Peter sorriu, seus dedos ainda no pênis de James.

"Como se sente, Abigail?"

"Grande, quase grande demais."

"Continue a trabalhar dentro de você, toque seu clitóris enquanto você faz isso."

Abby quase esqueceu que estavam lhes assistindo, quando se concentrou deslizando a parte mais espessa da madeira bulbosa, passando por sua entrada. Sentia-se tão esticada e cheia, todo o seu corpo começou a tremer.

"Quase lá, Abigail. Você está linda, não está James?"

"Deus, sim, tão cheia, como eu sinto quando seu pênis está dentro de mim."

Abby abriu os olhos para ver Peter acariciando o pênis de James. O eixo grosso vermelho e roxo muito tenso contra os dedos brancos de Peter, o pré-sêmen escorria constantemente sobre a colcha de seda. Ela circulou sua abertura e suportou esticar e arder, o broto de seu clitóris inchado para fora, exigindo um movimento do seu dedo.

Ela suspirou, quando um clímax caiu em cima dela, apertou a mão em seu sexo, enquanto as sensações reverberaram em torno de seu ventre.

"Abby ..."

O gemido áspero de James foi cortado, quando Peter mudou sua posição e penetrou por trás dele. Peter inclinou-se para James, empurrando para frente com os braços estendidos, flexionado e curvou-se para suportar o peso extra.

"Você gostaria James. Você gostaria do dildo grosso dentro de você também, não é?"

Peter balançou os quadris, fazendo tremer James, o rosto vivo angustiado com um prazer que Abby nunca tinha visto antes. Ela parecia assim quando Peter fazia amor com ela?

"Abby pensa que seria demasiado grande para caber dentro do ânus de um homem, mas eu acho que você tomaria, se eu dissesse a você."



James fez uma careta, quando Peter pegou velocidade, ampliando sua posição para melhor suportar as pressões do outro homem. Peter mordeu seu ombro.

"Não é?"

"Sim, Deus, sim, eu ia tomaria."

"E como ele também."

"Sim".

"Talvez eu faça Abigail deslizá-lo dentro de você mais tarde, para que possamos assistir o quanto você gosta."

Abby apertou as coxas junto ao pensamento escandaloso, James imaginou que lhe permitia tocar-lhe, desse modo, suplicando-lhe para empalá-lo com o dildo. Ela balançou para trás e para frente, seu ritmo erótico, em conjunto com os de um Peter, seu foco todo na selvagem cena amorosa na cama.

"Abigail?"

Ela piscou os olhos, olhou para Peter, cujos olhos tinham diminuído para fendas de azul claro, toda a sua atenção no James.

"Você gostaria de ajudar?" Ela assentiu com a cabeça. "Venha e fique no fundo da cama e tome o pênis de James em sua boca. Não sugue, basta segurá-lo firmemente na base. Use os dentes, se você quiser, ele provavelmente vai gostar."

Ela foi remover o dildo entre suas pernas, mas Peter sacudiu a cabeça. "Deixe-o aí. Eu quero ver depois que terminar com James."

Mesmo os três passos que deu para chegar ao final do leito, foram quase demais para o seu sexo latejante. A pressão da madeira contra a sua carne mais sensível, se tornou ainda mais intensa. Ela olhou para o pênis de James pingando, beijou a ponta e engoliu por inteiro.

Apoiando as mãos sobre a colcha estremeceu, quando molas de colchão começaram a ranger mais rapidamente. Peter aumentou o ritmo de seus golpes, empurrando o pênis de James mais profundo em sua garganta com cada estocada. Ela lutou para respirar, para simplesmente engolir e tomar o que James e Peter lhe davam.



O grito de gozo de James, foi rapidamente seguido por um de Peter. O esperma quente de James explodiu em sua garganta. Abby fechou os olhos e simplesmente lhe permitiu que usasse sua boca, bombeando dentro dela com abandono selvagem.

Ela quase não resistiu, quando James estendeu a mão e levou-a para situar-se entre eles na cama. Peter beijou seus seios, lambia seus mamilos, até que endureceu em dois afiados pontos doloridos.

"Vocês gostou de assistir a gente?"

Ela sorriu para ele. "É claro que eu fiz. Vocês são muito bonitos juntos."

James riu. "Bonitos? Eu duvido."

Ela tocou seu rosto. "Por que um homem não parece bonito, quando ele está fazendo amor?"

Peter desceu a boca, beijou osso do quadril, seu monte, lambeu a ponta exposta do clitóris.

"Eu quero ver entre as pernas."

Abby permitiu-lhe abrir parte das coxas. James virou-se, assim estudando suas partes mais íntimas. Ela se encolheu, quando circulou o pedaço de madeira do dildo que permanecia fora de sua vagina.

"Ela é realmente grande."

"Mmm ... deliciosamente assim, você não acha?"

O roce do cabelo em sua parte interna das coxas, a carícia sutil de uma boca. A dupla sensação de duas línguas lambendo, batendo juntas, fazendo-a mais molhada.

"Larga o suficiente para ter dois homens?"

"Se ela quiser."

Seu olhar voou para baixo.

"Os dois juntos?"

James balançou a cabeça. "Se você quiser".

Ela fingiu um suspiro. Peter tinha sido obviamente sério, quando mencionou a perspectiva atraente para ela antes. "Você sabe como eu sou curiosa, James, como eu poderia não ter a oportunidade de descobrir exatamente o que você quer dizer?"



"Vou levar isso como um sim."

Ele lhe sorriu, enquanto preparava o seu pênis e, em seguida, acariciou Peter. "Onde quer que eu fique, Peter?"

Peter lentamente removeu o dildo do sexo de Abby e colocou sobre a mesa ao lado da cama.

"Deixe-me lavar primeiro."

Voltou para a cama. James sentado de pernas cruzadas, enquanto distraidamente massageava o seu pênis. Abigail estava deitada de costas, as pernas abertas, pele rosa corada. O sexo dela brilhava com o creme. Peter queria esfregar seu rosto contra ela, lambar seus sucos até que estivesse seca e em seguida, preenchê-la com seu esperma, assim como tinha enchido James.

Seu eixo engrossou tão rápido, que quase machucou. Ele rastejou através da enorme cama para Abigail e simplesmente a olhou. Tinha imaginado que uma vez com James seria suficiente para ele, mas não tinha contado com a sexualidade intensa de Abigail. Sua curiosidade e rápida aceitação de sua natureza sensual parecia desenhada para complementá-lo e a James, para adicionar um terceiro intrigante para seus pares, não para formar um triângulo, mas um círculo de prazer.

Abigail o tocou. "Peter, você está bem?"

Ele sorriu para ambos. "Absolutamente. Vou levar a posição inferior, James então tudo que você tem a fazer é subir em cima e deslizar seu pênis em meu lado."

Deitou-se na cama e acenou para Abigail. "Monte meu pau. Vem sentar-se em mim."

Ela se moveu para ele em mãos e joelhos, os seios balançando ligeiramente. Ele agarrou-a pela cintura, sobre o rosto dele e a deslizou lentamente sobre o seu pênis. Ela engasgou quando chamou a atenção de volta para deitar-se contra ele.

James passou entre as pernas estendidas, uma mão ao redor da base do seu eixo.

"Isto é como foder vocês dois."

"Não é isso que você queria?"

"Sim, mas eu não estava realmente certo se iria funcionar."

"Mas, você está agora?"



"Claro que o suficiente para querer continuar fazendo isso, até que Abby tenha seu bebê, sim."

Abigail lhe cutucou. "James, você apenas ficar em cima com ele?"

Peter sorriu da intervenção impaciente de Abigail e acariciou os seios, oferecendo-lhe os mamilos duros até a boca de James. James tomou o convite oferecido ansiosamente, fechou e sugou duro, enquanto Abigail se contorcia e se movia contra Peter.

Tocou o clitóris, moveu a mão para baixo, onde o seu eixo entrou nela e deslizou seus dedos dentro.

"Aqui James, fode ela aqui, bem em cima da minha vara."

Avançando, puxou a coroa do pênis de James, esfregou-a contra o seu, ouviu James suspirar.

"Aqui, há abundância de espaço para nós dois."

O pênis de James bateu contra sua mão, buscando cegamente o canal liso. Peter usou seus dedos para orientar a cabeça grossa para dentro, gemia quando uma passagem de Abigail envolveu os dois. James empurrou mais profundo, iniciando uma onda de sensações intensas ao longo da linha do eixo de Peter, apertando-o firmemente contra o sexo apertado de Abigail.

James apareceu sobre eles, com o rosto contorcido de agonia e luxúria.

"Deus, eu nunca me senti assim antes. Eu posso sentir cada centímetro do seu pênis, Peter....e Abby....Deus, Abby está tão apertada que eu quero empurrar em você tão duro, mas eu nem tenho certeza se eu posso me mover."

Peter angulou seus quadris para cima, escassos centímetros e os dois Beechams geraram. A memória de Valentin e Sara entrelaçados com ele vieram à tona. Peter rapidamente banuiu o pensamento.

"Nós vamos nos mover, não se preocupe. " Ele curvou sua mão na nádega musculosa de James. "Você precisa fazer a maior parte do trabalho, mas tenho certeza que não vai incomodá-lo."

Peter pressionou na parte inferior das costas de James e ele começou a se mover, grunhindo com cada curso. Peter simplesmente se permitiu experimentar uma de suas posições sexuais favorita. Dois pênis, uma bela mulher no prazer, prazer e extrema alegria para todos.



Ele acariciou James entre suas nádegas, deslizando seus dedos dentro do ânus de James, através da umidade de seu esperma, e exortou-o.

Abigail com a respiração encurtada, enquanto eles trabalharam nela, presa enquanto estava entre os dois homens, só podia ter o que lhe davam, suportar o barulho contínuo de ambos os pênis e luxúria nela. Seu prazer construído até que gozou. Seu grito foi interrompido pela boca de James cobrindo a dela, Peter mordendo seu pescoço, quando se apertou em torno em torno de seus pênis.

James jurou, mas não parava de empurrar para dentro dela. Abby começou a choramingar o tempo todo, seu corpo não lhe pertencia mais, os dois homens conduzindo-a para um lugar onde só existiam os extremos de prazer e realização e tinha que confiar neles para não magoá-la.

Outro clímax construiu tão rapidamente, seus dentes afundaram no lábio de James, tirando sangue. Ele mordeu suas costas, seus dentes ásperos contra sua pele, beliscou a boca de Peter também, quando recuou novamente e empurrou.

"Maldição, Abby."

Ele martelou dentro dela, sua expressão quase brutal, o seu pênis uma presença dura empurrando, que dava a bem-vinda e temia ao mesmo tempo. Peter aumentou o seu tempo também, conforme se movia entre eles, às cegas em busca de algo, desesperadamente ciente de que apenas os dois homens trabalhavam nela sabia como dar.

"Peter ... Eu vou gozar." Palavras roucas de James soaram muito alto na orelha de Abby.

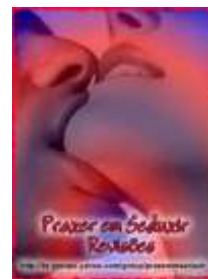
"Nós todos vamos." Mesmo a voz normalmente calma Peter soou áspera, enquanto mantinha os quadris de Abby, mordendo os dedos em sua carne.

"Eu não posso ..."

James beijou rígido.

"Sim, você pode. Eu vou ter certeza disso."

Queria fechar os olhos contra a intensidade da emoção em seu rosto, mas era impossível desviar o olhar. Ele subiu sobre ela, agarrou os joelhos, para alargar o ângulo de sua entrada e empurrou para trás nela.



Ele resmungou com cada curso motriz, batendo suas bolas contra ela e Peter, o seu pênis uma vida, batendo a haste que a transformou em uma massa trêmula de desejo. Dentro dela os pênis dos dois homens cresceram incrivelmente, quando o seu corpo fechou em torno deles.

Os movimentos de James cresceram tão irregulares quanto a sua respiração, seus gritos tão alto como os de Abby.

"Venha comigo."

Ele arqueou sua coluna, bateu-se em casa mais uma vez e caiu em um montão sobre Abby tremendo e tremendo, seu pênis derramando sementes quentes. Peter gozou, também, desencadeado o clímax final de Abby, que foi tão intenso que não tinha certeza se iria sobreviver.

Ela estava imprensada entre os dois homens, cobertos de suor, o seu creme e seu esperma, extremamente em paz pela primeira vez em sua vida. Ela empurrou o peito de James até que ele rolou para o lado e beijou o queixo. Ela suspirou.

"Isso foi muito bom. Podemos fazê-lo novamente?"

Peter e James gemeram em uníssono.



Capítulo 18

Peter acordou em uma névoa de prazer à beira de entrar na boca quente que chupava seu pênis. James estava logo atrás dele, o seu eixo enterrado dentro de Peter. Era a boca de Abigail que cobria o seu pênis. Ele lutou para libertar a mão e deslizar os dedos dentro de seu sexo.

Ela estremeceu, enquanto ele acariciava seu clitóris, e faz qualquer som abafado pela presença de seu pênis em sua boca. James ondulou os quadris, a foda lenta que fez o prazer de Peter crescer, tão diferente do amor rápido e furioso da noite anterior.

Quem teria imaginado que James pudesse ser tão suave ou Abigail tão boa em chupar? Como eles poderiam ter perdido todos esses anos de amor em potencial? James segurou seus quadris e empurrou duro mais uma vez, o seu esperma inundando Peter. Peter reagiu gozando e sentiu Abigail engolir sua semente em sua garganta.

Quando desligados, ele abriu os olhos e sorriu para eles.

"Isso é, possivelmente, a minha maneira favorita de acordar."

"Possivelmente?" Disse James.

"Definitivamente, então."

Abigail limpou a boca. "Eu só queria que o sêmen dos homens tivessem sabor de algo melhor."

"Como um bom vinho ou uma xícara de chocolate quente espumante, talvez?"

Abigail franziu o cenho para James. "Você não pode me dizer que gosta do sabor!"

"Depende de quem é o esperma."

Ela suspirou. "Eu não tenho certeza, se eu acredito em você, James."

"Por que não? Eu gosto da sensação de engolir esperma de um homem na minha garganta. Eu gosto de ser usado assim."

"Eu também, mas não faz o gosto melhor."

Peter escondeu um sorriso. Talvez era por isso que eles nunca descobriram o outro, escondido na profundidade sexual. Eles precisavam de um terceiro, para arbitrar suas brigas e trazê-los juntos.



"Semêem de um homem pode ter sabores diferentes dependendo do que ele come."

"Você está falando sério, Peter?" James parecia cético.

Abigail inalou. "Você vê? Eu te disse. Coma coisas mais agradáveis e eu vou ser muito mais feliz."

"E se eu só beber conhaque e nada mais? Você provavelmente prefere o gosto dele e ficaria tão bêbada que talvez você parasse de discutir comigo."

"É por isso que precisam de mim, não é?" Ambos os Beechams olharam para Peter. "Para ser o árbitro."

Abigail deu um tapinha na coxa. "Você pode ter razão. James é muito argumentativo, não é?"

"Eu sou? Panela e chaleira, gata Abby, panela e chaleira."

Peter limpou a garganta.

Abigail suspirou. "Nós só precisamos de você, Peter."

"Sim, nós precisamos."

O calor provocado no estômago de Peter, enquanto olhava para eles, a sua sinceridade era evidente. Ele pensou no dia em frente e seu sorriso desapareceu.

"Eu tenho que ir ver Valentin esta manhã."

"Por quê?"

A pergunta de James foi abrupta, todo bom humor sumiu do seu rosto. Peter sentou-se e cuidadosamente esticou.

"Porque ele merece um relato completo da minha visita com o Mr. William Howard".

"Repito, por quê?"

"Valentin foi o único que encontrou a informação, em primeiro lugar. Eu preciso convencê-lo a deixá-la onde deve ficar, no passado. Caso contrário, ele poderia levar a si mesmo a manter a organização da minha vida por mim."

James parecia convencido. Abigail apertou a mão dele.

"Eu suspeito que o Lord Sokorvsky se sente tão mal, com a forma como isto acabou como você."

Peter foi até a beirada da cama.



"O que te faz dizer isso?"

"Eu vi seu rosto, quando você lhe disse que estava errado. Ele não parecia irritado, parecia mortificado, que lhe trouxe uma coisa tão terrível para cima de você."

Peter ergueu as sobrancelhas. "Você chegou a essa conclusão durante os cinco minutos que você o viu?"

Ela cruzou os braços sobre os seios, queixo levantado. "Sim, eu fiz."

"Por que você deve imaginar que ele pode senti culpa por mim?"

"Oh, Peter, não seja bobo. Ele é seu melhor amigo. Ele te conhece melhor do que qualquer outra pessoa viva. Por que deliberadamente iria magoar você?"

Ele se afastou dela. Sua lógica o fez repensar os motivos de Val mais uma vez. Seu amigo sempre teve a capacidade de amarrá-lo em nós emocionais. Neste momento particular, não queria a ajuda de Abigail para desvinculá-las também.

"Vou encontrar com vocês dois mais tarde, se desejarem."

James balançou a cabeça. "Isso seria maravilhoso. E Abby e eu vamos tentar não nos matar, enquanto você estiver ausente."

Peter pegou suas roupas espalhadas e esboçou uma medida. "Isso seria muito agradável."

Ele fugiu para o vestiário ao lado do quarto de dormir e se lavou rapidamente. Val tinha que ser enfrentado, mas não antes de Peter ter ido para casa e trocado de roupas. Não havia necessidade de despertar a ira de Val, aparecendo como se tivesse acabado de sair da cama. Ele sabia, por amarga experiência que precisava de todas as suas defesas no lugar, antes de ir a qualquer lugar perto de Valentin Sokorvsky.

Ele olhou para seu reflexo pálido no espelho. Abigail estava certa? Tinha Val sentido mais raiva da reunião desastrosa de Peter com o seu avô? Ele balançou a cabeça. Agora, não era o momento de tornar-se sentimental sobre Val e seus motivos. Ele começou o doloroso processo de separar-se da vida de seu amigo e precisava segui-lo.

Um chuvisco gelado o perseguiu pelas ruas estreitas para o escritório de navegação. Ele bateu os pés no capacho e balançou a chuva de seu chapéu. Dentro dele estava quente, o gabinete ocupado, o cheiro da tinta e do café que permeavam o ambiente abafado.



Taggart veio cumprimentá-lo, seu rosto redondo e sorridente.

"Bom dia, Mr. Howard. Você está de volta? Eu pensei que você estava tendo uma semana ou assim."

"Eu estou Sr. Taggart. Eu só queria fazer check-in com o Lord Sokorvsky. Ele está aqui?"

"Ainda não, senhor. Estou esperando por ele logo. Você quer esperar em seu escritório ou você irá para o seu? Eu tenho certeza que o Sr. Anthony ficaria feliz em vê-lo também."

Peter hesitou, chapéu na mão. Porra, ele tinha esquecido de Anthony. Ele permitiu a Taggart introduzi-lo em seu próprio escritório e encontrou o jovem Sokorvsky roncando atrás da mesa, os pés firmemente plantados em uma pilha de livros.

"É bom vê-lo trabalhando duro, Anthony".

Peter tirou os pés de Anthony fora da mesa e Anthony acordou com uma maldição. Ele levantou-se e apertou a mão de Peter vigorosamente.

"Eu estou contente de ver que você está de volta. Este negócio não é tão fácil de executar como eu pensava que seria."

"Bobagem, eu ouvi que você está fazendo muito bem. Talvez eu possa me aposentar."

"Por favor, não faça isso. Val provavelmente iria me matar. Ele só foi tolerante com meus erros, porque sabe que você está voltando." Anthony sentou em sua cadeira, a sua expressão cuidadosa. "Está voltando, não é?"

Peter estava sentado à sua frente. "Por que não estaria?"

"Porque eu não sou estúpido e você e Val estão, definitivamente, ainda em desacordo."

"Pessoalmente, talvez, mas não profissionalmente."

"Você pode separar as duas coisas? Eu sempre pensei que o vínculo entre vocês era muito mais profundo do que isso."

Peter estudou Anthony atentamente. Era o irmão de Val ciente de seu relacionamento não muito ortodoxo? E se assim fosse, quem lhe tinha dito?

"Por que você diz isso?"

Anthony deu de ombros. "Porque eu conheci Yusef Aliabad e ele me disse que você e Val foram amantes."



Peter atraiu uma respiração afiada. Como poderia ter esquecido o emaranhamento infeliz de Anthony em seu passado e de Val há dois anos?

"Aliabad mentiu sobre um monte de coisas."

Um músculo tremeu na bochecha de Anthony e seu charme de menino desapareceu, substituído por um despojamento que fez Peter inquieto. "Ele comprou os seus serviços no bordel. Ele os fodeu separadamente e em conjunto."

Infelizmente, em sua tentativa de controlar Val, Aliabad tinha fodido Anthony também. Anthony nunca conversou sobre o que havia acontecido com ele, e Peter esperava que tivesse superado isso. Parecia que estava errado. Ele encarou o olhar de Anthony de frente. Seu tratamento terrível, nas mãos de seus inimigos exigiu que Peter pelo menos tentasse ser honesto com ele.

"Isso foi no passado. Val está casado e agora eu estou ..." Ele fez uma pausa, inseguro quanto a revelar. "E eu estou envolvido com outra pessoa."

"Eu fui à senhora Helene, Peter. Eu sei o que eu já vi."

Por um segundo, Anthony parecia formidável como seu meio-irmão. Peter se forçou a ficar calmo.

"Nós parecemos ter vagado longe do ponto inicial dessa conversa. O que exatamente você quer que eu diga, Anthony?"

"Eu quero que você me trate como um adulto e admita que a situação entre você e meu irmão é muito pior, do que uma briga entre dois homens de negócios pouco maduros."

"Oh, na verdade, é muito pior do que isso, não é, Peter?"

Peter ficou rígido, mas permaneceu em seu lugar e esperou até que Val veio para ficar ao lado de seu irmão na mesa. Ele balançou a cabeça.

"Eu estava apenas tentando explicar a Anthony, que as nossas vidas pessoais não têm impacto no nosso relacionamento comercial atual. Talvez você gostaria de confirmar isso."

Val tirou as luvas e jogou-as sobre a mesa. "Eu não tenho certeza se eu posso."

Peter levantou lentamente. "Então, talvez eu deva ir."



Irritação tremeluzia claramente no rosto de Valentin. "Pelo amor de Deus, sente-se homem, temos muito que discutir." Ele dirigiu um olhar feroz ao seu irmão. "E eu tenho a certeza que nada disto tem a ver com você."

Anthony deu de ombros e ergueu as mãos. "Acredite ou não, eu só estava tentando ajudar." Ele acenou para Peter. "Eu peço desculpas se eu envergonhei, Mr. Howard."

"Você não fez."

"Bom." Val interveio. "Agora saia."

Peter esperou até a porta fechar firmemente atrás de Anthony.

"Você tem desenvolvido um mau hábito de bisbilhotar minhas conversas, Valentin".

"Eu tenho?" Val caminhou até a janela, as mãos cruzadas nas costas. "Talvez seja a única opção que tenho, vendo como você se recusar a falar comigo."

Peter olhou a sombra do perfil de seu amigo. Abigail estava certa? Val estava escondendo mais da raiva por trás de sua expressão branda? Ele tentou por um tom mais conciliatório.

"Você disse que não queria que sejamos mais íntimos. Se for esse o caso, como você pode esperar que eu confie em você?"

"Eu disse que eu não queria que você se juntasse a mim, na minha cama."

"Mas você não vê, Val, que é tudo parte do mesmo. Se você não confia em mim, em que mais íntimo de configurações, como posso confiar em você com meus problemas?"

Abruptamente Val ficou ainda mais longe e olhou para fora da janela. "Não é a mesma coisa."

"Talvez, mas talvez seja o melhor. Você está correto. Eu estive pendurado em torno de você e Sara por muito tempo. Você me dizendo que eu já não era bem-vindo, é uma verdade que eu não podia mais ignorar." Peter estava sentado em frente, as mãos unidas firmemente em seu colo. "Você não vê que eu estou tentando fazer o que é certo para todos nós? Que eu preciso para fazer uma vida para mim?"

Val simplesmente olhou pela janela, como se Peter não tivesse falado.

Peter suspirou. "Bem, se você não quiser discutir isso mais, você quer me dizer o que aconteceu com o Mr. Howard ou devo ir?"



"Diga-me sobre o Mr. Howard."

"Ele pensou que eu queria alguma coisa com ele."

"Então você disse, mas você fez, não é?"

"Eu queria saber se eu tinha uma família, sim."

"E você descobriu isso."

Peter franziu a testa. "Eu também descobri que ele não queria nada comigo, que eu era uma vergonha, uma aberração para um ministro da igreja."

"Será que ele realmente disse isso para você?"

"Foi implicado."

Val se virou para ele. "E você vai desistir, vai embora, aceitar o seu destino com as suas maneiras impecáveis habitual?"

Raiva ameaçou a calma de Peter. "Eu não preciso dele, Val, e ele certamente não precisa de mim pendurado na aba".

"Mas o que dizer do resto da família? Você perguntou sobre eles?"

Peter levantou-se. "Isso não tem nada a ver com você. Por que você está sendo tão insistente?"

"Porque eu acho que você permitiu que Mr. Howard o distraísse de seu verdadeiro propósito de encontrar sua família."

"Como assim?"

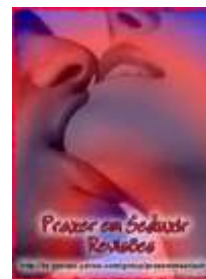
"Ao se afastar."

Peter descobriu que estava tremendo. "Não se atreva a me julgar, você não tem o direito".

"Talvez você não queria continuar a conversa, porque era mais fácil para você acreditar que ele não queria você, ao invés de tentar fazê-lo aceitar você."

Peter pegou o chapéu e luvas. "Maldição Valentin. Atenda a sua própria família e me deixe em paz!" Ele olhou para seu antigo melhor amigo, que apenas sorriu de volta.

"E lá vai você de novo. Dando o fora, quando a conversa não se torna a seu gosto. Por que você está com tanto medo de levantar e lutar por aquilo que você quer?"



Peter aproximou-se dele e inclinou-se, a raiva rapidamente consumindo o pouco controle que tinha deixado.

"Eu briguei por você, Valentin Sokorvsky, e que isso me fez?"

"Eu não sei, não é?"

"Uma dependência doentia de um homem que não sabe amar e que descarta as pessoas quando elas já não são de utilidade para ele?"

Valentin soltou um suspiro. "É isso que eu te dei? Eu sempre pensei que eu lhe dei uma razão para continuar vivendo. Isto é, afinal, o que você me deu." Ele recuou e cedeu. "Mas talvez eu estava errado."

Peter encontrou seu olhar, tentou esquecer o flash de dor, que vislumbrou nos olhos extraordinários de Valentin.

"Valentin ..."

"Eu vou lhe enviar uma mensagem se o Mr. Howard vem a seus sentidos e decide se comunicar com você de novo. Ele não tem seu endereço residencial."

Peter se inclinou também. "Eu não espero que isso aconteça, mas agradeço a oferta."

Valentin se afastou e se dirigiu para a porta, o epítome do aristocrata gracioso. "Aproveite o resto de suas férias com os Beechams e espero vê-lo de volta e pronto para trabalhar em algumas semanas."

Não havia mais nada para fazer, Peter caminhou através da porta e saiu para a rua. Ainda estava chovendo e não havia nenhum sinal de uma carruagem de aluguel. Ele saiu, esquivando-se da linha de carros pesados cervejeiros emergentes das ruas laterais e os mendigos que acompanhavam atrás. Em outros tempos, teria ido com seus problemas para Sara. Agora tudo o que conseguia pensar era em chegar a Abigail e ouvir suas tolices sobre a sua situação.





Abby olhou para o relógio, quando soaram duas horas e as portas para sua sala de estar aberta. Peter estava lá, seu sorriso esticado, o cabelo úmido da chuva. Ela tirou o livro para o lado da cadeira e tirou os óculos.

"Você não vai entrar?"

"Só se você estiver recebendo visitantes."

"James estava de mau humor e foi para o seu clube e deixou-me com meus próprios recursos, então é claro que eu estou recebendo os visitantes." Ela apontou para o banco em frente e Peter se afundou nele. "Como foi seu encontro com o Lord Sokorvsky?"

"Mal, como de costume."

Ela ergueu as sobrancelhas. "O que você lhe disse?"

"Você assume que a culpa foi minha?"

"Eu não disse isso."

Ela o estudou, pegou no jogo sombrio de sua mandíbula e da dureza em seus olhos. O que quer que tivesse acontecido, ainda estava zangado. Ele cruzou as pernas e jogou em um pedaço imaginário de fiapo.

"Lord Sokorvsky teve a ousadia de me dizer que a razão da minha entrevista com o Mr. William Howard ter ido mal, foi minha culpa."

"E como ele chegou a essa conclusão?"

"Porque eu saí."

Abby mordeu o lábio. "Bem, é mais ao contrário de você."

"Ele disse que eu não estava preparado para lutar por aquilo que eu queria e tinha tomado a primeira oportunidade para me ofender e deixar a saída que me ofereceram."

"E você acha que ele está certo?"

Ele olhou para ela. "Eu não sei. Quando disse isso, eu simplesmente queria socá-lo até cair."

"É sempre difícil, quando alguém nos obriga a olhar para o nosso próprio comportamento, não é?"

Ele atirou-lhe um olhar afiado. "Você está dizendo que ele está certo?"

"Você acha?"



Peter passou a mão pelo cabelo. "O inferno, Abigail, eu não sei. Valentin disse que eu deveria ter feito perguntas, descobri se eu tinha quaisquer outros parentes que ainda vivem."

"Isso certamente seria interessante de saber. É mesmo possível que as opiniões do Mr. Howard não representam verdadeiramente todos os outros da família."

"Então você concorda com Valentin e que sou um covarde que perdeu uma oportunidade para saber mais."

"Isso não é o que eu disse. Nós concordamos em sermos honestos uns com os outros. Eu só estou tentando ajudar. Você já pensou em entrar em contato com o Mr. Howard outra vez?"

Peter se levantou e passou na sala pequena, longe de sua expressão calma. O que mais se passou entre ele e Valentin para fazê-lo no limite e tão vulnerável?

"Eu não preciso da família Howard ou dos Sokorvskys para essa matéria. Eu sou perfeitamente capaz de fazer uma vida própria."

Abby comprimiu os lábios. "É claro que você é, Peter. Na verdade, você não precisa de James ou de mim."

Ele parou o seu passeio. "O que você está tentando dizer?"

"Você não precisa de nós, mas não o impede de nos quer. Todo mundo quer alguém para amar e apoiá-lo."

Ele olhou para ela como se falasse uma língua diferente. Ela se forçou a continuar.

"Eu pensei que eu poderia sobreviver em um casamento sem sexo, até que eu quis um filho." Suspirou. "Se eu não tivesse tido a chance com você e James, eu teria negado a mim mesma os momentos mais prazerosos da minha existência até agora."

"Como você encontrou a coragem de fazer essa escolha, Abigail? Como diabos você fez isso?"

Ela sustentou o olhar. "Porque eu percebi que estava fazendo algo muito melhor do que não fazer nada. Tomando o meu destino em minhas próprias mãos, tinham que ser melhor do que definir lentamente por causa do meu próprio medo e ignorância."

Ele olhou para longe, como se não pudesse suportar a sinceridade em sua voz.

"Eu não tenho certeza se tenho a sua coragem."



Ela tentou imaginar como ele se sentia, um homem que não tinha família, não tinha lembranças de infância. Apaixonado e sem apoio. Uma criança forçada à escravidão sexual brutal, lutando para se tornar um adulto que entendesse que o sexo e o amor não têm que ser comprado ou pago. Quem poderia culpá-lo, se não estava disposto a confiar o seu futuro com as incertezas dos outros?

Ela se levantou e foi até ele, pegou em suas mãos frias. "Mas você vai tentar, sim? James e eu te ajudaremos."

Seus dedos apertaram os dela. "Se o Mr. Howard me procurar novamente, eu vou falar com ele."

Ela acariciou seu rosto liso, lutou contra as lágrimas que ameaçavam cair. Ele não tinha necessidade de vê-las. Ele precisava ver a sua força de propósito, não temia por ele. Ela estudou seu rosto angelical. Como tinha chegado a se importar tanto com um homem que tinha conhecido apenas há algumas semanas? James tinha percebido o quanto seria atraída por Peter e ele se importava que compartilhasse seus sentimentos mais profundos por este homem especial?

"Abigail, você está bem?"

Ela sentiu o calor da pele e rapidamente levou a mão dela ao seu rosto. Estudou-a, sua boca transformou-se na esquina em um sorriso zombeteiro. Deus, ele era bonito, especialmente quando fazia amor com ela e James, especialmente depois.

"Eu estava pensando sobre a surpresa de aniversário de James amanhã à noite. Você ainda quer continuar com isso?"

Ele nem sequer piscou, em sua brusca mudança de assunto.

"Claro que sim. Eu tenho tudo planejado. Você ainda deseja ser parte dela, sim?"

Ela assentiu com a cabeça e chamou-o de volta a sentar-se perto do fogo. Ela tocou a campainha para o chá. "Estou ansiosa por isso. Acho que James vai se divertir muito."

"Eu acredito que ele vai. Ele disse quando estaria de volta?"

Ela encolheu os ombros. "Você conhece James de longe melhor do que eu. Eu não tenho nenhuma idéia do que um cavalheiro pode encontrar para fazer em Londres durante um dia inteiro."



Peter sentou-se, o rosto relaxando um pouco. "Depois de seu clube, ele poderia ir comprar um cavalo em Tattersalls, e visitar o seu alfaiate, fazer algumas apostas em algum lugar, conversar em uma casa de café. As distrações disponíveis para os ricos ociosos são infinitas."

"Ao contrário de você."

"De fato. Normalmente dou duro no trabalho no meu escritório agora. Só saio da minha crisálida para me tornar uma borboleta social nos finais de semana e durante a noite."

"Apesar do que diz, James tem um papel importante na administração de suas propriedades."

"Eu não duvido. Você acha que eu estava menosprezando-o?"

Abby olhou para ele. "Está muito defensivo no momento. Por favor, não leia segundas intenções em cada palavra que eu proferir."

Ele sorriu para ela, o primeiro sorriso verdadeiro que tinha visto nele todos os dias.

"Peço desculpas, Abigail".

Ele recostou-se, quando uma empregada trouxe o chá e colocou sobre a mesa entre eles. Abby entregou-lhe uma xícara e serviu a sua própria. Ela o olhou com o bule levantado.

"É tudo o que você tem a dizer?"

Ele piscou para ela. "Sim".

"Basta um simples pedido de desculpas sem nenhuma explicação adicionada, como por que você estava certa o tempo todo?"

"Sim".

Ela lhe sorriu, percebeu exatamente porque gostava muito dele.

"Obrigado."

"Por quê?"

Ele encontrou seu olhar, sua expressão tão séria quanto a sua própria.

"Por ser você mesmo."

Assustado com o prazer que cintilava rapidamente em seus olhos. "Ninguém nunca me disse isso antes. E recentemente tenho tido a dúvida sobre exatamente quem e o que eu sou."



Ela largou a xícara, estendeu a mão e pegou sua mão. "Você é Peter, meu amigo e meu amante. É suficientemente bom para você?"

"É mais do que eu mereço."

Lá estava ele de novo, a sugestão de vulnerabilidade por trás de seu exterior primorosamente trabalhado, a suposição tácita de que era de algum modo, menos digno de amor do que qualquer pessoa. Abby levou a mão aos lábios e beijou-a.

"Lord Sokorvsky estava certo, você sabe."

Peter soltou um longo suspiro. "Eu sei, mas nunca lhe diga, que eu lhe disse. Ele nunca me deixaria esquecer isso."



Capítulo 19

Peter ajustou a gravata e colocou-a no lugar com um alfinete de pérola. Ele acenou para seu imaculado no espelho. Ninguém poderia adivinhar como se sentia oco por dentro, como não ter certeza de tudo o que tinha acreditado uma vez sobre si mesmo. Ele deveria ter ficado e escutado o resto do que William Howard queria dizer. Não havia realmente nenhuma desculpa para a sua retirada covarde.

Em seu coração sempre soube que sua mãe deve ter sido abandonada por sua família. Então, por que era tão difícil de lidar? Não o fazia menos homem. Se tivesse ficado, poderia ter ganhado um melhor senso de encerramento, para justificar o seu desprezo por William Howard. Ele franziu a testa. Em retrospectiva, algumas das coisas que seu avô havia dito lhe pareceram evasivas e agora ele se perguntou por quê.

Com um enorme esforço, arrastou de volta seus pensamentos para o presente. O entretenimento da noite chamava. Uma noite, quando James iria receber o tipo de atenção sexual que Peter acreditava que desejava, e Abigailencolheu os ombros para o justo casaco marrom que Adams lhe estendeu. Abigail se beneficiaria imensamente.

Sua curiosidade sexual inflamava seus desejos, o fazia querer agradá-la, conceber novas maneiras de diverti-la para que nunca quisesse olhar para outro homem. Ele nunca se sentiu assim, sobre uma mulher antes. Seus dedos parados nos botões de prata do seu colete.

James percebeu que havia criado um rival pelo afeto de Abigail? E se tivesse, será que se importaria? Peter teve que assumir que os Beechams sabiam o que estavam fazendo com ele. Parte de sua atração por ele eram a sua honestidade surpreendente e intimidade.

"Será que vamos ver você de volta aqui nesta noite, Mr. Howard?"

Peter virou-se para Adams, que manteve suas roupas descartadas no braço.

"Eu não tenho certeza, por isso não espere por mim."

"Claro, senhor." Adams inclinou-se. "Eu vou dizer aos outros criados."

Após Adams o deixar, Peter olhou os tons de cinza de bom gosto de seu quarto de dormir, lembrou de como Sara tinha insistido que as cores complementavam sua pele clara e olhos bonitos. Ele sorriu da lembrança. Sara não tinha tentado entrar em contato com ele



novamente. Sua suposição de que achou sua gravidez ofensiva, um pressuposto que não era correto, parecia suficiente para mantê-la longe.

Estranho que Valentin não tinha mencionado isto durante o seu último confronto. Peter pegou suas luvas e casaco longo. Talvez Sara tivesse guardado para si mesma, temendo piorar as coisas entre o marido e seu amigo mais antigo. Não que as coisas poderiam ser muito piores.

Ele correu levemente escada abaixo para o pequeno corredor, onde Adams entregou-lhe o chapéu. Ele passou a última noite aqui sozinho, imaginando se o Beechams conseguiriam dormir outra sem ele. Preocupação lutou com a frágil esperança de que ainda precisavam dele. Ele fez uma pausa. Exatamente, quando isto tinha deixado de ser uma diversão e se tornou tão importante?

"Mr. Howard? Acabei de ser informada de que uma mensagem foi entregue cerca de meia hora atrás. Gostaria de vê-la antes de sair?"

Peter hesitou, seus pensamentos já à frente, antecipando os prazeres a ser mostrados aos Beechams. Ele estendeu a mão.

"Obrigado. Dê-me."

O rabisco distintivo de Valentin cobria apenas uma pequena parte do envelope e apenas sugeria que Peter lesse o que estava dentro. Ele retirou a camada externa, viu escrito estranho e tirou a folha para fora.

Mr. Howard, eu temo que nós nos separamos em condições ruins. Agradeço a oportunidade de falar com você de novo. Por favor, me encontre no escritório do meu advogado, amanhã às onze horas. Endereço incluso.

Atenciosamente,

William Howard.

Peter olhou para o papel. Estava sendo oferecida uma segunda chance, ou era a escolha de local de Howard uma ameaça velada de que pretendia tomar medidas legais contra Peter se continuasse com o seu pedido? O instinto lhe disse para não ir. Sua promessa para Abigail, e as palavras de Valentin, se inflamaram em sua mente e forçou a sua aquiescência.



Ele olhou para Adams. "Será que o mensageiro deixou um endereço para resposta?"

"Não tanto quanto eu sei, senhor, você quer que eu tente descobrir?"

"Não, isso está ótimo. Eu vou cuidar do assunto pessoalmente no período da manhã."

Ele colocou o chapéu. "Obrigado, Adams. Se eu voltar para casa e não descer antes das dez da manhã, por favor, me acorde. Boa noite".

"Boa noite, senhor, e desfrute da sua noite."

Peter sorriu ferozmente. Ele pretendia, especialmente no que podia vir a ser a última vez que já teve.



James andava pelo tapete da sala de desenho elegante, com o olhar fixo no relógio. Abby suspirou.

"Por favor, quer se sentar? Você está me dando uma dor de cabeça."

"Peter está atrasado outra vez."

Abby olhou o relógio na prateleira atrás dele. "Apenas cinco minutos. Ele poderia ter sido detido momentaneamente."

"Mas é meu aniversário."

"Assim é. E não se lamente."

Ele franziu o cenho para ela, então abriu a boca para responder, quando ouviu a voz familiar de Peter na sala abaixo. Abby levantou-se e alisou as saias.

"Ai, você vê? Ele está aqui."

"E já não era sem tempo também." Murmurou James, enquanto Peter entrou pela porta, sua expressão imperturbável. Ele fez uma pausa e olhou para Abby e James.

"Estou atrasado?"

Abby avançou para tomar sua mão. "Está perfeitamente a tempo. James está muito ansioso."

Peter sorriu para James. "Feliz aniversário. Eu acredito que você está agora com trinta e quatro."



James fez uma reverência. "Eu estou de fato, embora eu quase não me sinto tão velho." Ele disparou um rápido olhar para Abby. "Ou que estamos casados por quase metade da minha vida."

"Isso é difícil de acreditar. Embora às vezes eu acho que nosso casamento só começou verdadeiramente, quando nós encontramos Peter."

Peter declarou com seu olhar, o calor em seus olhos um testemunho eloqüente de como se sentia tão bem. James pigarreou.

"Estamos saindo hoje à noite, então, Peter? Abby pensou que você tinha algo planejado."

"Eu tenho. Nossa noite vai começar e terminar em Madame Helene, então talvez devêssemos começar por aí?"

Abby tremia, quando rastejou até a escada de volta a Madame Helene por trás de Peter. Estava barulhenta a casa do prazer, esta noite, as vozes mais profundas, o ar muito mais perigoso de alguma forma. Aparentemente, as noites de quinta eram principalmente para os homens e não para os fracos de coração. Peter fez uma pausa para permitir que um par de bêbados vestidos de foliões cambalearem em toda a aterragem, antes que abrisse a porta para a sua suite de costume.

Dentro da sala, um fogo ardia na lareira, aquecendo Abby um pouco. Peter acendeu algumas velas e, em seguida, curvou-se para ela.

"Você precisa colocar essas roupas."

Um conjunto de roupas masculinas colocadas na cama. Abby foi examinar o casaco preto e calças cinza. James inclinou-se contra a cabeceira da cama, braços cruzados sobre o peito.

"Abby se tornara um homem por uma noite? Isto é parte do meu presente?"

Peter sorriu. "Será que o pensamento o excita?"

"Claro que sim. Eu adoraria ver como ela se parece como um homem."

"Ajude-a para fora de suas roupas, então, enquanto eu trabalho no acerto final."



James estava tão ansioso para deixá-la nua e fora de seu vestido e espartilhos, que em poucos minutos a despiu. Ele ficou atrás dela, suas mãos poderosas descansando nos quadris, sua atenção fixa sobre Peter.

"Nós vamos amarrar os seios." Peter entregou um rolo de gaze fina para James. "Enrole ao redor dela."

James observou, seu hálito quente em seu pescoço, enquanto assistia à sua tarefa. Quando terminou, seus mamilos eram visíveis através do tecido diáfano. Excitou um, até que endureceu.

"Isso está certo?"

Peter inclinou-se para ela, lambeu o mamilo tenso que James tinha excitado e pegou-o entre os dentes. Abby estremeceu.

"Perfeito."

Peter recuou, jogou a camisa branca por cima da cabeça e esperou até que se ficou em torno de seus quadris. James passou por trás dela, seu pau pressionando em suas nádegas.

"Deus, isso me lembra de ser punido na escola. Minhas calças empurradas para baixo em torno de meus tornozelos, minhas nádegas nua para o balanço da palmatória do mestre."

Ele colocou sua mão na virilha de Abby, trouxe de volta com força contra sua virilha. "Alguns professores gostavam nos castigar. Alguns deles usavam seus bastões de outras maneiras também."

"Eu tenho certeza que eles fizeram." Murmurou Peter. "O sistema escolar Inglês tem muito a responder, não é?"

Peter se ajoelhou aos pés de Abby e ajudou-a a entrar nas meias e calções. Puxou as calças para cima das pernas, fazendo uma pausa antes de abotoá-las. Ela engasgou, quando ele deslizou uma mão entre as pernas.

"Molhada já, Abigail? James, sente-a aqui. Imagine flexionando sobre ela, enfiando a camisa para fora do caminho e com ela."

James dedos apertados nos quadris. "Posso?"



Peter deu de ombros. "É o seu aniversário. E imagina como vai estar molhada em nossas aventuras, esta noite, seu esperma escorrendo para fora dela, seu sexo inchado e aberto a partir do seu pênis empurrando."

O som de quando James desabotoou o calção era alto no silêncio, tão alto quanto sua respiração apressada. Peter deixou os calções de Abby, deu-lhe as costas de uma cadeira para segurar e ficou de lado.

O ar frio soprava sobre o seu traseiro, quando James levantou a camisa. Seu pênis molhado cutucou entre suas nádegas e, em seguida, empurrou profundamente dentro dela. Abby gritou enquanto a enchia. Seus golpes longos e duros fazendo-a segurar as costas da cadeira que balançava para manter o equilíbrio.

Peter moveu-se mais distante para fora de sua visão. Ela sentiu-o vir atrás de James, a voz calma hipnotizante.

"Talvez se eu te tocar seja muito melhor, James? Dez chibatadas por não fazer seu dever de casa corretamente, ou você preferiria um bastão ou algo similar inserido no seu ânus?"

James parou de se mover, o seu pênis espesso, uma presença dura tremendo dentro de Abby.

"Vou levar o que você quiser me dar."

"Fique quieto, então. Tenho a perfeita peça de marfim para você."

O cheiro repentino de óleo de laranja, o grunhido de James e transmitiu a informação em seus quadris, quando Peter, obviamente, cumpriu sua promessa. Abby imóvel ainda quando James começou a se mover novamente, seus golpes mais urgentes, desintegrando lentamente seu ritmo, quando seu prazer se construiu ao lado de Abby.

Peter reapareceu na frente dela e abriu sua calça.

"Meu pau em sua boca também, Abigail, para completar o quadro?" Ele se ajoelhou em cima da cadeira, ancorando-a contra peso de James e apontou seu pênis em sua boca.

"Deus, Peter, eu posso vê-la tomando pra dentro. Eu posso ver sua boca trabalhando em você."

Abby fechou os olhos, concentrou-se na dupla penetração, permitiu-se desfrutar a sensação. Se este era apenas o começo da noite, o que mais estava por vir? James gemia e seu



pênis derramou profundo dentro dela, enviando-a para seu próprio clímax de seu próprio quando Peter inundou sua boca.

Depois que James se retirou, Peter terminou de se vesti-la, suas mãos entre as pernas, quando formou com a camisa uma protuberância convincente para frente de seu calção. Suas articulações deliberadamente passaram por seu broto já sensível, enquanto trabalhava. James ficou perto, assim como para oferecer conselhos. Enquanto falava, apontou o seu esperma que fluía de seu sexo e espalhou sobre sua pele, como loção.

No momento que eles estavam prontos para sair, Abby já estava nervosa, os nervos esticados, seus sentidos vivos e pronta para o que Peter tinha planejado para eles. James pegou a mão dela, apertou rígido, com o rosto mais animado do que nunca tinha visto antes. Pouco antes de Peter abrir a porta, James pegou e beijou-o duramente. Abby se juntou, beijando-os até que Peter se afastou. Sua respiração era tão atormentada quanto à dela.

"Se não parar, nunca vamos sair deste quarto. Você quer ficar aqui?"

James olhou para Abby. "É tentador, mas eu estou mais interessado no que vem a seguir e como Abby se sairá em nosso mundo."

"Eu concordo. Vamos começar já."

Peter abriu a porta e fez uma mesura cortês. "Depois de vocês, senhores."

Abby se sentia estranha sem anáguas. Nos calções, poderia andar mais rápido. Quando eles saíram da Madame, tentou imitar a arrogância senhorial de James. Estava frio lá fora, mas brilhante, as estrelas visíveis no céu tingido de azul, bem como uma lua cheia. Em poucos segundos, também descobriu que a roupa dos homens era mais quente. Nenhuma brisa sob as saias ou os braços nus, apenas tecido sólidos do ombro aos pés.

James e Peter ficaram de cada lado dela, os seus corpos grandes pressionando contra o dela, rodeando-a com sua força e proteção.

"Eu pensei que iria começar no Golden Goose Tavern, que fica pela Thames. O que você acha, James?"

"Uma excelente escolha lotado o suficiente para que ninguém tome conhecimento específico de Abby, e ainda não tão ocupado que a violência seja um problema."



Abby foi marchando ao longo de ruas estreitas que mergulhava em direção ao cheiro inconfundível do rio. Suas botas soaram alto na rua de paralelepípedos. Ela escondeu o rosto na manga de James, quando eles passaram pelo mercado de peixe deserto. Pilhas descartadas de vísceras um complemento para o pavimento escorregadio já imundo.

Dentro da Golden Goose, era surpreendentemente brilhante e acolhedor. O burburinho das vozes com dialeto londrino e o cheiro do fumo e do álcool era uma nuvem quase impenetrável em alguns pontos. James manobrou Abby contra uma parede perto do local onde um jogo de dados estava acontecendo. Peter tocou seu ombro.

"Eu vou pedir alguma cerveja."

Abby o olhou fazer seu caminho para o bar, com seu cabelo loiro brilhando nas lâmpadas de óleo, com um sorriso pronto para quem o cumprimentava, mesmo as prostitutas. James a manteve estreita, um braço pendurado casualmente em torno de seu ombro. Ela esticou para frente para ver o jogo.

"Cuidado, Abby."

"Não me chame assim. Eu tenho que ser um homem."

"Do que você gostaria de ser chamada, então?"

Ela franziu o cenho. "Tom é um bom nome."

"Tom é, então." James apertou a mão dela e voltou sua atenção para o jogo de dados. Ele tentou segurá-la, mas passou cada músculo tenso tentando ver. Com uma maldição macia, inverteu as posições, dando-lhe a melhor visão. Ele beliscou seu ouvido.

"Nem pense em entrar no jogo. Eles bateriam você em um segundo."

"Eu provavelmente venceria todos, com certeza. Se só eu soubesse como jogar." Ela o olhou, conheceu sua carranca com um sorriso. "Eu não ia fazer nada tão estúpido. Eu só quero ver."

Ele relaxou um pouco, a sua mão invisível passando sobre a curva de seu traseiro. "Basta lembrar, Tom. Se você tentar isso, vou bater em seu pequeno traseiro."

"Será que você realmente gostava de ser espancado na escola, James?"



"Sim, mas não é que eu gostava da dor, mas do resultado. Me deixar ser tomado, a decisão de deixar o outro me usar sexualmente, me fez livre." Ele franziu a testa. "Agora eu pareço com uma mulher".

"Não, você não está. Você parece um homem que sabe o que quer." Ela deu um suspiro firme. "E eu não posso dar isso a você, posso?"

"Provavelmente não".

"Você quer que eu tente?"

Ele segurou seu olhar, seus olhos castanhos a considerar. "Eu não tenho certeza."

Peter chegou com três canecas de cerveja e entregou uma para cada um deles. James colocou a mão em seu braço.

"Vou fazer uma aposta." Bateu Abby duro no traseiro. "Cuide bem do velho e querido Tom, aqui."

Peter estudou o rosto de Abby.

"Eu interrompi algo importante?"

"Não realmente, eu queria ver se eu poderia fazer James admitir que realmente não quer que eu tente dar-lhe o tipo de sexo que ele precisa."

Ela experimentou a cerveja, franziu o nariz em desgosto e tomou outro gole relutante.

"Que tipo de sexo que é esse?"

"O tipo, quando ele é grato de abrir mão do controle para alguém que possa prejudicá-lo."

"E você não pode fazer isso por ele?" Seu tom de voz era suave e sem julgamentos.

"Não. Como você pode ferir a pessoa que você ama?"

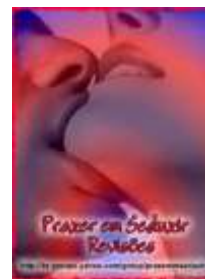
O sorriso de Peter foi amargo. "Você pode machucá-lo de várias maneiras."

"Mas como isso? Fisicamente quebrar alguém à sua vontade?"

Ele deu de ombros. "Eu nunca gostei, mas eu posso ver que James faz." Ele bateu as canecas com ela. "Hoje tenho a intenção de mostrar como você pode ajudá-lo a alcançar suas necessidades sexuais, sem recorrer à completa dominação."

"Eu não quero magoá-lo, Peter."

"Então, você pode assistir. Você não tem que participar."



Um rugido de triunfo e uma série de gemidos surgiram a partir do jogo e partiu para cima do círculo, trazendo James sorrindo. Ele saiu dele.

"Aqui está, Tom." Entregou-lhe uma pilha de moedas. "Suas vitórias."

"Mas eu nem sequer pedi-lhe para apostar por mim."

"Se eu não tivesse, você estava indo, não estava?"

Ela o olhou. "Você me conhece tão bem."

Sua expressão suavizada. "Claro que sim. Somos casados por um longo tempo."

Ela abaixou a cabeça, embolsando o dinheiro até que ele começou a falar com Peter. Ele a amava ao seu modo e tentou lhe dar o que ela queria. Ele havia lhe dado Peter, não tinha? E a promessa de um bebê. Coisas que provavelmente eram tão estranhas a ele como suas necessidades, por vezes, senti-a. Como não poderia tentar oferecer-lhe algo em troca? Ela ficou na ponta dos pés para sussurrar no ouvido de Peter.

"Eu mudei de idéia. Eu farei qualquer coisa que puder para ajudar essa noite."

Ele apertou seu ombro, seu sorriso cheio de aprovação. James lhe sorriu também.

"Aparentemente, há uma luta de galo no Bell a duas ruas de distância, seguido por um pouco de boxe. Devemos assistir?"

Abby foi a primeira a colocar para baixo sua caneca.

"Isso seria maravilhoso".



Capítulo 20

"Corra!"

Abby foi depois de James, Peter logo atrás dela, seus pés tropeçando no meio-fio em suas botas desconhecidas. Peter pegou seu braço para firmá-la e arrastou-a junto com ele até os gritos por trás deles tornaram-se menos pronunciados. Lutando para respirar, Abby se encostou à parede do corredor sombreado. James colocou seu dedo sobre os lábios.

"Shh".

Os lampiões passaram acelerados ainda resmungando ameaças e insultos sobre aristocratas ociosos atirando pedras. Abby apertando os dentes sobre o lábio inferior, quando um súbito desejo de rir estremeceu através dela. Ela olhou para cima, pegou o brilho dos dentes brancos de James, enquanto lhe sorria e pressionou seu rosto em seu peito para abafar suas risadas. Ela era uma respeitável mulher casada. Como acabou se escondendo em um corredor com dois homens que realmente deve saber melhor do que insultar os trabalhadores da cidade?

Que noite. Ela odiou a briga de galos, ainda mais do que o boxe. Pelo menos os homens, ao contrário dos galos, podiam decidir se queriam ou não lutar. O cheiro de sangue e serragem e a amargura da derrota iriam ficar no fundo de sua garganta e seus pensamentos por alguns dias.

Peter fechou atrás dela, com as mãos apoiados na parede, prendendo-a e James. Ele beijou a garganta de Abby, em seguida, James na boca, um beijo que tinha hematomas. James assobiou uma maldição e beijou-a de volta. Espremida entre os dois, Abby rapidamente tornou-se consciente, quando o beijo passou de divertido para apaixonado, quando dois pênis eretos roçaram sua barriga e nádegas. Ela envolveu seu braço ao redor do pescoço de James e prendeu-o apertado, conforme se moveram juntos em um abraço sensual sem palavras.

James deslizou sua boca até a dela, seu beijo tão rude e selvagem como o que tinha compartilhado com Peter. Abby não objetou quando o impulso de sua língua em sua boca e os dedos apertados na parte de trás da cabeça dela para abraçá-la exatamente onde queria. Tão imprudente agora como era, ela empurrou uma mão entre eles e esfregou o pênis, o outro braço atrás das costas para acariciar Peter.



A boca de Peter era a dela agora, assumindo o lugar de James. Ela tentou ficar na ponta dos pés, o desejo de contato firme de um pênis que surgiu entre as pernas para aliviar a dor em crescimento. James ergueu-a até a ponta de sua ereção em seu sexo. Moveu-se inquieta contra ele, de repente, muito consciente do tecido grosso entre eles que entorpecia suas reações.

"Por favor, James, por favor, Peter."

Ela gemeu, quando Peter desabotoou o calção e puxou-o para expor sua parte inferior. James a segurou para cima, enquanto abria seu próprio calção, seu pênis molhado pulando livre e, em seguida, desaparecendo dentro dela. Ela lutava para alargar suas pernas, mas a calça a segurou em cativeiro. O pênis de Peter cutucou as nádegas e deslizou em seu traseiro.

Ele a segurou também, um braço preso em torno de seus quadris, o outro em torno de James. Ela tentou se mover, não podia, quando ambos a encheram tão profundamente.

"Rápido e duro, James, do jeito que você gosta, e então vamos voltar a Madame e terminar a nossa noite."

Abby se entregou para a felicidade de ser fodida, a única palavra que realmente ajustava a situação incrivelmente excitante. Ela estava em público vestida como um homem, fugindo de uma multidão enfurecida, e dois homens estavam dentro dela. Será que se acreditou capaz disso três meses atrás? Ela sufocou um grito contra o ombro de James, quando um clímax balançou através dela. Talvez não, mas não mudaria uma única coisa.

Até o momento que eles voltaram, Madame Helene estava mais calmo, o barulho nos salões até um zumbido suave. Enquanto eles caminhavam pelas salas, Abby tentou não olhar para os homens emaranhados uns com os outros, ou ainda mais estranhamente, os homens vestidos de mulheres que abertamente dobraram seu comércio.

Para sua surpresa, Peter não os levou de volta para sua usual suíte azul, mas subiu um outro conjunto de escadas em um menor nível superior.

Ele parou na terceira porta e olhou para Abby.

"Se você está cansada, esta é a oportunidade perfeita para você ir embora."

Ela lhe sorriu. Ele cheirava a sexo, cerveja, a ela e James. Como podia não aguentar pelo resto da noite, o que ele tinha planejado?

"Eu quero ficar e ajudar."



"Você tem certeza?"

James pigarreou. "Podemos continuar com isso? Eu quero foder numa cama, não em outro corredor."

Peter abriu a porta. A pequena sala estava quase no escuro, às paredes de um vermelho profundo e rico, a única janela com cortinas drapeadas em preto. Um candelabro ao lado da cama mais na sombra do quarto, do que iluminado. No centro do piso nu de madeira estava de pé uma grande geringonça de madeira.

James hesitou no limiar até que Abby empurrou-o para o quarto. Ele engoliu em seco, quando andou pela estrutura, tocou a madeira com a ponta dos dedos. Peter assistiu.

"Isso é parte do meu presente de aniversário?"

"Se você quiser que ele seja."

James parou e olhou para Peter. "Por que você acha que eu estaria interessado em ser ... contido com isto?"

"Porque eu tenho notado algumas coisas sobre o seu comportamento sexual, que me levam a crer que você gostaria." Peter se aproximou. "Você já viu um destes antes?"

James assentiu com a cabeça, sua atenção fixa sobre as cadeias e algemas que desciam do topo da armação retangular.

"Sim, na Jamaica. O superintendente, que me treinou tinha uma."

Abby prendeu a respiração, quando James lambeu os beiços.

"Ele o treinou sobre este assunto?"

"Sim, entre outras coisas."

"Então você sabe o que eu quero que você faça."

Abby sentou-se no canto da cama que estava coberta de lençóis de seda preta, enfrentou James e o viu se despir. A pele em suas costas musculosas brilhava, quando se inclinou para tirar suas calças e botas. Seu pênis já estava ereto e úmido. Ele se ajeitou e passou entre os postes de madeira onde Peter esperava por ele.

"O superintendente. O que 'treinou' você. Conte-nos sobre ele."

"Quando cheguei ao canavial, meu tio me mandou trabalhar para este homem. Seu nome era Robert Hodges.



Peter tomou o pulso esquerdo de James, algemou e fez o mesmo com o direito.

"E o que o Sr. Hodges fez? Forçou a ter relações sexuais com ele?"

"Não, não era assim."

Peter puxou a corrente presa às algemas, levantou os braços de James sobre a sua cabeça e envolveu a corrente segura em torno do suporte de madeira. James respirou fundo, apertando os músculos de seu estômago. Seu pênis ficou ainda maior.

"Naquele ponto da minha vida, eu não estava inclinado a ouvir nada que ninguém tinha para me dizer. Eu tinha dezenove anos, eu tinha sido arrancado de tudo que eu amava, obrigado a me casar e viver uma mentira. Robert não era muito mais velho do que eu. Eu acredito que ele estava com vinte e cinco. Eu tentei fazer a sua vida o mais difícil possível."

Peter tirou o casaco e colete, e indicou que Abby deveria fazer o mesmo. Ele andou atrás de James, fazendo uma pausa para afagar-lhe as nádegas. Abby mordeu o lábio como os músculos de James enrijeceram, quando Peter o tocou.

"E o que ele fez sobre isso?"

James sorriu. "Ele finalmente perdeu a paciência comigo e me empurrou sobre a mesa para me dar a surra que eu merecia. Ele puxou para baixo o meu calção, me deu dez pancadas com seu chicote, e eu..."

Peter voltou para as sombras ao lado de Abby e descansou a mão no ombro dela.

"E você fez o quê?"

"Eu gozei em toda a sua mesa."

Abby estremeceu, quando o dedo de Peter cavou em sua carne.

"O que ele fez então?"

"Ele me fez limpar a bagunça e me deu dez golpes, desta vez dobrando-me sobre uma cadeira."

"E você gozou de novo?"

"Não, porque ele me disse que não deveria."

Peter ao lado esquerdo de Abby e voltou-se para James, um chicote fino na mão. Abby ficou tensa, enquanto ele deslizava a ponta do chicote sobre o estômago de James, virilha e nádegas.



"Se eu te der dez golpes, você vai prometer que não vai gozar?"

James estremeceu e fechou os olhos. "E se eu falhar?"

"Então eu vou dar-lhe mais dez".

James inclinou a cabeça e ampliou a sua posição, como se antecipando os golpes. Peter olhou para Abby.

"Você gostaria de chicoteá-lo?"

Ela olhou para o chicote e abanou a cabeça. Engoliu o medo súbito.

"Você não vai feri-lo, Peter?"

"James?"

"Ele não vai, Abby. Eu quero isso. Eu quero que ele me toque com isto."

Ela colocou os braços ao redor dela, quando Peter ficou atrás de James e levantou o chicote. James nem recuou até o sétimo golpe. O único som, além de sua respiração e o assobio do chicote, foi o gotejamento contínuo de pré-sêmen a partir de seu pênis, para a madeira do chão.

"Abby, venha e olhe."

Relutantemente, se juntou a Peter e viu atrás de James e nas nádegas. Tinha linhas vermelhas marcando sua pele, mas não havia sangue.

"Está tudo bem, James?"

Ele balançou a cabeça, as mãos fechadas acima das algemas. Peter colocou o chicote em cima da cama.

"Quando o Sr. Hodges decidiu transar com você?"

James fez uma careta. "Quando ele ficou doente da minha mendicância."

"Você pediu-lhe para fazer isso por você?" Disse Abby.

"Ele sabia que eu queria. Ele também sabia que era necessário para eu tomar a decisão sozinho ou então todo o inferno poderia ter soltado com o meu tio, se eu mudasse de idéia."

"Claro, o Sr. Hodges tinha um emprego e ele provavelmente mal tinha recursos para perder."

"Robert era como eu. Um filho mais novo de uma família nobre, que tinha falhado em corresponder às expectativas e foi enviado ao exterior para tentar fazer algo de si mesmo."



"E então ele conheceu você".

"Sim, ele fez, e ele me ensinou mais sobre sexo e desejo do que eu jamais teria acreditado possível."

Peter acariciou rosto de James, rejeitou um beijo em seus lábios entreabertos.

"O que mais ele lhe apresentou, James? Será que jogou com você, te atormentou até que você pensou que não poderia ir além, fez você implorar?"

"Todas essas coisas. Às vezes, quando trabalhamos juntos, ele ia constantemente a roçar-me, tocar meu pênis, apertar minhas bolas, torcer os meus mamilos até que eu estava duro e úmido e depois dele me manter assim durante todo o dia, até que eu estava pronto para fazer qualquer coisa que quisesse."

"O que ele queria?"

"Me foder. Me fazer gritar seu nome, quando eu gozasse."

"Ele apresentou-lhe o cavalete?"

"Ele disse que eu precisava de disciplina. Era uma outra maneira de me fazer esperar, para me fazer implorar".

Peter saiu da sombra, o anel de pênis de couro que tinha escolhido com Abby na mão. James olhou para ele. Sua respiração acelerada e suas pupilas dilatadas, mudando do marrom ao preto, à luz bruxuleante.

"Abigail, me ajude com isso."

Ela hesitou, olhou para James. Ele encontrou seu olhar.

"Por favor, Abby."

Ajoelhou-se ao lado de Peter, quando lhe mostrou o cinto de couro os círculos ligados.

"Esses dois vão em torno de suas esferas, a terceira ao redor da base de seu pênis."

"Eu me lembro".

Peter olhou para James. "Abigail me ajudou a escolher isso para você em um armazém Oriental em Southampton."

"Abby fez?" James deixou escapar um suspiro. "Bom para ela."

Ela cuidadosamente cercou uma de suas bolas com a pulseira de couro e a prendeu. Peter fez o mesmo com o outro e, em seguida, correu um dedo no pênis esticado de James.



"Ponha a última volta na base de seu pênis. Não goze, James."

Ela cuidadosamente colocou a pulseira de couro em torno da espessura de seu eixo e prendeu a fivela completamente. James gemeu quando ela hesitou.

"Mais apertado, querida Abby, faça doer."

Ela olhou desconfiada para Peter, que assentiu com a cabeça.

"Vou fazê-lo, se você não quiser."

Ela balançou a cabeça. Ela ia fazer isso por James, mesmo que a matasse. Suas mãos tremiam, quando apertou as fivelas. Seus dedos escorregando com seu pré-sêmen. Ele gemeu, o som no fundo de sua garganta e o impulso do pênis para seu rosto.

"O que mais vamos pegar, Abigail?"

Ela saltou, quando Peter ajoelhou-se atrás dela, seus dedos acariciando os seios cobertos. Seus mamilos endurecidos em uma corrida contínua.

"Eu não me lembro."

Ele riu, o som suave contra sua garganta. "Não se preocupe, eu vou buscá-lo."

Peter a deixou de joelhos na frente de James, olhando para seu pênis. Ela passou uma gota de líquido da ponta.

"Dói, James?"

"É apertado. Prende o sangue no meu pênis, me faz ficar mais duro por mais tempo."

"E você gosta?"

Ele sorriu. "O que você acha?"

Ela estudou suas feições. Ele não parecia estar com dor. Peter entregou-lhe um frasco de óleo perfumado.

"Venha e me ajude."

Ela ficou instável aos seus pés e seguiu Peter para trás do cavalete.

"Abra o óleo e revista seus dedos com ele."

Ela obedeceu, a mente encantada com a sua confiança e a estranha sensação de poder que sentiu, quando olhou para James amarrado na frente dela. Quem teria imaginado que o seu grande e forte marido se beneficiaria de ser amado assim? E era amor, não ódio que eles estavam compartilhando.



"Deslize os dedos dentro dele".

Ela hesitou, a mão dela tocou a nádega de James.

"Por favor, Abby." James murmurou.

Ela fechou os olhos e deslizou dois dedos dentro dele. Ele gemeu e moveu seus quadris, empurrando os dedos mais fundos.

"Mais, Abby, me dê mais."

Ela olhou para Peter, que estava assistindo atentamente. Ele entregou-lhe o falo grosso de jade que tinha comprado em Southampton.

"Tente isso."

Ela tirou os dedos e deslizou lentamente o jade em alguns centímetros. James arqueou as costas e gemeu.

"Deus, isso é bom."

Peter tocou seu braço. "Agora, se mova para trás e para frente como um pênis de verdade, enquanto eu cuido dele." Ela esperou tensa até Peter se ajoelhar na frente de James e lambeu o pênis esticado de James.

"Agora, Abigail,".

Ela começou a deslizar o falo para dentro e para fora, se esticando para olhar ao redor do tronco de James, quando Peter tomou pênis de James em sua boca e chupou duro. James estremeceu e sacudiu em cada movimento bruto, seus bíceps forçados que permitiu que seu corpo absorvesse suas estocadas. Ele resmungou, apertando seus músculos das nádegas.

"Pare, Abigail".

James já estava ofegante, o suor brilhando em seu peito e costas, seu pênis tão cheio e púrpura, que parecia doloroso. Peter se levantou, deu um passo para trás como se admirasse sua obra.

"Será que Mr. Hodges fez uso de brinquedos em você assim?"

"Sim".

"Quanto tempo era, em geral, antes de seu clímax?"

James estremeceu. "Tanto quanto ele queria. Durante toda a noite. Às vezes ele me mandava para casa insatisfeito e então para começar de novo na manhã seguinte."



"Eu admiro a sua resistência."

Abby estremeceu. "Mas isso é cruel, porque você deixava ele fazer isso para você?"

"Porque ele me deu prazer."

"Prazer?"

Peter sorriu para ela. "Prazer significa coisas diferentes para pessoas diferentes. Eu nunca apreciei o que James está descrevendo e você provavelmente não gostaria." Puxou o mamilo James. "Mas olhe para ele, Abigail. Ele está amando cada minuto disso."

Abby estudou o perfil de James. Verdade, ele mordeu seu lábio machucado, mas não estava implorando para ser libertado. Ele estava implorando por mais.

"Vem cá, Abigail. Deixar o falo, James gosta dele lá, lembra?"

Ela caminhou ao redor do cavalete para ficar com Peter, que lentamente removeu sua camisa e descobriu-lhe os seios. Ele ficou atrás dela para que enfrentasse James, uma mão acariciando seus seios, a outra dentro de seu calção em seu sexo.

"Ela está molhada, James. Molhado de olho em você. Será que você quer provar?"

James levantou a cabeça para olhar para Abby. Lambeu os lábios.

"Sim".

"Será que você a deixaria fazer isso para você? Amarrá-lo? Chicoteá-lo?"

"Sim, se ela quisesse."

Peter beijou o pescoço de Abby. "E o que você daria a ela em troca deste tipo de bondade?"

James engoliu em seco. "Qualquer coisa".

Abby ofegou, quando Peter deslizou dois dedos dentro dela e bombeou para trás e para frente. Seu polegar assentado sobre o clitóris, enviando-a para um clímax rápido.

"James daria qualquer coisa se você fizesse isso com ele, não é bom saber? Você pode mantê-lo bom e duro durante toda a noite até que esteja desesperado para entrar e depois deixá-lo dentro de você, deixá-lo derramar sua semente profundamente dentro de você e lhe dar filhos."



Abby olhou para James, seu corpo ainda trêmulo de seu clímax. Ela poderia dominá-lo assim. Se quisesse. Peter levou a mão para fora do seu calção, esfregou os dedos molhados na boca aberta de James.

"Ela goza tão bem, não é? Você não queria estar nela? Seu corpo em convulsão e em espiral de prazer, quando seu esperma jorrasse sobre a sua barriga?"

"Deus, sim."

James moveu seus pés, lambeu o creme de Abby fora de seus lábios.

"Felizmente para você, não somos tão exigentes como o Sr. Hodges. Porque é seu aniversário, iremos permitir que você goze." Ele empurrou Abby até os joelhos. "Você toma o seu pênis, eu vou tomar seu ânus."

Muito mais tarde, Abby sentou-se no colo de James no quarto de dormir em sua casa da cidade. Peter tinha ido para casa, insistindo que tinha negócios para atender no período da manhã. Algo sobre a sua explicação casual tinha incomodado Abby, mas se recusou a esclarecê-la ainda mais. Ela bebeu o conhaque que James lhe tinha dado e olhou para o fogo.

"Você está realmente bem, James?"

Ele lhe sorriu, tocando os dedos nos cabelos curtos. "Essa é a quinta vez que você me pergunta na última hora." Estendeu os seus ombros, colocou-a mais profundamente em seu colo. "Eu me sinto maravilhoso. É o melhor aniversário que já tive."

Abby mexeu com a lapela bordada de sua camisola verde.

"Você acha que Peter queria mostrar-nos como podemos continuar sem ele?"

James parou de tocar os cabelos. "É possível. Eu não tinha pensado nisso desse jeito."

"Eu não tenho certeza se seria confortável fazer aquelas coisas com você sozinha."

Ele riu, o som reverberando no peito. "Você parecia se divertir na hora."

"Eu fiz, mas principalmente porque eu estava assistindo você, você entende?"

Ele pegou o queixo nos dedos, olhou em seus olhos.

"Peter está certa, você sabe. Gostaria de lhe dar o número de filhos que você quer se você pudesse me tratar mal de vez em quando."

"Como você pode brincar com algo tão importante?"

"Eu não estou brincando. Eu adoraria que você me amarrasse e ter o seu jeito comigo."

Simplesmente Pecador

Casa dos Prazeres 02

Kate Pearce



"Você tem certeza?"

Seus olhos se estreitaram. "Eu sei o que quero, Abby, mesmo se você não sabe."

"O que é que isso quer dizer?"

Ele sentou-se para trás, seu olhar a considerar. "Quando você vai admitir que você está apaixonada pelo Peter?"



Capítulo 21

Peter parou em frente à porta preta da frente do escritório de advogados em Throgmorton Street. Ele não tinha dito aos Beechams ou Sokorvskys onde estava indo. Valentin pode ter lido a mensagem antes de transmiti-la, mas era pouco provável, considerando o atual estado de coisas entre eles.

Ele bateu e a porta se abriu imediatamente. Um jovem com um sorriso cativante, que lembrou Anthony, anunciou-o para dentro. O corredor era forrado com painéis de carvalho e pintado de verde garrafa desinteressante. Uma fina tira de tapete desapareceu nas entranhas da casa e até a escada estreita.

"Você veio para ver o Sr. Davies?"

Peter entregou seu chapéu e luvas. "Eu acredito que sim, se ele é o advogado do reverendo William Howard".

"Isso mesmo, senhor. Por favor, siga-me."

Uma interessante mistura de fumaça de charuto e cânfora flutuava no espaço, quando o homem abriu a porta, fazendo com que Peter lacrimejasse. Ele entrou no pequeno escritório. O reverendo Howard sentava-se à vontade na frente da mesa do advogado. Peter colocou seu sorriso mais encantador e balançou a mão estendida ao advogado.

"Bom dia, senhor. Espero que eu não esteja atrasado."

"Nem um pouco."

Davies acenou-lhe uma cadeira ao lado de seu avô. Era um careca redondo da mesma idade que o reverendo, e usava uma peruca, uma antiquada gravata que, eventualmente, explicou o odor peculiar.

"Estou satisfeito por finalmente conhecê-lo. Eu tenho agido neste ramo da família Howard por muitos anos."

Peter acenou com a cabeça de William e sentou-se. O advogado olhou para os dois.

"O reverendo Howard tem alguns itens da família que deseja que você tenha. Ele pensou que você pode se sentir mais confortável reunião neste ambiente mais neutro."



Peter levantou as sobrancelhas para o Sr. Davies. "Sério? Eu tenho a impressão de que ele não queria admitir que eu tinha alguma ligação com sua família em nada. Por que essa súbita mudança de coração?"

William se sentou para frente. "Mr. Howard, última vez você saiu antes que eu pudesse me explicar corretamente. Você pode pelo menos me fazer a gentileza de ficar o tempo suficiente para me permitir terminar?"

Peter soltou um suspiro. "Eu peço desculpas por isso. É claro que eu vou ficar."

William apontou para uma pequena arca sobre a mesa do advogado. "Há algumas coisas lá que pertenceram a sua mãe. Coisas que ela deixou para trás, quando nos abandonou pela última vez. Minha família deseja que você as tenha."

"Obrigado. Isso é muito generoso de sua parte."

William deu de ombros. "Não há nada de valor, apenas uma imagem em miniatura que encomendamos para o seu décimo sexto aniversário e bugigangas. Que ela nunca viu."

"Posso ver sua foto?"

Davies remexeu na caixa e tirou uma bolsa de veludo. Ele entregou a Peter. Dentro havia uma pequena moldura de ouro ao redor de um retrato. Peter olhou para um momento sem fim à imagem de sua mãe aos dezesseis anos de idade. Ele podia ver a semelhança, tanto em si mesmo e como no homem mais velho sentado ao lado dele.

Sua garganta apertada. Ela parecia tão inocente, tão intocável.

"Ela era linda."

"Na verdade ela era, embora talvez não usasse sua beleza com sabedoria."

Peter colocou o retrato de volta em sua bolsa e atirou-o para a mesa.

"Porque ela se apaixonou?"

"Lily não se apaixonou. Ela só queria escapar do que considerava uma existência aborrecida." William apontou para a caixa. "Leia o seu diário. Ela explica exatamente o que ela queria fazer e como tinha a intenção de fazê-lo."

"Você está sugerindo que qualquer homem teria servido?"

"Infelizmente, sim."



"Então, eu não sou nem mesmo uma criança nascida de amor, mas um que nasceu da ganância e ambição errada?"

"Lily não sabia amar. Ela parecia incapaz de compreender exatamente o significado do amor."

"Ela soa um pouco como eu."

William deu-lhe um olhar afiado. "Eu duvido disso."

Peter olhou para o velho viu as linhas de cansaço ao redor da boca, as sombras sob seus olhos. Ele não era o único sofrendo aqui. Ele precisava se lembrar disso.

"Obrigado pelas coisas da minha mãe. Há alguma coisa mais que você queria me dizer?"

William franziu a testa. "Não tenha tanta pressa, meu jovem. Eu falei para minha esposa e meus outros filhos e eles gostariam de conhecê-lo."

"Com a sua aprovação?" Peter não poderia manter a nota de surpresa longe de sua voz, nem mesmo tentou.

"Claro."

"Por favor me perdoe se isso soa desrespeitoso, mas você deixou a minha mãe sair da sua vida, forçando-lhe a uma vida de prostituição e, finalmente, as air do país. Por que você iria querer me reconhecer agora?"

O rosto de William ficou de um vermelho intenso.

"Me desculpe, Mr. Howard, eu posso intervir?"

Peter arrancou seu olhar longe de seu avô e olhou para o advogado.

"Reverendo Howard não queria explicar, mas esse não é o caso. Sua mãe foi criada em uma casa de campo perto de sua antiga casa, com um casal para cuidar dela e do bebê. Ela também recebeu um subsídio mais do que generoso de seu pai."

"Quem não queria que ela aparecesse na sua porta."

"Novamente, o Mr. Howard, não é verdade. Lily insistiu que queria viver sua própria vida. Tenho a correspondência dela em meus arquivos, detalhando exatamente como queria viver e do subsídio que esperava que o pai lhe pagasse. Você está convidado a olhar." Mr.



Davies suspirou. "No começo, acho que esperava que seu amante retornasse e a encontrasse financeiramente independente, e então disponível para levá-la de volta."

Peter deliberadamente se virou para o avô. "Isto não é o que você me disse antes. Está implícito que você tomou todas as decisões para excluir a minha mãe de sua vida."

"Eu estava tentando proteger sua memória. Para fazer você acreditar que eu tinha sido o culpado."

"Por quê?"

"Porque eu pensei que poderia ser melhor para você ter algumas lembranças de sua mãe imaculada." William fez uma careta. "Minha esposa acreditava no contrário. Ela insistiu, com impecável lógica feminina, que você merece saber a verdade e que era velho o bastante para aceitá-la."

Peter acenou com a cabeça, a sua atenção concentrada sobre o homem mais velho.

"Então, por que minha mãe deixaria este paraíso?"

William se mexeu na cadeira. "Porque eu me recusei a fingir que não existia."

"Eu não entendo."

Relutantemente, William os pálidos olhos azuis iguais ao seu o encararam. "Depois de alguns anos, Lily queria uma temporada em Londres. Ela decidiu que estava cansada de esperar pela volta de seu homem. Ela queria fingir que nada tinha acontecido e que estava livre e se casar mais uma vez."

Peter engoliu em seco, uma sensação doente crescendo em seu estômago.

"Quando eu recusei, ela fugiu de novo, deixando-o pra trás. Tentamos convencê-la a voltar, mas foi inútil. Ela preferiu usar seu corpo e sua beleza para conseguir o que queria, em Londres. E Deus me perdoe, nós decidimos que era melhor onde você estava, em vez de vagabundear com sua instável mãe."

"Mas ela voltou para mim."

"Ela voltou, sim."

Peter segurou os braços da cadeira. "Diga-me o resto. Eu prefiro ouvir tudo isso."

"Ela queria mais dinheiro, um dote para casá-la com um novo homem, que havia prometido se casar com ela. Lembrei-lhe de sua existência e que tinha a responsabilidade de



cuidar de você. Após uma longa discussão, concordei em pagar-lhe o dinheiro, se te levasse com ela e para sua nova casa e vida.”

Peter olhou para as mãos crispadas, a sua respiração superficial, seu foco voltado para si mesmo. Ele aperfeiçoou a arte durante o seu tempo como um escravo, quando um cliente se tornou demasiado exigente ou de uma batida muito grave. Nada, porém, poderia impedi-lo de ouvir as palavras. Ele lentamente exalava.

"O funcionário do escritório de navegação disse que minha mãe dizia não ter dinheiro. Que estava me mandando para parentes na Rússia para manter-me seguro." Encontrou-se com o olhar de William. "Ela mentiu, não é? Ela não tinha intenção de me levar com ela. Ela só decidiu se livrar de mim."

Peter levantou-se, atravessou a pequena janela suja e olhou para a rua movimentada abaixo. Tudo parecia normal lá fora, o vento soprava por entre as árvores, as pessoas apressadas sobre seu negócio. Ele se virou para trás, quando seu avô pigarreou.

"Me desculpe, Sr. Peter Howard, se me permitem. Se eu soubesse o que pretendia fazer para você, eu nunca teria lhe dado esse dinheiro." William cobriu o rosto com a mão. "Deus me ajude, mas eu escolhi acreditar em suas mentiras, porque era mais fácil do que lutar com ela. Ela ainda era minha filha, minha menina."

"Não se culpe, senhor. Eu entendo perfeitamente."

Mas ele não entendia. Como pode uma mãe fazer isso com seu filho único? Ele foi tão amado? Se ela tivesse visto alguma coisa nele, e resolveu que iria lhe causar dor, mas nada assim, era melhor deixá-lo ir? Cristo, como ele poderia tranquilamente contemplar fazer uma criança com Abigail e ir embora? Ele foi cortado do mesmo tecido que a sua mãe?

Voltou-se para os rostos por trás dele, fabricou um sorriso e se inclinou.

"Eu ficaria encantado de me reunir com sua família, reverendo Howard. Eu consideraria uma honra."

Não é que o convite nunca iria se concretizar, pensou ele cinicamente. Por que eles iriam querê-lo em suas vidas, reviver memórias dolorosas de uma filha que tinha água gelada correndo em suas veias e uma habilidade mortal para ferir aqueles que amava?



William levantou-se, sua expressão aflita, as lágrimas brilhando em seus olhos. "Eu esperava poupá-lo destas coisas, mas eu percebi depois de nosso primeiro encontro que se eu mudasse a minha história e assumisse toda a culpa, você poderia estar perdido para nós novamente. E eu achei que, apesar da melhor das minhas intenções, eu realmente não poderia suportar isso."

Peter deu um tapinha no ombro do velho. "Eu sou perfeitamente capaz de lidar com a verdade. Lamento apenas a dor da minha mãe causou, e peço desculpa por minha falta de julgamento sobre você."

William apertou sua mão e pigarreou. "Eu aprecio isso, meu caro. Eu estarei em contato sobre nossa próxima reunião muito em breve." Ele deu de ombros. "Minha mulher está fora de si com entusiasmo com a idéia de você estar vivo."

Peter fez uma pausa. "É isso mesmo, eu lembro de você dizendo que acreditava que eu estava morto. Será que a minha mãe disse isso também?"

A angústia nos olhos de William foi o suficiente para responder à pergunta de Peter. Ele bateu o ombro do homem mais velho e então virou para agitar as mãos do Sr. Davies.

"Obrigado pela vossa ajuda. Posso levar esta caixa comigo?"

"Claro que sim. E se você deixar o seu endereço de casa com o meu funcionário, eu estarei em contato sobre quaisquer outras questões jurídicas que surgirem."

"Eu vou fazer isso." Peter olhou para William, que tinha afundado em sua cadeira, seu rosto pálido e escorrido, um tremor visível que atravessava seu corpo magro. "Posso ajudá-lo a chegar ao seu próximo destino?"

William acenou com a mão frágil. "Não, obrigado, eu vou ficar aqui por um tempo e conversar com meu velho amigo e então eu vou estar certo como a chuva." Ele olhou para Peter, seus olhos astutos. "Estou ansioso para vê-lo novamente. Não deixe seus sentimentos sobre sua mãe arruinar uma relação potencial com sua família. Nós não somos todos tão inconstante em nossas afeições como ela era."

Peter pegou a caixa e se dirigiu para as escadas. Ele mal se lembrava do funcionário que rabiscou o seu endereço, antes que se encontrasse de volta em sua própria casa, a caixa presa em seus braços. Adams o encontrou no salão.



"Bom dia, senhor."

Ele conseguiu um aceno de cabeça. "Bom dia, Adams, eu estarei no meu escritório. Veja que eu não seja perturbado, sim?"

Seu escritório estava em meio à escuridão, as cortinas ainda não abertas, embora o fogo explodisse na lareira. Ele colocou a caixa com cuidado sobre a mesa, serviu-se de um grande copo de brandy, tomou e encheu outro.

Ele levou a garrafa de conhaque sobre o fogo e sentou-se. Permitiu que sua cabeça caísse em suas mãos. Ele tinha fantasiado sobre sua mãe, é claro. Imaginou-a vindo e salvando-o do inferno da sua vida no bordel, de braços quentes cingido, protegendo e amando-o.

Quando ficou mais velho, ele tinha usado Valentin como um substituto para fornecer essas coisas. Ele colocou o copo no chão, pegou a garrafa em seu lugar. Quanto tempo se passou desde que realmente ficou bêbado? Não desde que tinha desistido do ópio e orgias. Um desejo para o esquecimento das sementes de papoula rastreou sobre ele. Seria tão fácil de obter algum tipo de opiáceos para ver através de sua angústia.

Lambeu os lábios, provando o brandy, desejou o gosto amargo da papoula outra vez. Ele bebeu profundamente, saudando a si mesmo com a garrafa. Sua mãe ficaria orgulhosa. Ele saiu exatamente como ela, um corpo que foi vendido a terceiros para sua apreciação, um homem incapaz de fidelidade e amor, porque quis os excessos da sexualidade.

"Minha mãe era uma cadela. E eu sou seu filho verdadeiro."

Ele disse as palavras em voz alta, disse-lhes outra vez mais alto, terminou o conhaque e começou o uísque. Quando se voltou para a lareira e avistou seu reflexo no espelho sobre a lareira. Ele puxou a miniatura de sua mãe e estudou. Eles eram ainda mais parecidos do que percebeu. Ambos, belas conchas vazias com a mesma substância que o ar.

Ele olhou para o rosto, as linhas puras das maçãs do rosto, o azul dos seus olhos, e viu uma máscara, um camaleão, um nada. Com uma maldição, pegou a imagem e jogou no espelho. O vidro quebrado e a foto pequena caíram no chão. Ele caiu de joelhos, entre os cacos de vidro e olhou para o quadro rachado. Passos apressados soaram no corredor e Adams apareceu na porta.



Peter mandou-o embora. Amanhã seria em breve o suficiente para pegar as peças. Hoje lhe pertencia, e a miséria odiava companhia.



Abigail bateu forte no alpendre da porta da frente de Peter. Eventualmente, um homem vestido em um uniforme marrom abriu a porta. Ela o reconheceu como valete de Peter e deu-lhe um sorriso brilhante.

"Boa tarde, o Sr. Adams. Eu gostaria de ver o Mr. Howard."

Adams não se movia, sua expressão de um lamento educado.

"Me desculpe, minha senhora, mas o Mr. Howard não está recebendo visitantes hoje. Ele está indisposto."

"Eu não sou uma visitante. Eu sou uma amiga. Você encontrou-me no outro dia! Por favor, diga a ele que Lady Beecham está aqui e pode decidir se ele quer me ver."

Adams inclinou-se. "Eu vou perguntar, minha senhora."

Abby bateu o pé contra o frio, enquanto esperava que voltasse. Peter não tinha retornado de seu suposto encontro de negócios naquela manhã e, num acesso de coragem, Abby decidiu procurá-lo sozinha. Era já quase quatro da tarde e estava ficando impaciente.

A porta se abriu um pouco e viu um clarão de vermelho sobre a mesa ao lado da porta. Curiosa agora, empurrou a porta completamente aberta e focada em um par de luvas de senhoras que estava sobre a mesa. Ela colocou o queixo e entrou na sala, parou para ouvir o som de vozes e dirigiu-se para a direita.

Tanta coisa para Peter não ver ninguém. Ela colocou a palma da mão sobre a última porta no final do corredor e empurrou. Ele abriu para dentro, dando-lhe uma excelente exibição de Peter, sentado atrás de sua mesa e a mulher elegante de cabelos escuros no tapete em frente a ele.

"Peter, isso é ridículo! Valentin admitiu que estava errado. Porque você não pode simplesmente voltar para nós?"

"Porque eu não quero?"



Abby percebeu que era a esposa de Valentin, Sara, que estava ali, com os punhos cerrados, o rosto vermelho de raiva frustrada.

"Isso é por causa da minha gravidez?"

Abby agarrou na porta. Sara Sokorvsky estava grávida? A gavinha de medo enrolado em seu estômago. Peter suspirou, o rosto em sua forma mais remota. Foi isso que ele fez? Mulheres engravidavam e, em seguida, mudava quando já não podia satisfazê-lo sexualmente?

"Eu disse-lhe como me sinto sobre sua gravidez."

"Não, você fingiu concordar que você me repeliu. Você permitiu-me acreditar no que eu queria acreditar."

Peter deu de ombros um ombro elegante. "Eu não estou voltando, Sara. E você pode dizer a Valentin, que eu quis dizer isso."

"Você acha que eu vim aqui como seu mensageiro?" A voz de Sara quebrou e Abby mordeu o lábio. "Eu vim por mim, pelo que nós compartilhamos. Bom Deus, Peter, essa criança poderia ser sua."

Peter olhou para longe dela. "Não seja ridícula. Não pode ser. Você e Valentin são casados. Qualquer criança que você tenha é legalmente considerada sua prole."

"Você poderia negar o seu próprio filho?"

Sara se adiantou e Peter levantou-se.

"Por que não? As pessoas fazem isso o tempo todo."

Abby franziu a testa, enquanto balançava levemente. O cheiro forte de bebida flutuava em sua direção. Várias garrafas vazias perto da lareira, bem como o caco de vidro estranho. O espelho estava faltando um ponto acima do manto. Ela endureceu, quando Peter lhe olhou diretamente.

"Você pode muito bem entrar, Abigail. Você vai ouvir muito melhor."

"Lamento interromper, mas a porta estava aberta."

Ele deu de ombros e falou como se a si mesmo. "E eu só queria ficar sozinho hoje para saciar-me em um pouco de auto-piedade." Ele reorientou a Abby. "Lady Sokorvsky já forçou seu caminho, apesar da minha negação, por que você deveria ser diferente?"

O olhar de Sara Sokorvsky voou para Abby e ela corou.



"Quem é você e como você se atreve a espreitar na nossa conversa privada?"

Abby esboçou uma medida. "Sou Abigail Beecham, Lady James Beecham. Seu marido poderia ter falado de mim."

Sara ergueu o queixo. "Você é a razão pela qual Peter não vai voltar para a nossa cama?"

"Eu não sei. Você terá que perguntar a Peter sobre isso." Virou-se para ele, esperava que sua necessidade desesperada por ele para confirmar o seu relacionamento não fosse muito óbvia.

"Eu não pretendo voltar para a cama de ninguém. Eu não sou um cãozinho de estimação para ser persuadido com deleites, ameaças ou seduções."

Abby o olhou. Alguma coisa estava muito errada. Ele parecia tão frágil como o vaso de porcelana fina sobre a mesa na frente dele. Ela reconheceu nos olhos de Sara Sokorvsky e percebeu que estava igualmente preocupada. Sara limpou sua garganta.

"Todos se preocupam com você, Peter. Por favor, acredite nisso."

Seu sorriso era frio, os olhos ainda mais. "Tenho certeza que você faz. A questão é, eu me preocupo com qualquer um de vocês?"

As mãos de Abby fecharam. "O que você quer dizer?"

Ele curvou-se e virou-se primeiro a Sara. "Você conseguiu o que queria, não é? Valentin, um título, um bebê a caminho. Por que você precisa mais de mim?"

"Porque você é meu amigo ... meu amante."

"As coisas que seu marido tolera apenas porque ele te ama."

"Não! Não é assim. Você sabe como Valentin se sente sobre você."

"Eu?"

Seu duro olhar para trás fixou a Abby. "E você ficará encantada de me ver se por, uma vez você fique grávida, assim, você não vai?"

"Não é tão simples assim ..."

"É. Seu marido, como o marido de Sara, me pediu para fazer um trabalho para ele. Os dois me conhecem bem o suficiente para perceber que o fornecimento de prazer fugaz sexual é o que eu vivo."



Abby o olhou, obrigou-o a prender seu olhar. "Proporcionar o prazer sexual é a sua ocupação preferida?"

"Sim, as esposas satisfeitas, proporcionando-lhes serviços adicionais sexual." Ele parecia entediado, cansado mesmo. "Aparentemente eu executo muito bem."

"Eu não posso falar por Lady Sokorvsky, mas nunca foi assim para mim."

Suas sobrancelhas se levantaram. "Você tem certeza? Você queria um filho e seu marido estava preparado para fazer qualquer coisa para ajudá-la a atingir esse objetivo, até mesmo tomar um outro homem em sua cama. Não que isso foi um sofrimento para ele, claro."

Abby balançou a cabeça em uma tentativa de eliminá-la. "Por que você está dizendo essas coisas? Você está deliberadamente tentando nos machucar?"

"Eu estou tentando me livrar de uma situação que se tornou insuportável para mim." Ele se curvou para Sara. "Posso sugerir que você vá para casa agora? Informe a Valentin para que possamos discutir divisão da empresa em outra ocasião."

Sara inclinou as palmas das mãos sobre a mesa, como se estivesse tentando chegar o mais próximo a Peter como ele iria permitir.

"Não faça isso. Não é necessário. Vai destruir Valentin."

"E isso, naturalmente, é do que tudo isto se trata, não é, Sara? Não é preocupação por mim, mas a preocupação por seu marido."

Sara empertigou-se, duas manchas de cores queimavam em suas altas maçãs do rosto. "Eu não entendo você, Peter, mas você pode ter certeza que eu não vou repetir uma palavra disso a Valentin. Você pode organizar a sua própria bagunça."

Ela fez uma medida para Abby. "Veja se você pode fazê-lo ver sentido. Eu desisto. Adeus, Peter."

Abby olhou Peter atentamente enquanto Sara saía, de cabeça erguida, e bateu a porta atrás dela.

"Eu posso entender se você quiser cortar sua conexão com a Sokorvskys, para que você possa continuar em um relacionamento com James e eu, mas você precisava ser tão brutal?"

Ele a olhou, sua boca definida em uma linha firme inflexível.



"Você não está ouvindo, Abigail. Eu disse que não queria ser o terceiro em qualquer relacionamento, e isso inclui o seu."

"Por quê?"

O silêncio caiu quando ele evitou seu olhar.

"Eu não estou mais disposto a ser usado."

Seus dedos esticados em sua garganta. "Você se sente usado?"

"Você acha surpreendente?"

"Sim, eu sei. Em todas as nossas interações Eu sempre tive a sensação de que você era o maestro, não eu ou James."

"James me procurou. Eu não fui rastejando para ele."

A auto-aversão em sua voz cortou a sua alma. "Ninguém disse que você fez. James pediu-lhe para nos ajudar a nos reconciliar na cama."

"E a julgar por sua exposição erótica na noite passada, eu tenho conseguido esse objetivo, não tenho?"

Frieza varreu através dela, seguido pelo primeiro sinal de raiva. "Você está sugerindo que não significava nada para você?"

Ele virou-lhe as costas, caminhou até a janela. "Por que deveria? Sexo é apenas um jogo."

"E é isso que nós compartilhamos?"

"Sim. Bom sexo, é certo, mas só sexo."

Ela lambeu os lábios e olhou para a cabeça a evitando. "Mas não o suficiente para você querer ficar ao redor e ter mais do mesmo."

Ele se virou para ela, seu rosto uma máscara agradável, seus olhos duríssimos. "Não tenho o direito de querer mais da minha vida? Eu sou chamado a desempenhar, como uma prostituta gratuita para o prazer de você e seu marido para o resto da minha vida?"

"Isso é injusto."

"É?" Ele chegou mais perto, a fúria que emanava do conjunto rígido de seu corpo. "Você pode controlar James agora, você sabe o segredo. Você vai ficar grávida em breve. Não é o bastante?"



Sua garganta secou, ela o olhou. James tinha lhe dito para dizer a Peter, como se sentia sobre ele. Não houve jeito que quisesse arriscar, enquanto a estudava com tal desagrado.

"Eu quero que você seja feliz."

"Então, deixe-me sozinho."

Afastou-se dela e sentou-se atrás de sua mesa. Mesmo que parte dela queria correr chorando da sala, Abby ficou onde estava. Peter pegou sua caneta e a ignorou. Ela ouviu o rascar de sua pena, o tique-taque do relógio solitário sobre a lareira.

Ela estudou sua mesa, viu a caixa aberta e o retrato em miniatura rachado jogado para um lado. Ela aproximou-se até que pudesse ver a imagem representada. O que tinha acontecido desde a noite de ontem para mudar tudo? O que seu avô tinha feito? Ela atraiu uma respiração instável.

"Você deseja acabar com nosso relacionamento, então?"

Ele olhou para cima rapidamente. "Bem feito, Abigail. Está finalmente me ouvindo."

"Você se recusa a acreditar que qualquer um de nós se preocupa com você?"

Ele acenou com a caneta com desdém. "Há uma abundância de outros casamentos que eu possa me intrometer, por que eu iria querer ficar em torno de vocês?"

"Agora você está se contradizendo. Se ingerir nos casamentos é o que você almeja, como você pode protestar, se você é tratado como uma prostituta gratuita?" Sua pena parou e ela deu mais um passo. "Será que é porque você decidiu que não merece ser amado? É mais fácil fingir que todas as suas interações são simplesmente sexual, porque no fundo você está com medo de se mostrar amando a alguém que vai jogá-lo de volta sobre você?"

"Não tente me dizer o que eu estou pensando."

"O que aconteceu esta manhã com o seu avô, finalmente, o convenceu de que você é indigno de amor?"

Peter levantou-se, a indiferença em seu rosto como uma bofetada.

"Saia Abigail."

Ela fez uma mesura, lutando para impedir sua voz trêmula. "James disse-me para dizer que eu te amava, mas eu vejo que você não vai acreditar em mim mesmo, então por que desperdiçar meu tempo?" Ela dirigiu-se para a porta. "Você está certo, eu usei você, James usou



“você, mas isso não quer dizer que não vim a te amar. Se você tivesse alguma confiança em si mesmo, você teria que amar e ser condenadamente grato ao invés de empurrar isto para trás em nossos rostos.”

Ele a olhou, seus olhos tão calmos e vazios, ela queria chorar. “E Peter, se você não amar a si mesmo, você não é digno do amor que tenho por você, então talvez isto seja o melhor. Adeus.”

Ela correu pela casa deserta de volta para a rua. A carruagem esperava na taberna local, na esquina, e conseguiu encontrar seu caminho de volta para ela.

Após a curta viagem para casa, descobriu que James se vestiu para o jantar em seu quarto. Seu sorriso acolhedor morreu quando ele a olhou.

“Gata Abby, você está bem? O que aconteceu?”

As lágrimas que se recusou a permitir a cair na frente de Peter vieram agora, as lágrimas quentes que lhe escaldou a garganta seca e suas bochechas.

“Peter não quer mais.” Ela apertou sua mão em seu coração, quando a James puxou em seus braços. “Dói, James, e eu acho que nunca vai parar.”



Capítulo 22

Peter engoliu, provou os resíduos de uma noite de bebedeira implacável e gemeu. Rolou de costas, percebeu que estava na cama e perguntou como chegou lá. Uma faixa de luz do sol rastejou ao longo da colcha de seda cinza e em seu travesseiro, e fechou os olhos. Pelo menos não tinha sucumbido ao seu desejo de ópio. Adams tinha desobedecido as suas ordens expressas para ir buscar algum, e Peter estava profundamente grato.

"Bom dia, senhor."

Peter abriu um olho e viu Adams carregando uma tigela de vapor de água, que ele colocou na mesa de cabeceira, com uma toalha branca.

"Você me arrastou até aqui na noite passada?"

Adams inclinou-se. "Eu fiz, senhor. Eu não queria que os outros servos ou quaisquer potenciais visitantes o vissem em seu estado de embriaguez."

"Típico de você." Murmurou Peter, enquanto Adams abriu a porta e pegou uma bandeja que a empregada deixou no exterior. O cheiro de café forte assaltou suas narinas. "Não me faça comer qualquer coisa, você vai, não é?"

Adams descobriu a bandeja e jogou aberto um guardanapo branco engomado, com um ar prático. "Só o café com conhaque e algumas torradas, senhor. Isso deve ajustá-lo em linha reta."

Peter sentou-se e arrastou a bandeja sobre os joelhos.

"Você realmente é um tesouro, Adams".

"Eu sei, senhor."

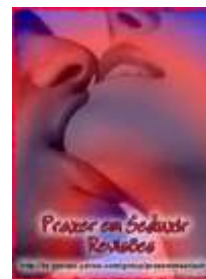
"E eu não queria demiti-lo ontem à noite, também."

"Percebi, assim, senhor."

Peter segurou seu olhar. "Obrigado."

"Eu vi você lutar para desistir de ópio de vez, senhor. Eu não tinha a intenção de ver isso acontecer novamente."

"Graças a Deus, que um de nós tem algum sentido."



"Na verdade, senhor, nos velhos tempos, se você tivesse sido realmente desesperado, você teria simplesmente saído sozinho. Eu sabia que você não faria isso ontem à noite, senhor."

"Você viu?"

"De fato, senhor, você é um homem melhor do que dá crédito a si mesmo."

Peter bebeu com cautela o café que foi misturado com conhaque. Seu estômago rolou inquieto e mastigou um pedaço de pão. Era verdade, não tinha sido suficiente para contemplar desesperada de sair de casa em busca de um antro de ópio. Talvez estivesse mais maduro do que percebeu.

Adams continuou arrumando o quarto, separando as roupas, e se preparava para barbeá-lo como se nada tivesse acontecido. Peter olhou ao redor do quarto confortável. Se desistisse de sua parte do negócio de Valentin, poderia se dar ao luxo de viver assim por mais tempo?

Ele empurrou a realização desagradável a distância e concentrou em conseguir alguma comida em sua barriga. Que diabos, tinha feito ontem? Ah, sim, de uma só vez alienou todos que já havia reclamado para cuidar dele. Sua nova vida pela frente dele, vazia e sem amigos assim como queria. Ele parou de comer. Ele tinha feito a coisa certa? Ele realmente acreditava que era tão inútil que ninguém o queria?

Não, não era tão simples assim. Ele tinha feito o que era necessário para proteger as pessoas que se preocupava, mesmo que o deixasse sem nada. Maldição, porque era sempre o que deixava todo mundo administrar suas emoções? Ele devia se sentir satisfeito consigo mesmo por fazer a coisa certa, em vez de miseráveis.

Claro, se William Howard estava dizendo a verdade, tinha a possibilidade de um encontro com sua família recém-descoberta. Ele franziu a testa em seu café. Será que quer mesmo que o véu de respeitabilidade, de aceitação? Será que ele merece? Sua história de vida era pouco provável que gostassem dele. Escravo de bordel, libertino, bastardo ...

Lá estava ele, mais uma vez, colocando-se para baixo. Ele quase podia ouvir Abigail dizendo que ...

"Uma mensagem foi entregue mais cedo esta manhã, senhor. Gostaria de vê-la?"



Peter acenou com a cabeça e tentou adivinhar de quem seria. Os Beechams e Sokorvskys poderiam ser igualmente tenazes, quando queriam. E, por Deus, certamente fez ontem o suficiente para merecer a sua raiva. A nota era de James.

Eu vou estar na noite na casa de Madame às dez horas. Você ainda me deve uma meia hora de seu tempo, a partir de sua dívida original.

Beecham.

Peter gemeu. Como James insistia com ele para cumprir sua parte do negócio. O que estava esperando que Peter fizesse? Oferecer-lhe uma última meia hora de sexo? Imaginou rosto perturbado de Abigail, a forma como lhe ofereceu seu amor, e o quão facilmente se virou para baixo

Caramba, é claro que se preocupava com ela. Ela era uma completa idiota? Ele tentou desajeitadamente sair da cama, vestido com uma velocidade que fez sua cabeça girar e desceu para o seu escritório. Na sua ausência, tinha sido limpo, o cheiro forte de álcool submerso no aroma da cera de abelha. Abigail não entendia que não era digno dela? Que foi danificado além do reparo? Ela tinha James, que apesar de suas preferências sexuais era um marido danado de bom.

Peter entrou em colapso em sua cadeira e colocou a cabeça entre as mãos. Exceto que não queria que ela tivesse James. Ele queria tudo para si mesmo. Com um gemido, esfregou o rosto até doer. Era melhor para todos se partisse. Val e Sara seriam felizes juntos e assim seriam os Beechams. Ele tinha sido insensato por deixar-se envolver-se emocionalmente com eles. Era a hora que encontrasse uma pessoa sua para amar.

Ele chegou à miniatura de sua mãe, estudou seu rosto por trás do vidro agora rachado.

Apesar de todas as vantagens na vida, tinha feito suas escolhas e provavelmente viveu a lamentá-las. Ele tinha de perdoá-la, ou o conhecimento que ela o tinha abandonado iria continuar a corroer em sua alma. Abigail estava certa sobre uma coisa. Ele tinha que aprender a amar a si mesmo.



O relógio soou meio-dia e estremeceu ao som alegre. Ele iria escrever ao advogado de seu avô. Pedir mais informações sobre o patrimônio da família e planejar uma viagem para o norte. Isso lhe daria tempo para superar os Beechams e para esquecê-los. O Sokorvskys era uma questão diferente. Ele pegou um pedaço de papel, sua caneta de pena afiada e começou a escrever.



Abby olhou para James, a agulha equilibrada sobre o seu bordado. A sala da sua casa na cidade dava para a rua, e o vidro refletia o céu escuro instável fora, fazendo o quarto cheio de sombras.

"Você vai fazer o quê?"

"Reunir-me com Peter em Madame. Ele ainda me deve uma meia hora de seu tempo."

"E você acha que ele virá?"

James ergueu as sobrancelhas. "É claro que sim, se ele é um homem de honra."

Abby colocou a costura de volta para a cesta. "E o que exatamente você vai fazer em meia hora?"

"Ter relações sexuais com ele."

Ela atirou a seus pés. "Você está falando sério?"

James deu um tapinha no ombro dela. "Abby, não grite assim, é muito inconveniente. Vou fazê-lo acreditar que é o que eu quero, quando realmente vou tentar persuadi-lo a voltar para nós."

"Ao usar o sexo. Não vai funcionar. Ele não quer ser usado."

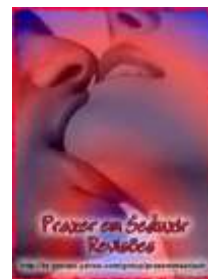
"Abby ..."

Ela roubou a uma lágrima perdida. "Ele não nos quer, James. Ele deixou isso muito claro." Ela ergueu o queixo. "E eu não o quero se ele se odeia tanto assim, mesmo."

Seu sorriso era de piedade. "Você é uma mentirosa."

"Não, eu não sou."

"Você acha que Peter se odeia?"



"Claro que sim. Ele acha que não é amado por ninguém em sua vida, incluindo sua mãe, que o abandonou."

James olhou para ela. "Como diabos você trabalha isso?"

"É óbvio para qualquer pessoa que tem um cérebro."

"Talvez o cérebro de uma mulher."

Abby marchou até ele e enfiou-lhe o dedo no peito. "Peter não quer ser usado para o sexo. Se você insistir em perseguir isso, você só vai afastá-lo ainda mais e ele irá atendê-lo bem!"

James sorriu para ela. "Não se preocupe, eu vou fazer-lhe uma oferta que não pode recusar." Ele beijou a mão dela. "Você quer ele de volta, não é?"

"Sim, eu quero."

"Então, confie em mim."



Peter chegou cedo a Madame. Ele não tinha intenção de permitir que James o colocasse em desvantagem. Ele também pretendia tomar algumas bebidas fortes, antes que encontrasse seu ex-amante. James poderia ser formidável em sua própria maneira.

Ele examinou os belos salões, inclinou-se para Helena, mas não se aproximou dela. Ela ergueu as sobrancelhas em uma pergunta óbvia, mas estava muito vulnerável para lidar com ela. Um jogo de cartas iniciou-se à sua direita e sentou-se alegremente. Talvez pudesse encontrar o homem ou a mulher dos seus sonhos aqui esta noite.

Mas ele tinha encontrado a mulher dos seus sonhos ...

Ele brutalmente reprimiu o pensamento. Abigail se dizia apaixonada por ele, mas sua atração era baseada no fato de que a apresentou para o sexo, não com emoção verdadeira. Sua boca torceu num sorriso irônico. E sua atração por ela? Ele voltou sua atenção para as suas cartas, descartou uma outra moeda e jogou no centro da mesa. Talvez simplesmente cobiçasse a segurança de sua vida e seu lugar no coração da família Beecham.



Não era como se pudesse lhe pedir para deixar James. O que ele tinha para lhe oferecer? Uma herança duvidosa, um passado menos-que-perfeito e um futuro incerto. Que mulher levaria a um homem como esse?

Abigail.

Ele descartou duas cartas mais, pegou outra e franziu a testa na mão. Que diabos, estava fazendo mesmo pensando sobre ela? Ele amava James e também ele se recusava a destruir seu casamento.

"Você está ocupado, Peter?"

Ele olhou para cima, encontrou Valentin pairando sobre ele.

"Sim."

Valentin descaradamente estudou as suas cartas. "Eu não penso assim, não com a sua mão."

Peter rapidamente fechou os olhos e, em seguida, atirou suas cartas. Ele se levantou e encarou o amigo.

"O que posso fazer por você, Lord Sokorvsky?"

"Eu preciso falar com você."

Peter suspirou. "Outra vez? Sara não explicou a minha posição para você?"

"Sara? Eu não a vi hoje."

Peter abriu o caminho para o mais quieto dos três salões principais. Valentin o deteve com um gesto pela escada que levava para cima.

"O que Sara não me disse?"

"Que eu desejo discutir a dissolução da parceria de negócios."

A raiva nos queimou nos olhos de Val. "Foda-se." Ele agarrou o braço de Peter. "Vamos para cima e vamos fazer isso corretamente em particular."

Peter cerrou os dentes. "Tenho um compromisso às dez."

"Com Beecham eu presumo? Será que ele fode, assim como eu faço?"

"Melhor, provavelmente porque ele quer ficar comigo."

"Eu duvido disso. Venha conversar comigo em privado ou eu vou dizer o que eu preciso dizer aqui."



Peter começou a subir as escadas, Val ao lado dele. Parou no primeiro patamar e enfiou o dedo no rosto do amigo.

"Em primeiro lugar eu gostaria de dizer que eu estou cansado de receber ordens da aristocracia e, por outro, a única razão que eu estou chegando lá em cima com você é para preservar a reputação de sua esposa!"

Val subiu um outro lance de escadas e abriu a primeira porta que viu. Peter seguiu para o quarto e encostou na porta. Ele franziu a testa, quando Val marchou para o centro da sala, lutou fora de seu casaco e arrancou a gravata. Peter piscou para ele.

"O que exatamente você está fazendo?"

"Eu estou me despindo".

"Por quê?"

Valentin parou de puxar a camisa sobre a cabeça. Ele surgiu, seus olhos violeta púrpura enfurecido, seus longos cabelos negros escapando da fita.

"Porque é isso que você quer, não é? Eu, nu, de joelhos, implorando."

"Implorando por quê?"

Apesar de sua raiva, o eixo de Peter contraiu com a visão erótica do corpo musculoso de Val. Seu amigo olhou para ele.

"Pelo seu pênis".

"Isso não é o que eu quero de jeito nenhum." Com um enorme esforço Peter manteve sua voz suave, sua expressão legal.

"Mentiroso." Val tirou as botas e começou a abrir os botões de sua calça. "Isso é o que é tudo, não é? Você me fodendo."

"Não, não é."

Val fez uma pausa, seus dedos parados no cós. "Eu não acredito em você."

"Eu posso ter sexo em qualquer lugar. Você sabe disso." Peter deu de ombros. "Sou incrivelmente habilidoso e estou feliz ao serviço de homens e mulheres."

Val franziu a testa. "Você não é uma prostituta. Você não precisa se vender para ninguém."

"Não sou?"



Val conheceu o seu olhar, a sua plena expressão de preocupação. "Peter, você é um dos mais dignos e mais corajosos homens que já conheci. Você faz eu me envergonhar."

O silêncio encheu o espaço de tempo entre eles até que o fogo crepitava e cuspiu algumas cinzas ardentes.

"Você está se sentindo bem, Val?"

Por um segundo, Val parecia visivelmente incomodado. "Sara me disse que eu deveria lhe dizer o quanto eu aprecio o que você fez por mim, quando nós estávamos no bordel."

"Sara lhe disse?"

"Eu sei, não é como se eu preciso te dizer, não é? Você sabe como me sinto." Val encontrou seu olhar. "Você salvou minha vida. Você me salvou."

Peter fechou os olhos e recostou a cabeça contra a porta. "Não faça isso, Val. Não tente me fazer ser algo que eu não sou. Não agora." Deus, ele não poderia estar mais presente. Ele simplesmente não conseguia.

Val se aproximou, e o cheiro familiar de seu corpo atormentou seus sentidos. Ele se encolheu quando Val segurou seu rosto.

"Talvez Sara esteja certa e você precisa saber como me sinto sobre você." Val suspirou. "Eu tentei me convencer de que Sara poderia fornecer tudo que eu preciso na cama."

"Ela pode."

"Não, ela não pode. Ela foi à única que percebeu isso e fez certo, quando se juntou a nós. Eu fingi que eu fiz por ela, mas realmente, foi por mim também." Ele deu de ombros. "Parece que minhas experiências passadas me tornam incapaz de me estabelecer com um único parceiro."

Ele acariciou o lábio inferior de Peter com o polegar, sua voz macia. "O que posso fazer por você, Peter? Se você não me quer, o que você quer?"

Peter lutou contra uma inédito de vontade de chorar. "Eu não sei."

"Eu não acredito em você. A gravidez da Sara e da descoberta de sua família são catalisadores simples. Essa crise vem por um longo tempo. Eu assisti você se tornar insatisfeito com sua vida. Você já descobriu o que você quer?"

"O que eu quero, eu não posso ter."



"Você quer Beecham?"

A nota de ciúmes estava de volta na voz de Val. Peter quase sorriu. Seis meses atrás, ele teria ficado emocionado ao ouvir o tom, agora não importava.

"Eu gosto muito de James, mas eu não posso dar-lhe a dominação sexual que deseja."

"Ah, então é sua esposa."

"Sim, o quão ridículo isso soa? Eu, um desgraçado plebeu ainda aspirando à esposa de outro aristocrata."

Valentin encontrou seu olhar, sua intenção nos olhos. "Ela ama você?"

"Ela pensa que sim."

"Mas você duvida dela."

"Duvido que mim mesmo. Não tenho nada para lhe oferecer. Ela é casada com um marido que se preocupa com ela, e tem a segurança de um nome de família antiga e respeitada."

"Você tem um nome respeitável de família agora."

"Eu tenho o sobrenome de minha mãe, porque eu sou um bastardo indesejado." Ele engoliu em seco. "Ela me colocou no navio para se livrar de mim para que pudesse começar uma vida nova." Um reflexo da sua própria dor foi espelhada nos olhos de Val.

"Mas se você não tivesse chegado a esse navio, você não teria me encontrado e acabou retornando para a Inglaterra."

Peter riu. "E eu deveria ser grato por isso?"

"Você está vivo, não é? Se o plano da sua mãe tivesse funcionado, você certamente estaria morto."

Peter simplesmente olhava para ele, seu cérebro a trabalhar furiosamente, enquanto pensava através das palavras de Val.

"Eu não tinha pensado nisso desse jeito."

"Então, pense nisso agora. Você tem a sua vida e a capacidade de amar quem quiser."

"Exceto se ela for casada."

Val franziu a testa. "Você e eu nunca vamos poder ter uma vida sexual que segue a norma. Aceite. Eu amo Sara com todo meu coração, mas eu acho que eu não posso fazer sem



você na minha cama, às vezes." Seu sorriso era quase tímido. "Eu sinto sua falta. Por que você não encontra a felicidade com ambos os Beechams?"

Peter abriu a boca para responder e Val bateu a mão sobre ele. "Não diga que você é indigno, ou eu vou ter dar um soco."

Peter lentamente removeu a mão de Val. "Eu não vou dizê-lo. Eu percebi que não é verdade. Na noite passada eu considerava assumir meus vícios antigos, mas eu não podia fazer isso comigo."

A face Val suavizou. "Deus, Peter, você é um dos mais merecedores e homem de valor que eu conheço." Ele se inclinou para frente, escovou os lábios contra Peter e beijou-o profundamente. Peter abriu a boca, permitiu sentir o gosto de Val e dominá-lo, enterrou a mão no cabelo longo de seu amigo. Depois de um tempo Val recuou.

"Prometa-me que pela primeira vez em sua vida sangrenta, você vai atrás do que você quer, não o que você acha que eu quero ou o que Sara ou a sociedade quer, mas o que vai fazer você feliz." Ele escovou o cabelo de Peter longe de seu rosto com suaves dedos. "Eu quero que você seja feliz, Peter."

Peter olhou para o amigo. Isso era exatamente o que Abigail lhe tinha dito também. "Eu não sei o que dizer."

Val começou a colocar as roupas novamente. "Não diga nada, apenas decida o que você vai fazer para conseguir os Beechams de volta e faça isso."



Capítulo 23

"Mas eu pensei que estávamos para nos encontrar em Madame."

Peter ergueu as sobrancelhas em James, que o olhava da calçada. Ele não tinha entrado na casa, no caso de encontrar Abigail antes de seus planos estarem completos. Peter engoliu em seco. Era muito simples. Ele tinha que convencer James que não era o homem certo para ele e fazê-lo considerar o que realmente queria. Quando ele e James estivessem claros quanto à sua relação, Peter poderia voltar sua atenção para ganhar Abigail de volta.

"Lord Beecham, você vem ou não? Vamos acabar em Madame Hélène de qualquer maneira."

"Tudo bem então." James entrou na carruagem e bateu a porta. À medida que se afastava, Peter deliberadamente empurrou James de volta para o banco.

"Que diabos você está fazendo?"

Peter o olhou. "O que você quer, eu suspeito. Não era sobre isso sua convocação? A última relação sexual, antes de eu sair." Ele se aproximou. "Um encontro onde você vai fazer exatamente o que eu lhe digo."

"Você espera que eu concorde com isso, depois de todos os problemas que você causou a Abby?"

"Não se trata de Abigail. Trata-se de você e de mim."

Peter estava sobre James e adaptou a sua posição com o balanço da carruagem. Ele colocou as mãos sobre o encosto do banco e prendeu James entre eles.

"Você vai concordar, e se você não fizer isso, vou fazê-lo."

James mordeu os lábios, sua respiração irregular, seus olhos castanhos fixos no rosto de Peter

"Só eu e o que eu escolho fazer para tornar a nossa última noite juntos memorável. Coloque as mãos sobre a parte traseira do assento e as mantenha lá."

James obrigado, a protuberância em sua virilha crescendo visivelmente maior. Peter empurrou pernas largas de James abertas até as costuras de suas calças de cetim esticarem incrivelmente apertadas. Ele palmeou o pênis de James e esfregou duramente.



"Eu gosto do seu pênis. É grande e grosso, e o melhor de tudo, o tempo de recuperação é quase tão rápido quanto o meu." James não respondeu, o olhar fixo no movimento das mãos de Peter. "Eu gosto do fato de que eu possa estar duro e rápido também."

Peter apertou-lhe as bolas e os quadris James saltaram do banco. "Eu sei que você gosta áspero, e agora eu entendo o porquê. O homem que você fodeu na Jamaica entendeu melhor do que nunca entendi."

James lambeu os lábios, quando Peter continuou seu tratamento completo. Ele manuseou a coroa do pênis de James até suas calças ficarem molhadas com o pré-sêmen e continuou até James gemer com cada movimento deliberado.

"Se você mantiver isso, eu vou gozar."

Peter não sorriu. "Essa é a idéia, James."

"Eu não tenho feito isso desde que eu estava na Jamaica."

"Você gozará para mim e agora você vai andar em Madame Helene coberto com sua própria semente e todo mundo que o vir, vai saber disso."

James olhou para ele, sua respiração irregular.

"Peter ..."

"Sim, James?"

Ele aumentou a pressão, sentia James tremer, quando seu gozo molhou suas calças brancas. Peter sentou na cadeira e admirava o cetim agora transparente, que revelou o pelo escuro na virilha de James e a forma do pênis flácido.

"Eu espero que você tenha gostado, James, porque vai ser um longo tempo, antes que eu permitir que você goze. Tire suas roupas."

James não discutiu neste momento. Ele tirou, estremeando, quando tirou para baixo suas calças e saiu encharcada de seus sapatos. Seu pênis já estava preenchendo novamente em antecipação da atenção de Peter. Peter admirou os músculos elegantes de seu amante e as linhas grossas de seu eixo. Apertou a nádega James, senti-o tremer.

"Hoje, você é meu para fazer o que eu quero. Você vai falar somente quando eu disser e você vai fazer tudo que eu digo ou você será punido. Você entendeu?"



James franziu a testa. "Mas há algo que gostaria de discutir com você. Trata-se de Abby."

Peter bateu a mão sobre a boca. Agora James estava interessante. James estava tão ansioso para encontrar uma solução para seus problemas como Peter? Esperança renovada cresceu no coração de Peter.

"Agora não. Se você deseja discutir Abigail mais tarde, poderá fazê-lo, mas não até que eu te permita e não deixarei se você não fizer como eu digo."

James assentiu com a cabeça, sua expressão grave, os olhos baixos. Apesar de sua aparência humilde Peter poderia medir sua excitação crescente em seu endurecimento, pingando do pênis.

Ele se virou e abriu várias das gavetas na área escura do quarto, tirou as coisas que precisava e colocou-os cuidadosamente sobre a cama, onde James poderia vê-las.

"Em primeiro lugar, seu colar. Vou anexar uma coleira nele mais tarde."

Ele empenhou a coleira de couro grossa, em volta do pescoço de James. A garganta do outro homem trabalhava, quando Peter fechou a fivela pesada.

"Junte suas mãos atrás de suas costas e não as mostre novamente a menos que eu diga para você".

Um músculo tremeu no rosto de James e Peter fez uma pausa.

"Você está pensando em me desobedecer?"

Peter o olhou por um longo tempo, até que James baixasse seu olhar para o chão e colocou as mãos atrás das costas.

Peter trouxe uma garrafa de óleo de jasmim e trabalhou-a no peito e braços de James. O pênis de James escovou a roupa, mas ele ignorou. Ele continuou a lubrificação James, para baixo de suas coxas, joelhos e pés, o seu traseiro apertado e musculoso.

Ele se afastou para admirar sua obra. James brilhava como uma estátua viva, uma prova de sua boa educação e de viver bem.

"Muito bom, James. Agora eu preciso vesti-lo."

Ele se aproximou, usou seu dedo polegar para beliscar os mamilos eretos de James. James gemeu e deu um passo em direção a ele. Peter empurrou para trás.



"Você não deve fazer um som ou movimento. Vou ter de puni-lo."

Virou-se para a cama, pegou o chicote fino ele e circulou James. Cinco cortes a cada uma das suas nádegas. Desta vez, James não fez um som, apesar de seus músculos apertados contra a picada do chicote.

Peter voltou para os mamilos de James e tocou com eles até que ficaram eretos. Ele deslizou a braçadeira de mamilo em primeiro lugar e apertou. James sussurrou uma maldição, Peter acrescentou o segundo.

"Você está sendo deliberadamente desobediente. Eu lhe disse para não falar. Agora eu vou ter que amordaçá-lo."

Ele deslizou a bola da mordança na boca de James e amarrou-a firmemente por trás de sua cabeça, deixou cair a mão para acariciar as nádegas aquecidas de James o fazendo recuar. "Mais cinco golpes por me xingar, eu acho."

Depois ele colocou o chicote de volta na cama, Peter puxou uma cadeira para enfrentar James e sentou-se nela.

"Use as mãos no pênis, mas não se faça gozar. Pare quando eu disser para você."

James acariciou seu pênis, empurrando a haste grossa molhada através do fecho apertado dos seus dedos, dedos espremeram suas bolas dando prazer. Ele começou a latejar, seus dedos apertando, sua expressão agonizante.

"Pare e ponha as mãos atrás das costas."

James fez o que foi dito, o seu pênis erguido em direção ao seu umbigo, como se desesperado para o lançamento. A liberação que Peter sabia que seria uma longa jornada. Ele esperou até que James equilibrou a respiração e, em seguida, levantou-se.

"Agora para o resto da sua roupa."

Ele deslizou o cinto de couro grosso entre as pernas de James, prendeu as bandas em torno de seu pênis e bolas e, em seguida, mostrou-lhe as costas de couro estreito. "Eu vou embrulhar isto em torno de seu eixo. Fique quieto."

James fez um som abafado por trás da mordança, que Peter preferiu ignorar. Feriu o couro amarrando tiras em cima e para baixo no pênis de James, cobrindo-o completamente e amarrando as pontas firmemente na base do anel do pênis. Ele chegou por trás dele para o



próximo instrumento que precisava. Ele mostrou a James o elegantemente esculpido plug de jade de oito centímetros. Ele era curto e modelado com estilo em ouro e incrustações de prata.

"Isso vai no seu ânus".

Ele derramou óleo sobre o jade, até que brilhou e lentamente deslizou dentro de James, observando a reação dele no espelho. Quando o jade foi totalmente inserido, ele reuniu as restantes correias do arnês de couro e trouxe uma entre as nádegas de James para segurar o vibrador estável. As outras duas tiras rodeando nos quadris de James e afivelados por trás de seu pênis em couro.

"Agora você parece um bom escravo".

Peter orientou James a ficar na frente do espelho longo ao lado da cama. Ele adicionou uma coleira no colarinho e uma tanga de seda frágil, que mal cobriam as nádegas de James. Tremores percorriam James como se ele tivesse malária, e seus olhos brilhavam de excitação. Peter adicionou uma meia máscara para esconder a identidade de James.

Inconscientemente, Peter esfregou o próprio pênis. Esses extremos realmente não o excitavam. Eles lembravam muito do bordel turco. Felizmente, sabia que havia homens que gostariam de receber James e suas peculiaridades aqui em Madame.

Ele puxou a coleira. "Vocês está pronto?"

Todo o corpo de James ficou rígido e não se moveu, seus músculos rígidos, como se ele estivesse pronto para fugir. Peter puxou duro na corrente, quase puxando James. Ele podia não gostar, mas sabia exatamente como tratar James. Ele fez sua voz fria. "Não foi uma sugestão. Venha agora ou eu vou ter que puni-lo."

O conjunto de salas que levou James estava no andar de cima da casa do prazer. Para entrar era necessário o conhecimento de uma senha, uma chave de porta especial, o reconhecimento visual de um dos seguranças contratados por Helene. Peter acenou com a cabeça para o gigante na porta do final e entrou no primeiro salão.

As paredes eram pretas como as velas eram muito poucas. Vermelho era a outra cor dominante, nas folhas da cama enorme, deitado nas almofadas e sofás. Uma das paredes estava coberta de chicotes, correntes e cada brinquedo sexual que um homem pode desejar para usar em si mesmo ou em outro.



Cerca de uma dúzia de homens se moviam pelos dois quartos que se comunicavam. Três outros estavam vestidos à semelhança de James, colares em seus pescoços e vestuário insignificante. Peter bateu os dedos no rosto de James.

"Você vai me buscar um copo de vinho do buffet na sala de longe. Se alguém quiser te tocar, você deve deixá-los. Eu estarei te observando."

James inclinou-se e passou a se virar. Ele endureceu, quando um homem vestido de preto e vermelho, como se a combinar com o quarto, bloqueou seu caminho.

"Mr. Howard. Eu não acho que eu já vi você em uma de nossas reuniões antes."

Peter inclinou-se. "Boa noite, Senhor Minshom. Você está correto. Isto não é realmente o que eu almejo." Ele deliberadamente chamou James de volta contra o seu corpo e seus dedos na braçadeira de mamilo. "Mas meu escravo quis vir".

Os olhos azuis do Senhor Minshom brilhavam, quando tocou no peito de James e do lado. Ele tinha a idade de Peter, sua enorme fortuna, os seus gostos sexuais alegadamente tão profundos e sem fundo como a sua bolsa. "Que pedaço de carne nobre. Onde você o encontrou?"

"Infelizmente, ele está apenas visitando o nosso país. Você pode naturalmente gozá-lo hoje à noite, mas ele estará em suas viagens de novo amanhã."

Senhor Minshom assentiu com a cabeça, a mão rastejando sob a tanga de seda fina que cobria a virilha de James. Seus olhos se arregalaram quando agarrou o pênis de James e, em seguida, deslizou os dedos em torno de suas bolas e traseiro.

"Meu, você tem ele amarrado tão firmemente como uma virgem em um cinto de castidade".

"Ele ainda está aprendendo. Ele insiste que precisa de disciplina."

James estremeceu, quando o Senhor Minshom terminou a sua exploração deliberadamente crua. Peter acariciou seu braço.

"Vai buscar o meu vinho. Traga um pouco para o senhor Minshom também."

James partiu. Ele não foi muito longe antes de outros dois homens se aproximarem dele, suas mãos em seu corpo e seu rosto ávido perto dele. Ele estava com paciência, deixando-se



tocar. Sua pele brilhava com o óleo e seus músculos ondulavam e respondeu a cada carícia imprópria.

Senhor Minshom pigarreou. "Eu gostaria de ver o meu escravo chupá-lo. Deseja permitir isso?"

Peter voltou para o Senhor Minshom, que também estava olhando para James.

"Tenho certeza de que poderia ser arranjado. É por isso que eu o trouxe aqui, para aprender, afinal."

"Mas não para ser fodido. Percebo que ele já estava recheado com um vibrador."

"Isso é correto. Eu sou a única pessoa a trepar com ele e só se ele funcionar bem aqui esta noite."

O escárnio de Lord Minshom tornou-se mais pronunciado. "Você diz que você não gosta deste tipo de excesso sexual, mas você certamente sabe como lidar com um escravo."

Peter deu-lhe seu sorriso mais encantador. "Talvez eu tenha uma vantagem, tendo sido eu mesmo um escravo."

"Claro que sim. Eu tinha esquecido sobre isso." Lord Minshom suspirou. "Maldição. Preciso me desculpar?"

"Não, isso aconteceu há muito tempo. Talvez eu devesse uma desculpa para levá-la simplesmente para fazer um ponto em cima de você."

Lord Minshom pigarreou e dirigiu seu olhar para o outro lado do salão. "Eu vou chamar o meu escravo logo que o seu volte com o nosso vinho. Ele está sendo acariciado na cama. Gostaria de assistir?"

Peter seguiu Lord Minshom para a cama grande coberta de seda. Um jovem loiro estava deitado de costas no centro, nu, exceto por um colar de prata e algemas combinando. Dois homens dobrados sobre ele, brincando com seus mamilos perfurados e seu pênis ereto. Embora ele gemesse e se contorcesse sob seu toque, Peter poderia dizer que não estava se divertindo. Por um momento ele pegou o olhar entediado do homem, imaginou-se lá e teve que desviar o olhar.



Lord Minshom pigarreou. "O escravo está de volta." James havia retornado de fato, corado, dois copos de vinho cuidadosamente em suas mãos. Peter pegou os copos e entregou um ao Lord Minshom. Ele tocou o braço de James.

"Vá e fique ali."

James obedientemente se afastou e posicionou-se contra a parede preta. Peter agarrou-lhe os pulsos e acorrentou acima de sua cabeça. Lord Minshom veio e estudou James antes de sorver seu vinho.

"Adonis, venha aqui." Minshom falou baixinho, mas o homem loiro na cama veio de imediato, a se ajoelhou aos seus pés.

"Sim, senhor?"

"Chupe seu pênis". Minshom apontou para James. Ele esperou impacientemente, batendo o pé até que o loiro assumiu sua posição na frente de James. "É aceitável que o faça gozar ou deseja que espere?"

Peter estudou James impassível. "Faça com que ele goze. O couro vai endurecer em torno de seu eixo."

"Absolutamente, e se você desejar, um dos outros escravos pode fazê-lo duro novamente."

Peter acenou com a cabeça, a sua atenção sobre o homem loiro que já estava lambendo os lábios, enquanto olhava para o pênis de James. Lord Minshom cutucou Adonis com o pé.

"Sugue e faça rapidamente."

Mesmo com a mordaça, Peter ouviu James gemer quando Adonis chamou seu pênis com roupas de couro em sua boca. Seus quadris empurraram para frente e convidou Adonis mais profundo, empurrando seu pênis em sua garganta com golpes duros. Enquanto Adonis sugava, Lord Minshom usou o bico da bota para mergulhar entre as nádegas do loiro, pedindo para continuar.

O cheiro de sexo enchia o ar, e vários outros homens reunidos em círculo. Peter queria desviar o olhar, preso entre a excitação e desgosto. Ele se forçou a olhar para James que, a partir da emissão de sons de trás da mordaça, amava cada minuto da experiência erótica.



James empurrou para frente pela última vez e todo o seu corpo arqueou. Os músculos da garganta de Adonis trabalhando duro, engolindo o esperma de James, tanto que quase vomitou. Quando ele recuou, ficou de joelhos, cabeça baixa no peito.

Lord Minshom acariciou seus cabelos loiros. "Muito bom." Ele olhou para Peter. "Eu acho que seu escravo gostou muito. Talvez ele retribua?"

Peter inclinou-se. "Eu tenho certeza que ele ficaria encantado."

"Vamos levá-lo erguido novamente depois e colocar os dois na cama."

Várias horas depois, Peter sentou e fumou uma cigarrilha e viu James sendo acariciado por Lord Minshom. Ele tinha visto seu amante satisfeito de toda forma possível e estava ansioso para sair. Ele bocejou discretamente por trás de sua mão e um leve movimento no canto mais distante da sala chamou sua atenção. No mais profundo das sombras, o brilho de um colar de metal e pele pálida de um homem nu o fez inquieto. Ele cutucou Lord Minshom.

"Quem é na esquina?"

"O canto de castigo?"

"Se isso é o que se chama, então sim."

Lord Minshom sorriu, enquanto raspava as unhas sobre as tiras de couro estreito em torno do pênis de James.

"Às vezes um homem é posto lá como castigo por seu mestre. Em outras ocasiões, um homem coloca-se lá, se você sabe o que eu quero dizer."

"Porque ele quer ser punido."

"Sim, e no final da noite, todos os que o querem tem a oportunidade, para sempre e enquanto eles querem. Sem exceções."

Peter olhou mais na escuridão. Por alguma razão, a postura do corpo do homem lembrou de Valentin no seu momento mais vulnerável. Ele piscou, quando o homem virou a cabeça, um vislumbre de olhos azuis escuros e um rosto tão familiar gelou seu sangue.

Não Valentin. Anthony. Que diabos ele estava fazendo oferecendo-se assim? Peter começou a levantar e, em seguida sentou-se novamente. Anthony era um homem crescido e não era da conta de Peter. Ele tinha tanto direito de escolher seus próprios prazeres sexuais, como Peter fez. Deus, Valentin não sabia?



"Tem a intenção de ficar, afinal?"

Peter recuperou a coleira de James de Minshom e sorriu. "Infelizmente, não. Eu tenho que lhe enviar para minha casa em Amsterdã, logo cedo amanhã ou a esposa vai desconfiar."

Lord Minshom suspirou e tirou sua mão do pênis de James. "Se você realmente deve ir. Obrigado por uma noite agradável e traga-o de volta com você novamente uma noite."

"Eu certamente vou considerar isso."

Peter inclinou-se e foi direto para a porta mais próxima, James atrás dele. Ele não tinha intenção de prender a atenção acidentalmente de Anthony Sokorvsky sobre a saída. Ele levou James de volta à sua sala original, tirou o cinto de couro e os anéis do mamilo e retirou a mordaca bola. James tossiu e pigarreou.

Peter deu-lhe um copo de vinho, esperou até que ele acabou.

"Você gostou disso?" James olhou desconfiado para ele. Peter acenou com a mão. "Você pode falar o quanto quiser agora."

"Não pode dizer?"

"Pelos seus gemidos e a forma como o seu pênis estava constantemente ereto e pingando esperma, então sim." Peter segurou seu olhar. "Eu te amo, mas eu não posso fazer isso por você."

James engoliu em seco. "Eu sei. Eu também te amo e eu não espero que você faça."

"Hoje estava mostrando-lhe os meus limites e como eles são diferentes dos seus. É ainda uma outra razão porque eu não posso ficar com você e Abigail."

"Abby não quer isso de você."

"Abigail quer o que a maioria das mulheres querem. Um homem que a ama e a possibilidade de uma criança."

"E como você não pode me dar o que eu quero, eu realmente não posso dar isso a ela."

"Sim, você pode."

James sorriu. "Mas você faz isso muito melhor e ela sabe disso."

Peter suspirou e inclinou-se contra o poste da cama, enquanto James lentamente colocava suas roupas.



"Então onde isso nos deixa? Você quer algo de mim que eu não posso te dar. Abigail quer algo que você insiste que não pôde lhe dar, e eu ..."

"Poderia dar-lhe tudo."

"James ..." Peter olhou para longe; a angústia apertou sua garganta, fazendo com que fosse impossível. James se aproximou.

"Ouça-me. Abby o ama. Nós dois sabemos que ela seria muito mais feliz casada com você. Eu não posso mudar isso sem criar o tipo de escândalo que todos nós queremos evitar, mas posso fazê-lo mais fácil para vocês estarem juntos."

"Eu não entendo."

James encontrou seu olhar, seus olhos castanhos estável. "Eu quero voltar para a Jamaica. Eu quero ver se consigo encontrar o Sr. Hodges."

"Você tomou essa decisão por causa do que eu te fiz passar esta noite?"

"Não completamente. Eu já tinha decidido ir e procurar Robert. Esta noite só me convenceu que eu estava certo." James hesitou. "Você não gostou de você esta noite, não é?"

Peter deu de ombros. "Foi interessante, mas não é realmente a minha maneira preferida para me expressar sexualmente. Eu fiz isso por você."

"Eu entendo. Fazer amor com Abby não é a minha forma preferida de expressar-me."

Peter reuniu sua coragem. "É a minha."

James sorriu. "Eu sei, e eu acho que você deve ficar e desfrutarm um do outro."

"Você está preparado para viver assim?"

"Como o quê?"

"Em um casamento, quando você sabe que sua mulher, ama outro homem?"

"Por que não? Abby tem que viver com o conhecimento que eu amo os outros homens também."

Peter teve o ombro de James, em um aperto de punir, sua voz rouca. "Eu serei bom para ela. Você nunca terá que se preocupar novamente."

"Eu espero que sim, e eu ainda espero um lugar em sua cama, sempre que eu quiser."

Peter estendeu a mão. "Combinado."

Simplesmente Pecador

Casa dos Prazeres 02

Kate Pearce



James sacudiu-o, seu sorriso torto. "Agora tudo o que temos de fazer é convencer Abby."



Capítulo 24

Abby andava pelo seu quarto de dormir, abraçando o xale de lã favorito ao peito. Eram três horas da manhã e James ainda não tinha retornado. Imaginou ele estendido nu na cama com Peter, ambos rindo sobre sua demanda feminina infantil de amor e segurança e ... porra os dois que fossem para o inferno! Ela parou no meio do tapete da lareira e olhou para o relógio.

James tinha, obviamente, não conseguido atingir seu objetivo, ou estaria em casa agora. Ele estava demasiado ocupado a desfrutar a sua última noite com Peter para pensar sobre ela ou bebendo para afogar as mágoas. Ela quase esperava que fosse o último. Seu esquema estúpido, de usar o sexo para enganar um homem que tinha o domínio das artes sexuais estava além de um absurdo.

Ela empinou o queixo. Será que ela tem que fazer tudo sozinha? Ela correu para seu armário, localizando o vestuário masculino que havia usado durante sua aventura louca com Peter e James e vestiu-se. A casa de Peter estava a apenas alguns quarteirões de distância. Ela iria encontrar o seu caminho até lá e simplesmente verificar onde seu marido estava.

É claro que poderia fazer mais do que isso. Se Peter estivesse lá, ela estava preparada para oferecer-lhe qualquer coisa se ele ficasse. Ela amarrou um nó na gravata e enfiou os pés dentro das botas. Talvez tenha sido uma idiota, mas tinha arriscado tudo uma vez por este homem e estava mais do que disposta a fazê-lo novamente.

Para ela, o amor, obviamente, não era para ser simples e direto. Se quisesse isso, deveria ter deixado as coisas com James permanecessem as mesmas. Mas ela queria mais, não é? E "mais" significava experimentar uma série de emoções, que nunca tinha acreditado possível. Ela estava disposta a dar tudo e o que se a sociedade dizia que ela deveria se contentar com menos?

Abby desceu as escadas na ponta dos pés, uma pausa na cozinha deserta para recuperar o fôlego e saiu pela porta dos fundos. Acima dela, o céu era uma colcha de retalhos como tinta preta de estrelas e nuvens púrpura. A lua cheia estava brilhante o suficiente para guiar seus passos.

Não que ela jamais poderia voltar ao seu estado adormecido. Era tarde demais para isso. A única maneira era ir para frente. James deveria conhecê-la bem o suficiente para



entender que se recusava a se contentar com meias medidas. Ela correu até a escada do porão e saiu para a rua. Mesmo que James estivesse com Peter, pelo menos eles poderiam resolver o caso juntos.

"Eu vou voltar para sua casa." James anunciou. "Nós vamos falar com Abby juntos, amanhã."

"Covarde". Peter murmurou, quando ele se atrapalhou com a sua chave da porta da frente. A única vela queimava no corredor e a sua luz cintilou, quando James fechou a porta com cuidado.

"Concordo." James sorriu para ele. "Eu também preciso de um banho. Eu cheiro a sexo."

"E você acha que eu estou indo para acordar os meus servos e pedir-lhes para começar a ferver latas de água, não é?"

"Nem um pouco. Vou simplesmente partilhar o seu banho de manhã, se eu puder."

"Eu tenho certeza que ele não virá com isso. Agora vêm juntos. Preciso dormir um pouco, se vamos lidar com Abigail de manhã."

James seguiu para cima. Peter levou-o para o quarto ao lado do dele e acendeu a vela da cabeceira.

"Eu acho que você tem tudo que você precisa."

James tocou seu rosto. "E você? Eu não posso ter você?"

"Eu pensei que você já teve muitos pênis esta noite."

James tocou na frente do calção de Peter. "Mas você não teve. Você não fodeu ninguém. Deixe-me tocar em você." Ele olhou sério. "Pode ser a última vez."

"Mentira. Você voltará."

James o beijou, o impulso de sua língua surpreendentemente doce. "Deixe-me."

Peter fechou os olhos, permitiu a James deslizar a mão dentro das calças e trabalhar sobre o pênis já super estimulado. Ele se moveu com ele, James abriu a bermuda, de modo que podia sentir o peso da ereção esfregando contra a sua própria.

Ele gemeu, quando a umidade jorrou de seu pênis e revestiu os dedos de James, tornando seu trabalho mais fácil com todos os dedos flexionados de sua mão. Ele tirou os



calções e botas, e se encostou ao lado da cama alta, quando James penetrou-lhe com a língua e os dedos.

"Deixe-me te amar, Peter."

James murmurou perto de seu ouvido, quando virou Peter para a cama e foi atrás dele, o calor, duro quente de seu pênis deslizando entre as nádegas de Peter. Ambos gemiam, quando James entrou nele e começou a mover-se. Seus movimentos longos e controlados, uma mão orientadora no quadril de Peter, a outra envolvida em torno de seu pênis, incentivando-o.

Peter entregou-se às sensações e virou a cabeça para que James pudesse beijá-lo. Seu clímax construído junto com James, e logo ambos estavam ofegantes e empurrando um ou outro em uma desesperada necessidade de realização, por prazer, por amor.

Peter gozou em primeiro lugar, o esperma jorrando sobre o punho de James bombeando e na colcha. James deu um impulso passado e bateu nele, encheu-o até que já não podia se mover. Eles descansaram juntos, Peter envolvido nos braços de James, seu corpo em perfeito alinhamento.

"Tem certeza que você precisa toda essa dor e humilhação, James?"

James riu, quando se retirou depois de um último beijo na nuca de Peter. "Infelizmente, eu preciso. Nunca diga ao Sr. Hodges que eu posso fazer amor assim."

Peter voltou a estudar James. "Você vai levá-lo a visitar-nos, então?"

James deu de ombros. "Se ele desejar. Eu não tenho certeza de que vou até encontrá-lo novamente."

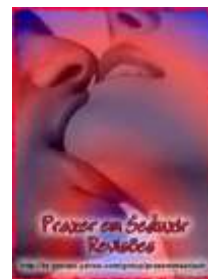
"Você tem certeza que você quer tentar, não?"

"Sim. É importante para mim." James sorriu. "Agora me deixe dormir um pouco. Temos um dia movimentado na parte da manhã."

Peter foi até ele e colocou as mãos em seus ombros. "Obrigado, James. Obrigado por tudo."

"Não me agradeça ainda. Vamos esperar para ver o que Abby tem a dizer na parte da manhã."

Peter pegou suas roupas e voltou para seu próprio quarto. Deus, estava cansado. À noite, Madame tinha ido por muito tempo. Ele estava emocionalmente e fisicamente drenado.



Ele precisava de seu sono e uma mente clara para a manhã antes de ele enfrentar Abigail com suas esperanças frágeis para o seu futuro juntos.

Seu quarto estava escuro, apenas o brilho alaranjado do fogo adicionava um tom de cordialidade com o preto. Ele puxou a roupa de cama, encontrou a pele muito mais fina do que lençóis de seda e seu perfume que jamais esqueceria. Ele recuou, bateu uma pedra e usou a faísca para acender uma vela ao lado da cama.

"Abigail, o que você está fazendo? Você não deveria me odiar?"

Ela sentou-se ereta e olhou para ele, os braços cruzados sobre os seios nus.

"Eu te odeio. Onde você estava? Eu estive esperando por horas e me levou uma quantidade considerável de tempo, para falar do meu jeito com Adams."

"Eu estou aqui agora. O que você quer?"

Ela olhou para ele, queixo erguido. "Eu me recuso a deixar você me deixar."

"Você se recusa?"

"É muito simples. Vou falar com James. Podemos trabalhar algo em conjunto."

Ele lutou com um sorriso, impressionado com a mistura de coragem e desespero em sua voz. Emoções que pensou que tinha possuído na semana passada terrível. Parecia que nenhum deles estava preparado para desistir de sua relação única sem uma luta.

"Eu tinha a intenção de sair amanhã."

"Adams me disse. Eu nunca pensei em você como um covarde."

"Talvez eu pensei que eu estava fazendo a melhor coisa para todos."

"Para todos, mas não para você, talvez. E se eu não quiser me estabelecer e ser do jeito que eu era? E se eu quero mais e não dou a mínima para o que o mundo educado pensa de mim?" Ela encolheu os ombros. "Não é como se sociedade sabe muito sobre mim, mesmo. Eu já sou considerada uma excêntrica."

Peter suspirou. "Mas eu queria visitar a minha nova família."

"Não há nada que impeça você de visitá-los, desde que você volte e não decida se mudar para lá, ou algo igualmente ridículo."

Ele lutou contra um sorriso. "Mas eu queria ser o mártir. Eu queria desistir de tudo por amor."



Sua expressão mudou. "Por que, você ..."

Atirou-se para ele, batendo os punhos no peito. Ele torceu e permitiu-lhe jogá-lo para a cama. Ela surgiu em cima dele, seu peito perigosamente perto de sua boca.

"Você está rindo de mim?"

"Não, senhora, eu nunca faria isso."

Ele lambeu o mamilo, tentou morder e ela puxou longe. Ele simplesmente virou a cabeça e mamou no outro. Ela gemia no fundo de sua garganta, permitiu o seu corpo descansar contra o seu, o seu núcleo molhado contra o seu estômago. Ele prendeu os dedos pelos cabelos curtos e trouxe a cabeça para baixo para a sua, beijou duro até que ela já não podia falar, apenas respirar.

Ele lançou a boca, olhou em seus olhos. "Eu te amo, Abigail. Não quero deixar você."

Ela recuou. Seu pênis cresceu livre e deslizou contra o seu sexo. "Então por que não disse?"

"Porque eu sou um idiota?"

Seu suspiro satisfeito foi um bálsamo para a alma.

"Se James ouvisse, assim como você, minha vida seria muito mais fácil."

"Na verdade, James é um excelente ouvinte. Ele veio com uma solução para nosso problema sozinho."

"James tem?"

"Se você aprovar, é claro."

"Bem, diga-me então."

"Ele quer voltar para a Jamaica e encontrar o Sr. Hodges. Valentin e eu temos muito navios que trafegam por esse caminho e ele é convidado a uma viagem em um deles. É claro, que o deixa com um dilema. Ele não deseja que você ache que ele te abandonou."

"Eu suponho que é onde passo dentro."

"Exatamente. Como seu amigo, eu garanto manter um olho em você, enquanto ele está longe viajando."

Ela olhou para ele durante tanto tempo, que começou a duvidar de si.

"Abigail? Há algo de errado?"



"Você tem certeza disso?"

"Absolutamente certo".

Ele sorriu para ela, esperava que visse o seu profundo amor e gratidão por sua segunda chance.

"Levará um longo tempo para se preparar para a viagem de James e descobrir qualquer nova informação sobre o Sr. Hodges. Até o momento que ele se afastar, esperamos que você esteja visivelmente grávida, e ninguém vai pensar nada de nossa amizade depois que ele sair."

"Você realmente acha que poderia funcionar?"

Ele tomou sua mão, levou-a aos lábios. "Se todos nós queremos, Abigail, e nós nos amamos o suficiente, por que não?"

Ela se curvou, com as mãos segurando seu rosto. "Eu te amo. Eu amo James também, mas você é o que eu perderia com toda a minha alma."

Ele o olhou, sua face indefinida quando lutou com suas emoções. Com um movimento rápido, virou-a abaixo dele e empurrou o seu pênis profundamente. Finesse esquecida enquanto bombeava nela, determinado a possuí-la em algum nível instintivo que exigia mais do que técnica ou artifício, apenas seu corpo se juntou ao dela da forma mais primitiva, a sua semente dentro dela, e a marca de seus dentes em sua pele. Ele gemia com cada golpe duro e socado em sua acolhedora carne.

Ela não o impediu. Ela simplesmente colocou os braços e as pernas em torno dele e segurou, unhas cravadas em sua carne, seus gritos devorados por sua boca, enquanto ele a beijava. Isso era o que ele queria e precisava, não o dinheiro ou poder, mas uma mulher que o acolhesse em seu corpo e em sua vida, que conseguiu com ela, nunca iria deixá-lo ir.

Seu esperma reunido na base do seu pênis e enfiando bombou mais forte, ondulando seus quadris contra seu osso púbico, esfregando contra seu clitóris. Ele enfiou a mão em seu cabelo, tentou olhar em seu rosto.

"Goze comigo, agora."

Suas palavras terminaram em um rosnado, enquanto ele gozou, rapidamente seguido por ela. O corpo dela apertou-lhe com toda a força de um punho de ferro e ordenhou até secá-lo. Ele desabou sobre ela, sua respiração irregular, suas emoções espalhadas pela colcha

Simplesmente Pecador

Casa dos Prazeres 02

Kate Pearce



juntamente com o seu coração. Será que ela tem força para reunir suas necessidades e amá-lo mesmo assim?

Ela beijou sua orelha, seus lábios quentes em sua carne.

"Eu te amo, Peter. Vamos trabalhar isso."

Fechou os olhos, inalou e percebeu o cheiro dela, acreditava nela.

Epílogo

Beecham Hall, Henham, Essex



01 de setembro de 1819

Meu querido James,

Obrigado por sua última carta. Parece que você e o Sr. Hodges estão desfrutando sua parceria e que a sua empresa também é próspera. Estamos muito ansiosos para vê-lo aqui para o Natal e espero que a sua insistência em discutir um divórcio não será permitida a estragar a festa. Tenha certeza de que apesar de suas preocupações, estamos muito felizes como nós somos.

Esperamos também os Sokorvskys. Peter e Valentin continuam a confundir-me com o seu relacionamento complicado, mas Sara se tornou uma boa amiga. Felizmente, a criança dos Sokorvskys tem idade para brincar com a nossa.

Seu filho, William James, decidiu que gatinhar não é mais elegante o suficiente para um menino de sua idade avançada e começou a andar, embora com resultados mistos. Peter insiste que eu lhe diga que William não é mais careca. Ele ostenta uma cabeça cheia de cabelos castanhos encaracolados, que sua mãe jura que faz dele a sua imagem.

Com profundo amor,

Abigail, Lady James Beecham e Mr. Peter Howard

P.S. Peter insiste também te diga que "o avô" dele, disse que o seu cabelo era preto até a idade de cinco anos e que você faça com essa informação o que desejar ...



FIM.